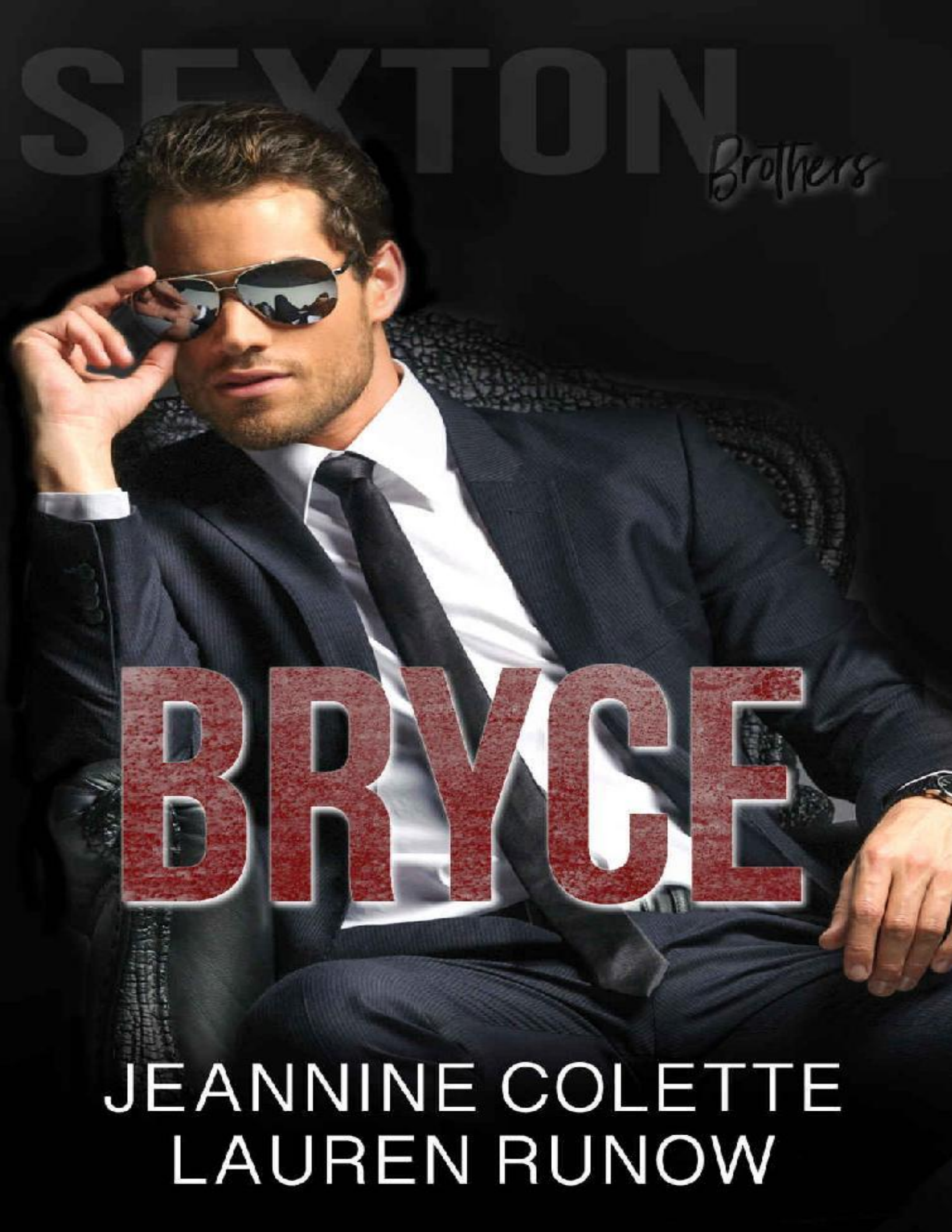

SEXTON
Brothers
BRYCE
JEANNINE COLETTE
LAUREN RUNOW



Addicted's Traduções

Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's

Dezembro/2018

Sinopse

“Verdade ou desafio?”

‘‘Eu aceito seu desafio.”

‘‘Beije-me.”

Eu não acredito no Príncipe Encantado, mas quando eu encontrei um estranho bonito em um telhado suas palavras me intrigaram e seus atrevimentos não deixaram nada além de tentação. .

Então eu conheci a verdade.

Seu nome é Bryce Sexton. Mago da mídia, workaholic e um coração de pedra. Ele é sério como o inferno e ainda assim todas as mulheres de São Francisco o querem.

Então, por que ele não me deixa em paz?

Onde quer que eu vá, ele está lá, tentando forçar seu caminho para o meu mundo. O que ele não sabe é que eu já tenho um homem na minha vida.

Um minúsculo ruivo que adora legos e super-heróis.

Com cada empurrão, Bryce me puxa ainda mais. Nossos passados são atados com traição. Nossos futuros são imprevisíveis. Nossa química é explosiva.

Com cada desafio eu descubro uma verdade, mas ele é exatamente o que eu não preciso agora.

Então, por que eu tive que ir e beijá-lo?

Para Wilmari Carrasquillo-Delgado

Capítulo Um



Bryce

Eu esfrego um polegar ao longo da minha testa e olho pela janela do SUV preto. A maneira como a arquitetura moderna se mistura com os prédios originais de quando São Francisco começou a funcionar costumava me surpreender. Agora, eu vejo isso como nada mais do que o meu pior pesadelo desabando sobre mim dia após dia.

O nevoeiro é pesado nesta parte da cidade, criando uma cena estranha sobre a cidade. Esse peso é como o peso nos meus ombros que eu carrego todos os dias na Sexton Media.

Como o filho mais velho da falecida magnata dos jornais e revistas, Marina Sexton, tenho a responsabilidade de manter viva sua memória ao dirigir a divisão de impressão, que inclui o aclamado *San Francisco Standard*, o *Los Angeles Chronicle*, o *Chicago Sentinel* e treze jornais locais, em todo o país. Deveria ser o trabalho do meu pai, mas ele está muito ocupado bajulando sua nova esposa e ex-rainha da beleza, Missy.

Solto meu botão de cima enquanto levanto meu telefone para ligar para meu irmão, Austin. Seu telefone toca e depois vai diretamente para o correio de voz. Eu bati na rediscagem. Eu conheço os truques do pau; ele vai se esquivar da minha chamada o maior tempo possível.

Quando eu recebo o correio de voz dele novamente, não desligo. "Ligue de volta, ou não se incomode em vir ao escritório amanhã." Eu jogo o telefone no banco ao meu lado, grunhindo de frustração.

Acabei de sair de uma reunião sobre a aquisição da *Seattle Gazette* e ele nem sequer teve a decência de aparecer.

Às vezes, eu me pergunto sobre esse cara. Faz oito anos desde que recebemos as ações da nossa mãe na empresa. Oito anos desde que ele começou a fugir de suas responsabilidades - terminar a faculdade em uma das principais escolas do país e, em seguida, alistar-se nos fuzileiros navais para brincar de herói de ação. Agora ele tem que começar a tomar as rédeas. Jogando babá para o seu festeiro,dirigir carros rápidos, palhaçadas com uísque está ficando velho.

Nosso irmão mais novo, Tanner, por outro lado, é o mais responsável de nós três. Ele está encerrando seu último semestre na Columbia University. Quando ele se formar, ele estará no escritório, ao meu lado, dirigindo nossa divisão de publicidade. O garoto é um artista brilhante, e ele recebe os Snapchats e WhatsApps ou seja lá o que as crianças usam por estes dias.

Enquanto Austin tenta fugir do trabalho tanto quanto possível, Tanner vive e respira a indústria, optando por estudar marketing e publicidade com um menor em psicologia, para que ele possa criar um novo plano de ataque promocional. Eu envio cópias para os dois irmãos de todas as finanças porque eu sei que ele está se preparando para o dia em que ele pode tomar sua posição de poder. Austin provavelmente envia a dele diretamente para o Lixo.

Eu gostaria de saber como entrar na cabeça de Austin. Eu só não entendo ele. Todo mundo age como se eu quisesse passar noventa horas por semana, acorrentado à minha mesa. Eles acham que eu gosto de passar noites sem dormir, me preocupando sobre como o legado de minha mãe permanecerá apesar das falhas de meu pai. As pessoas acreditam que eu tenho um coração de pedra e não desejo felicidade, uma família... amor.

Talvez eles estejam certos.

"Senhor," diz Brantley. Eu olho para a parte de trás do boné preto do motorista. “Eu sei que você é o mestre da sua agenda, mas você tem a festa de gala no museu hoje à noite. Eu confio que você não quer se atrasar.”

"Cristo," eu cuspo e olho para o meu Rolex. Eu tenho uma hora para deixar estes documentos e mudar para o meu smoking. Eu queria começar a trabalhar no contrato para que minha equipe de advogados pudesse resolver os detalhes logo pela manhã. Isso vai ter que esperar.

Brantley puxa o SUV até o arranha-céu de aço e vidro que abriga a nossa empresa, e eu saio antes que ele tenha a chance de abrir a dele.

Eu encontro os olhos cansados do meu motorista e amigo de confiança. "Espere lá fora. Eu serei rápido.”

A última coisa que quero fazer esta noite é assistir a uma festa de gala no Museu de Arte Moderna, onde minha madrasta está recebendo um prêmio que ela não merece, mas balançar o barco da família agora está fora de questão.

O segurança assente enquanto eu atravesso o saguão e vou direto para o elevador.

A viagem até o vigésimo segundo andar é sempre a parte mais longa do meu dia. A parte do tempo que permanece por trinta e três segundos.

Em trinta e três segundos, posso perder um grande anunciante, perder o próximo título, ser excluído de um acordo ou não estar disponível para uma ligação importante.

Em trinta e três segundos, posso estar ao telefone com o secretário de imprensa dos Estados Unidos, enviar vários e-mails e assinar contratos que decidem o destino dos mil e quinhentos funcionários que trabalham sob o nosso guarda-chuva.

Em trinta e três segundos, toda a minha família pode acabar com algo pelo qual trabalhei incansavelmente.

A porta se abre e eu estou indo pelo corredor. A beleza de ter meu escritório no andar da redação é que sempre há pessoas aqui trabalhando na história durante a noite. Os editores são pressionados nos prazos, os verificadores de fatos citam suas fontes e os editores de texto estão pontuando os i's. O zumbido no ar está me dando

um pequeno impulso enquanto passo pelo longo corredor até o meu escritório de canto, com vista para a baía de São Francisco.

Minha assistente, Christine, está com o computador ligado, mas a mesa dela está vazia com uma camiseta da Anaheim Ducks pendurada na cadeira. O hóquei não é minha coisa, mas suporto sua parafernália porque é difícil encontrar uma boa assistente. Ela é minha terceira assistente há dezoito meses, e eu não vou perdê-la com o boneco do Scott Niedermayer[1] que está empoleirado no seu arquivo.

Bem, posso não perdê-la por causa de uma estatueta, mas quando abro a porta do escritório, descubro que posso ter uma situação diferente em minhas mãos.

Sentada na mesa de vidro em frente às janelas que vão do chão até o teto, de frente para a Bay Bridge, usando apenas um sutiã de renda preta e uma calcinha combinando, está Christine... minha assistente.

"Olá, Sr. Sexton," ela fala enquanto retira suas pernas, apenas para cruzá-las novamente em um movimento para mostrar a natureza sem calcinha de sua calcinha.

“Christine...”

"Você pode querer fechar a porta," diz ela.

Apesar do meu melhor julgamento, eu faço isso. A última coisa que quero que alguém no escritório veja é minha assistente esparramada, meio nua, na minha mesa. Eu posso apenas imaginar a manchete: *Rei da Mídia Tem Flertes Depois de Escurecer.*

"O que você está fazendo?" Meu tom é profundo e sério.

Ela desliza para fora da mesa e caminha na minha direção. Seus olhos me despiram com cada passo sensual. “Pele de azeitona e o corpo de um deus grego. Eu amo o jeito que você parece neste traje. O que eu gostaria de ver mais do que você neste processo é você fora disso.”

Eu não posso ajudar a maneira como meus olhos viajam para a curva leitosa de seus seios. Seu peito pula enquanto ela anda, seus mamilos ameaçando se soltar da renda.

---

1 Ex-jogador de hóquei

Eu levanto minhas mãos para impedi-la de se aproximar. "Seja qual for o problema que você tenha em mente, eu não entendo."

Ela se aproxima mais. Seu corpo se esfrega contra mim e meu pau contorce-se com o atrito. Ela deve sentir isso porque lambe o lábio inferior.

"Sr. Sexton, certamente parece que você está nisso." Ela passa a mão para cima e para baixo do meu eixo do lado de fora do meu terno, deixando-me momentaneamente fechar os olhos e gemer. "Deus, você é maior do que eu sonhei."

Eu sou um homem de grande determinação. Eu sei que dormir com a minha assistente está errado, mas, *porra*, parece incrível quando ela me toca assim. Eu não estou com uma mulher há meses, e está tomando todo o meu ser para impedi-la.

"Eu sou seu chefe." Eu coloco minha mão na dela e removo-a da minha calça enquanto evito ao redor dela e caminho direto para a minha mesa, febrilmente procurando por suas roupas. Eu examino a escrivaninha, o arquivo, o bar, o aparador, até mesmo atrás do maldito castanheiro da Guiana, mas não os vejo em nenhum lugar do meu escritório. "Onde estão suas roupas?"

Eu giro ao redor a tempo de vê-la tirar o sutiã e balançá-lo de seu dedo indicador. Seu cabelo loiro curto deixa seu decote exposto. Seus seios são tão cheios e exuberantes. Não importa o quanto eu tente desviar o olhar, minha boca saliva.

Ela passa o dedo pelo pescoço e pelo peito para circundar lentamente o mamilo. “Poderoso, provocador e um homem que sabe como conseguir o que quer. Eu não pensei que o grande e magistral Bryce Sexton seria, tímido. Eu pensei que você fosse mais dominante.”

Ela deixa cair o sutiã no chão e se aproxima com um empurrão, empurrando-me para a cadeira da minha mesa.

Eu não posso dizer que esta é a primeira vez que estou nessa situação. Minha última assistente saiu depois que tivemos uma noite depois da festa de Natal do escritório.

Embora o evento fosse consensual, não estávamos concordando com o que aconteceria no dia seguinte. Ela queria um relacionamento. Eu não queria.

Olho para os olhos azuis de Christine e digo o que deveria ter dito da última vez: "Você é uma mulher incrivelmente linda, mas não consigo dormir com minha funcionaria."

Ela cai de joelhos. "Oh, eu não planejo dormir com você. Eu planejo foder você. Com minha boca."

Não importa como isso se desenrola… estou ferrado.

Capítulo Dois



TESSA

"Você está pronta?" Abby chama do corredor do nosso complexo de apartamentos.

"Está aberto, entre!"

Eu estou do lado de fora do meu armário, olhando para o espelho de corpo inteiro, segurando um vestido contra o meu corpo. É verde oliva com mangas compridas e um decote redondo.

A porta do apartamento se abre e Abby entra, usando um vestido de chiffon preto de um ombro que se agarra ao seu corpo assassino. Isso me faz lançar outro olhar de desaprovação para o meu conjunto chato.

"Parece algo que você usaria em um funeral," ela observa corretamente.

“Eu comprei quando enterramos meu avô. Minha vida não é exatamente propícia a festas de galas no Museu de Arte Moderna.”

Ela bufa enquanto vai até o armário e começa a vasculhar os cabides. "Você está passando por um estágio gótico que eu não conheço?"

Eu tenho um guarda-roupa adorável. Eu sei uma coisa ou duas sobre moda. Como maquiadora, é parte do trabalho saber o que funciona com o meu tom de pele e tipo de corpo. Mas, como meus dias são passados em um salão de luxo onde o código de

vestimenta é da cabeça aos pés, deixa minhas escolhas de estilo um pouquinho... limitadas.

Eu soltei um suspiro. "Talvez isso seja um sinal de que eu não deveria estar invadindo a festa."

Ela me acena. “Nenhum de nós deveria. É para quem é quem de São Francisco, mas Christine disse que não é problema, já que seu chefe é um dos benfeitores.”

Encostada no armário, pergunto: "Como exatamente é essa entrada para nós em uma festa para a qual não fomos convidadas?"

Sua boca se contrai quando ela levanta os ombros. “Inferno se eu sei. Tudo o que sei é que há champanhe e caviar gratuitos. Duas coisas que eu amo e não posso pagar, então” - ela pega minha mão e me puxa para a porta- “estamos invadindo meu armário.”

Eu conheci Abby há alguns meses quando me mudei para o prédio. Nosso correio continuava sendo trocado, e um dia, ela se convidou para o meu apartamento, dizendo que era - citando - “fascinada com a minha vida.” Nós nos unimos a uma xícara de café que rapidamente se transformou em um copo de vinho, que se transformou em uma garrafa, e uma quantidade absurda de comida chinesa e uma maratona de filmes de Henry Cavill.

E agora, aqui está a Abby, arrastando-me para o apartamento dela do outro lado do corredor e assumindo o controle da minha aparência para a noite.

"Isso não é necessário," eu digo enquanto ela puxa uma pilha de cabides vestidos, jogando-os na cama.

Pegando o top, ela diz: “Claro que é. Você sai uma vez por mês. Eu acho que é vital que você pareça incrível. Você pode encontrar o homem dos seus sonhos hoje à noite!” Dou-lhe minha melhor carranca maternal, o que a faz acrescentar: “Eu sei. Eu sei. Você não precisa de um homem em sua vida.”

O vestido em suas mãos é verde, e embora seja um tom mais lindo do que o que eu ia usar, eu balanço minha cabeça.

Ela olha para ele e encolhe os ombros. "Aceite. É realmente um vestido de dama de honra. Eu odiava isso mesmo quando eu estava com ele."

Aproveitando a quantidade excessiva de tule agrupado da cintura, acrescento: "Aposto que a noiva disse que você poderia encurtá-lo e usá-lo novamente."

"Eu estive em quatro casamentos e nunca usei novamente uma dessas coisas." Ela joga de volta na cama e volta ao trabalho, puxando um vestido para fora do meio da pilha. O próximo vestido é de prata e longo, mas não formal. "Podemos prender o cabelo e acrescentar algumas jóias bonitas," ela sugere enquanto gira o cabide com os dedos para fazer o vestido dançar no ar.

Balanço a cabeça de um lado para o outro, observando as alças finas e o material sedoso. Eu poderia adicionar um pouco de sombra de olho cor de carvão e um tom de brilho branco aos cantos internos dos meus olhos para imitar a luz refletida no vestido. "Pode funcionar. Alguma outra opção?"

Ela olha para a pilha de vestidos não reclamados e joga alguns para o lado. "Eu usei este para o meu baile."

Eu torço o nariz para o bolo de tafetá. "Você não joga nada fora, não é?"

Ela dá um olhar cauteloso. "Meio sentimental." Com um movimento de sua mão, aquele vestido também cai na pilha descartada. Outro chama sua atenção. "Oh! Que tal este?"

Levantando um cabide com uma mão, ela abre o plástico da lavanderia e o estende para mim. Eu me inclino para frente e agarro com as duas mãos para trazê-lo para o meu pescoço.

O vestido é vermelho granada com um decote profundo. É sexy e ousado, muito mais ousado do que qualquer coisa que já usei. Enquanto eu me orgulho de conhecer a moda, também sei quando posso usar uma roupa e quando não posso. Este número de Jessica Rabbit[2] é um pouco atrevido para o meu gosto.

2 Personagem de filme

Estou prestes a dizer a ela que vou passar quando ela começar a sair do quarto. "Antes de dizer qualquer coisa, experimente."

A porta se fecha atrás dela e eu estou sozinha.

Eu seguro o vestido no comprimento do braço para pegar a alça de espaguete, até o entrecruzamento na parte de trás acentuado com minúsculas pedrinhas.

Acho que não faz mal tentar.

Com uma mudança rápida, estou no vestido, fechando-o e dando uma olhada em mim mesma no espelho. O vestido, encosta no chão, então eu me levanto na ponta dos pés para ter uma idéia de como ele vai ficar quando eu estiver nos saltos. O decote é baixo... bem mais baixo do que estou acostumada, e eu estou agradecida por estar confortável o suficiente para que meus peitos fiquem sem sutiã.

Há uma batida na porta, mas Abby não espera minha resposta quando ela volta.

Ela coloca a mão no quadril e se inclina para trás com os olhos castanhos brilhando. "Droga! Isso parece incrível em você."

Eu caio de pé e corro minhas mãos ao longo do meu estômago. "Não é demais? Talvez seja sexy demais para um evento beneficente?"

Ela balança a cabeça com os olhos arregalados. "Você é uma mulher de vinte e quatro anos de idade com um corpo como uma estrada de curvas e uma bunda que eu posso saltar um quarto. Você parece sofisticada e praticamente felina." Com as mãos para fora, ela se agarra no ar como um gato, enquanto aperta os olhos.

Eu soltei uma risada. "Por favor, não faça esse rosto novamente." Correndo a mão ao longo do meu peito, tocando a pele nua todo o, caminho até o fundo do meu esterno, soltei um suspiro instável. "Eu me sinto exposta."

Abby está atrás de mim e varre meu longo cabelo castanho ao redor, então ele cai sobre o meu ombro direito. "Sinta-se fortalecida. Você passa muitas noites sendo Cinderela, e esta noite é o baile. Você pode voltar a ser abóbora amanhã."

Eu aponto para ela através do espelho. "Um baile que estamos invadindo porque não fomos convidadas."

"Batata, batata." Ela gira a mão no ar enquanto caminha até sua penteadeira. Ela pega um par de brincos de ouro pendurados em uma bandeja e coloca-os em suas orelhas. “Talvez você conheça novos clientes, surpreenda-os com seu estilo e reserve-os no salão. Você sabe, essas garotas da sociedade gastam dinheiro em suas aparições.”

Ela tem um ponto aí. Meu gerente tem me questionado sobre trazer mais clientes.

“Vá terminar de se arrumar. Christine estará em casa...” As palavras de Abby são interrompidas pela batida da porta da frente, seguidas rapidamente pela batida do que presumo ser a porta do quarto de Christine. "Falando no diabo."

Eu giro no meu calcanhar e rapidamente saio do apartamento, quase perdendo suas palhaçadas. Eu conheci Christine um punhado de vezes, e é o suficiente para saber que ela é uma grande rainha do drama.

Pelo som de sua maldição incessante, eu já sei que ela vai começar a noite com um problema. Ela é o tipo de garota com quem eu saí no ensino médio e então percebi que não tinha tempo ou paciência para elas. Talvez se eu fosse uma garota típica de vinte e poucos anos, mas eu não sou.

Quando estou de volta ao meu apartamento, fecho a porta e me inclino contra ela, imaginando por que estou indo a essa festa. Recusei Abby duas vezes esta tarde, mas cedi porque ela é uma coisinha persistente e, sinceramente, gosto dela. Ela é divertida sem se meter em problemas.

Algumas noites, quando estou com vontade de conversar com adultos, ela aparece miraculosamente para me contar sobre um encontro que ela fez ou sobre um cara que ela gosta no trabalho. É emocionante viver indiretamente através dela.

Eu penteio meu cabelo já arrumado e levanto um lado, gostando de como Abby jogou tudo sobre um ombro. Me faz sentir como se estivesse cobrindo meu peito muito exposto, mesmo que meu cabelo não esteja escondendo nada.

Demoro vinte minutos para preparar e contornar meu rosto. Meus olhos estão alinhados em preto, e eu uso uma sombra metálica para fazer meus olhos se destacarem. Então, eu adiciono um pouco de brilho 'nude' aos meus lábios. Com um último olhar, deslizo nos meus saltos, pego minha bolsa e atravesso o corredor.

Eu bato na porta e me deixo entrar no apartamento de Abby e Christine para ver Christine tomando uma dose de tequila. Ela está vestida com um vestido rosa sem alças e sua maquiagem está borrada.

"Então, lá estava eu, vestindo nada além do meu sutiã e calcinha, quando ele entra, e antes que ele perceba, eu estou chegando para sacar seu incrivelmente enorme - não, pau monstruoso. Era grosso e comprido. Eu não tinha certeza se isso caberia na minha boca."

Meus pés quase tropeçam no tapete. Eu tenho que me apoiar no suporte de TV para me impedir de cair.

"Você está bem aí?" Abby pergunta quando Christine solta uma gargalhada pela minha falta de jeito. Ela se vira para Christine. "Eu acho que você a assustou com suas escapadas sexuais."

Christine pega outra dose e me saúda. "Garota, eu tenho muitas, muitas… muitas, muitas, muitas, muitas histórias para contar."

Enquanto Christine vira a bebida e limpa a boca com o antebraço, Abby explica para mim: "Ela seduziu seu chefe esta noite."

"Seu chefe?" Eu olho para ela, de olhos esbugalhados. Meu queixo praticamente bate no chão. "Eu nunca conheci alguém que realmente fez algo sujo com seu chefe."

Há uma pausa temporária enquanto as meninas olham para mim com expressões confusas.

"Você é uma mãe adorável," diz Christine. Ele sai em um tom carinhoso, mas sei que ela está me ridicularizando. "Quando foi a última vez que você fez sexo? Eu não vi um homem em seu apartamento em... espera, você gosta de mulheres?"

Eu estreito meu olhar para ela. "Isso não é da sua conta."

“Aposto que os homens estão ficando loucos, tentando comprar entrada para dar uma volta. Você precisa deixar sua ‘bandeira de aberração’ voar, garota. Enlouqueça e apareça no escritório de um homem em nada além de seu sutiã e calcinha e seduza o filho da puta!”

Eu a vejo derramar outra dose e oferecê-la para mim. Eu educadamente recuso. "Não, obrigado." Enquanto ela engole, eu pergunto: "É isso que você fez hoje à noite? Apareceu no escritório do seu chefe em nada além de suas roupas de baixo?”

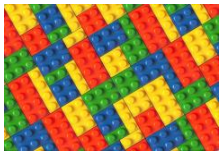
Ela quase cospe a bebida enquanto solta uma gargalhada. "Ela disse roupas de baixo!" Ela segura até o final do sofá como se ela precisasse de apoio enquanto ela se arrasta em um ataque de histeria.

Abby se levanta e coloca um braço em volta de mim, sussurrando: “Não se importe com ela. Ela é toda conversa e três pôneis na tequila Patron. Algo me diz que as coisas não correram do jeito dela com o chefe.” Ela se aproxima e puxa Christine para fora do sofá. "Tudo bem, você está exuberante, vamos tirá-la daqui antes que você fique muito bêbada para enriquecê-la."

Com graça sem graça, Christine puxa a blusa sobre o sutiã exposto. “Vamos meninas. Eu tenho um encontro com o Sr. Sexton esta noite.”

Eu levanto uma sobrancelha para Abby em questão.

"O chefe dela," ela esclarece. Com a mão nas minhas costas, ela me guia em direção à porta da frente. "Esta noite definitivamente será um show de merda."



O Museu de Arte Moderna de São Francisco é um edifício impressionante de painéis curvos de fibra de vidro branca para dar a ilusão de água ondulante e neblina.

O interior é igualmente impressionante à medida que entramos no átrio, que é iluminado por luzes de lavanda, fazendo com que a sala pareça mais uma discoteca do que a entrada principal de uma das mais prestigiadas galerias de arte do mundo. Há um DJ no fundo, tocando música de dança moderna, enquanto os garçons se movimentam pela sala, trazendo bandejas de champanhe e canapés.

Christine passa por mim quando ela sai em sua missão para encontrar seu chefe, o cara que ela deu um boquete a apenas algumas horas atrás. Ela parece contente em ser a peça lateral de um cara que deixa ela cair em suas mãos e joelhos.

"Eu não o vejo, mas vejo seu irmão mais novo," diz ela, apontando para um homem perto do bar. "Abby, olhe."

Ele tem cabelo castanho ondulado penteado para trás perfeitamente, barba por fazer escura em uma mandíbula masculina e um conjunto de olhos azuis penetrantes que eu posso ver do outro lado da sala.

“Esse é Austin Sexton. Venha, vou apresentá-lo.”

Abby nem sequer tem a chance de se opor antes que Christine a esteja puxando em direção ao bar.

Sentindo-me autoconsciente no meu vestido decotado, cruzo os braços para cobrir a pele exposta. Enquanto um garçom passa, eu pego uma taça e tomo um grande gole de champanhe.

Talvez alguma coragem líquida me faça bem neste vestido.

Não é só o vestido. A sala é enorme e cheia de gente. Grandes multidões não são minha zona de conforto. É impressionante e sufocante - por mais bizarro que isso possa ser, já que esse átrio é enorme em tamanho e altura do teto.

Christine tem Abby do outro lado da sala e no bar em nanosegundos, deixando-me imprensada entre dois grupos de pessoas, incapaz de passar.

"Desculpe-me." Eu bato no ombro de uma mulher. Ela parece não notar que estou aqui, então eu toquei novamente. “Eu tenho que passar. Você… não importa.”

Eu ando ao redor do grupo e bato em outra mulher. Meu champanhe espirra e derrama todo o vestido dela.

"Eu sinto muito,", peço desculpas quando começo a espalmar a seda como se minha mão fosse absorver o champanhe de seu vestido. Sem uso. O tecido azul-claro parece dez tons mais escuros nas marcas de salpicos em cascata na frente dele.

"Você é desajeitada!" Seus olhos estão arregalados enquanto ela olha para o dano. Quando ela olha para mim, seu rosto é uma mistura de agitação e choque.

“Secará em alguns minutos. Você nem vai notar. Eu espero."

Ela é uma mulher incrivelmente atraente. Não muito mais velha que eu, com cabelos loiros claros e uma pele linda. Seus olhos escuros são acentuados em rosa, o que não faz nada para suavizá-los. Eu quero dizer a ela para usar um azul cobalto ou turquesa para trazer as manchas de âmbar em seus olhos... mas eu não vou porque isso seria estranho. E, agora, ela está olhando para mim como se eu fosse a última pessoa que ela quer conselhos de maquiagem.

“Este é um Dior de sete mil dólares. Você simplesmente não deixa secar e continua..” ela sussurra como uma cobra prestes a morder.

"Eu sinto muito. Acabei de chegar e estou procurando um amigo...”

"Quem é Você?"

Eu paro. "Tessa Clarke."

"Com quem você veio aqui?"

Eu engulo enquanto olho em volta da sala, meus olhos pousando em Christine e Abby enquanto elas conversam com o homem de aparência malandra no bar que Christine apontou anteriormente.

"Austin Sexton," eu minto.

Eu não sei porque eu disse o nome dele. Provavelmente porque soou melhor do que*, eu invadi a festa com a garota que mora do outro lado do corredor, que por acaso*

é a assistente de um grande benfeitor do evento de hoje à noite, que também é alguém que ela deu um boquete nele mais cedo.

Ela estreita os olhos para mim com um brilho sinistro derramando-se de suas íris. Se não me engano, ela até solta um leve rosnado como se estivesse prestes a atacar.

Eu recuo em retirada quando uma mão cai no meu ombro.

"Como tudo está acontecendo aqui?" Um cavalheiro, com cerca de sessenta anos de idade, aparece ao meu lado e pergunta de uma maneira que soa cordial, mas seu tom é atado em interrogatório.

Eu olho para o cabelo prateado e a pele excessivamente bronzeada. Seus olhos estão treinados na mulher da frente enquanto seus dedos cavam levemente em meu ombro.

Ela está fervendo de seus dentes enquanto ela sussurra: "Essa idiota destruiu meu Dior."

“Agora, agora, Missy. É só um vestido. Você tem um armário inteiro cheio de vestidos. Por que eu não mando Mark te pegar outra coisa para vestir?” Ele diz enquanto pega seu telefone.

De seu conhecimento interior de seu guarda-roupa, só posso deduzir que este é o pai dela.

"Eu preciso parecer espetacular, e eu não vou ter meu assistente invadindo meu armário."

O homem parece concordar com ela. “Aparências são importantes, mas eu odiaria que você fosse embora. Eu poderia ter um dos motoristas indo pela casa. Apenas diga à empregada o que você precisa.”

Ela empurra os ombros para trás e me dá um olhar malicioso pelo canto do olho. "Eu vou, eu mesma. Por que eu ficaria aqui quando deixaram quase todo mundo entrar?”

Eu não perdi o insulto.

Missy coloca a mão no peito do homem e diz: "Diga ao seu filho que ele precisa ficar de olho nas putas dele."

Meu queixo cai.

"Seu filho."

Puta merda

Eu deveria estar indignado com o comentário baixo, mas esta dificilmente é a hora de discutir o ponto.

Quando Missy sai, eu me viro e começo a fazer meu caminho em direção ao bar quando a mão no meu ombro me puxa de volta.

"Não tão rápido," que eu assumo ser o Sr. Sexton, diz.

Eu me viro, pronta para me desculpar pela minha mentira. Ele obviamente sabe com quem seu filho veio aqui, muito menos com quem ele está namorando. Ser chamada de puta é um insulto, mas não tão embaraçoso quanto ele perceber que eu sou um falsa puta fraudulenta.

Quando estou de frente para ele, olho em seus olhos de carvão, só para vê-los olhando para baixo o decote baixo do meu vestido e ampliando-me com a visão dos meus seios arfando com respirações instáveis. Sua cabeça inclina-se um pouco para trás com seu torso enquanto ele faz uma completa revisão do meu corpo. Minha energia nervosa se transforma em raiva quando percebo que esse pervertido está me fodendo com os olhos.

"Você vai ter que desculpar minha esposa. Ela é protetora de sua aparência."

Agora, é a minha vez de olhar para ele, boquiaberta e estupefata. "Sua esposa?"

Sua mão viaja pelo meu braço. Eu dou um tapa, o que não parece fazê-lo feliz.

"Jogando duro para conseguir?" Ele parece divertido.

"Eu não namoro homens casados e não deixo homens me tocarem sem a minha permissão."

Ele ri levemente. "Nesse caso, posso tocar em você?"

"Não."

Seu sorriso cai. "Não é assim que as mulheres falam comigo."

"Você não conheceu uma mulher real, então."

Eu me viro para sair, mas ele agarra meu bíceps, a raiva em meus olhos queimando na visão de sua mão.

A sala está cheia de pessoas tão absortas em suas próprias conversas, seus próprios mundos, que ninguém parece notar que um homem de poder está agarrando uma mulher sem o seu consentimento.

"Eu sugiro que você me deixe ir, ou vou gritar tão alto que todo mundo nesta sala vai olhar. Você e eu sabemos que não será um bom presságio para você," afirmo com firmeza.

Ele libera meu braço, mas não sem sua própria ameaça. "Eu não ligo para ser recusado, nem me importo de ser pego. Você é um desperdício do meu tempo. Minha esposa está certa, meus filhos só escolhem putas."

Eu tenho mil coisas que quero dizer, mas quero mais é deixar sua presença.

Movendo-me rápido, eu faço o meu caminho através da multidão. Abby e Christine ainda estão flertando com Austin Sexton no bar. Missy está na porta, falando com alguém e apontando para o vestido e depois para mim, e no meio da sala está o Sr. Sexton, olhando para mim com olhos redondos.

Eu me distancio de todos eles e corro na grande escadaria. No topo, olho para trás em direção à multidão e decido que deve haver uma saída desse prédio que não inclua o caminho de volta.

Entro numa galeria de pinturas modernas e passo por outras estátuas carregadas de movimentos impressionistas. Há uma porta de saída, então corro em direção a ela.

Meu peito cai quando percebo que a saída não me levou a qualquer lugar que me tirasse deste prédio. Eu estou em um jardim de esculturas. É cercada por muros altos e a única saída é através do museu.

Eu me inclino contra uma estátua de mármore para recuperar o fôlego. Minha primeira noite em meses e estou fugindo dos avanços de um homem casado.

Parece que minha mãe estava certa. Os homens são escória.

Capítulo Três



BRYCE

"O que você está olhando?" Pergunto ao meu pai, que está em pé no meio do átrio do Museu de Arte Moderna de São Francisco.

Quando ele percebe que estou ao lado dele, ele ajusta seu paletó como se ele fosse anteriormente indecente. “Bryce. Já é hora de você mostrar seu rosto.”

Eu falo com um sorriso mesmo que minhas palavras sejam qualquer coisa menos cordiais, “Não perderia a chance de ver Missy receber uma honra por trabalhos de caridade que ela não fez. Quanto você teve que pagar por essa pequena experiência?”

A calma em seu rosto se dissipa, seus olhos me dizendo que ele está infeliz comigo anunciando publicamente que isso é tudo uma farsa.

Missy é esposa do meu pai há quatro anos e usa bem o título de Sra. Edward Sexton. Ela tem uma exposição de pandas no zoológico em homenagem a ela, um camarote permanente por ser uma benfeitora na sinfonia e uma sala de espera com seu nome no Centro Médico da UCSF, e esta noite, ela está sendo homenageada por sua filantropia no museu. Todos os meios para obter sua foto no jornal e seu nome circulando em torno de San Francisco como uma mulher da alta sociedade, quando ela é realmente uma pirralha faminta por dinheiro de Calabasas.

“Missy é uma mulher de muitos talentos. Estou feliz que ela esteja fazendo um nome para si mesma.”

"Nosso nome," eu mordo. Eu olho para o bar e vejo Austin bebendo um copo de bourbon com ninguém menos que Christine. "O que diabos ela está fazendo aqui?"

Meu pai segue para onde minha atenção desviou e dá um sorriso satisfeito. "Problemas com a assistente?" Há algo na maneira como ele pode ler o meu aborrecimento que parece inquietante.

Eu pego o olho de Austin e aceno para o fundo da sala. Preciso de uma palavra com ele e preciso de uma *agora*.

"Se você me der licença, pai, tenho negócios para tratar com meu irmão."

"Isso me lembra," diz ele quando eu começo a me afastar. "Houve uma grande mudança no modelo de negócios que planejo anunciar esta noite."

Eu me viro para ele e levanto meu queixo.

“Eu dei a Missy metade das minhas ações na Sexton Media. Ela agora é uma parceira no negócio e supervisionará toda a empresa para mim.”

Assim, sinto que o chão foi varrido de baixo de mim. "Você está fodendo comigo."

"Eu não brincaria sobre a nossa empresa."

"Empresa da mamãe," digo com convicção.

Ele estreita o olhar. "Minha empresa. E agora, de Missy.”

Meus punhos estão apertando tão apertados; a pele ao redor dos meus dedos está esticada. Eu nunca bati em meu pai, mas a idéia de ele entregar um quarto da empresa para aquela prostituta sem valor me faz querer bater meus punhos na parede mais próxima.

Missy não ficou tímida com o seu desgosto pelo negócio de notícias. Ela acha isso "banal" e "desatualizado." Ela também não tem trabalhado um dia em sua vida - a menos que você considere cortejar meu pai para ser sua carreira e seu casamento como sua aposentadoria. Eu conheço os desejos de Missy, e eles incluem a venda da empresa.

Meu pai não se importaria. Ele não fez nada além de aparecer em eventos como o rosto da Sexton Media. Foi a nossa mãe que começou como uma revista comunitária.

Foi sua dedicação, seu entusiasmo pela era digital e seu conhecimento de negócios que fizeram dela uma das maiores empresas de mídia do país.

Eu mordo e rosno para o homem que eu chamo de meu pai, “Nós ainda temos a metade da mamãe. Você e Missy não podem tomar uma decisão sem mim, Austin ou Tanner a bordo.”

"Eu só preciso de um," diz ele com confiança.

"Nós nunca vacilaríamos."

A cabeça do pai balança de um lado para o outro. “Aposto que poderia fazer com que um de vocês mudasse sua filosofia de negócios. Missy pode ser muito”- ele faz uma pausa para pensar na palavra apropriada - “persuasiva.”

Eu tento ignorar o fato de ele soar como se ele fosse enganar sua esposa. Com as sobrancelhas franzidas, pergunto com uma acusação: "O que vocês planejaram?"

Ele coloca a mão no meu ombro e dá um tapinha condescendente. “Tudo a tempo, filho. Agora, por que você não curte a festa? Não é sempre que você se solta.” Ele me dá um aperto firme e ergue o braço na direção de um amigo para dizer olá.

Mesmo que eu quisesse lutar com o velho aqui no meio da sala, eu não posso. Sexton Media é toda a minha vida, e essas pessoas são associados de negócios.

Meu pai sabe que eu nunca farei nada para comprometer nossa reputação porque, na indústria da mídia, sua reputação vale mais que ouro. E ele está usando minha paixão por nossa empresa - a que ele tão descuidadamente distribuiu para sua esposa - contra mim.

O calor se forma no meu rosto. Meus músculos se apertam quando meu peito se expande. Com um aperto no meu queixo, eu ando até onde Austin está agora esperando por mim ao pé da escada. Com os pés cruzados e as costas apoiadas no corrimão, ele parece entediado.

"Por que você não retornou minhas ligações?" Eu grito quando me aproximo.

Austin dá um sorriso de gato em Cheshire. “Agora, essa é uma maneira de cumprimentar seu irmão em uma festa? Esta é uma festa, Bryce. Você precisa se acalmar um pouco.”

Ele levanta a mão para soltar minha gravata, mas eu o empurro de volta.

“É hora de você começar a levar a vida a sério. A festa, dirigindo carro de corrida, as mulheres”- aponto um dedo para o ar - “tudo isso acaba agora.”

Ele ajusta sua postura e estreita seu foco para mim com um ar de preocupação. Ele não está olhando para mim como o garoto da festa que ele finge ser. Ele está me olhando como um irmão preocupado. "O que está acontecendo?"

Eu limpo minha boca e corro minha mão pelo meu queixo. “Missy é oficialmente uma proprietária de vinte e cinco por cento da Sexton Media. Eu não sei o que ela e o pai planejaram, mas eu não tenho um bom pressentimento.”

"Como ele pode fazer isto? Não temos que assinar algo assim?”

“Missy é da família. Os estatutos declaram que podemos oferecer nossas ações para a família imediata sem o consentimento de outros acionistas.”

O rosto de Austin parece igualmente enojado. “Papai e Missy são inúteis. Papai não trabalhou um dia no escritório desde muito antes de a mãe morrer. Missy não sabe nada sobre jornalismo.”

"E você sabe?" Eu sei que meu insulto é duro, mas ele tem que ouvir. "Você é o presidente da Digital Media, mas eu tenho feito o seu trabalho e o meu há anos."

Suas sobrancelhas curvam-se defensivamente. "Que diabos você está falando? Eu trabalho pra caramba—”

“Você precisa se esforçar mais, Austin. Tudo o que você faz é um reflexo da nossa família e do nosso negócio. É hora de você pegar uma folga. Isso também significa que as corridas de carros terminam agora. Você está a um ponto de perder sua vida, ou pior, tudo que nossa mãe construiu.”

"É bom ver você achar que a empresa é mais valiosa do que a minha vida." Austin balança a cabeça com uma risada zombeteira. “Você vai me dar uma palestra sobre risco? Um pouco contraditório, considerando que você dormiu com sua última assistente.”

O sangue desaparece momentaneamente do meu rosto. Ele não faz ideia do que aconteceu entre mim e Christine esta noite. Mesmo que tenha, isso não muda o problema em questão.

“Mantenha sua porra junto, Austin. Precisamos de mais dinheiro e mais conteúdo criativo, e não podemos deixar que o papai ou a Missy comecem a tomar decisões sobre essa empresa. Tanner não consegue se formar rápido o suficiente.”

Austin estala o pescoço como se estivesse pronto para uma luta. Ele odeia quando eu o lembro quanto mais responsável nosso irmão mais novo é do que ele.

"Cai fora," diz ele e se afasta, amuado.

Eu iria atrás dele e continuaria esta conversa, mas Christine está andando em minha direção. Estou surpreso que ela queira estar perto de mim, muito menos nesta festa muito pública. Eu não a convidei, nem dei a ela nenhuma inclinação para ela estar aqui.

Há outra mulher ao lado dela, que parece estar olhando ao redor da sala por algo, talvez alguém. Ela puxa o braço de Christine, atraindo sua atenção para outro lugar. Enquanto elas estão olhando para o outro lado, eu subo as escadas.

Eu não sou um homem para fugir dos meus problemas, mas agora, eu não tenho a cabeça para lidar com ela, e eu preciso de uma porra de um cigarro. Eu tento não fumar, mas quando a pressão é alta e o estresse é profundo, parece ser a única coisa que me acalma. Eu ando através das exposições e fora para o jardim de esculturas. É um espaço que conheço bem, tendo estado em muitos eventos neste museu.

Há uma grande estátua de mármore no centro, com várias peças de arte delicadamente construídas no pátio. No outro extremo está o Jardim Vertical, que é uma das instalações mais interessantes. Era a favorita da minha mãe, embora não seja uma que eu entenda.

Pego o maço de cigarros do bolso do peito e bato na caixa na palma da mão antes de escorregar um com os dentes. Estou prestes a acender o cigarro quando uma voz grita: "Eu odeio pessoas ricas e mimadas!"

Não esperando que mais alguém esteja aqui em cima, olho em volta da estátua de mármore, só para ver uma mulher de vestido vermelho em pé em frente à exuberante vegetação que flui do Jardim Vertical.

Correção: ela está chutando uma lata de lixo enquanto está de pé em frente à vegetação exuberante que flui do Jardim Vertical.

Eu dou um passo mais perto, puxando o cigarro da minha boca, intrigado com quem está aqui em cima, amaldiçoando os gostos da alta sociedade de São Francisco.

Ela solta um grunhido, que soa mais como um filhote de cachorro do que uma fera furiosa, enquanto ela leva sua agressão para fora da lata mais uma vez. Afortunado da lata, que é aparafusada ao chão.

Suas mãos estão em seus quadris enquanto ela faz um beicinho, e então ela olha para o vestido, puxando-o para aparentemente se cobrir mais, embora o vestido pareça se encaixar nela como uma luva, e o tecido mal se move.

Com um profundo suspiro, seu rosto se inclina em frustração, e seus braços caem para os lados, derrotados.

Seu olhar percorre a parede e vislumbro suas feições à luz - um nariz reto, maçãs do rosto salientes e uma boca carnuda. Seus cabelos longos e escuros em cascata sobre um dos ombros, fazendo com que seu decote cremoso se destacasse contra a rigidez da noite.

Eu estou preso no momento em que meus olhos caem para o peito dela, observando sua respiração ir de curto e apressado para longos e calmantes.

Meus olhos se estreitam com interesse enquanto seus olhos se arregalam, observando cada flor e reviravolta das videiras empoleiradas na parede, como se fosse um oceano em movimento e, ela estivesse observando-o fluir no horizonte. Um leve zumbido escapa de seus lábios em uma melodia que soa familiar.

Eu distraidamente agito o isqueiro, o que faz com que ela pule para trás com um grito agudo.

Seu corpo balança quando ela perde o equilíbrio em seus saltos e cai no chão. Quando ela olha para mim, não vejo nada além de desdém. "Você me assustou até a morte."

Eu avanço na luz e ofereço minha mão. "Me desculpe. Eu acabei de vir aqui fumar."

Ela desconsidera meu gesto e coloca as mãos no peito. Um cabelo solto cai na frente de seu rosto enquanto ela afasta minha mão.

Ela pode não querer minha ajuda, mas eu serei amaldiçoado se algum dia me tornar o tipo de homem que não ajuda uma mulher depois que ela está caída. Eu dou um passo mais perto e ofereço minha mão novamente. Quando ela olha para cima, os olhos mais lindos que eu já vi me aturdem. Eles são selvagens e brilhantes e, se eu estiver correto, de cor violeta.

Sua respiração também engata e o mundo parece ter parado ao nosso redor.

As pessoas na festa lá embaixo fizeram uma pausa no meio das conversas.

O champanhe congelou no meio do caminho.

O tempo e a razão deixaram de existir enquanto uma mulher incrivelmente bela afasta minha mão e se ajeita em pé.

Quando ela se arruma, limpo minha garganta e recupero minha compostura. Eu seguro o cigarro apagado no ar. "Você se importa?"

"Eu me importo na verdade," diz ela, limpa o vestido com uma mão enquanto a outra segura a sua bolsa.

Eu coloquei o cigarro e o isqueiro de volta na caixa e coloquei no bolso. A situação parece estranha para mim. "Eu não pedi permissão para fazer nada em anos, e aqui estou, perguntando a uma completa estranha se posso acender um cigarro."

"Talvez sua mãe não tenha lhe ensinado boas maneiras," diz ela.

Estou surpreso. Ninguém trouxe a minha mãe para mim dessa forma em anos.

“Como não ser rude com um homem que ofereceu ajuda depois que você caiu?”

"Mais como não perseguir as pessoas no escuro," diz ela com o queixo levantado.

"É melhor eu ficar atento então. Você tem um pontapé médio lá, e eu gosto muito das minhas canelas.” Eu aponto para a lata de lixo na minha referência ao seu ataque anterior.

"Não é com você que você precisa se preocupar," ela ameaça, mas eu não sinto que estou em perigo real. "Todos na alta sociedade são tão burros?"

Para minha surpresa, há um sorriso no meu rosto. "Sim. Cada um deles."

Um pequeno sorriso aparece em seus lábios e depois cai como se ela percebesse que não queria sorrir. "Há alguma saída aqui?"

Eu balanço minha cabeça e vejo sua linguagem corporal cair com desespero.

"Se você me der licença, eu tenho que voltar para a festa." Sua perna enfraquecida escorrega para fora de sua fenda enquanto ela passa correndo por mim, mas depois ela para.

Há algo no jeito que ela fica ali com as mãos cerradas em punhos, que me permite saber que ela não está pronta para enfrentar o que a enviou até aqui, em primeiro lugar.

"Se você esperar mais vinte minutos, os discursos começarão, e você pode escapar enquanto todos estão deslumbrados com bobagens espirituosas de auto-congratulações," eu digo.

"Você parece estar falando por experiência," diz ela por cima do ombro.

Eu ri levemente para mim mesmo. "Eu sou um recluso, como você. Vim aqui para evitar as massas.”

Como se minhas palavras tivessem proporcionado o alívio de que ela precisava, ela olha para mim, seu olhar penetrante fazendo meu peito apertar.

Eu volto para o Jardim Vertical e tento me enamorar com as voltas e reviravoltas das vinhas, mas não adianta. “Eu nunca entendi porque as pessoas são fascinadas por essa peça. Eu pessoalmente acho que não é mais do que um gramado vertical.”

Ela gira ao redor. “É muito mais que isso. É arte viva.”

"A arte é algo que o homem cria."

“O homem criou Eva de sua costela. Isso não faz das mulheres obras de arte?”

Sim, eu quero dizer, mas eu não. "Isso é só se você acredita em suas histórias da Bíblia."

Ela levanta uma sobrancelha em intriga e dá um passo para o lado. “O Jardim do Éden te da medo?”

"Não mais do que a ideia de uma mulher levar um homem ao maior pecado da história."

"Ah, mas se ele a criou fora de sua carne, então ele não é responsável por suas ações?"

Quando ela se move mais abaixo no caminho, eu encontro meus pés lentamente seguindo ela - não, sendo puxado em direção a ela.

"Ele foi tentado." Minha declaração faz com que ela pare e pense com os lábios franzidos enquanto faz isso.

"Adão comeu da maçã de sua própria vontade."

"E é aí que está o problema."

"O que é isso?" Ela pergunta.

"Um homem fará qualquer coisa, até mesmo criará o maior pecado para toda a humanidade, para impressionar uma mulher bonita." Eu coloco minhas mãos nos bolsos e torço meus lábios para o lado.

Apesar da luz fraca, posso ver o rubor subir pelas suas bochechas.

"Homens são tolos."

Eu sorrio. "Mais do que estamos dispostos a admitir."

Meus olhos viajam pelo seu pescoço e até o corte baixo de seu vestido. Suas mãos se levantam para cobrir o volume de seus seios.

"Esse é um belo vestido para se vestir, só para se esconder aqui em cima."

"Não é meu vestido," diz ela.

"Eu posso dizer."

Seus olhos se arregalam e suas partes da boca se abrem.

Eu levanto minhas mãos e explico: “O que eu quis dizer é que, enquanto você está deslumbrante, há algo no modo como você se comporta nele. Esse é o vestido de alguém que precisa exibir seu corpo para chamar atenção.”

“Nem todas as mulheres usam sua aparência para atrair um homem. Alguns se vestem sexy para si.”

"Então, por que você está se cobrindo como se estivesse envergonhada?"

Seus olhos caem para as mãos dela.

Eu dou um passo hesitante para mais perto e ela dá um passo para trás. Eu paro por um momento e dou mais um passo. Desta vez, ela não se move.

"Isso pode parecer fora dos limites, então me desculpe se eu for muito atirado, mas enquanto você não parece querer a atenção, é impossível não notar você. Você é positivamente de tirar o fôlego. E não é por causa do vestido.”

Quando ela olha para mim, eu posso ver uma tonalidade azul em seus olhos. É como se o céu se apossasse de seu olhar enquanto ela olhava para mim. É mais do que estou acostumada a ver de uma mulher.

O ar aqui em cima é quente com uma leve brisa que atravessa o telhado. Eu olho para o horizonte e a névoa que se levantou.

"Você é bom," diz ela com um dedo sacudindo. “Eu aposto que você diz isso para muitas mulheres em jardins de telhados.”

Com um sorriso, eu respondo: "Fico feliz em informar que você é a primeira. E eu não estou cortejando você. Se eu fizesse isso, diria que seus olhos são da cor do luar refletido na baía em uma noite clara."

Ela está mordendo o interior da bochecha e olhando para os pés. Eu olho para longe para dar a ela uma chance de corar em particular.

"Você pode acender o cigarro se quiser," diz ela. Eu me volto para ela quando ela acrescenta: "Mas só se você compartilhar. Eu não preciso de um todo. Apenas uma tragada."

"Eu pensei que você não fumava."

Seus olhos disparam para o lado e para trás. "Você não sabe *nada* sobre mim."

"Qual o seu nome?"

Ela hesita por um instante. "Tessa."

"Tessa." Seu nome rola da minha língua enquanto eu ando em direção à estátua.

Eu tiro a caixa de cigarro do meu bolso e coloco uma na minha boca. Depois de acendê-lo, eu entrego para ela. "Prazer em conhecê-la."

Ela pega o cigarro e levanta uma sobrancelha de uma maneira não tão sutil de me pedir para retribuir a cortesia, fornecendo meu próprio nome.

"Bryce."

Tessa leva o cigarro aos lábios e inala levemente. Quando ela exala, ela solta uma pequena tosse. "Já faz um tempo," diz ela.

Ela passa de volta. Minha força é mais profunda e longa que a dela, a fumaça enchendo meus pulmões e a nicotina correndo direto para o meu cérebro.

"O que fez você subir aqui?"

"Eu derramei minha bebida em alguém e fui atropelada por um homem casado. Tudo dentro de cerca de cinco minutos de caminhada pela porta da frente." Suas palavras são verdadeiras, como este é o tipo de coisa que aconteceria com ela. "Você?"

"Eu? Bem, meu pai e eu estamos em desacordo, meu irmão parece não entender como a vida é séria e, oh, estou fugindo de uma mulher."

Eu entrego o cigarro de volta para ela. Nossos dedos escovam com a ação.

Ela dá uma tragada e, desta vez, ela não tosse. "O drama familiar é difícil. Eu não posso imaginar um pai indo contra seu filho em qualquer coisa."

Se ela soubesse como as intenções do meu pai me machucaram até o âmago da questão.

"Minha dinâmica familiar é... interessante, para dizer o mínimo." Eu hesito por um momento e me afasto da estátua para me virar e encará-la de frente. "Você não é uma repórter, não é?"

Ela ceticamente me olha. "Hum, não. Eu deveria estar gravando você ou algo assim?"

Eu sorrio. "Não. Eu não falo com ninguém em um nível pessoal há muito tempo sem que eles desejem algo de mim."

Ela esquiva o lado da boca. "E a mulher de quem você está fugindo?"

"Definitivamente não é ela." Até agora, há apenas uma mulher com quem quero falar hoje à noite.

"Você quebrou o coração dela?"

"Provavelmente. Eu costumo fazer isso sem intenção."

Eu pego o cigarro da mão dela. Desta vez, quando nossos dedos se atrasam, um arrepio corre pela minha espinha.

"Você estava sussurrando antes," afirmo.

"Eu estava? Deve ter estado no piloto automático. Eu murmuro quando penso." Ela se afasta e começa a circular a estátua.

Eu dou um passo para trás e vejo como ela graciosamente aparece do outro lado, a mão dela deslizando ao longo do mármore liso.

"O que você estava pensando?" Eu pergunto.

"Vida. Como você pode ter uma visão clara do que você quer. Então, algo acontece e tudo o que você pensou teria evaporado. Como, em um momento, você acha que tem as rédeas da vida até que algo aparece e as pega das mãos, desviando-o da estrada. Como, às vezes, você se pega na direção errada e ainda pousa no lugar exato em que deveria estar o tempo todo." Seu foco está no chão de concreto enquanto ela olha para ele atordoada. Ela solta uma risadinha e depois balança a cabeça. "Isso provavelmente parece loucura para você."

"Não mesmo." *É exatamente como me sinto todos os dias.*

Seus olhos se levantam para os meus e param, segurando meu olhar e possuindo-o. Controlando isso. É como se essas duas palavras a fizessem abrir os olhos e me ver, ver através de mim - esse estranho em um telhado escuro.

E, por algum motivo, sinto que posso ver através dela também.

Seus olhos começam a piscar, e sua boca se inclina em um leve sorriso. "Vamos jogar um jogo," ela declara.

"Eu não jogo"

"Verdade ou desafio," ela desafia.

Colocando minhas mãos no fundo dos bolsos, recuo nos meus calcanhares e jogo minhas próprias inibições bem guardadas ao vento. "Verdade."

Seus lábios fazem beicinho quando ela considera suas opções. "Do que você é mais autoconsciente?"

A pergunta me pega desprevenido. Eu não sou de compartilhar com estranhos, mas estou cativado pela vontade dela de jogar um jogo infantil.

"Minha reputação," eu respondo honestamente. "Eu nunca quero ser visto como um homem que pode ser aproveitado."

Ela estreita o olhar para mim com a leve inclinação de sua cabeça.

Antes de deixá-la me analisar, pergunto: "Verdade ou desafio?"

Seus dentes roçam o lábio inferior enquanto ela responde: "Verdade."

"Qual é a coisa mais infantil que você ainda faz?"

Ela ri. "Montar Legos."

"Essa foi uma resposta rápida."

“Foi uma pergunta fácil.” Ela se afasta da estátua Mosey e vai até uma escultura vermelha, que é bem alta e parece ter pernas. "Você está pronto para um desafio?"

"Verdade," afirmo enquanto a vejo de brincadeira pular atrás dela e aparece do outro lado.

"Que mentira você disse que machucou alguém?"

"Eu nunca minto," eu digo.

Seus passos param quando ela olha para mim como se o que eu disse era uma merda completa.

"Eu não acredito em perder tempo com mentiras. Além disso, você pode ferir mais as pessoas com a verdade.”

Ela balança a cabeça enquanto valsa sem rumo atrás da escultura, longe de mim. “Me desafie a fazer alguma coisa.”

"Uive para a lua." Eu a sigo.

Ela gira para me encarar. "Mesmo?"

"Você esperava que eu fizesse você fazer algo malcriado?"

"Não. Sim. Bem, foi um teste, e você passou,” ela afirma e fica lá alta com as mãos para os lados.

Curvo minha boca e dou de ombros, esperando que ela comece.

Ela parece confusa. "Espere. Você realmente espera que eu uive? Aqui? No Museu?"

"Você está com medo?"

Aqueles olhos violetas se arregalam com o desafio enquanto ela se ajeita, joga os braços para trás, olha para cima e solta um grande uivo na noite aberta de São

Francisco. Ela balança a cabeça descontroladamente para acentuar o fim de seu uivo vivaz.

Dos movimentos rápidos de seu peito e do incrível sorriso em seu rosto, Tessa parece uma mulher solta, jovial e cheia de vida. Está fazendo meu próprio coração acelerar em antecipação.

"Verdade," eu digo antes mesmo de ela perguntar, apagando meu cigarro, então estou preparado para qualquer coisa que ela tenha.

"Qual é o apelido mais embaraçoso que você já teve?"

“Porco. Eu era um garoto gordinho,” respondo com facilidade. "Qual é a coisa mais grosseira que você já teve em sua boca?"

"Escargot," afirma ela. "Alguma vez você já teve seu coração partido?"

"Destruído," eu declaro. "Eu aceito seu desafio."

"Dance por um minuto sem música."

Tenho a sensação de que ela está morrendo de vontade de dizer isso e tento não decepcionar.

Com passos determinados, eu ando até ela e coloco uma mão na cintura dela e outra em sua palma macia e delicada, fazendo-a soltar sua bolsa no chão.

Eu balanço para o lado e sinto seu corpo macio se moldar contra o meu duro. Sua outra mão sobe ao meu pescoço, colocando-o ali com apreensão.

Eu levanto meu pé direito e começo a nos mover, dançando os passos que minha mãe me ensinou anos atrás. Nós nos movemos com facilidade quando ela me deixa nos guiar em torno das esculturas, seu rosto ainda está fixo enquanto ela olha para o meu ombro.

Mantenho minha visão colada a ela, esperando que ela respire, solte e não seja tão rígida. Leva apenas alguns segundos para a mão dela realmente segurar minha mão enquanto seus ombros caem, liberando qualquer tensão que ela tenha mantido por

aquele breve momento. Ela solta um suspiro enquanto seu corpo cai no meu, cedendo à dança.

Quando seus olhos encontram os meus, ela sussurra "Verdade," antes que eu possa dizer qualquer coisa.

O jeito que ela está olhando para mim me deixa saber que ela está se rendendo. Não apenas para mim. Para algo maior que nós dois.

"Quando foi a última vez que você sentiu que estava no lugar certo, na hora certa, com a pessoa certa?"

"Agora," ela respira.

"Eu também."

Eu fecho a lacuna, puxando-a para dentro de mim, puxando-a contra o meu peito. Seus olhos mudam de violeta para um preto tempestuoso quando eu abro minha mão ainda mais nas costas dela.

Sua boca abre, implorando para ser beijada, mas seus olhos estão contando uma história conflitante. Ela tem uma expressão apaixonada, lasciva e vítrea, mas quando seus olhos se arregalam e procuram profundamente dentro de minha alma, posso ver a apreensão.

"Você está nervoso?" Ela pergunta.

Eu dou a ela a minha verdade. "Petrificado."

Sua língua se eriça, cobrindo o lábio inferior, e seus olhos brilham quando ela declara: "Eu aceito seu desafio."

"Me beija."

Seus olhos se fecharam e eu lentamente abaixei com toda a intenção de colocar o mais terno dos beijos em seus lábios macios. Nossos lábios estão a um sussurro de distância...

“Bryce Sexton,” uma mulher diz em voz alta o meu nome por trás de uma estátua, fazendo-nos pular e virar em direção à porta.

Eu deixo cair a cabeça quando a visão de Christine aparece com as mãos nos quadris e confusão escrita por todo o rosto. Seus passos determinados se aproximam de nós enquanto estamos em um abraço íntimo.

"Tessa, vejo que você conheceu meu chefe."

O corpo de Tessa se enrijece em meus braços, os olhos selvagens de vergonha. "Este é seu chefe? Como em seu *chefe*, chefe?" O jeito que ela solta a voz para fazer a pergunta levanta um alarme interno. Tessa olha para mim - primeiro confusa e depois ferida. Ela empurra meu peito e se afasta, colocando-a de volta para mim.

Eu sinto como se o vento tivesse sido arrancado de mim, e o ar que estava claro há poucos momentos agora está cheio de desespero.

"Como vocês se conhecem?" Eu pergunto.

"Nós somos amigas. Tessa é uma das minhas convidadas esta noite." Christine se aproxima de mim e coloca a mão na minha cintura, mas eu a empurro para longe. "Eu vim aqui para ver você."

Tessa pega sua bolsa do chão e corre em direção à porta.

"Tessa!" Eu chamo para ela, mas Christine está agarrando meu braço. Meus dentes rangem quando eu balanço de volta para ela e cuspo, "O que você está fazendo aqui?"

"Você disse que eu poderia vir para a festa."

Eu fiz?

Merda. Eu fiz.

Semanas atrás, quando o convite chegou, ela perguntou se poderia ir. Eu estava no fundo do mais recente escândalo de entretenimento e tentando garantir o próximo dia exclusivo para ser veiculado em todos os dezesseis jornais. Eu disse sim sem nem pensar.

Eu quero correr atrás de Tessa, mas Christine está aqui, e eu preciso resolver negócios inacabados. "Eu lhe disse antes, nada pode acontecer entre nós."

Seu rosto se contorce de desgosto. "Sim, depois que eu estava de joelhos."

"Eu parei você." Eu não deveria ter deixado isso chegar tão longe, mas eu estava no meu lugar assim que meu cérebro entrou em ação.

Ela zomba. "Minhas mãos estavam em suas calças."

'Na minha calça." Eu pressiono meu polegar na minha testa. “Foi um lapso de julgamento. Você é uma garota fantástica e uma assistente incrível, mas eu não posso ter um relacionamento com minha funcionária.”

Seus ombros relaxam enquanto ela se aproxima. "Então, eu vou me demitir."

"Eu não estou interessado em você. Funcionaria ou não, eu não quero estar com você." Eu não pretendia que isso fosse cruel, mas é a verdade, e não há como burlar a questão.

Mais cedo, quando eu a levantei do chão do meu escritório e disse a ela que não podia fazer isso, ela pareceu entender. Claramente, ela não fez.

Uma expressão vítrea me encara. Ela bate as costas contra a estátua de mármore, a mesma que Tessa estava encostada, e chora.

Eu tiro um cigarro do meu bolso e o entrego em oferta. Ela pega e me permite acendê-lo.

"Você terá seis meses de indenização e uma recomendação brilhante," eu digo.

Ela inala a nicotina, solta lentamente e concorda com a cabeça.

"Eu sinto muito-"

"Foda-se," diz ela, jogando o cigarro no meu peito e marchando para longe. Cai no chão e continua a queimar.

É por isso que não tenho relacionamentos.

Capítulo Quatro



TESSA

Há um milhão de coisas erradas em como meu final de semana acabou. Eu fui ridicularizada por uma diaba - Missy - atingida por um homem casado - o Sr. Sexton - e interrogada por mais de uma hora por uma mulher com uma camiseta de hóquei, que tinha uma ressaca ruim - Christine.

"O que ele disse?"

"O que você fez?"

"Ele disse a você que eu dei a ele um boquete?"

Eu agito uma onda de náusea com o pensamento. Apesar de tudo o, que aconteceu em uma hora louca, apesar do meu melhor julgamento, só consigo pensar em Bryce Sexton.

Sua pele escura misturada com aqueles olhos de carvão e mandíbula quadrada o faz parecer perigoso. No entanto, quando ele falou, sua voz era suave e seu toque era tão suave quanto seda.

Ele tem um corpo forte - largo e magro com uma cintura perfeitamente estreita. Enquanto ele me dominava fisicamente, eu me sentia segura e, protegida em sua presença. Ele sabia coisas sobre mim apenas prestando atenção. E quando ele arrancou, eu o deixei entrar. Isso era novo para mim.

"Você não ouviu uma palavra que eu disse, não é?" A pergunta da mamãe me tira do meu devaneio.

"Desculpa. Pensando em algo que aconteceu neste fim de semana." Eu dou uma mordida na minha torrada francesa.

Ela levanta o café e fala antes de tomar um gole: "Deve ter sido uma excitante noite de quinta-feira para você sonhar acordada por três dias."

Meu garfo cai no meu prato. "Como você-" eu empalideço. "Você está me espionando?" Minha boca está cheia, então minhas palavras saem abafadas.

"Eu liguei e você não atendeu."

Eu engulo, limpo a boca com um guardanapo e pergunto de maneira urgente: "Eu sou tão patética que você sempre espera que eu esteja em casa?"

Ela responde com naturalidade: "Você deve ter ido em algum lugar importante para não retornar minha ligação durante todo o final de semana. Estou surpresa que você tenha aparecido hoje."

Eu solto meu queixo. "Para nosso café da manhã semanal. Você entende, isso é mais tempo de qualidade programado do que a maioria das mulheres adultas dá às mães."

Ela solta um suspiro dramático. "Talvez eu deva ser uma daquelas mulheres que só vê o filho nas férias. Vou esperar pelo telefone para uma ligação ocasional quando tiver vontade de falar."

Eu levanto meu garfo e aponto para seus olhos claros emoldurados em grossos óculos escuros. "Você nunca seria capaz de lidar com isso."

"Nem você poderia. Encare isso, garota; nós somos uma equipe. Você precisa de mim tanto quanto eu preciso de você."

Eu rolo meus olhos para ela com um sorriso, sabendo que ela está certa. Minha mãe tem sido minha única guardiã e confidente durante toda a minha vida. Como filha de uma mulher solteira, você aprende a ser forte e confiante em conjunto - especialmente

quando você faz algumas escolhas ruins e acha que precisa da sua mãe mais do que nunca.

"A que horas você está pegando Charlie?" Ela pergunta.

Eu tomo um gole do meu café. "Os Masons estão trazendo-o para casa às cinco."

Ela apoia os cotovelos na mesa e descansa a cabeça na palma da mão. “Eu odeio que você deixe Charlie dormir na casa de Rob e Eleanor. E por que o fim de semana de quatro dias? Já é ruim você dar a eles uma vez por mês. Eles realmente precisam esticá-lo?”

"Eles são boas pessoas, mãe. Era o nonagésimo quinto aniversário da mãe de Rob. Parecia a coisa certa a fazer. Só porque o filho deles é um babaca que negligencia seu filho, isso não significa que os Masons não são bons avós. Você e eu sabemos que é bom para Charlie conhecer sua família e que ele não é completamente indesejado.”

Minha mãe solta uma gargalhada. “E onde está o doador de esperma nos dias de hoje?”

"Correndo de Jet Ski ficando em algum lugar na Austrália," eu digo com desdém.

Ashton Mason foi o amor da minha vida por um sólido período de três meses. Sim, eu entendo o quão ridícula é essa afirmação agora, mas na época, ele era meu tudo.

Aos dezoito anos de idade, eu me apaixonei por esse cara com cabelos loiros empoeirados e um sorriso torto. Ele era a vida da festa e eu adorava o chão em que ele caminhava.

Isso foi, até o dia em que eu disse a ele que estava grávida, e ele me deu dinheiro para um aborto. Eu joguei o dinheiro na cara dele e nunca mais vi sua bunda de novo.

Os Masons não sabiam que tinham um neto até dois anos atrás. Uma vez que eles descobriram, eles imediatamente começaram com as chamadas e e-mails, pedindo para vê-lo. Aceitei, mas mantive-os à distância até recentemente.

Minha mãe deve ver o olhar triste no meu rosto porque ela estica o braço sobre a mesa e agarra a minha mão. "Eu sinto sua falta. Eu não gosto que a casa seja tão quieta.

Eu gosto de ver os brinquedos de Charlie por toda a sala de estar e sua maquiagem espalhada pela mesa da sala de jantar, e eu gosto de ouvir sua música estridente a qualquer hora do dia. O salão até sente falta de você."

Antes de me mudar de Berkeley, fiz maquiagem de noiva no Salão Fabuloso. Foi um ótimo trabalho ter como mãe solteira. Eu trabalhava nos fins de semana e tinha três dias de folga durante a semana para ficar com meu bebê. O salário era bom desde que eu morasse com minha mãe, mas não posso ser uma criança para sempre, especialmente quando tenho minha própria criança.

Eu me candidatei a um emprego em um prestigiado salão e spa aqui, em São Francisco, pensando que eles nunca me contratariam. Não só consegui o emprego, mas também o salário é triplo do que eu estava fazendo em casa, e as gorjetas são astronômicas. Eu posso me dar ao luxo de sustentar meu filho e eu pela primeira vez em cinco anos tenho um orçamento frugal, isso é.

"Da próxima vez que você for ao Fabuloso, diga a todos que eu disse olá e que estou vivendo em San Francisco."

Ela aperta um olho. "E vivendo isso, você quer dizer—"

"Ter relações sexuais desprotegidas com cada homem que encontro na calçada," eu digo assim que eu pego um morango na minha boca e mastigo com um sorriso diabólico. Ela não parece divertida, então acrescento: "Ou diga que aceitei um emprego como dançarina burlesca."

"Tessa." Ela não gosta do meu humor.

Eu me sinto surpresa com a reação dela. "O que? É uma forma de expressão artística."

Ela se senta e cruza os braços sobre o terninho bege. Sim, minha mãe usa suas roupas de capacitação, mesmo para refeições informais com a filha. "Você está sendo bruta. Agora, o que é essa conversa sobre sexo com homens?"

Eu dou a ela uma expressão inexpressiva. "Eu estava brincando."

Sua boca franze, e ela me leva para dentro. Seu queixo sobe com a ingestão de conhecimento que ela está adquirindo de uma única expressão. "Você conheceu alguém."

Eu olho para a minha comida. "Eu não estou falando com você sobre isso."

"Quem é ele?"

Com uma forte punhalada, corto a fruta vermelha e dou uma mordida. “Ele não é ninguém. Não foi nada. Apenas alguém que eu achei levemente atraente. Isso é tudo."

Ela olha para mim profundamente e balança um dedo. “Tenha cuidado, Tessa Lynn. Tenha muito cuidado. Os homens estão atrás de apenas uma coisa.”

"Como posso atestar com a criança obcecada por Lego que habitava meu ventre."

O garçom vem com a jarra de café e reabastece nossos copos.

Ele pergunta se precisamos de mais alguma coisa, e eu respondo: "Não," quando minha mãe olha para mim como ela silenciosamente pensa.

Quando o garçom sai, acrescento leite e açúcar ao meu copo e recosto no meu lugar.

Os braços da mamãe estão cruzados enquanto ela bate os dedos no braço dela. Ela solta um suspiro. “Tessa, você sabe que eu amo Charlie com meu coração e alma, e eu não posso imaginar a vida sem ele. Mas por favor, siga meu conselho agora. Você tem tanto a seu favor - essa nova vida na cidade e uma carreira em ascensão - e um homem só vai lavá-la.”

"Eu sei, mãe," eu concordo.

“Pense em Charlie. Você tem a chance de criar um menino que respeita as mulheres, não vê uma série de homens vindo em casa para usar uma mulher e sair quando eles tiverem satisfeitos. Eu sei que você tem desejos, mas há brinquedos para esse tipo de coisa.”

A mulher sentada na cabine ao lado da nossa engasga com a menção descarada de brinquedos sexuais da minha mãe.

"Obrigado por me pintar como uma ingênua idiota quando se trata do mundo do namoro," eu digo com sarcasmo.

Ela descruza os braços e solta um suspiro. “Existem tantos bons homens no mundo. Deus sabe que meu pai foi um santo, abençoe sua alma. Você é uma mãe solteira em uma cidade grande. Tire isso de mim quando digo que você é presa do tipo errado de homem. Eu tenho uma tonelada de clientes que cantam a mesma música.”

"Você está certa." Eu brinco com meu pacote de açúcar vazio. "Você nem precisa de um homem para procriar. Você pode simplesmente caminhar até o banco e pegar um pouco de esperma.” Eu lamento o comentário assim que o digo.

É a história da minha vida.

Meu legado.

Quando minha mãe estava em seus vinte anos, ela foi enganada em um relacionamento com um homem que disse que ela era a personificação da beleza e integridade, em um só.

Brega, eu sei.

Ele insistiu que uma vida sem filhos era o melhor para eles, e eles embarcaram em um caso de amor cheio de festas e viagens de fim de noite. Bem, ele viajou muito para o trabalho, trazendo-lhe presentes de luxo.

Isso foi, até que ela descobriu que ele tinha uma família secreta em Burbank, incluindo três filhos - um dos quais foi concebido durante o seu relacionamento.

Em vez de enlouquecer, ela xingou os homens, marchou até a clínica de fertilidade, e ficou grávida sozinha. Acrescente isso com a minha história romântica, e você tem minha mãe, Kathleen Clarke - uma fortaleza de solidão feminista.

Aos cinquenta e oito anos de idade, ela é advogada dos direitos das mulheres. Ela apareceu em uma série de programas de notícias, ao lado de seus clientes, lendo um comunicado sobre o processo que está soltando em uma empresa. Ela dedicou sua vida a se dedicar às mulheres que não têm voz.

Ela é brilhante e bonita, e estou além do orgulho de ser sua filha.

É por isso que meu coração afunda com o olhar em seu rosto. Minhas palavras a magoaram. Eu posso ver isso.

“Mãe, você me criou para ter uma mente forte. Eu sei em primeira mão o que está por aí e não cometerei o mesmo erro novamente.”

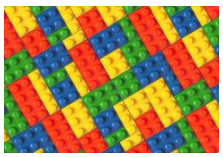
“Eu só quero o melhor para você e Charlie. Ele não precisa de um homem em sua vida para ser um bom ser humano.”

"Eu posso atestar isso," eu digo com orgulho. "Ouça, eu sei que esse movimento é difícil para você, mas é importante para mim que Charlie veja que estou fazendo isso sozinha. Isso é o que você sempre me ensinou - que eu era forte o suficiente para fazer qualquer coisa possível.”

“Crescendo, eu tinha tudo que precisava porque eu era tudo seu. Isso é o que eu quero para Charlie. Para dar a ele o mundo porque ele é meu mundo. Estou ganhando muito dinheiro, ele está na melhor escola pública do município e agora tem um relacionamento pessoal com, todos os seus avós. Confie em mim quando eu disser que um homem não está nas cartas para mim agora.” Agarrando o cardápio de sobremesas da mesa, eu o entrego para ela. “Agora, foi conversa emocional suficiente por um dia. Eu quero terminar esta refeição com um vulcão de brownie ridiculamente alto teor calórico. O que você diz?"

Um largo sorriso enfeita seu rosto. "Eu diria que eu criei você certo. Vamos ter chantilly também.”

"Combinado."



Meu apartamento está quieto demais sem o som constante de uma televisão. Pela primeira vez, meu lugar está impecável, já que tive a chance de guardar tudo enquanto Charlie estava na casa, dos avós.

Não é que ele é um garoto bagunceiro. Eu apenas sinto que uma criança deveria ser uma criança, então eu permiti que ele guardasse seus brinquedos, especialmente quando ele estava no meio da construção de um navio pirata, foguete, ou qualquer outro brinquedo de Lego que ele trouxesse dos Masons.

Demorei muito tempo para permitir a Rob e Eleanor esse fim de semana especial com Charlie. Eu nunca lamentei a chance de vê-lo. Eu esperava que o desejo deles de conhecer o neto despertasse a afeição de Ashton por ele. Em vez disso, fez o oposto, enviando-o para o outro lado do mundo.

Quanto mais Ashton viaja, mais os maçons querem ver Charlie.

Toc. Toc.

Ainda é cedo para eles estarem aqui, então olho pelo olho mágico e vejo o cabelo castanho encaracolado de Abby.

Eu abro a porta. "Ei estranha. Charlie vai estar em casa em breve."

Ela entra e vai para a pequena cozinha que fica à direita da entrada. "Vou ficar apenas alguns minutos. Eu sei o quanto você gosta do seu tempo sozinho com ele depois que ele está ausente no fim de semana."

"Eu gostaria da liberdade, mas sinto falta dele." Há um novo lote de biscoitos no meu fogão, então eu pego alguns e os entrego para Abby. "Bastante patético, hein?"

Ela sorri enquanto dá uma mordida na bondade quente e mastigável. "Deus, você é a melhor mãe."

Levanto os olhos para o céu enquanto caminho até a geladeira e pego o leite. "Dificilmente."

Ela engole. "Cara, você dorme em um sofá-cama, para que seu filho possa ter seu próprio quarto."

Enquanto sirvo dois copos, olho para trás para a minha pequena sala de estar e sofá-cama que se converte em minha cama. Nossa televisão está na minha cômoda e as mesinhas funcionam como mesinhas de cabeceira. Felizmente, o apartamento tem um grande armário no corredor que funciona bem para as minhas roupas.

Quando decidi me mudar para São Francisco, escolhi o bairro com a melhor escola primária. Acontece que a melhor escola é em um bairro caro. Eu posso estar ganhando muito dinheiro, mas preciso economizar, e um apartamento de um quarto está me ajudando a fazer isso.

A cozinha é pequena e falta uma máquina de lavar louça, mas tem tudo o que preciso para fazer refeições caseiras. O banheiro tem uma banheira pequena demais para a imersão, mas é o tamanho perfeito para Charlie entrar e sair sozinho.

Tomando um assento na mesa da cozinha, coloco o copo de leite na frente de Abby. “Este apartamento é tudo o que posso pagar agora. Além disso, veio com a melhor vizinha, e isso, minha amiga, é uma mercadoria inestimável.”

"Droga, certo." Ela levanta o copo para o meu. Nós tilintamos e tomamos uma bebida. Com o biscoito batendo contra os lábios, ela diz: "Então... Bryce Sexton."

O leite frio quase se aloja na minha garganta. Eu solto uma tosse. "Nada aconteceu. Eu já disse a Christine quando ela me encurralou no saguão ontem.”

“Ouvi sobre isso. Ela pode ser um pouco...”

"Dramática?"

Abby sorri. “Sim, isso. Então, sério, Christine disse que vocês pareciam muito íntimos.”

Eu inclino um cotovelo na mesa e corro meus dedos ao longo dos meus lábios. Nós compartilhamos o mais fraco dos beijos, e meus lábios ainda estão zumbindo com a memória. "Ela está exagerando."

Ela abaixa a testa e olha para mim, não convencida. "Você estava em seus braços."

"Por que eu iria quebrar minha política de sem-homem por um estranho em um telhado?"

"Porque ele é lindo."

"Ele está bem, com certeza," afirmo. Ela sacode a boca, chamando minha besteira, então eu acrescento: “Tudo bem. Ele é gostoso. Supermodelo lindo, mas" - eu levanto dramaticamente um dedo - "ele é um idiota total. Quer dizer, quem fica com sua assistente e depois a expulsa desse jeito?”

Com um aceno de cabeça, ela responde: "Isso é um Sexton para você. Todo dinheiro e poder, mas nenhuma classe.”

Ela fala deles como se tivesse informações em primeira mão. "Você está familiarizado com a família?"

“Só de Christine. Aparentemente, os Sextons são da realeza de São Francisco. Eles possuem, como, um zilhão de jornais e sites e aplicativos e coisas assim. O pai, Edward, é uma das pessoas mais ricas do estado e estava no jornal o tempo todo quando sua primeira esposa morreu e novamente quando ele se casou novamente. Sua nova esposa é uma rainha de beleza de vinte e poucos anos, Missy Catrera.”

Missy. Oh merda.

"Bryce e Austin não seriam irmãos, não é?"

"Eles são," ela canta. "Por que você pergunta?"

"Nenhuma razão."

Eu tenho todos os motivos. Austin é o irmão de Bryce - aquele que eu disse a Missy que eu estava na festa. Então, isso significa que eu derramei minha bebida em toda a madrasta de Bryce e, em seguida, frustrei um avanço indesejado de seu pai. Ainda bem que eu não sabia aquela pepita de informação para me debruçar sobre todo o fim de semana.

Eu oficialmente detesto todos os membros da família Sexton. Até mesmo Austin, embora ele não tenha feito nada de errado... ainda.

“De qualquer forma, queria ter certeza de que você estava bem. Eu sei como Christine pode ser. Ela é realmente uma boa menina. Ela só fica presa em seu próprio drama.”

Eu a aceno. "Não precisa se preocupar. Estou acostumada a ser ridicularizada. Ser solteira e grávida antes que você seja legal para beber vai fazer isso com você.” Eu puxo uma mecha de cabelo do meu rabo de cavalo e enrolo através dos meus dedos. "Christine... ela e Bryce fizeram as pazes?"

Ela torce a boca e balança a cabeça lentamente. "Não. Eu acho que é parte do porque ela te odeia agora. Nos últimos dois meses, ela idolatrava esse homem e teve uma grande chance na noite de quinta-feira. Vê-lo com você foi um verdadeiro golpe para o ego dela, sabe? Eu não acho que ele gosta dela desse jeito. Pelo menos, é assim que estou lendo a situação. Eu não tenho certeza se Christine está dizendo toda a verdade.”

Estar nos braços de Bryce era terno e acolhedor. Eu não tenho um encontro com um homem em seis anos, muito menos nos braços de um. Por um momento, abaixei a guarda e, é claro, ele mergulhou com seu charme e inteligência. Ele até me fez fumar um cigarro, que definitivamente foi direto para minha cabeça, tornando meu julgamento ainda mais nublado.

Seu corpo estava aquecido, e eu derreti diretamente nele enquanto ele se abateu sobre mim com olhos negros fumegantes e uma boca que era muito suculenta para olhar. Eu teria deixado ele me beijar. Inferno, eu teria deixado ele me devorar, e isso teria sido um erro.

Quando ouvi a voz de Christine e vi o olhar em seu rosto, todo meu coração se despedaçou. Minha mente ficou clara de repente, e eu pude ver o que estava na minha frente. Um mulherengo indescritível que atacava as mulheres.

Mas por que eu sinto que perdi alguma coisa?

A batida na porta me tira dos meus pensamentos. Eu saio da cadeira e abro a porta, apenas para ver o homenzinho mais bonito do mundo.

"Mamãe!" Charlie abraça minhas pernas, colocando a cabeça no meu lado.

Eu o levanto do chão e o embalo como um bebê, mesmo que ele tenha quinze quilos e cresce como uma erva daninha.

"Eu senti tanto a sua falta," eu digo enquanto enterro meu rosto em seu pescoço, dando-lhe um milhão de beijos. Em troca, recebo o melhor presente de todos - sua risadinha.

Giro-o no ar e coloco-o em uma cadeira na cozinha.

"Eu vou te ver mais tarde na semana," diz Abby por trás enquanto ela sai do apartamento e acena para Rob e Eleanor Mason, que estão de pé dentro da porta.

Eu me ajoelho na frente de Charlie e pergunto como foi sua visita.

“O vovô me levou para um jogo de beisebol, e eles têm um escorregador gigante lá. Eu pude ir tanto quanto eu queria. E vovó Mason me deixou assar com ela. Nós fizemos barras mágicas. Ela disse que eles eram os favoritos do meu pai, então quando ele chegar em casa, nós podemos fazê-los por ele!”

Charlie está radiante quando me viro para Eleanor e olho para ela. Eleanor começa a tirar a poeira imaginária de sua camisa para não me olhar nos olhos.

Eu tiro o cabelo vermelho da testa dele e dou um beijo na cabeça do meu filho. “Charlie, vovó e vovô têm uma longa viagem para casa. Diga adeus e depois ponha pijama.”

Como o bom garoto que ele é, ele escorrega da cadeira e corre para dar aos Masons abraços e beijos de adeus antes de correr para seu quarto para se trocar.

Rob tem as palmas das mãos para cima, pronto para se defender. "Eu sei o que você vai dizer."

"Eu não ia dizer nada." É uma mentira. Eu tenho um monólogo inteiro na minha cabeça que eu adoraria soltar.

Eles conhecem as regras sobre trazer Ashton.

Eleanor olha para mim como se eu estivesse sendo irracional. “Ashton é seu pai e mencioná-lo em conversas é pouco apropriado. Charlie pede para olhar fotos dele o tempo todo.”

Eu esfrego a mão no meu rosto e tento pensar em como melhor explicar isso para eles. "Não é que eu queira fingir que ele não existe, mas para ter as esperanças de Charlie de que o pai dele não só voltará para casa, mas também querer passar um tempo com ele é cruel."

"Ashton ama aquele menino," Eleanor começa, mas eu levanto a mão para impedi-la.

“Ele nunca conheceu ele. Perguntar como é quando ele liga uma vez por mês dificilmente é amar seu filho.”

"Ele nunca teve uma chance," ela defende seu único filho. “Você deu esta gravidez nele e então declarou que o estava criando sozinho. Ashton nem sequer teve a chance de ser pai.”

Eu respiro fundo e acalmo meus nervos. É por isso que Ashton está do outro lado do mundo, vivendo sua vida um capricho de cada vez. Sua mãe sempre deu desculpas para ele. Quando ele perdeu sua bolsa de estudos, foi porque seus professores tinham um preconceito contra ele desde que ele era de uma família rica. Quando ele foi preso durante uma brincadeira da fraternidade, ela culpou a escola por não ser a acompanhante de seu filho. Quando ele era pai aos vinte anos, era porque sua namorada não estava em controle de natalidade. Nada é culpa de Ashton. Nem mesmo o fato de que ele é um pai caloteiro.

"Eu não tenho certeza se Charlie deveria ficar em sua casa mais," eu digo e vejo seus rostos caírem com choque e tristeza. "Você ainda pode vê-lo, mas estou pensando que as festas do pijama são demais."

"Não." Rob se inclina para frente com a emoção crua que eu nunca vi nele antes. “Tessa, por favor. Isso...” Ele faz uma pausa como se estivesse tentando se recompor.

“Esses finais de semana foram as únicas coisas pelas quais esperamos ansiosamente. Por favor, não o tire de nós.”

Meu coração se quebra em um milhão de pedaços com a visão deste homem em suas calças cáqui e jaqueta esportiva da marinha, implorando para ver seu neto. Rob Mason deveria estar em seu veleiro ou jogar golfe com seus amigos aposentados. Em vez disso, ele quer dirigir três horas por mês, para poder passar alguns dias se relacionando com seu neto de cinco anos.

Esse foi o ponto de tudo isso, não foi? Então Charlie poderia conhecer seus avós, para saber de onde ele veio. Ashton pode ser uma merda, mas os Masons são pessoas boas. Permitem o mau comportamento de Ashton, sim, mas também são pessoas decentes que amam verdadeiramente o meu filho.

Eu solto um longo suspiro. "Nós vamos ter que ver, mas por favor, não falem mais de Ashton. Vocês dois são suficientes para ele. Ele aguarda ansiosamente por esses fins de semana tanto quanto você.”

Eleanor agarra as pérolas ao redor do pescoço enquanto balança a cabeça em pequenos sobressaltos. Seus olhos estão enevoados de sentimentalismo, mesmo que ela não queira admitir que estou certa.

Rob agarra os ombros de Eleanor quando ele diz: “Nós estávamos esperando para levá-lo para a Legolândia em algumas semanas. Ele tem uma folga e ficaria muito feliz em passar o tempo com ele.”

"Eu não acho que seja uma boa ideia."

Ele abaixa as sobrancelhas. “Por favor, pense sobre isso antes de tomar qualquer decisão. Isso é tudo que pedimos.”

Eu aceno quando eles dizem adeus e voltam pelo corredor.

Quando eles se foram, eu bato minha cabeça contra a porta e me pergunto como vou passar os próximos treze anos da vida desta criança sem realmente bagunçar ele.

Quer dizer, definitivamente vou estragar um pouco. Eu sou mãe; é meu trabalho dar a ele algum tipo de complexo que ele me culpará depois. Eu só estou rezando para que o dano seja mínimo.

Charlie sai do seu quarto, vestindo seu pijama *Lego Filme* e se senta no sofá. Sento-me ao lado dele e enrolo meu braço em torno de seu pequeno corpo, puxando-o para dentro de mim.

"Eu te amo," eu suspiro em seu cabelo ruivo.

Ele olha para mim com seus olhos azuis e bochechas sardentas. "Mamãe, podemos ir à casa do pescador?"

Casa do pescador?

"Você quer dizer, a loja de peixe?"

"Não. Onde eles têm focas que se sentam nas rochas. Eu quero ir lá."

"Oh," - eu levanto a cabeça com a percepção e, em seguida, coloco de volta na sua - "Fisherman's Wharf. Certo. Nós podemos ir. Eu não estive lá desde que era criança."

"Vovó Mason disse que papai adorava observar os leões-marinhos."

"Ele fazia? Isso é legal," eu digo com um gemido.

"Você sabia que ele mora na Áustria?"

"Austrália," eu o corrijo, desanimada.

"Mamãe," - sua voz soa cautelosa, e eu me inclino para trás para ver seu rosto - "podemos ir para a Austrália? Para ver o papai?"

Meu mundo inteiro se despedaça. "Não, querido. Está muito longe."

"Oh." Seu rosto de querubim cai com uma carranca.

É por isso que não quero que Ashton fale com Charlie. Ainda não pelo menos. Eu sei que haverá um dia em que eu tenho que suportar ele encontrar seu pai e, ele provavelmente vai pensar que ele ficou com a lua. Eu jurei que nunca diria a ele o

quanto o homem não o queria. Essa sempre será minha história. Até lá, tenho que proteger esse garotinho.

E é por isso que um homem não está nas cartas para mim.

Capítulo Cinco



BRYCE

Este foi o fim de semana do inferno.

Na manhã seguinte à festa, chegou a notícia de que um homem foi morto enquanto dirigia em uma corrida de rua subterrânea. Eu sabia que meu irmão assumindo o risco, Austin, estava por trás da corrida, e eu comecei a fazer força total, certificando-me de que seu nome permanecesse fora da imprensa e da investigação.

Então, o anúncio de que Missy era um das principais acionistas da empresa chegou ao Estado de Washington, e a aquisição da *Seattle Gazette* está pendurada por um fio. As pessoas não estão dispostas a vender partes de sua indústria para qualquer empresa, mesmo se formos uma das mídias mais bem-sucedidas do país. Eles querem estabilidade. Infelizmente, com a Miss Califórnia Teen tendo vinte e cinco por cento de participação na empresa, não estamos mais projetando isso.

Agora, é segunda-feira e minha cabeça está se recuperando de oitenta e seis horas de evitar que a empresa desmorone.

Austin não está em nenhum lugar, Missy anunciou que vai tomar decisões editoriais e minha nova assistente - *Jessica*, *Jacqueline*, *Jenelle* - qualquer que seja o nome dela... não consigo encontrá-la.

"Onde diabos ela foi?" Eu grito no ar para ninguém quando passo por sua mesa vazia. É o mesmo que, há três dias, estava coberto de parafernália de hóquei. Hoje, é claro, exceto por um laptop e um pacote de doces.

Batendo a porta atrás de mim, eu ando até a minha mesa e abro meu desktop. Ele acende para um mecanismo de pesquisa que eu estava usando antes de ir para a minha reunião.

Tessa. San Francisco.

Isso é estúpido.

Sem um sobrenome, é como encontrar uma agulha no palheiro. Durante quatro dias, tenho tentado sem objetivo encontrar a mulher do jardim do museu. Eu obtive a lista de convidados para a festa de gala, e o nome de Tessa não está nela. Faz sentido, considerando que ela estava lá com Christine, que também não foi convidada.

Christine é a única pessoa que pode me dizer onde encontrar Tessa. Ela também é a última pessoa com quem quero falar ou quem quer falar comigo. É uma pena porque ela era uma boa assistente. Ela sabia o que eu precisava, quando eu precisava.

Quando eu chegava ao trabalho, os quatro grandes jornais estavam na minha mesa, meus televisores ficavam nas redes de TV a cabo e um expresso quente, só esperando que eu me permitisse saborear. Ela sabia como eu gostava dos meus arquivos organizados e sempre mantinha o meu horário apertado, e nós tínhamos um conhecimento implícito das chamadas que eu estava disposto a fazer e quando.

Se eu tivesse uma reunião fora do escritório, um carregador portátil totalmente carregado do iPhone me seria entregue antes de eu sair, e ela guardou as palhetas do tira manchas em sua mesa se eu arruinar a camisa durante o dia - o que costumo fazer. Eu sabia que ela me entregaria um ibuprofeno depois de uma reunião com meu pai e um scotch quando eu tivesse que lidar com Missy, e sempre havia um Red Bull esperando por mim depois da nossa reunião de quatro horas.

Cristo, eu sou um idiota.

Ela era uma ótima assistente e uma linda garota, mas sua afeição por mim não foi devolvida. Sete meses, ela trabalhou para mim e tudo o que posso pensar é na mulher que me impressionou em vinte minutos.

Tessa.

Eu inclino meu peso na cadeira do meu escritório e deixo as molas refletirem minha agitação.

Tessa.

Ela era espirituosa e inteligente, linda... intrigante. Nós jogamos um jogo de verdade ou desafio que eu não consigo apagar da minha memória. Cada risada, cada insight, cada enigma em sua vida está gravado em meu cérebro.

Tessa.

O jeito que ela parecia naquele vestido vermelho era absolutamente pecaminoso. Se eu tivesse apenas mais dez segundos com ela, eu teria um gosto melhor daqueles doces lábios. Eu teria arrastado minha boca pelo comprimento de seu pescoço e saboreado nos gemidos quando me mudasse para seu seio. Eles estavam tão cheios e redondos; Eu queria tocá-los mais do que queria respirar.

Tessa.

Nós teríamos voltado para o meu lugar onde eu teria tido aquele vestido no chão e ela na minha cama. Eu não teria corrido. Não, eu teria tomado meu tempo, saboreando cada centímetro de pele, e mostrado a ela que cavalheiro eu poderia ser quando eu enterrasse minha cabeça em sua deliciosa—

"Nós precisamos conversar."

Meus pensamentos sujos de Tessa são manchados quando Missy entra no meu escritório.

"Estou ocupado."

Ela continua entrando, seu cabelo loiro puxado para trás em um coque lustroso, exibindo seus brincos de diamante que custam tanto quanto o carro de luxo que ela

espera por ela na entrada. Ela se senta em uma das cadeiras do lado oposto da minha mesa.

"Não se sente."

"Não seja rude com sua mãe." Ela coloca os cotovelos nos braços e cruza as pernas.

"Você é mais jovem que eu."

Com o dedo do pé, ela cutuca minha panturrilha debaixo da mesa. "Pense na resistência."

Uma coisa sobre Missy é que ela gosta de usar seu apelo sexual para foder com as pessoas. Ela não está interessada em mim mais do que está interessada em meu pai, seu *marido*, mas isso não a impedirá de usar seu corpo para alcançar seus objetivos. Neste caso, ela está querendo se levantar em mim.

"O que você quer, Missy?" Eu mordo.

"Acabei de ouvir de um passarinho que você está pensando em comprar a Seattle Gazette."

“E eles acabaram de ouvir que você possui um quarto da empresa. Confie em mim quando eu disser que eles estão mais chateados com as notícias do que você.”

Ela aponta um dedo. "Deixe-me explicar-lhe qual é o plano.."

"Como este é o seu segundo dia no trabalho, deixe-me informá-lo sobre o que fazemos aqui," afirmo com condescendência. “Nós administramos uma empresa de mídia impressa e digital. Comprar jornais em todo o país é como aumentamos nossa pegada. É o que pagou por aquele diamante gordo no seu dedo e o seu peito.”

Sua boca aperta. "Você acha que é engraçado."

"Você está certa," eu admito. "Também pagou pelo seu nariz, lábios e lipoaspiração."

Com uma respiração profunda, ela balança a cabeça e ignora o meu comentário. "Eu quero saber por que você está gastando dinheiro quando seu pai e eu estamos nos preparando para liquidar."

"Você não vai fazer nada disso." Meus dentes rangem.

"Engraçado. Eu pensei que tinha mais ações do que você.”

"Ainda não é suficiente."

Seus olhos redondos tremem firmemente em mim, e então ela olha para as unhas como se estivesse entediada com a nossa conversa. "Você e seus irmãos parecem esquecer o quão descuidado você é."

Minha têmpora esta começando a pulsar. Enquanto eu amo minha falecida mãe com cada fibra do meu ser, eu nunca vou perdoá-la pelo erro descuidado que ela fez em seu testamento.

Se algum dos garotos do Sexton for condenado por um crime, ele perde suas ações para o pai.

Pode não parecer grande coisa, mas quando você tem um irmão com uma paixão por corridas de rua, isso faz a sua pressão subir com a ideia de que uma prisão pode custar-lhe tudo. Especialmente desde que o primeiro pedido de Missy foi para uma exposição multi-plataforma em corridas de rua ilegais. Ela só faz isso porque conhece os segredos de Austin e está morrendo de vontade de condená-lo por um crime. Qualquer crime.

Agora, a cereja do bolo, e mais no meu prato, eu estou escrevendo uma porra de artigo com a minha assistente, a fim de manter Missy e seus amigos longe do circuito de corridas e longe de Austin.

"Onde diabos está a minha assistente?" Eu rosno sob a minha respiração.

"Ficando nervoso?" Ela arqueia uma sobrancelha sinistra.

"Não." Eu ignoro o olhar dela e volto a digitar no meu computador.

"Eu não gosto da nova assistente. Ela é muito espirituosa.” Ela desliza os dedos como se estivesse limpando sujeira imaginária. "O que aconteceu com Christine?"

"Ela tem um novo emprego."

"Nenhum aviso de duas semanas?"

"Não."

"Por que eu sinto que há mais na história?"

"Você adoraria isso."

"Cuidado, Bryce, ou eu vou ter um artigo completo sobre os homens que se aproveitam das mulheres no local de trabalho." Ela sorri.

Eu bati nela com um brilho. "Você não faria."

“Eu deveria ligar para ela. Conversar e ver se ela precisa de uma recomendação para seu novo emprego. Algo interessante deve ter acontecido porque eu me lembro de vê-la na festa de gala.” Ela se levanta e endireita a saia. "Não posso dizer que eu me diverti embora. Alguma moça derramou sua bebida por todo o meu vestido.”

Eu soltei uma risada sarcástica. "Se eu soubesse quem ela era, eu a beijaria."

Missy não parece divertida. “Bem, o nome dela era Tessa Clarke, e você terá que esperar na fila. Ela é uma das prostitutas do seu irmão.”

Minha cabeça se levanta. Meu coração começa a correr. Ajustando minha gravata, tento permanecer composto mesmo que minha cabeça seja um zumbido.

De todas as pessoas que sabem o nome dela, é Missy.

Ela aponta um dedo bem cuidado para mim e estreita os olhos. “Você está bem aí? Você parece corado.”

"Fora." Eu mando. "Saia."

Não feliz em ser dispensada, ela estreita os olhos enquanto sai do meu escritório, deixando a porta aberta.

Estou rapidamente de pé, procurando minha assistente. Felizmente, ela está de volta à sua mesa. Com um braço no batente da porta, inclino-me para frente, para dar ordens, mas já me esqueci do nome dela. Eu começo a estalar meus dedos consecutivamente enquanto os nomes com J passam pela minha mente.

"Jalynn," ela corrige com um revirar de olhos. Claramente não impressionada com a minha falta de memória hoje.

"Jalynn." Eu digo mais algumas vezes para colocar isso na memória. “Eu preciso que você procure uma mulher chamada Tessa Clarke em San Francisco. Ela tem vinte e poucos anos com longos cabelos castanhos e olhos violetas.”

Ela está segurando um bloco de anotações amarelo e tomando notas febrilmente. "Isso é para uma história?"

Com uma careta, eu minto: “Sim. Descubra onde ela mora.” Faço uma pausa e penso melhor. “Não, descubra onde ela trabalha. E tenha Austin no telefone. Agora!"

"Austin?" O jeito que ela diz seu nome me esfrega do jeito errado.

"Sim meu irmão. Eu o quero no telefone e descubra o que você pode fazer com Tessa Clarke.”

Assim que estou na minha mesa, espero que a luz vermelha acenda no meu telefone, mostrando que ela está com Austin no telefone.

A linha não aparece.

Ainda não aparece.

Porra, o que Austin fez com essa garota, deixando-a com tanto medo de ligar para ele?

Eu pego o telefone e chamo na sua extensão eu mesmo.

Sua assistente, Stefanie, atende. "Escritório de Austin Sexton."

"Passe para ele, e não ouse dizer a ele que sou eu na linha. Diga que é o mecânico dele.”

Sim, meu irmão está mais inclinado a atender, o telefone do homem que tira seus pneus, do que ele para me atender. Se eu sei uma coisa sobre o meu irmão, é o amor dele pelos carros.

“Joey. Eu preciso que você verifique o motor no Camaro,” responde Austin.

"Não é Joey, e eu tenho uma pergunta para você. Quem é Tessa Clarke?”

Há uma pausa do outro lado, e sua resposta parece levar uma eternidade para sair.

"Você ligou para perguntar sobre uma garota?" Ele pergunta de uma maneira confusa, mas intrigada.

“Missy disse que ela era uma das suas,” -eu escolho um adjetivo melhor- “garotas.”

"Onde ela conseguiria essa noção?"

Estou perdendo minha paciência. "Você foi à festa com ela ou não?"

"Quando eu já trouxe um encontro para uma evento de trabalho?" Ele responde incrédulo.

Ele tem um ponto. Austin nunca chegou a um evento com um encontro. Ele foi embora com uma, incontável vezes, mas em seus anos de participação nesses eventos, ele nunca trouxe uma garota. Ainda assim, isso não responde a minha pergunta.

“Acalme-se lá, assassino. Eu posso ouvir você rosnando pelo telefone. Eu nunca ouvi falar de uma Tessa, nem nunca conheci uma Tessa. Ela deve estar fumegando para deixar você todo nervoso, então se você a vir, por favor mande-a para mim.”

"Foda-se você."

"Awnn, Bryce tem uma paixonite." Austin está se divertido, e eu desligo antes de ouvir mais.

Jalynn bate na porta do meu escritório. "Sr. Sexton, eu encontrei três Tessa Clarke. Uma é aposentada de oitenta anos, outra é uma jogadora de lacrosse de dezessete anos e a terceira trabalha na Lumiére Salon and Spa.”

Tem que haver mais de três Tessa Clarke em São Francisco, mas não sinto vontade de repreender minha assistente por sua falta de conhecimento em pesquisa. Com sorte, a que ela encontrou é minha Tessa. Eu olho para o meu calendário. Está lotado, mas vou fazer algo fora do personagem.

“Faça-me uma reserva no spa. Use meu nome e verifique se ele está no atendimento dela.”

"Mas..." ela interrompe.

Eu a dispenso. "Eu sei. Eu tenho reuniões. Me reserve às quatro horas. Eu vou ficar de fora da reunião de prazo e tenho Austin me informando quando eu voltar."

"Sim, senhor," diz Jalynn enquanto ela anda para trás fora da sala, mastigando sua caneta.

Abro a gaveta da escrivaninha e pego a garrafa de Johnnie Walker Blue que guardo ali. Acabei de dizer a minha assistente para marcar uma consulta em um spa. Eu não fiz nada assim em… nunca.

Uma massagem no meio do dia de trabalho? Isso é absurdo. Minha pele começa a coçar com o pensamento.

Pedir a Austin para se sentar para mim na reunião de prazo é um grande negócio, mas ele realmente não pode foder isso. Se eu não gostar do que ele diz, posso fazer alterações quando voltar.

O mais importante é que eu veja a Tessa. Agora, só tenho que pensar no que dizer.

Capítulo Seis



TESSA

Lumiére Salon and Spa é o lugar mais bonito que já trabalhei. Com paredes de cor creme e bancadas de mármore, o lobby é sereno e pacífico. Atrás da mesa de registro há duas portas. O da direita se abre para um longo corredor que leva a vestiários, salas de vapor, uma sala de meditação, saunas e, é claro, as salas de tratamento.

À esquerda está o caos. A parte do salão de beleza da Lumiére é uma constante abaixo de secadores de cabelo, lavatórios, pessoas conversando e música tocando.

Temos clientes que vêm para escovas diárias ou retoques de raiz mensais e alguns que estão se tratando para um dia de luxo. Há mesas de manicure, banheiras de pedicure e quatro estações de maquiagem. É onde eu trabalho

Eu tenho alguns clientes regulares que vêm todas as manhãs para colocar sua maquiagem.

Surpreende-me que as mulheres tenham tanto dinheiro para queimar quando literalmente proferem as palavras: "Não tenho nada para fazer hoje, mas fiquei em casa, por isso achei que teria entrado em ação."

Por outro lado, você atende a empresária que quer ser uma assassina para garantir o negócio, a noiva que está empolgada com o grande dia, a garota que quer parecer especial para um encontro, ou - minha favorita - a beleza vingativa que quer 'ficar incrível' quando ela ver seu ex em uma noite de sexta-feira.

Hoje está super lento. Eu estou sentada na minha cadeira de maquiagem, olhando pelo meu celular, quando Emmanuel, meu chefe, vem atrás de mim.

"Levante-se."

Eu levanto meus olhos do meu iPhone e olho para ele através do espelho. "Há algum problema?"

"Você não vai atrair clientes, parecendo uma lesma em uma cadeira," ele fala com um sotaque italiano.

Eu olho para as outras cadeiras ao meu redor que estão cheias de mulheres fazendo sua maquiagem feita pelos outros artistas.

Ele me empurra nos ombros como um meio para me tirar do banco. “Você deveria estar andando por aí e tagarelando com a clientela, fazendo o cabelo ficar colorido. Diga-lhes como elas são bonitas e elogie-as pela sua aparência. Dê-lhes algumas dicas sobre como dar uma nova aparência. Ande com elas até o seu lugar e deixe-as fisgadas!”

Eu levanto. "Eu não sou uma vendedora."

"Você deveria ser." Ele olha para mim de sua estatura de um metro e cinquenta e empurra seus óculos Armani para o nariz. "Você é uma das melhores, Tessa, mas eu preciso que você se esforce. Fique na frente das pessoas e construa sua lista de clientes. Você não pode trabalhar em reservas aleatórias sozinha. Os outros artistas não podem aceitar compromissos nas próximas três semanas porque estão agendados. Você precisa começar a trazer alguns negócios. Não apenas confiando em ser alguém que está sempre disponível.”

Porra, se esse pequeno discurso não é um golpe para o meu ego.

Aiesha, a recepcionista, se aproxima e me entrega um cartão de cliente. "Suas quatro horas estão aqui."

Eu franzo minhas sobrancelhas. "Minhas quatro horas?"

"Sim. Eles pediram especificamente por você," diz ela com um sorriso e depois se afasta.

Eu dou um sorriso alegre para Emmanuel. "Viu? Eu estou trazendo a clientela."

"Eu estou de olho em você." Ele ajusta o meu colarinho na minha camisa de botão para baixo para se certificar de que estou totalmente apresentável e vai embora assim que meu novo cliente vem andando atrás de Aiesha.

Espere.

Deve haver algum engano. Esta não pode ser a minha quarta-feira, porque a pessoa que anda pela recepção não é outra senão Bryce Sexton.

"Tessa, eu gostaria que você conhecesse Bryce. Posso levar seu paletó, senhor?" Ela pergunta a Bryce, que recusa apesar de ter seus olhos treinados em mim.

Eu tenho que domar minhas respirações enquanto olho em seu olhar escuro, que está ardendo sob a luz fluorescente. Ele está vestindo um terno, como o que ele usou no outro dia, mas na luz brilhante, ele é ainda mais bonito.

Ele também é o idiota que deixa sua assistente descer sobre ele.

Você seria sábia se lembrar disso, Tessa!

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto a ele apesar da minha boca surpreendentemente seca.

Seus olhos percorrem a sala - a cadeira, artistas, espelhos - e depois de volta para mim. "Eu pensei em fazer uma hora no spa. Eu não sabia que você trabalhava no salão."

Eu aceno sempre muito devagar. "Eu faço. E você marcou uma hora para me ver?"

Seus pés estão fortes, com os ombros apresentando uma postura firme de poder. No entanto, há algo no modo como as mãos dele estão enterradas nos bolsos, com os polegares saltando dentro do tecido que me faz pensar que ele está um pouco nervoso.

"Eu queria ver você de novo," diz ele.

"Bem, eu não quero ver você. Esta é uma invasão do meu espaço pessoal."

"Você não pareceu se importar com isso a outra noite."

"Isso foi antes de descobrir que você deixou minha amiga lhe dar um boquete em seu escritório." Minhas palavras são um pouco altas demais, porque eu pego um olhar estranho da cliente sentada em uma cadeira próxima.

"Um boque..." Bryce se inclina para frente com olhos suplicantes. “Parece haver alguma confusão. Eu gostaria de explicar. O que aconteceu com Christine foi um erro.”

Eu zombei dele. Ok, eu sei que Christine é quem o seduziu, mas eu não preciso deixá-lo saber disso. A verdade é que ele era íntimo com sua assistente e depois a jogou de lado. Isso é um movimento de pau, se você me perguntar. Trocadilho é intencional.

Eu cruzo meus braços. "Eu preciso que você vá embora."

"É isso que você diz para todos os seus clientes pagantes?"

Eu quero rir e explicar que ele cometeu um grave erro, marcar uma consulta comigo, quando Emmanuel entra na área e olha para a minha postura e o fato de que Bryce ainda está de pé. Eu puxo Bryce pelo braço e o levo para a minha cadeira.

Enquanto Bryce dobra sua estrutura extra-grande na minúscula cadeira de maquiagem, Emmanuel vê a cena e para para olhar. Eu dou-lhe um encolher de ombros e levanto um pincel de maquiagem. Emmanuel nunca diria nada a um cliente masculino fazendo sua maquiagem. Quer dizer, essa é San Francisco.

Eu me viro e olho para minha mesa de cosméticos que estão dispostos. “Que tom você gostaria?”

"Desculpe?"

"Maquiagem. Eu sou uma maquiadora.”

Este parece ser o momento em que Bryce realmente tira os óculos cor de rosa que ele entrou aqui e finalmente percebe o que está ao seu redor. Ou seja, na grande quantidade de maquiagem na minha bancada de trabalho.

Ele levanta as mãos e começa a ficar de pé. "Não."

Eu o empurro de volta no banco. "Sim."

Ele olha para mim com uma expressão confusa. Se eu não estivesse tão irritada com ele pelo que ele fez com Christine, eu diria que ele parecia bastante adorável.

Eu levanto uma garrafa de loção, esguicho uma pequena quantidade na palma da mão e esfrego as mãos juntas. "Se você quiser falar comigo, então você vai ter que fazer isso aqui."

"Aqui?" Ele pergunta enquanto eu esfrego a loção em sua mandíbula bem barbeada.

Ele cheira a colônia pós-barba e caro.

"Você queria o encontro comigo, e agora, você conseguiu. Meu chefe está olhando para nós, então se você sair, eu poderia muito bem perder o meu emprego. Então, sente-se e fale ou levante-se e vá embora para sempre."

Eu movo minhas mãos até a testa e abaixo da ponte do nariz. Meus dedos trabalham as têmporas, provocando um gemido suave de seus lábios. Eu não vou mentir e dizer que o som não é incrivelmente sexy. Porque é.

"Só não enlouqueça," ele avisa. "Eu tenho uma reunião as cinco horas."

Isso traz um pequeno sorriso no meu rosto. "Não se preocupe. Vou me certificar de que você esteja ótimo."

Com o rosto bonito e hidratado, pego uma esponja branca triangular e aplico uma base liquida nela. Eu o reviro em sua pele, observando os ângulos fortes de seu rosto - as maçãs do rosto salientes, a mandíbula quadrada e a testa larga. Ele tem um bronzeado natural em sua pele. Junte isso com a maneira como os olhos dele estão olhando sinceramente nos meus, e estou tendo dificuldade em me concentrar no que estou fazendo.

Maquiagem. Certo. Ele precisa de um pouco de cor.

Bryce não parece notar quando eu pego a paleta de rosas e dou um golpe com um pincel largo. Seus olhos ainda estão treinados nos meus.

"O quê?" Eu pergunto.

"Nada aconteceu entre mim e Christine."

Eu me certifico de que o pincel pegue um pouco de pó extra e passo na pele dele.

Sua voz suaviza enquanto ele continua, "Ela é sua amiga, então ela deve ter dito a você que eu parei qualquer coisa antes que isso acontecesse. Eu entrei no meu escritório e ela estava de lingerie. Tentei fazer com que ela vestisse as roupas, mas ela continuava tirando as roupas. O máximo que eu vi foram os seios dela, e foi isso. E ela me apalpou através das minhas calças, mas eu a parei. Eu tive um lapso momentâneo de julgamento, mas acabei com isso imediatamente. Foi minha culpa que foi tão longe. Eu deveria ter saído da sala assim que entrei, mas não o fiz. Foi uma tolice."

Minha mão para em suas palavras. Ele está se desculpando. É um conceito interessante, um homem que possui seus erros.

"Você não me deve uma explicação. Você mal me conhece."

"Eu sei o suficiente," ele sussurra. "Eu sei que você odeia multidões tanto quanto eu e, você quer mudar o passado tanto quanto você não quer mexer com o presente. Você está vulnerável, mas fortemente defensiva. Você tem inteligência e humor e, se eu ouso dizer, uma boca inteligente. Eu posso não te conhecer, mas eu sei o suficiente para saber que eu marquei uma consulta falsa só para te ver de novo."

Sombra. Ele precisa de sombra nos olhos.

Talvez azul para ir com os malditos sentimentos que ele está me dando. Não azuis de tristeza, mas de calmante. Sua voz é como um lago em um dia calmo de verão. Onde eu estava tensa há pouco, agora quero me banhar em sua costa pacífica.

"Você é bom," eu digo, aplicando a sombra em suas pálpebras em forma de amêndoa.

Ele sorri. "Então eu tenho dito."

"Ok, então você parou o que estava acontecendo com você e Christine. Posso acreditar. Sente-se melhor?"

"Eu não vou até você concordar em sair comigo."

Eu misturo em um tom mais escuro no vinco para fazer seus olhos estourarem.

"Eu não estou no mercado para um homem."

"Você está vendo alguém?"

"Não que seja da sua conta, mas não."

"Então, você está livre."

Eu paro o que estou fazendo e recosto em sua suposição.

"Por que todo homem assume que, só porque uma garota é solteira, ela sairá com você?"

Ele responde com naturalidade: "Porque elas geralmente querem sair comigo."

Está ficando difícil levá-lo a sério. Ele atualmente tem bochechas vermelho-rubi e sombra azul brilhante no rosto.

"Ótimo. Então você é um jogador."

"Pelo contrário. Eu não namoro. Eu, no entanto, quero levar você para jantar."

Eu pego o rímel. "Por quê?"

"Eu já te disse."

"Isso é algum tipo de emoção de perseguição?" Eu digo quando olho para baixo e mergulho a varinha de rímel no recipiente.

Ele agarra meu pulso e me força a olhar para ele.

"Se eu estivesse simplesmente interessado em um jogo de perseguição, estaria sentado aqui, deixando você aplicar uma quantidade desastrosa de maquiagem no meu rosto? Você não acha que eu percebo o que você está fazendo, mas eu sei que pareço um palhaço."

Ele parece. Ele parece um idiota completo, e quando ele sair daqui, todas as cabeças se voltarão para olhar para o homem de um metro e noventa e três com um rosto de drag queen.

Inclino a cabeça para o lado e avalio-o. Seu olhar é firme e determinado. Sua mão está segurando meu pulso, mas seu aperto é suave.

Soltando meu braço de seu alcance, afirmo: “Eu não namoro. Minha vida é complicada.”

“Então, vamos descomplicar isso. Apenas um jantar tranquilo.”

"Não."

"Um piquenique no parque?"

"Não."

"Um copo de café?"

"Não."

"E se eu disser que marcaria uma hora com você todos os dias até que você dissesse sim?" Pergunta ele com absoluta convicção.

Eu pego o batom e vou trabalhar em um bom vermelho escuro.

"Eu vou te dizer o que. Se você voltar ao trabalho e deixar isso para o resto do dia, eu pensarei sobre isso.”

Ele levanta o lado da boca.

"Você vai pensar sobre isso? Tessa, eu dirijo uma das empresas de mídia mais bem sucedidas do país. Tenho um reunião às cinco, uma reunião de vendas às cinco e meia e um relatório de dados com vinte e seis membros da minha equipe às seis.”

Eu cruzo meus braços sobre o meu corpo, me inclino para trás e balanço minha cabeça, satisfeita com o meu trabalho.

"Bom. Então, vou esperar uma selfie às sete.”

Ele se levanta da cadeira. Onde me senti poderosa momentos atrás, agora me sinto pequena, diminuída por sua imponente estrutura de aço duro.

Ele está mais perto de mim, prendendo-me com sua habilidade física. Mesmo com essa máscara ridícula, ele ainda carrega essa sensação intensa sobre mim.

Meu coração começa a bombear descontroladamente quando o sangue corre pelas minhas veias no calor do corpo dele. Eu endireito meus ombros e jogo sua postura, deixando-o saber o quão sério eu realmente estou.

"Eu não posso fazer isso." Suas pupilas se dilatam e sua mandíbula se contorce.

Eu levanto meu queixo.

"Eu sei. Sua reputação significa mais para você do que qualquer coisa."

Ele rosna. Um rosnado real que faz minha barriga tremer enquanto ele se afasta sem outra palavra.

Assim como eu pensava, toda cabeça se vira ao vê-lo. Não só porque ele é um homem de terno e um rosto cheio de cor. É também porque ele parece absolutamente deslumbrante.

Maldito seja ele e seu lindo rosto.

Capítulo Sete



BRYCE

Deixei o trabalho de Tessa, parecendo uma drag queen. Os olhares que eu obtive quando saí pela porta de Lumiére solidificaram meu destino. Tentei remover o máximo que pude no carro, mas o sabão era necessário.

Correndo água morna sobre o meu rosto, eu olho para o espelho e vejo que tenho bochechas vermelhas e manchas pretas sob meus olhos de onde ela os enfiou no delineador.

"Sr. Sexton, você está aí? Eles estão procurando por você na sala de reuniões," minha nova assistente diz quando aparece perto da porta aberta do banheiro do meu escritório.

Eu me viro na direção dela, fazendo-a parar de repente quando ela dá uma olhada no meu rosto, imediatamente se afastando, cobrindo os olhos.

"Oh. Eu sinto muito. Eu posso-"

"Não é o que parece."

Ela levanta as mãos. "Não se preocupe aqui. Eu não julgo."

"Não, é só..." Eu deixo cair a cabeça em frustração.

"Tessa," diz ela, e eu posso ouvir o sorriso que ela está tentando esconder.

"Você poderia ter me avisado." Eu suspeito olho para ela através do espelho enquanto eu limpo mais, o que parece só apenas borrar mais.

Isso é do rímel? Jesus, as mulheres têm que fazer muito para remover essa merda.

"Aqui, me dê um segundo. Eu tenho algo que vai ajudar," ela diz enquanto sai da sala. Quando ela retorna, ela me entrega um pequeno pacote de plástico. "Eles são toalhas de removedor de maquiagem. Eu as mantenho comigo se meu delineador escorrer."

Eu balancei minha cabeça enquanto um suspiro escapa dos meus lábios. Depois de tirá-los dela, ela se inclina para trás no batente da porta.

"Em minha defesa, eu tentei lhe dizer o que ela fazia para ganhar a vida quando você me pediu para marcar uma hora."

Eu paro e levanto minhas sobrancelhas para ela.

Ela claramente não é intimidada. "Você estava muito empenhado em vê-la. É muito atrevido perguntar quem ela é?"

"Sim."

"Bem, ela deve ser alguém especial se você deixou ela fazer isso com você."

"Eu quis dizer, sim, é muito atrevido para você perguntar," eu rosno, abrindo o pacote e removendo uma toalhinha.

Ela encolhe os ombros. "OK, desculpe. Apenas pensei que poderia oferecer alguns conselhos. Quero dizer, você obviamente tem uma coisa por ela."

"Eu nem sequer a conheço."

Uma pequena risada escapa dela. "Eu imaginei. Você sabe mais alguma coisa além do nome dela e onde ela trabalha?"

Limpo meu rosto e, em seguida, seco com uma toalha. "Não. E duvido que vou agora. Ela queria que eu lhe enviasse uma foto minha no meu encontro com meu rosto parecendo um palhaço.

Ela ri alto, seus olhos verde-avelã se arregalam com diversão. Eu olho para ela através do espelho, fazendo-a limpar a garganta e se recompor.

"Desculpa. Sim, eu não te culpo por não fazer isso. Então... o que você fez para enlouquecê-la?"

"Por que você acha que eu fiz alguma coisa?"

Caminhando de volta para a minha mesa, endireito minha gravata e pego meu caderno. Eu abro e tenho certeza de que tenho todos os meus documentos para a reunião. Ela toma o lugar do outro lado da minha mesa e inclina a cabeça para mim, mordendo o lábio como se quisesse dizer alguma coisa. Eu tento ignorá-la, mas tenho a sensação de que ela vai dizer o que está em sua mente de qualquer maneira.

"Por favor, não pense que estou saindo da linha aqui..."

Eu bato meu caderno fechado. "Essas palavras são geralmente seguidas por algo que está fora de sintonia."

Sua boca se inclina para o lado. "Você não é o mais charmoso."

"Você quer dizer, como meu irmão?" Eu pergunto a ela com um ar de insinuação.

Ela sacode a cabeça. "Austin não é charmoso. Ele é rude e condescendente."

Eu me levanto e inclino o queixo. "Eu ainda quero saber o que isso faz de mim?"

"Frio," ela diz e imediatamente recua como se estivesse com medo de eu soltar fogo e fúria nela.

"Por que você diria isso?"

"Qual é o meu nome?" Ela pergunta com confiança.

Minha mente fica em branco.

Merda. Josselynn, Jessalynn, Jacqueline…

"Jalynn," diz ela, terminando meu jogo de adivinhação interna.

"Minhas desculpas," eu digo sinceramente. "Eu não sou um idiota de coração frio. Eu tenho muita coisa em mente ultimamente."

Ela apaga meu pedido de desculpas. "Não é necessário. Você é um cara ocupado. Entendi. Você também é um dos solteiros mais cobiçados da cidade. Eu acho que as mulheres estão fazendo o que podem para chamar sua atenção, apesar de sua personalidade menos que calorosa. Sem ofensa."

Se ela soubesse o que eu tinha passado com as meninas se jogando em mim. Merda, é a única razão pela qual ela tem um emprego agora.

"Nenhuma tomada," eu digo, achando que eu gosto de sua honestidade, por mais não profissional que possa ser com essa conversa. "E não se preocupe. Estou desistindo."

"Engraçado. Eu não tomei você como um desistente," diz ela.

"É chamado cortar suas perdas. Nós fazemos isso nos negócios o tempo todo."

"É por isso que você está realizando a compra do Seattle Gazette, apesar das inúmeras brechas que os atuais acionistas estão fazendo com você?"

"Isso é diferente."

"Eventualmente, você vai quebrar essa parede," afirma com um aceno definitivo.

"Como você sabe que ela tem uma parede?"

Ela encolhe os ombros. "Todos nós temos. É só uma questão de quem é digno de derrubá-lo."

Para uma jovem assistente de mesa, ela tem uma maturidade sobre ela, como se sua vida nem sempre fosse uma moleza. Somente aqueles que enfrentaram dificuldades podem identificar facilmente o conflito interno de outra pessoa. Eu dou-lhe um aceno de cabeça em aceitação de seu conselho e ando pelo meu escritório.

"Oh, e, senhor," ela chama para mim quando eu estou quase fora da porta.

Eu me viro para vê-la apontando para o lado de seu pescoço.

"Você tem um pouco de corretivo atrás da orelha."

Pego um lenço de papel e esfrego vigorosamente o lado do rosto enquanto caminho pelo corredor, e o jogo no lixo quando entro na reunião das cinco horas. De lá, eu vou

para a reunião de vendas e sou puxado para um telefonema de emergência porque a nossa afiliada em Chicago se depara com uma questão legal sobre uma de suas principais matérias para amanhã. Estou atrasado para o meu relatório de dados e, em seguida, faço outra ligação com Chicago antes de retornar outras onze chamadas. Estou às oito e meia na porta do estacionamento, onde Brantley está esperando por mim com meu carro.

"Indo dormi cedo, Sr. Sexton?" Brantley diz quando eu subo no banco de trás.

Minha cabeça lateja, minhas costas estão doendo e eu só quero fechar meus olhos, mas não consigo.

"Ainda tem mais trabalho a ser feito, mas eu posso cuidar disso no escritório em casa." Eu aperto a ponte do meu nariz. "Além disso, eu prometi a Sarah que eu teria você em casa na hora do jantar."

Brantley olha para mim através do retrovisor enquanto sai da garagem. “Eu trabalho quando você trabalha. Não corte o seu dia por minha causa.”

“Quem disse que eu estava fazendo isso por você? Eu gosto muito da sua esposa para manter o marido esperando em um carro a noite toda em seu aniversário.” - Eu enfie a mão no bolso do meu paletó e pego um cartão de visitas. “Eu te reservei uma mesa no Aquerello. Eles sabem que você vai chegar atrasado.”

Ele segura as costas da mão. "Senhor, eu não posso aceitar isso."

Inclinando-me para frente, empurro o cartão entre os dedos dele. "Você pode quando é seu quadragésimo aniversário. É o mínimo que posso fazer.”

Brantley pega o cartão e olha brevemente para ele. Quando estamos em um sinal vermelho, seus olhos encontram os meus no espelho com uma ruga para eles. "Você é um bom homem. Assim como sua mãe.”

Eu aceno com um leve sorriso. Recostado no meu lugar, olho pela janela e abro o botão de cima da minha camisa de colarinho.

Minha mãe teria feito mais do que uma simples reserva para Brantley e Sarah. Eles fazem parte da nossa família há vinte anos. Brantley costumava fazer entregas para

minha mãe e Sarah era nossa babá. Quando Sarah foi diagnosticada com câncer de mama há alguns anos, ofereci-lhe o emprego como motorista, de modo que ele teria a flexibilidade de levar sua mulher aos tratamentos no meio do dia e manter seus benefícios.

Eu tenho meu próprio carro e realmente não preciso de motorista, mas tem sido bom fazer as coisas enquanto você está sendo conduzido. Sarah está agora em remissão, mas nosso acordo permanece. Brantley não é apenas um ótimo piloto que me leva pela cidade, mas também é um amigo.

"Como você e Sarah se conheceram?" Eu pergunto.

"Eu a conheci no jantar."

"Um encontro as cegas?"

"Foi um encontro duplo, exceto que ela não era meu par. Ela apareceu com o meu melhor amigo. No momento em que a vi, não consegui tirar os olhos dela. Passei a noite inteira conversando do outro lado da mesa, ignorando completamente o meu encontro. No final da noite, eu disse ao meu amigo: "Vou casar com sua garota."

"Você roubou o encontro do seu melhor amigo? O que ele fez?"

"Ele me deu um gancho certo, e então ele me deu seu endereço de trabalho." Ele ri da memória. "Eu tive um olho roxo por dias."

"Tenho certeza que ela ficou surpresa ao ver você em seu trabalho."

"Surpresa? Ela estava lívida. Me ignorou por semanas. Ela trabalhava em uma loja de doces, e eu ficava lá todos os dias durante um mês com uma única rosa, esperando ela ir a um encontro comigo. Ela disse que nunca namoraria um homem que ia atrás da namorada de seu melhor amigo."

Soa como alguém que eu conheço. "Como você conseguiu que ela concordasse?"

"Bem, ela não iria a um encontro comigo, então eu trouxe o encontro para ela. Fiz um piquenique ali mesmo, na esquina."

"Parece muito trabalho para conseguir uma garota."

"Quando você conhece a mulher dos seus sonhos, você não para até que ela seja sua."

Persistência. Velho ou jovem, o conselho parece ser o mesmo.

"Hoje, isso seria considerado perseguição."

"Você não quer saber as coisas que usamos para fugir que seriam consideradas muito piores do que perseguir," diz ele enquanto ele encosta no meu prédio. "Você precisa de algo mais para a noite, Sr. Sexton?"

Eu coloquei a mão em seu ombro. "Tenha uma ótima noite com sua esposa. Fique até tarde e tire o dia de folga amanhã."

Brantley começa a discutir, mas saio e fecho a porta atrás de mim. Entro no saguão enquanto, simultaneamente, envio um e-mail a Jalynn para ligar para o See's Candies de manhã e fazer uma entrega para a casa de Brantley e Sarah amanhã. Pego o elevador até o quadragésimo primeiro andar e destranco minha porta da frente.

Quando comprei o apartamento no ano passado, Austin não entendeu por que eu precisava de uma casa de cento e oitenta e dois metros quadrados. A cobertura, ele entendeu. Mas três quartos para um solteiro pareciam um desperdício.

Enquanto eu entro na sala de estar de dois andares com janelas do chão ao teto que tem vista para a cidade eu confirmo o por que eu comprei esse local - a vista.

O apartamento envolve o edifício, dando-me uma vista de trezentos e sessenta graus de São Francisco. As luzes brilhantes da cidade estão contra o escuro da noite. Do meu quarto no andar de cima, posso ver o sol nascer sobre a baía.

Eu jogo minha pasta no sofá e retiro meu casaco. Eu pego um Peroni[3] da geladeira e subo as escadas para o meu quarto.

Crescendo, nós moramos em uma bela casa, mas não era nada como a opulência deste lugar. Nós tivemos fotos de família em todos lugares e linhas nas paredes para mostrar como alto nós estávamos ficando todos os anos. A sala de estar tinha um velho

3 Cerveja

tapete felpudo que minha mãe achou cativante e se recusou a tirar depois que não estava mais em grande estilo.

Cada um dos nossos quartos foi decorado com os nossos gostos particulares. Tanner tinha sua obra de quadrinhos, Austin era um carro rápido e eu tinha um enorme pôster de Bora Bora acima da minha mesa.

Meu quarto agora está vazio de qualquer arte - apenas paredes brancas, móveis cinzas e roupa de cama branca.

Eu ligo a televisão na Fox News para ver o que as redes estão falando hoje à noite. Hoje em dia, tudo é política. É o mesmo para os jornais. Há cada vez menos histórias sobre interesse humano nas primeiras páginas. Tudo é Washington com uma pitada de Hollywood. Se tivermos sorte, treze membros de um time de futebol tailandês serão resgatados de uma caverna e você se lembra de que há humanidade no mundo.

Nossos sites são diferentes. Lá, a oportunidade de expandir nosso alcance nos permite produzir entrevistas e histórias que antes eram a norma no mundo das notícias, mas que se tornaram obscuras desde então. Tem funcionado muito bem, já que nossa receita está em alta no digital.

Eu troco minhas roupas no meu closet onde tenho fileiras e fileiras de ternos. Eu raramente me permito usar jeans, e isso é principalmente porque eu não vou a lugar nenhum que sirva. Uma calça de linho é tão casual quanto eu saio de casa. À noite, eu relaxo, e é porque estou sempre sozinho.

Eu me troco para uma calça de moletom e uma camiseta e entro no escritório que fica ao lado do meu quarto. Os jornais da Costa Leste estarão finalizando suas matérias, e eu gosto de vê-los antes de serem impressos. Eu ainda tenho que fazer uma mudança, mas eu preciso estar no controle de todas as decisões porque, no final do dia, é minha bunda na linha.

Eu ligo meu desktop, tomo um gole de cerveja e clico em abrir meu e-mail. Cento e dezessete vieram desde que saí do escritório. Eu corro minha mão pelo meu rosto e

olho para a correspondência. Eu olho para baixo e respondo o mais urgente primeiro e trabalho o meu caminho através do resto, como este de Missy.

Para: Bryce Sexton

De: Missy Sexton

Assunto: Artigo da corrida

De acordo com a reunião da semana passada, falei com o prefeito e ele está emocionado, estamos investigando a epidemia de corridas de rua nas ruas de San Francisco. Enquanto sua nova assistente se ofereceu para a responsabilidade de preparar o terreno, gostaria que você soubesse que estou designando meu próprio repórter investigativo. Não é que eu não confie em você e sua assistente para fazer o trabalho. Eu só não confio em você... com assistentes.

Missy Sexton, presidente de estratégias corporativas da Sexton Media

É por isso que meu trabalho nunca acaba. Em sua tentativa de livrar Austin de suas ações, Missy está usando nossa empresa para expô-lo como um corredor ilegal de rua subterrânea. Claro, ela não pode fazer algo como os policiais que o investigam. Missy tem que torná-lo chamativo e causar um monte de drama nesse meio tempo. É tudo um jogo de controle para ela.

Não apenas tenho que administrar uma empresa, mas também preciso interferir na minha família. Eu gosto do meu trabalho porque eu sou muito bom nisso, e me dá honra continuar o legado da minha mãe. Eu nunca imaginei que iria sugar tudo de mim.

Não foi assim que eu imaginei minha vida aos trinta anos de idade. Eu deveria ter um passaporte gasto, uma linda mulher ao meu lado e talvez até uma criança ou duas. *Sim, imagine isso. Eu com uma família.*

Eu certamente não iria morar em um arranha-céu em San Francisco. Eu teria uma casa em Montecito, treinaria no campeonato e teria uma noite de jogo familiar aos sábados, como fizemos quando crianças. Os únicos jogos que faço hoje em dia são o quanto posso conseguir o Seattle Gazette antes que os acionistas percebam que foram trapaceados.

Acompanhar Austin é como ter um adolescente, e quando quero ter um momento de pai orgulhoso, acabo por falar com Tanner e ouvindo tudo sobre suas realizações na escola.

Quem estou enganando? Isto não é uma merda de vida. Eu não posso namorar, porque toda mulher com quem saio é tudo, menos o tipo de mulher que eu quero na minha vida. Elas são pirralhas da sociedade ou escavadoras de ouro ou chatas como merda.

Deus, eu pareço um babaca.

Isso é porque eu sou.

Eu corro a palmas das mãos sobre os olhos. Na escuridão, vejo seu rosto.

Tessa.

Eu deveria estar chateado com ela por me dar um rosto cheio de maquiagem, mas se eu for honesto, isso só me faz querer conhecê-la mais. Uma mulher que é corajosa o suficiente para fazer isso com um homem, quanto mais um homem da minha estatura, me intriga sem fim.

Acima de tudo, não consigo parar de pensar no sorriso dela. Seus lábios carnudos vão para o lado quando ela quer rir, mas é orgulhosa demais para deixá-lo sair. Ela fez isso hoje, e eu tenho imaginado desde então.

Eu bato as mãos na minha mesa, balançando a cabeça em derrota. Eu não tenho tempo para isso. Eu não tenho tempo para ficar ansiando por uma mulher. Eu não tenho tempo para namorar. Eu não tenho tempo para pensar em como não tenho tempo.

No entanto, tudo que eu faço é pensar nela... todo o maldito tempo.

Talvez, amanhã, eu acorde e ela fique fora da minha cabeça.

Capítulo Oito



TESSA

"Ou ele gosta mesmo de estacionar ou tem alguns hábitos de direção divertidos," ouço Emmanuel atrás de mim.

Eu me viro para vê-lo e Aiesha olhando através das persianas da Lumiére Salon and Spa para a Main Street.

Aiesha coloca a mão para fora, palma para cima. "Vinte dólares dizem que ele fica por mais uma hora." Seu queixo acena para mim. "Ou até ela sair para conversar com ele."

Emmanuel se inclina para trás e dá uma olhada no meu corpo uma vez. "Ele vai sair daqui a dez minutos."

Eu ando até ficar ao lado deles. "O que vocês dois estão olhando?"

Aiesha aponta a janela. “Aquele Tesla preto estava estacionado pela Starbucks e depois se mudou para o local em frente ao nosso prédio antes de voltar para a Starbucks. Depois ficou na drogaria por um tempo e agora está na esquina do outro lado da rua.”

Eu olho para o carro elegante em marcha lenta no meio-fio. Parece inocente o suficiente, perfeitamente paralelo estacionado entre dois carros. Como se - bem, o motorista - soubesse que estamos falando sobre isso, ele começa a fazer a saída.

“Veja, ele está indo embora. Você me deve,” diz Emmanuel.

Aiesha acena para ele. "Não. Ele está apenas se movendo para o local que acabou de abrir. Está perfeitamente entre aqui e a Starbucks.”

Eu olho pela janela novamente e vejo que o carro está se movendo exatamente onde Aiesha disse que iria. "Por que isso é um lugar perfeito?"

"Então ele pode fingir esbarrar em você quando você sair e caminhar para a Starbucks," ela se vira para mim e responde com um beijo no corpo dela.

Eu fico olhando para ela, estupefato. "Quem é ele?"

“É o seu cliente. Aquele copo grande de água, Bryce Sexton - aquele que deixou você pintar seu rosto. O homem obviamente tem uma queda por você. Isso, ou ele tem algumas aspirações graves de arrasto,” explica ela.

“Ele definitivamente não é gay. E eu tenho o radar gay perfeito,” Emmanuel fala, ainda que desapontado.

Aiesha continua: “Eu o vi quando recebi meu café mais cedo. Ele tem trocado de estacionamentos toda a manhã.”

"Bryce Sexton," repito com desânimo. Esse cara passou de charmoso para perseguidor em menos de uma semana. "Por que ele iria assumir que eu estaria indo para a Starbucks?"

"Todo mundo vai para a Starbucks," os dois respondem em uníssono e depois retomam seus postos de espionagem pela janela.

A música local tocando nos alto-falantes do salão está fazendo meu coração disparar mais rápido que o normal. “Ele pode esperar lá o dia todo. Não tem como eu sair com ele.”

"Ele te convidou para sair?" Pergunta Aiesha, arregalando os olhos com interesse.

Eu dou de ombros. "Eu disse a ele que não estou interessada."

"Por que não?" Emmanuel e Aiesha dizem com movimentos simultâneos na cabeça.

Eu me recosto à sensação de que estou prestes a ser repreendida.

"Aquele homem está bem com um B maiúsculo. Sem mencionar ricos," afirma Aiesha.

"Ele está fora do seu alcance," acrescenta Emmanuel.

Eu tento não ficar ofendida.

Não, estou totalmente ofendida.

"Para sua informação, eu estou fora do *seu* alcance," afirmo com um aceno de cabeça, embora eu não tenha certeza se estou tentando convencer Emmanuel ou a mim mesma. "E eu não preciso de um homem rico para me fazer feliz. Eu não preciso de homem algum. Pronto."

Os dois me encaram por um momento - Aiesha sem piscar, mas Emmanuel parece não parar de piscar. De repente, eles retomam suas personalidades.

"A garota está fora de sua mente," afirma Emmanuel, girando o dedo ao lado de sua cabeça, o sinal internacional de louco.

Vendo que esses dois não ajudam em minha situação, volto para minha estação.

"Você não vai deixar o homem aqui o dia todo, vai?" A pergunta de Aiesha me força a me virar.

"E dizer o que?"

"Que tal. *Mova seu maldito carro do meu salão porque você está ocupando um vaga importante?"* Emmanuel diz com naturalidade. "Ele vai começar a assustar os clientes. Ninguém gosta de um homem que espiona a vizinhança."

Eu dobro meus braços e inclino minha cabeça. "Tipo como vocês dois voyeurs espiando entre as persianas?"

Aiesha me cala. "Isso é vigilância. Agora vá. Você tem trinta minutos até o seu próximo cliente."

Eu olho para Emmanuel para permissão.

"Você ouviu a mulher," diz ele com um '*shoo*.' "Vai."

Com um suspiro pesado, relutantemente começo a sair.

"Não se esqueça da sua bolsa!" Aiesha corre atrás de mim com a minha bolsa.

Eu pego isso dela e caminho até o Tesla. As janelas não estão abaixadas, então posso ver Bryce pela janela, de cabeça baixa e manuseando seu telefone. Eu bato uma junta no vidro, fazendo-o pular de seu assento com a surpresa de bater.

Eu posso ver minha carranca no reflexo do vidro enquanto ele abaixa a janela.

"Eu preciso me preocupar com você?" Eu pergunto com minhas mãos nos meus quadris. Seus óculos de sol estão cobrindo os olhos, então eu assisto sua boca cheia quando ela abre e fecha sem palavras saindo. "Você está me perseguindo?"

Ele parece abalado com a minha aparência, o que é interessante porque, nas duas vezes em que o conheci, ele não tem sido nada além de equilibrado e controlado, dominando até mesmo.

"Eu estava prestes a pegar um café." Suas palavras soaram ensaiadas.

O fato dele se parecer com Charlie depois que eu o peguei roubando biscoitos antes do jantar é quase adorável. *Quase*.

"Eu pensei que você não mentia. A recepcionista da Lumiére notou um Tesla preto estacionado do lado de fora. Ela está sentada na janela enquanto você se muda de um lugar para outro antes de te reconhecer. Se você realmente quisesse café, então teria entrado para comprar um."

Bryce olha para a janela da frente da Lumiére e vê Emmanuel e Aiesha, ambos vestidos de preto da cabeça aos pés, como espiões, parados lá dentro, olhando para nós. Eles levantam as mãos e acenam.

Ele cai de volta em seu assento. "Então, suponho que você não acreditaria em mim se eu dissesse que estou em uma vigia? Um artigo investigativo. Nos salões de luxo."

"Você pode fazer melhor do que isso," eu digo, batendo meu pé.

Ele sorri para mim, divertido. "Há um ringue de briga de galos na cidade, e temos fontes que dizem que o galo mais lucrativo em todo o San Francisco luta no porão desse mesmo salão."

Eu levanto uma sobrancelha. "Quem é sua fonte?"

"Um lavador de cabelo descontente," ele responde. "Ela quer passar para cabeleleira, mas é baixa na hierarquia da empresa."

Deus, ele é brega. É como se ele não tivesse brincado em anos, e isso é o melhor que ele pode fazer.

Eu bato meus lábios para o lado para reprimir um sorriso. "Você é muito arrogante, não é?"

"Só tentando trabalhar meu caminho para o galinheiro."

Isso foi muito ruim. Fofo, mas coxo.

"Esta galinha tem que voltar ao trabalho." Eu me viro e vou embora.

Bryce sai do carro, fecha rapidamente a porta e grita de onde está: "Estou sentado no carro há uma hora, tentando pensar em algo espirituoso para dizer."

Sua admissão me fez parar no meu caminho.

Eu não me viro enquanto ele continua, "Eu não consigo parar de pensar em você. E sim, eu sei que soa assustador, mas eu gosto de você. E eu quero te comprar uma xícara de café. Apenas uma xícara, e depois disso, eu prometo que nunca mais vou incomodá-la."

Enquanto o cara não é bom em ser brega, ele pode fazer a honestidade muito, muito bem.

Eu olho para a janela e vejo Aiesha e Emmanuel falando para mim. *Vire-se e vá com ele.*

Com um rolar de meus olhos, eu enfrento Bryce. Suas mãos estão enterradas no fundo dos bolsos, seus óculos de sol agora estão escorregados até o topo de sua cabeça, e ele está olhando para mim com olhos de cachorrinho.

Eu dobrei meus braços sobre o meu corpo. "Eu não consegui um texto ontem à noite com uma certa foto."

"Eu lhe disse que não poderia fazer isso," diz ele com sinceridade.

Eu suspiro pesadamente. “Olha, eu aprecio o esforço. Aparecer como cliente ontem era uma coisa, mas esperar fora do meu trabalho? Eu não posso fazer esse tipo de relacionamento. Eu tenho outras coisas que...”

"Eu não estou tentando assustar você. Eu prometo. Eu estou sendo um idiota.”

"Você acha?" Eu digo, quase rindo.

Ele respira fundo, parando por um momento, como se estivesse tentando decidir se o que ele está prestes a dizer vale a pena dizer. “No museu, você disse alguma coisa. Como você pode ter uma visão clara do que você quer. Então, algo acontece e tudo o que você pensou que teria evaporado. Eu sei como isso é, e acho que queria passar um tempo com alguém que sabe o que é isso.”

Meu coração para.

Em toda minha vida, nunca encontrei alguém que tenha escutado as palavras que eu disse e se lembrava delas.

Enquanto eu quero chamar tudo de besteira, há algo no jeito que ele está aqui, na esquina de uma rua movimentada, vestindo um terno preto e confessando a uma mulher que ele está sentado em seu carro, nervoso para pedir-lhe par ir tomar café Isso me faz questionar... tudo.

Seus olhos amendoados varrem meu rosto e enrugam um pouco quando eu o levo para dentro. Ele é um workaholic, um mulherengo e um fumante.

Ele também é um cara que teve seu coração despedaçado e foi chamado Porquinho quando criança. Eu não sei porque esses dois fatos se destacam para mim, mas eles fazem. Eles o tornam vulnerável.

Eu provavelmente nunca vou entender porque esse homem é tão intrigado comigo, mas se eu estou sendo honesta, há algo sobre ele que me deixa completamente seduzida.

"Um café, e você promete não mais visitas surpresa ao meu trabalho?"

Ele deve ouvir a vontade no meu tom, porque ele empurra, só um pouco. “Eu disse café? Eu quis dizer jantar.”

Eu ignoro a piada dele. “Eu só tenho vinte minutos até ter que voltar. Se você está realmente pensando em ir para a Starbucks, eu vou deixar você comprar um muffin desde que eu já tomei café.”

Um genuíno sorriso enfeita seus lábios. "Um muffin então."

Ele dá um passo mais perto, e eu inalo rapidamente antes de passar por ele em direção a cafeteria que fica a poucos metros de distância.

Ele está na porta antes de eu chegar. "Depois de você."

"Obrigado," eu sussurro em voz baixa. Eu fecho minhas mãos e acho que elas estão um pouco suadas.

Estamos fora da rua movimentada e nos confins da Starbucks. Meu rosto está alinhado com seus peitorais, que são claramente definidos através de sua nítida camisa branca. Sua estrutura forte e estatura impressionante são muito para levar quando eu estou tentando não perceber o quão atraente ele é. Seu rosto está recém-barbeado, o que mostra apenas a mandíbula quadrada e a boca impossivelmente cheia.

Eu lembro como era estar perto daqueles lábios. Claro, isso foi antes de eu saber que ele era... bem, *ele*.

Seus olhos ardem quando ele me pega olhando para ele, então eu rapidamente me viro, praticamente chicoteando-o no rosto com o meu rabo de cavalo.

Meu foco está fixo na vitrine cheia de biscoitos, bolos e sanduíches de café da manhã. O barista está espumando lattes, e outro está chamando para pegar pedidos. A

sala cheira a café celestial, mas meus sentidos continuam se concentrando no aroma inebriante da colônia de Bryce.

Quando é a nossa vez, eu peço um bolinho de mirtilo e ele pede um expresso.

Precisando de algum espaço, deixo-o para esperar por sua bebida sozinho enquanto pego uma mesa. Eu bato levemente meus dedos para a música de Adele tocando nos alto-falantes e vejo ele esperar e rolar pelo seu telefone. Suas sobrancelhas franzem enquanto seus polegares batem na tela.

O barista chama seu nome duas vezes antes que Bryce olhe para cima de seu telefone.

"Você parece distraído," eu digo enquanto ele se senta em nossa mesa.

Ele coloca o celular no bolso. “Recebi trinta e dois e-mails no tempo que levei para convencê-la a tomar um café comigo. Eu não estou acostumado a me afastar da minha mesa.”

"No entanto, você encontrou uma hora para matar para praticar baliza."

Ele faz uma careta como se o pensamento não tivesse passado pela sua cabeça. "Sim. Esta é definitivamente a primeira vez.”

Eu brinco com o invólucro no meu bolinho. "A primeira vez que você perseguiu uma mulher ou a primeira vez que você foi tomar café."

"Por favor, pare de usar o termo *perseguir*."

Ele toma um gole de seu café expresso, e eu continuo a abrir meu invólucro, percebendo que ele não respondeu a minha pergunta.

Sua mão pousa na minha, fazendo-me olhar nos olhos dele. Isso perto da luz do dia, eles têm um brilho de chocolate. Um pouquinho de suavidade para outros recursos endurecidos.

"Você é a primeira garota com quem eu já estive atrás. Eu não sou um cara para seduzir mulheres.”

Ele remove a mão e sinto instantaneamente a perda do calor.

"Então, o que *você* faz?" Eu pergunto.

"Trabalhe vinte e quatro/ sete[4]."

"Isso parece um exagero."

“Eu acordo às quatro, checo e-mails, assisto notícias na TV a cabo enquanto corro, ouço a NPR[5] no chuveiro, me visto e estou no trabalho às cinco e meia. E-mails, reuniões, mais reuniões, mais e-mails, alguns telefonemas aqui e ali... ”

"Uau. Você é um *Workaholic*.” Eu puxo um pedaço de muffin e inalo - sem a menor graça que eu poderia acrescentar.

"Não por escolha." Ele toma um gole e derrama uma pequena quantidade em sua gravata. "Droga." Ele balança a cabeça como se fosse uma ocorrência comum.

Eu sorrio com a visão e olho para a minha bolsa onde eu tenho um pequeno pacote de lenços umedecidos porque Charlie é notório por ter mãos sujas. "Aqui." Eu me inclino e levanto a gravata. “Isso é seda? Espere.” Eu volto na minha bolsa e pego uma pequena garrafa de talco de bebê. Eu coloquei uma pequena quantidade na mancha.

Enquanto eu estou arrumando a gravata dele, ele está olhando para mim com uma expressão perplexa. "O que mais você tem aí?"

"Um pouco de tudo e um monte de nada," eu brinco enquanto coloco o pó de volta.

“Você é como Mary Poppins. Você sabe, a bolsa com a lâmpada que sai?”

Eu tento não rir de sua piada, principalmente porque sua entrega é adoravelmente sem graça. “Então, o Sr. Workaholic que se lembra de filmes infantis, você diz que sua vida não é por opção. Se você pudesse fazer qualquer coisa, o que seria?”

"Viajar," ele diz, sem ter que pensar duas vezes sobre isso.

"Acho difícil acreditar que você não se afaste no jato corporativo por um capricho."

Ele dá uma meia encolhida de ombros. “Estou muito na estrada. Seattle, Denver, Chicago, Nova York.”

---

4 24 horas 7 dias por semana

5 Estação de radio

Nova York, eu suspiro para mim mesma. Eu já tive um sonho de morar lá.

"Então, você viaja."

“Não, quero dizer, viagem real. Gosta da Indonésia ou de Pequim. Eu adoraria ver os elefantes na Tailândia e mergulhar em Fiji, mas eu não posso. Não quando estou preso a isso o tempo todo.” Ele segura seu iPhone. "Mesmo se eu fosse embora, estaria no meu computador o tempo todo."

"E sua família? Eles não podem te dar uma folga enquanto você estiver fora?”

"É complicado," ele responde.

Eu me inclino para trás na minha cadeira e inclino minha cabeça. “Eu me lembro de você dizendo algo sobre seu pai e irmão. Eu não sabia quem você era na época. Eu derramei minha bebida em sua madrasta pelo caminho.”

"Se eu não gostasse de você, apenas ouviria essa história."

"Não é meu melhor momento." Eu tomo outro pedaço de muffin.

"Você parecia muito bem se eu me lembro."

Nossos olhos se encontram, e eu vejo o leve puxão em seus lábios enquanto eu engulo. Eu mordo meu lábio e volto minha atenção para o meu muffin.

Bryce põe o cotovelo na mesa e se inclina. “Você não está acostumada a ter homens elogiando você?”

"Eu nem sempre tenho a melhor sorte."

"Pegue um trevo de quatro folhas então."

"Mais como rolar em um campo de trevos."

Há um grupo de adolescentes que entra e faz um barulho absurdo.

Eu tento me concentrar neles ao invés de Bryce.

Sem uso.

Ele se inclina para frente, espalhando seus joelhos ao fazê-lo, fazendo com que um roce contra o meu. Meu joelho nunca se sentiu tão elétrico na minha vida.

"Eu não sou como os outros homens," afirma ele.

Eu não posso discordar dele. Eu não digo isso embora. Em vez disso, olho para o meu invólucro vazio.

"Eu também não tive a melhor sorte. Relacionamentos não são meu ponto forte," afirma. Isso me lembra de algo que ele disse na noite em que nos conhecemos.

"Seu coração foi quebrado," lembro-me.

Ele concorda. "Talvez o coração não possa entender o amor verdadeiro, a menos que tenha sido quebrado."

Todo o barulho e função na sala deixam de existir enquanto eu deixo suas palavras derreterem em mim. Se ele estiver certo, então eu devo pelo maior caso de amor do mundo. Ashton não apenas partiu meu coração, mas ele também destruiu minha confiança. Pelo olhar no rosto de Bryce, ele experimentou a mesma coisa. *Que tipo de mulher é poderosa o suficiente para quebrar um titã?*

Há, uma vibração vindo da minha bunda. Eu puxo meu celular do bolso de trás e vejo o rosto da minha mãe iluminando a tela. Eu a envio para o correio de voz e coloco o telefone de volta no meu bolso.

"Desculpa. Essa era minha mãe. Minha mãe excessivamente envolvida."

"As melhores são."

"Não a minha. Ela é uma feminista de alto ideal. O bom tipo Kathleen Clarke. Ela é conhecida por usar esses grandes, redondos..."

"Óculos de armação escura. Estou familiarizado com a cruzada dos Estados Unidos pelos direitos das mulheres. Nós a cobrimos muitas vezes."

Claro que ele ouviu falar dela. "Essa é a minha mãe."

"Ela não me parece o tipo que tem tempo para acompanhar de perto seus filhos crescidos".

"Filha," eu corrijo. "E não é que ela mantenha as guias em si. Ela está realmente obcecada por mim."

"Como todas as mães deveriam ser," ele repete. “Quando eu tinha treze anos, minha mãe apareceu na minha escola porque eu não fiz parte do time de futebol. Todo mundo entrou no time, mas eu fui cortado. Como eu disse, eu era um pouco robusto quando criança. Ela repreendeu o treinador para me conseguir um lugar no time de treinos.”

Eu ri. "Isso é doce. Sua mãe ainda fica de olho em você?”

"Não. Ela morreu. É por isso que sou o Sr.” - ele pega o telefone, inclinando-o para trás e para frente antes de colocá-lo de volta - "Vinte e quatro por sete."

"Eu sinto muito."

"Ela morreu em um acidente de carro há oito anos." Há um olhar distante em seus olhos. Dura um momento enquanto ele se traz de volta ao presente. "E você? Como é o negócio? Espero não ter causado muitos problemas no outro dia.”

"De modo nenhum. Você meio que me salvou. Eu não estou registrando tantos clientes quanto meu chefe gostaria. Ele diz que eu preciso bajular os clientes. Eu sou boa no que faço. Eu só não sei como conseguir novos negócios. Eu não sou uma vendedora.”

"Então, é uma coisa boa que você me conheceu," diz ele com um sorriso de gato Cheshire. "Eu sou."

"Jornais e maquiagem são completamente diferentes."

"Pessoas são pessoas. Nenhuma diferença.” Ele se inclina para frente e examina a sala. "Tome essa mulher, por exemplo." Ele aponta para uma garota com longos cabelos loiros esvoaçantes e sobrancelhas severamente arqueadas. Ela está conversando com uma amiga em uma das mesas perto da janela. “Ela parece ter uns vinte e tantos anos, o que é a melhor temporada de casamentos para ela e suas amigas. Aposto que ela é maquiada algumas vezes por ano. E se ela não o fizer, adoraria.”

A garota está rindo com uma amiga enquanto ela joga o cabelo por cima do ombro.

"Ela é muito bonita. Ela provavelmente faz sua própria maquiagem.” Eu olho para ele. "O que eu diria a ela?"

“Cumprimente ela. A maioria das pessoas gosta de ser elogiada por suas realizações, mas, como você não a conhece, escolha algo impressionante sobre ela. Algo que você aprimora.”

Suas sobrancelhas, eu penso instantaneamente. Foi o que eu notei pela primeira vez nela. Elas não precisam ser alteradas, mas eu adoraria adicionar alguns cílios e uma sombra suave aos olhos dela para equilibrá-los. Eu manteria seus lábios macios já que seus olhos estalariam brilhantemente.

Bryce deve sentir as rodas girando na minha cabeça porque ele coloca uma mão no meu braço e diz: "Tente."

Eu não sei o que estou fazendo, mas me vejo levantando do banco e caminho até a garota. *Isso é estúpido.* Estou caminhando para uma estranha e, oh, ela está olhando para mim. Ela está confusa sobre o porquê de haver uma mulher aleatória se aproximando da mesa dela. Ela está me encarando. *Eu deveria dizer alguma coisa. Certo…*

"Oi. Meu nome é Tessa e eu trabalho do outro lado da rua na Lumiére Salon and Spa. Eu estava apenas dizendo ao meu amigo como é linda a sua forma de sobrancelha.”

Seu rosto se ilumina e isso desperta uma conversa entre eu e essa garota. Ela me fala sobre essa mulher indiana que ela vai para fazer sobrancelhas, e eu falo sobre meus serviços e ideias que eu tenho, se ela tiver uma ocasião que ela gostaria de fazer sua maquiagem. Dou-lhe meu cartão e ela me apresenta a sua amiga, que vai se casar daqui a alguns meses. Em poucos minutos, definimos um plano para ela fazer um teste de maquiagem.

Quando volto para a mesa, Bryce está olhando para mim com orgulho.

"Então?" Ele pergunta.

Eu solto um grande sorriso. "Eu tenho duas novas clientes!" Minhas palavras saem com uma risada. Meu coração está acelerado e minhas mãos estão um pouco trêmulas.

Eu não percebi o quão nervosa eu estava, mas agora que está feito, tenho um pouco de adrenalina. "Obrigado. Eu precisava disso."

"De nada."

Seus olhos se enrugam nas laterais com o sorriso e suas covinhas aparecem. Eu não percebi antes, mas agora que elas estão lá, eu quero nada mais do que beijá-lo.

Oh Deus, o que deu em mim?

Eu olho para o meu telefone novamente pela hora. "Eu tenho que voltar ao trabalho."

Eu me levanto da cadeira e ele fica em pé também.

"Posso te ver de novo?"

Eu estaria mentindo se dissesse que não tenho borboletas. "Bryce, eu..."

Eu não posso.

Às vezes, quando estou com Bryce, esqueço minhas responsabilidades. Sim, eu sei que mães solteiras namoram, mas não essa mamãe. E especialmente não com um homem como Bryce Sexton. Ele é rico e lindo e pensativo pra caralho. E vamos ser honestos; ele provavelmente é ótimo na cama. Mas ele é tudo que eu não quero na minha vida.

Minha vida e na de Charlie.

Eu prometi a mim mesma que não teria homens entrando e saindo de sua vida, e sei que, no final, valerá a pena. Ele precisa de estabilidade. Ele precisa de mim, não da minha metade.

"Eu gosto de você." Eu suspiro e balanço a cabeça. “Deus, isso parece tão estranho. Você é bonito e bem-sucedido e meio engraçado. Eu gosto que você seja fácil de conversar, mas um relacionamento não está nos cartões para mim. Receio que você esteja apenas perdendo seu tempo.”

"Você acha que eu sou bonito," diz ele com um sorriso afável.

"Fora de tudo que eu acabei de dizer, é isso que você ouviu?"

"E engraçado e fácil de conversar."

"Meio engraçado," eu corrijo.

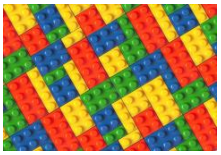
Ele sorri. "Só para você saber, eu tenho dois irmãos e centenas de pessoas que trabalham para mim que discordariam muito disso."

Eu engulo um sorriso. "Adeus, Bryce."

Enquanto eu ando até a porta, ele não me segue.

Ele está ao lado da mesa, com as mãos nos bolsos e um queixo levantado. “Adeus, Tessa.”

Pela graça de Deus, eu me permito sair por aquela porta.



A única desvantagem de se mudar de Berkeley foi encontrar uma nova babá para Charlie. Quando morava com minha mãe, tínhamos grandes vizinhos que cuidavam dele enquanto eu trabalhava. Agora que estou na cidade, tenho Charlie em uma creche depois da escola.

"Como foi seu dia, amigo?" Pergunto a ele enquanto caminhamos pela rua até o nosso prédio.

"Foi bom. A Sra. O'Leary colocou um filme para nós porque estava ventando muito lá fora.” Ele está balançando nossas mãos unidas no ar enquanto andamos. “Ela nos fez assistir o velho *Superman*. Tudo bem, mas ele não é Henry Cavill.”

Eu aceno com a cabeça concordando. "Nenhum homem é."

"Não só ele é um ator envolvente, impulsionado por personagens, mas ele também tem o corpo de um deus grego," ele diz com sua presunção.

Eu paro e olho para seu rosto sardento. "Onde você ouviu isso?"

"Eu ouvi você dizer isso para Abby."

Eu puxo sua mão e começo a andar novamente. "Eu vou ter que começar a ver o que eu digo ao seu redor."

"Você teve que assistir por um tempo. Eu sou como uma esponja. Eu absorvo tudo!"

Minha risada é abafada pelo seu rosto quando me inclino para abraçá-lo.

Quando eu solto ele, ele está pronto para gritar seu pedido. "Ei mãe, podemos parar na loja de brinquedos? Há um novo Lego Mindstorm[6] que eu quero conseguir."

Eu sacudo minha cabeça. "Acabei de comprar um semana passada."

"E eu já construí," diz ele em voz alta.

"Legos custam dinheiro, garoto. Eles não vêm de graça."

Ele torce a boca para o lado enquanto seus pés pulam uma fresta na calçada. "Que tipo de trabalho posso obter com um grau de jardim de infância?"

"Arrumador de cama oficial. Vou te dar vinte cinco centavos todos os dias se você fizer sua cama de manhã."

Ele pensa sobre isso por um momento antes de responder: "Ok, mas esperarei um aumento depois de seis meses."

Paramos na loja e pegamos o jantar. Frango grelhado com couve de Bruxelas. Sim, eu tenho a única criança na América que ama legumes. Eu não estou reclamando. Seus hábitos alimentares saudáveis me fazem comer melhor... não que eu empalidecesse em comer uma bandeja inteira de brownie sozinha. Eu apenas tento comer mais saudável quando Charlie está por perto.

Enquanto o frango refoga na frigideira, entro no quarto de Charlie e pego seu cesto de roupa suja. Temos uma lavadora e uma secadora no andar térreo, então hoje à noite, depois que Charlie for para a cama, eu vou levar uma carga.

---

6 Lego Robô

Arrumando as roupas brancas, verifico os bolsos para restos de biscoitos ou peças de Lego. No bolso da jaqueta do Giants de Charlie, encontro uma pulseira. É larga com rendas laranja e pretas entrelaçadas com um fecho preto e uma pequena bússola.

"O que é isso?" Pergunto a Charlie, que está assistindo TV de pijama.

"Minha pulseira de sobrevivente!" Ele pula do chão e corre até mim, pegando a pulseira e deslizando-a pelo braço em direção ao seu bíceps, já que é muito grande para ele.

"O que é uma pulseira de sobrevivência?"

Ele aponta para as diferentes facetas da pulseira. "Há um arranhador aqui para começar um incêndio ou você pode usá-lo como uma faca. E esta é uma bússola, para que eu possa sair do bosque. E um apito." Ele tira e segura o fecho aberto em sua boca, provocando um som de assobio muito alto. "Eu posso pedir ajuda!"

"Muito legal," eu digo, cobrindo meus ouvidos e franzindo o rosto.

"Olha," ele sustenta para eu ver mais de perto "você pode desvendar isso aqui, e é um cabo de pára-quedas."

Eu removo minhas mãos dos meus ouvidos. "E como isso vai ajudá-lo a sobreviver?"

"É muito, muito, muito forte, mãe. Pode aguentar todo o seu peso. E parece legal!" Ele diz, mostrando-me de novo com orgulho enquanto o coloca de volta no braço.

"Onde você conseguiu isso?"

"Vovô Mason. Ele disse que era do meu pai. Você sabia que o papai era um escoteiro? Ele disse que eu deveria ser um também. Posso, mamãe?" Ele pula para cima e para baixo, segurando as mãos pequenas em um apelo e fazendo beicinho seu lábio inferior.

Irritação lentamente sobe pela minha espinha. Eu odeio que os Masons colocam essas ideias em sua cabeça. Não é que eu tenha um problema com Charlie sendo um

escoteiro em si. É uma ótima escolha. Eu preferiria que Charlie escolhesse suas atividades extracurriculares com base no que ele queria fazer. Não o que seu pai fez.

Meu coração e minha cabeça estão em uma perda total de como lidar com essa situação. Quando convidei os Masons para fazer parte da vida de Charlie, eu esperava esse tipo de coisa. Eu só não sei como me sinto sobre Charlie parecendo tão excitado com a ideia.

Eu tento conter meus sentimentos. "Eu vou dar uma olhada, ok? Eu não sei muito sobre isso, então não posso prometer nada."

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura. "Obrigado, mamãe."

Eu caio de joelhos, recebendo o melhor abraço do mundo do meu carinha favorito. "Ok, vá sentar à mesa. O jantar está quase pronto."

Ele toma seu lugar à mesa enquanto eu ando até a geladeira. Estou prestes a derramar um copo de leite quando batem na porta. Vou até o fogão e desligo o frango antes de responder.

"Entrega especial!" Abby diz quando eu a deixo entrar. Ela tem uma planta grande em seus braços, embrulhada em papel celofane.

Ela entra e coloca a planta na mesa ao lado do meu e dos pratos de Charlie. Eu fecho a porta e caminho para ver que é mais uma pequena árvore do que uma planta.

"Você nos comprou uma árvore?" Eu pergunto.

Embora seja um gesto adorável, é estranho. Uma garrafa de vinho é mais estilo de Abby.

"Legal!" Charlie diz, cutucando através do celofane na casca.

Abby solta uma risada. "Não, o entregador tocou na minha campainha em vez da sua. Imagine meu espanto quando vi que o cartão estava endereçado a você."

A árvore tem cerca de 60 cm de altura com um tronco trançado e folhas verdes planas.

Ela tira um pequeno cartão branco do celofane e entrega para mim. “Você deveria estar feliz, fui eu quem atendeu a porta e não Christine. Ela ficaria chateada se visse quem mandou.”

"Você leu meu cartão?" Eu abro o envelope e pego um pequeno cartão.

Ela encolhe os ombros. "Eu estava curiosa."

Eu abro e leio a inscrição. *"Obrigado pelo café. Bryce."*

Junto com o cartão está o seu cartão de visita. É preto com Sexton escrito em fonte branca de um lado, suas informações pessoais do outro.

Abby me bate no lado com o cotovelo. "Café," diz ela com as sobrancelhas erguidas.

Eu dou a ela um olhar de mãe e aceno para Charlie. Isso não é algo que eu queira discutir na frente do meu filho.

Ignorando-me, ela continua: “Parece que você tem um admirador. Você tem que dar crédito a ele. Ele não é como qualquer outro homem, enviando flores aleatórias que vão morrer uma semana depois. Ele te mandou uma árvore de dinheiro.”

"Uma árvore de dinheiro?" Meu queixo cai em desgosto. Eu sei que o homem tem riqueza, mas esfregar na minha cara é um pouco demais.

Abby ri e desembrulha o celofane. “Você vê o tronco trançado lá? Isso é uma árvore de dinheiro. É um sinal de boa sorte. Ele quer lhe trazer sorte,” ela diz com um sorriso.

Eu olho para o tronco da árvore, percebendo pela primeira vez a complexidade do modo como ela é cultivada. O tronco está entrelaçado com os outros membros, criando uma união para formar uma base forte. Isso me lembra do Jardim Vertical que eu estava admirando quando conheci Bryce e da forma como a natureza misturava tudo.

Esta árvore não é apenas a sorte que eu disse a ele que precisava. Ele está nos trazendo de volta para aquela parede. O momento em que nos conhecemos.

Agora que eu vejo a árvore real para o que é, meu coração bate mais rápido, e eu tenho que respirar através de servir a comida de Charlie, então eu não solto meus nervos.

"Você está tremendo." Ela coloca a mão no meu braço.

Eu balancei minha cabeça para reunir minha inteligência. "Charlie, coma seu jantar."

Enquanto ele começa a comer, eu removo o resto do papel e jogo no lixo. Então, eu levo a árvore até a sala de estar e a coloco perto da janela.

Abby vem atrás de mim. "Você deve realmente gostar dele," diz ela.

Eu me inclino para trás, olhando em seus gentis olhos castanhos.

"Eu sei que você tem essas regras sobre os homens, mas não há problema em ficar lisonjeada."

“Lisonjeada é uma coisa. Este homem é,” eu paro para pensar exatamente no que Bryce é - “consome tudo. Ele é como o tipo de cara que você lê em romances. Esse cara rico e intocável que procura a donzela em perigo. Exceto, neste livro, eu sou a donzela com uma criança, sendo cortejada por um cara que deixa sua assistente seduzi-lo em seu escritório.”

"É disso que se trata?" Ela coloca a mão em seu quadril e franze a testa para mim. "Não deixe Christine chegar até você. Então, e se eles se foderam? Isso foi antes de te conhecer.”

“Então, eles foderam? Bryce disse que não. Ele disse que parou antes que acontecesse.”

“Ele provavelmente está dizendo a verdade. Eu lhe disse antes para não acreditar em tudo o que Christine diz.”

"Você não acha que ela o seduziu?" Eu pergunto, confusa.

“Oh, ela definitivamente tentou seduzi-lo. Eu só não acho que foi em qualquer lugar. E, como eu disse, mesmo que tenha sido, foi antes de te conhecer. Eu não estou dizendo que você deveria se casar com o cara. Você nem precisa apresentá-lo a Charlie. Eu só acho que você não deveria ter medo de tentar.”

Eu me inclino contra a moldura da janela e olho para Charlie. Ele está usando o garfo como um avião e mergulhando em suas couves de Bruxelas.

"Ele significa tudo para mim."

Ela se vira e olha para Charlie. "Ele deveria. Ele é um ótimo garoto. E você é uma ótima mãe. Se um homem está cortejando você, deixe-o. Aproveite a atenção dele. Divirta-se enquanto você é jovem."

Eu rolo minha cabeça de um lado para o outro e penso sobre o que ela está dizendo. Eu não estou convencida, mas eu aprecio o sentimento dela.

Meu telefone vibra com uma mensagem de texto do meu trabalho. "Acabei de receber minha programação para amanhã. Estou reservado com clientes durante todo o dia."

Ela bate no meu quadril. "Viu? Sua boa sorte e fortuna já estão chegando. Você precisa de mim para pegar Charlie na creche?"

Eu olho e vejo meus compromissos até as sete horas. "Isso seria uma dádiva de Deus."

Abby caminha até Charlie e lhe dá um beijo na cabeça. "Eu vou te ver amanhã, esguicho. Nós vamos pegar quesadillas."

Charlie ergue o punho no ar e o puxa para o lado. "Sim!"

Ela abre a porta e pisca para mim. "Feliz cortejo," diz ela e fecha a porta atrás dela.

Sento-me à mesa com Charlie e apanho uma couve de Bruxelas.

"Eu gosto da nova árvore," diz ele. "Especialmente se isso vai nos trazer dinheiro."

"Desde quando você se importa com dinheiro?"

"Legos, mãe," diz ele com um tom sarcástico. "Eles não vêm de graça."

Capítulo Nove



BRYCE

Já faz três dias desde que eu levei Tessa para o café. Eu sei que enviar a ela a árvore do dinheiro era demais, mas quando ela disse que poderia usar alguma sorte, a castanha da Guiana era a coisa perfeita para enviar.

Eu olho para cima da minha mesa na árvore de um metro e noventa centímetros no meu escritório. Minha mãe comprou para mim quando me formei em Stanford. Eu não posso dizer que me trouxe muita sorte, mas acredito nisso de qualquer maneira.

Volto a ler o relatório sobre corridas de rua em que minha assistente está trabalhando. Jalynn é uma escritora melhor do que eu pensava, misturando prosa com fatos e sentimentos espirituosos. Ela tem esse senso de humor seco que é sutil o suficiente para não estragar o profissionalismo do artigo, mas é o suficiente para manter o leitor interessado.

O telefone do meu escritório acende. Eu apertei o botão de resposta.

"Seu pai está aqui," Jalynn diz hesitante.

Não estou esperando meu pai, pego meu calendário do Outlook e vejo que está claro por esse tempo. Nós não temos um encontro planejado, e eu sei de experiências anteriores que uma visita não anunciada do meu pai nunca é uma coisa boa.

"O que ele está fazendo aqui?"

"Não tenho certeza. Eu escoltei-o para a sala de conferências e peguei-lhe um pouco de água com gás," responde Jalynn. Ela trabalha para mim há apenas duas semanas e já conhece o exercício. "Devo dizer a ele que você está fora do escritório e você não estará de volta pelo resto do dia?"

Não é uma má ideia. Se meu pai apareceu inesperadamente aqui, é porque ele planejou me pegar desprevenido. O homem não está dentro desse prédio há meses.

"Não. Se ele está aqui, é um assunto sério. Eu vou me encontrar com ele."

Quando saio do meu escritório, Jalynn ergue os olhos do computador com os olhos arregalados. Passo por ela e pelo corredor até a sala de reuniões onde meu pai, Edward Sexton, está de pé ao lado de uma das cadeiras da escrivaninha, olhando pela janela.

"Pai," eu chamo quando entro na sala.

Ele se vira para mim. Seu cabelo está penteado para combinar com as linhas imaculadas das riscas no paletó. Seu lenço combina com sua gravata dourada.

"Eu esqueci o quão incrível a vista é daqui de cima," diz ele, sua voz ficando mais áspera com a meia-idade, mas ainda profunda. "Você pode ver Alcatraz."

"Uma visão que é fascinante para você e para Austin. A maçã não cai longe da árvore."

Ele lança um sorriso de lado com o pensamento. "Eu tinha grandes esperanças para isso. Pena que ele ainda é um preguiçoso."

"Austin está fazendo um ótimo trabalho. Sua divisão está registrando a maior receita na história da empresa, e ele acabou de garantir uma entrevista de alto perfil, exclusiva para todas as plataformas da Sexton Media," afirmo.

As linhas em sua testa se enrugam profundamente. "Desde quando você é um defensor do seu irmão? Você sempre achou que ele era um idiota."

Eu ignoro seu comentário e começo a trabalhar. Eu ando em direção à mesa e coloco firmemente as duas mãos nas costas de uma das cadeiras. "O que você quer?" Eu pergunto.

Ele ajusta os botões em seu terno trespassado. "Os ativos da Sexton Media serão divididos em duas empresas - uma voltada para a mídia e outra para a publicação."

Aperto minha mandíbula e seguro as coisas sujas que quero gritar neste momento. "Foda-me," eu digo, apesar da minha tentativa de ser civilizado. "Você não pode fazer isso."

“Tanner acha que é uma ideia brilhante. É como a NewsCorp gerencia seu modelo de negócios. É praticamente como as coisas já estão por aqui. Você ainda executará a impressão e Austin lidará com o digital.”

"Tanner concordou com isso?" Eu pergunto, chocado que ele pensaria que isso era uma boa ideia.

"Foi ideia dele," meu pai se regozija.

Eu empurro as costas da cadeira e corro minhas mãos pelo meu cabelo. Em qualquer outra situação, eu acho que a divisão da empresa foi um movimento financeiro inteligente, mas conhecendo meu pai e Missy, eles têm outros planos.

“Isso torna mais fácil para você vender. Você vai configurá-los para serem duas empresas de capital aberto.”

Ele pisca de volta para mim como se chocado que eu cheguei a essa conclusão tão rápido. "Você será um bilionário e nunca terá que trabalhar um dia em sua vida."

"Eu tenho todo o dinheiro que preciso."

"Mas não é o suficiente para viver," ele grita, suas mãos voando no ar.

"Então, pegue mais," eu ofereço. “Você e Missy já sangram cinco milhões por ano com o seu salário. Tome minha parte. Eu ficarei feliz em ficar sem.”

Ele coloca as costas para mim enquanto sua mão voa para sua boca em agravamento. “Receber um salário de alguns milhões dificilmente é uma maneira de

viver. Missy quer viajar pelo mundo. Ela quer que um iate para nós navegarmos pelo Mediterrâneo."

"É por isso que você está fazendo isso? Por Missy?" As palavras saem como veneno.

Ele gira de volta na minha direção. Sua mão está no quadril. "Ela é minha esposa. Eu farei qualquer coisa que ela precisar."

"Só espero que você mantenha está viva." É uma coisa horrível de se dizer. Eu não sei porque eu disse isso, mas foda-se, eu fiz.

Ele dá um passo em minha direção, seus olhos negros focados em mim enquanto aponta um dedo. "Nunca mais fale da sua mãe desse jeito de novo." Eu posso ouvir a inspiração aguda pelo nariz dele, e ele ganha a compostura. "O que você está fazendo, Bryce? Você não gosta de Missy e eu entendo. Você acha que eu teria gostado se meu pai tivesse se casado com uma garota da minha idade depois que minha mãe tivesse morrido e depois ameaçado tirar tudo que minha mãe havia trabalhado? Compreendo. Filho," ele coloca a mão no meu ombro "eu entendo."

Eu olho para a mão dele no meu paletó. Ele era um homem carinhoso quando éramos mais novos, mas não me lembro de um tempo nos últimos dez anos, quando ele sempre foi cativante para mim. Toda essa situação parece estranha.

Ele continua: "O ponto que você está perdendo é que Missy não está tentando tirar nada de nós. Ela e eu queremos sair enquanto estamos no topo. Aproveitar as recompensas de tudo pelo que tanto trabalhamos. Nós não estamos tentando destruir a memória da sua mãe. Queremos gravar na história."

Seu braço que está no meu ombro faz meu caminho ao redor dos meus ombros. Ele me puxa e eu deixo.

Estamos olhando pela janela de trás, na baía e na ponte, enquanto ele fala em direção ao grande desconhecido: "Você realmente gosta de trabalhar o tempo todo só para… o quê? Manter o negócio da família? É hora de você deixar ir, Bryce. Há todo um mundo lá fora. Lugares para viajar, charutos para fumar, uísque para beber... e

mulheres para dançar. Ou talvez você queira se estabelecer e ter uma família própria. Esse é o seu momento. Está na hora. É minha vez. É hora do Tanner. É o seu tempo."

Eu odeio que ele é meu pai. Eu odeio que ele saiba muito sobre mim.

Ele estava lá quando anunciei para a minha família que aceitei um trabalho como fotografo jornalista e estava embarcando em minha aventura ao redor do mundo. Foi ele quem comprou minha nova câmera como presente de formatura.

Ele também estava lá quando rasguei meu bilhete e arrumei um emprego atrás da mesa para manter vivo o negócio da família. Ele sabe o que eu desisti de estar aqui. O que ele não entende é porque eu fiz isso.

Ele mudou muito em oito anos. No começo, ele parou de ir ao escritório. Foi quando percebi que ele nunca fez nada aqui. Enquanto ele era o rosto da empresa, minha mãe tinha feito tudo. Ele simplesmente deixou cair a fachada e parou de vir trabalhar completamente.

Então, ele se casou com Missy, e os dois viajaram e freqüentaram festas em abundância. Algo aconteceu nos últimos anos que realmente o mudou. De repente, ele fica obcecado com a venda da empresa e, mais recentemente, ele deu metade de suas ações à Missy.

Sua distância do homem que ele era uma vez é impressionante. Até o fato de que ele veio aqui para me entregar as notícias como uma vitória. Só estou prestes a chamar seu blefe.

"Tanner não concordou com a venda, não é?"

Ele levanta o queixo. “É ideia dele. Claro que ele concorda.”

Eu balancei minha cabeça, me afastando dele. "Ele não assinou nada. E ele não vai.”

"Por que você é tão teimoso?"

Eu ando até a porta e me viro na saída. "Acho que tomo conta da minha mãe dessa maneira."

Eu marcho para o meu escritório. Jalynn fica de pé quando eu passo por sua mesa, mas não reconheço sua presença. Eu ando direto para o meu escritório e pego meu celular ligando no FaceTime do meu irmão.

Tanner responde no terceiro toque. "Está tudo bem?"

O telefone está voltado para cima, para que eu possa ver o queixo enquanto ele parece estar andando na rua. "Papai acabou de me fazer uma visita surpresa."

Tanner para de andar e olha para o telefone. "Você está prestes a gritar comigo, não é?"

Eu aperto meus olhos com força e rolo minha cabeça para trás.

"Tudo bem, tudo bem. Antes de mastigar, deixe-me entrar no meu apartamento para que eu possa pelo menos começar a beber," diz ele.

O telefone é manobrado em várias direções enquanto ele tira as chaves do bolso e entra no saguão de seu prédio. Eu posso ver o chão de mármore do vestíbulo enquanto ele entra no elevador e aperta o botão do seu andar.

Ele segura o telefone. "Você ainda esta aí?"

"Ainda aqui," eu gemo.

Só meu irmãozinho pode realmente me impedir de gritar com ele. Se esse fosse Austin, eu estaria perdendo minha merda já.

Tanner destranca a porta da frente, caminha até a geladeira para pegar uma cerveja e depois se senta no sofá. Ele parece estar me apoiando na mesa de café e depois se inclina para trás, então ele está em tela cheia. "Ok, deixe-me tê-lo," diz ele.

Estou prestes a gritar, mas estou cego pelo fato de ele estar usando bermudas, uma regata e ainda ostentando o coque que nós o ridicularizamos há anos. "Eu pensei que você ia cortar o cabelo."

Ele se inclina para frente, seu rosto assumindo a tela cheia. "Você realmente ligou para me perguntar por que eu não cortei meu cabelo?"

"Não. Eu liguei para perguntar por que diabos você disse ao nosso pai para dividir a empresa em duas."

"Porque é uma ideia inteligente," ele responde com naturalidade.

"Não quando ele está tentando vender a empresa."

Tanner toma um longo gole de cerveja. "Sim, sobre isso."

"Sim, sobre isso," repito. "Você está pensando seriamente em se aliar a eles?"

"Não se trata de ficar do lado de ninguém. Papai e Missy não querem a companhia. Você e Austin têm esse apego intenso como se, se você perder, você perderá a mãe. Talvez vender vai libertar todo mundo."

Libertar todo mundo? "Você está fodidamente alto?"

"Obrigado pela confiança, idiota. Eu só estou tentando ser lógico. Papai disse que você e Austin são miseráveis trabalhando lá."

"Você acredita nele? Somos apenas infelizes porque ele e sua segunda esposa continuam minando tudo o que fazemos."

Tanner parece confuso. "Então, você quer manter a empresa do jeito que está?"

"Sim," eu respondo rapidamente. "Você sabe disso."

Ele acena com a cabeça. "Eu sei. Acabei de ouvir essas histórias do papai e da Missy. Querem vender tão mal e, às vezes, só me pergunto se vale a pena o aborrecimento." Tanner descansa os cotovelos nos joelhos e aperta as mãos. "Ouça, Bryce, eu não sei se você sabe disso, mas papai e Missy são realmente apaixonados por essa venda. Se eu não assinar minhas ações, eles irão atrás de você e Austin. Eles são..." Ele faz uma pausa como se doesse dizer isso. "Eles vão usar a cláusula da mamãe contra você."

"Eu sei," eu digo com um suspiro. "Missy já nos ameaçou. Austin com corridas e eu com minhas assistentes."

"Você quer dizer aquela que acabou de sair?" Ele pergunta com uma sobrancelha torcida.

"Talvez. Eu não sei. Austin e eu temos que andar com uma corda bamba por aqui."

Ele suspira pesadamente. "Vale a pena? Tudo isso?"

Eu olho para a árvore do dinheiro, a que minha mãe me deu anos atrás. "Sim. Nós vamos descobrir uma maneira de fazer isso direito. Até lá, preciso que você adie a assinatura. Promete-me."

"Definitivamente. Eu não farei nada a menos que todos estejam a bordo."

"Obrigado, cara."

"Eu te amo."

"Eu também te amo. Agora, vai cortar o cabelo."

"Sim. Sim. Sim. Bryce, você tem a cópia da mamãe do Great Gatsby?"

"Eu tenho."

"Dê uma lida. Acho que vai ajudar a limpar a sua cabeça."

"Você precisa parar de fumar."

"Muito engraçado. Noite, mano."

"Boa tarde... mano." Eu desligo com ele e jogo o telefone na minha mesa.

Isto é minha vida. Não só tenho uma quantidade louca de trabalho a fazer, mas também, no decorrer de uma hora, estou sendo ameaçado por meu pai e depois implorando a meu irmão. Lidar com os Sextons é um trabalho de tempo integral.

Eu levanto o artigo de Jalynn novamente e volto a ler. Tenho quinze minutos até a minha teleconferência e não sei se poderei lê-lo antes que ela vá para casa a noite.

Meu celular vibra, afastando minha atenção do artigo. Pensando que Tanner está me ligando, olho para a tela e vejo um número que não reconheço.

Obrigado pela arvore.

Um texto de Tessa é a última coisa que eu esperava ver no meu celular.

De nada.

Como você conseguiu meu numero?

A bolha de texto aparece e depois desaparece.

Liguei para o número listado no seu cartão. Sua assistente deu para mim.

Eu tenho que lembrar de dar a essa garota um aumento.

Quem é o perseguidor agora?

Eu só queria agradecer pela sorte. Ganhei um raspadinha, recebi uma gorjeta de cinquenta dólares de uma cliente e descobri que elas estão refilmando a The Nanny[7]. Tem sido alguns bons dias.

Um sorriso cruza meu rosto enquanto me inclino para trás em minha cadeira de couro e respondo.

Eu nunca teria tomado você como um fã de Fran Drescher[8].

Há tantas coisas que você não sabe sobre mim.

Eu gostaria de saber mais.

---

7 Série de TV

8 Atriz que interpreta Fran Fine na série The Nanny

Verdade ou desafio?

Verdade.

O que te fez finalmente me mandar uma mensagem?

Toda vez que vejo a árvore, penso na primeira vez que nos encontramos.

Eu daria a você o Jardim Vertical inteiro se pudesse.

Eu vou ter um desafio.

Me envia uma foto.

E se eu estiver nu no chuveiro?

São quatro da tarde e você é um workaholic.

Eu nunca tirei uma selfie antes. Eu bato no ícone da câmera no meu celular e seguro-o para tirar uma foto de mim mesmo. Há um clarão vindo da janela, então giro e tiro uma foto minha com o meu escritório ao fundo.

Quando eu verifico, noto que tenho um sorriso no rosto. Parece muito animado. Eu pego outro com uma carranca. Isso não funciona também. Eu tento uma terceira com um pequeno sorriso no meu rosto. Eu pareço um idiota. Eu tento mais uma com um meio sorriso. *Todos têm tantos problemas em tirar uma foto deles mesmos?*

Saio do meu escritório e vou até Jalynn. Ela parece surpresa com minha rápida abordagem. Eu seguro o telefone para ela. "Escolha uma."

Com as mãos cautelosas, ela pega o telefone e, interrogativamente, olha para mim.

“Eu tirei uma selfie. Qual devo enviar para” - eu paro – “um amigo?”

Ela morde o lábio para esconder sua risada e depois recupera a compostura para ser o mais profissional possível. Ela olha as fotos e se fixa em uma. "Esta aqui," diz ela, devolvendo meu telefone.

Ela escolheu a primeira em que estou sorrindo.

"Esta aqui?" Eu pergunto em confirmação.

"Você tem um sorriso bonito. Você deveria usá-lo com mais frequência." Sua resposta é simples.

Volto para o meu escritório e envio a foto.

Meu colega de trabalho diz que você se parece com Henry Cavill.

Isso é uma coisa boa?

Ela faz uma pausa longa demais antes de responder.

É uma coisa muito boa.



Estou finalmente deitado na minha cama depois do dia mais longo que tive em algum tempo. Por causa da visita improvisada do meu pai, seguida por uma ligação com Tanner e depois uma sessão de texto com Tessa, eu fiquei muito atrasado. A ligação surpresa que tive com meus editores em Chicago não ajudou minha agenda,

pois eu tinha que convencê-los de que a empresa não estava sendo dividida em duas ou vendida e tudo o que eles ouviram foram rumores.

Eu preciso encontrar uma solução para o meu pai e Missy em breve, porque eu não sei quanto tempo posso manter isso. Eu quero essa empresa mais do que qualquer coisa neste mundo. Eu sei que o Austin também. Tudo o que ele tem que fazer é andar em linha reta e estreita e ficar longe de carros de corrida, e tudo ficará bem.

Meus contatos estão fora, e eu tenho meus óculos enquanto me deito na cama e leio o relatório financeiro que chegou hoje. Quando termino, examino a pesquisa de Jalynn para a segunda metade do artigo dela. Existem alguns fatos aqui que me surpreendem. Quero compartilhá-los com alguém e conheço a pessoa perfeita para fazer isso. Eu mando uma mensagem para Tessa.

Você sabia que James Dean poderia não estar dirigindo o Porsche quando ele morreu?

Leva apenas alguns minutos para responder.

Bem, não, eu não sabia disso. Então, o Rebelde Sem Causa não era tão rebelde quanto as pessoas poderiam ter pensado.

Eu rio e tiro meus óculos para esfregar meus olhos. Quando os coloco de volta no rosto, olho para a mensagem de texto dela.

Você quer saber o que eu aprendi hoje?

Eu adoraria saber.

O que é um sextilião.

Desculpe?

Tire sua mente da sarjeta.

Nos EUA, é um número cardinal igual a 1 seguido por 21 zeros.

Interessante…

Também faria um grande nome para o seu…

Uma risada dura escapa dos meus lábios.

Você realmente acha que eu diria isso?

Bem, seu nome é Sexton. Eu acho que isso se encaixa.

Adormeço com meu celular na mão e um sorriso no rosto.



Ao acordar, é com a mesma pressa que de costume. Faço uma corrida de oito quilômetros na esteira antes de tomar um banho rápido, e estou no carro antes das seis e meia.

Meu dia consiste em reunião após reunião, tentando ao máximo prestar atenção, mas nada está funcionando. Eu não consigo parar de pensar em Tessa.

Eu estou almoçando com os donos da *Seattle Gazette* novamente, e estou fazendo tudo o que posso para concluir a venda antes que meu pai e Missy pusessem um fim nisso.

Eu estou vasculhando minha pasta na parte de trás do SUV, procurando o relatório que Jalynn me mandou, e então me mudei no meu lugar. Eu atendo meu telefone, morrendo pela milionésima vez hoje para mandar uma mensagem para Tessa.

Brantley olha para mim pelo espelho retrovisor. "Tudo bem, senhor?"

Eu me sento mais alto no meu lugar e corro minhas mãos pelo meu cabelo. "Sim, só um pouco fora disso hoje."

“A maioria dos homens de 30 anos está se divertindo e pegando garotas bonitas. Não tentando governar o mundo.”

Eu aperto a ponte do meu nariz enquanto rio. "Eu nunca quis ser típico."

"Bom. Os milênios nos dias de hoje são um bando de idiotas. Tudo é hashtag isso e hashtag isso. Eles nem sabem como é um sinal de libra. Se eu usasse a palavra octotroph, suas cabeças girariam,” diz ele, animado.

Eu sou um cara muito inteligente, mas ele me pegou lá.

"O que é um octotroph?"

“Me coloriu de surpresa. Eu sei de algo que Bryce Sexton não sabe.”

Eu chuto a parte de trás do seu assento. "Você sabe muito, eu não, meu velho."

“Um octotroph é um sinal de libra ou uma hashtag. Deus, eu odeio esse termo.”

Meus ombros saltam com o meu riso, e eu olho para o meu telefone, animado para compartilhar essa informação recente com Tessa.

Para minha surpresa, ela responde instantaneamente.

#Interessante

#EuPenseiQueVocêPensariaAssim

#IssoÉOQueVocêFazODiaTodo

#PensamentoDeFatosAleatórios

#SeLheDerVontadeDeFalarComigo

#Sim

Capítulo Dez



TESSA

"Tudo bem, você, vá para a cama." Eu levo Charlie para seu quarto com um rosto severo. É uma frente maternal que eu uso para fazer parecer que estou falando sério quando, na verdade, quero me aconchegar com ele no sofá.

"Por favor, posso ficar acordado só um pouquinho mais?" Ele implora.

Eu puxo para baixo a colcha do Superman. "Já passou uma hora da sua hora de dormir."

"Vovó e Vovô Mason me deixam ficar acordado até as nove," diz ele enquanto se arrasta para a cama.

Eu coloco as cobertas ao redor dele. "Por que não estou surpresa?"

Passando a mão pelo cabelo, eu avalio meu lindo menino. Grandes olhos azuis e um punhado de sardas em suas bochechas, ele se parece com seu pai, menos o cabelo vermelho. Que ele recebeu da minha mãe antes de ela deixar ficar cinza. Ainda assim, ele é um Mason, apesar de ter o sobrenome de Clarke.

"Você realmente ama eles, não é?"

"Vovô costumava ser um piloto!"

"Eu sei."

"E vovó era professora de escola," afirma com orgulho.

"Eu sei."

"E papai é um viajante do mundo."

"Oh, Charlie." Eu corro minha mão ao longo de sua bochecha e coloco em seu coração. "Estou tão feliz que você e os Masons estão se divertindo, mas eu não quero que você se apegue muito à ideia de que seu pai está voltando para casa."

Seu rostinho se curva em confusão enquanto seus lábios se projetam. "Papai é um homem mau?"

"Não." Minha outra mão enfia os cachos sobre sua orelha.

Seria tão fácil afastá-lo da idolatria de Ashton, para manchar sua mente com todos os negativos, mas não importa o quanto eu não suporto o homem que me implorou para acabar com minha gravidez, eu sei que Charlie é melhor com um visão positiva de seu pai. Eu não tento embelezar nada. Eu só não quero que ele cresça, sentindo-se indesejado.

"Não. Seu pai... ele é um cara legal. Ele é..." Eu torço meus lábios quando penso em todas as razões pelas quais eu gostava dele uma vez. "Ele é engraçado. Ele pode contar histórias - grandes histórias animadas. Havia um clube de comédia em Los Angeles..." Eu paro por um segundo quando o rosto de Charlie fica confuso. "É um lugar com um palco onde as pessoas se levantam e contam piadas. Seu pai gostava de ir ao palco e se apresentar para uma sala cheia de pessoas. Ele não era um comediante. Ele apenas decidiu que um dia ele queria tentar. Esse é o tipo de cara que ele é. Ele vai acordar um dia e dizer que quer escalar o Monte Everest ou aprender a surfar em Kauai,"- *isso é tudo sobre a cabeça de Charlie* - "ou trabalhar como um vendedor de cachorro-quente em Nova York."

"Eu amo cachorro-quente!"

Eu penduro minha cabeça com uma risada. "Eu sei querido. O que estou tentando dizer é" - *Deus, o que estou tentando dizer*? - "as pessoas dizem que você deve viver a vida ao máximo. Seu pai certamente sabe como fazer isso. Pode não ser o jeito que eu

quero viver minha vida, mas eu suponho que é realmente ótimo que ele esteja vivendo sua melhor vida."

"Eu acho que entendi. Você sente falta dele?"

Eu inalo minha surpresa e exalo lentamente. "Não, querido, eu não. Seu pai tem muitos traços incríveis, mas ele não é o melhor papai. Isso faz sentido?"

Ele olha para baixo e pensa sobre isso por um momento. "Sra. O'Leary diz que um bom pai não precisa ser seu pai." Ele parece sábio além dos seus anos. Até que ele pergunta com um revirar de olhos tolos: "O que isso significa?"

Eu beijo sua testa. "Puxa, você é fofo." Eu tento pensar em como explicar isso para uma criança de cinco anos de idade. "O que ela quer dizer é que há muitas pessoas em sua vida que podem fazer as coisas de pai com você. Como eu."

"Você não é um menino, mãe. Os pais são meninos."

"Mesmo? Eu não notei." Eu o coloco coberto ate seu pescoço e dou-lhe um beijo em cada bochecha, nariz e testa. "Eu prometo que tudo isso fará sentido algum dia. Até lá, quero que você se concentre em todos os grandes homens que você tem em sua vida."

"Como vovô Mason."

Eu suspiro com um aceno de cabeça. "Sim. Como vovô Mason. Boa noite, Charlie. Eu te amo."

"Eu também te amo."

Ligo a luz do abajur, apago a luz do teto e deixo a porta aberta apenas um pouquinho. Outro dia, e sinto que fiz o melhor que pude como mãe solteira.

Desde que Charlie nasceu, eu me peguei criticando todas as decisões que tomei. *Estou proporcionando uma vida boa o suficiente? Viver com a minha mãe todos aqueles anos foram bons para ele? Eu deveria ter me afastado dela para tentar fazer isso sozinha? Ele está recebendo todas as suas vitaminas? Ele tem roupa de baixo limpa? Será que ele realmente precisa da vacina contra a catapora, embora gerações de crianças tenham sofrido e passado pela doença?*

Eu juro, é um ciclo vicioso de insegurança que, uma vez que eu conduza uma certa linha de pensamento, fico tão distante de uma tangente que retiro meus pensamentos para descobrir como cheguei ao que eu estava pensando.

Embora eu tenha sido atormentada por noites sem dormir, um talão de cheques com saldos negativos e dias em que simplesmente não sei o que fazer, há uma coisa da qual nunca vou me arrepender - e ele está dormindo em um pijama Lego na cama do Super Homem.

Com um sorriso ao pensar no meu doce garoto ruivo, eu ando pelo corredor e pego um par de calças de yoga e uma camiseta do meu armário. Eu me troco, jogo meu cabelo em um coque e esfrego meu rosto no banheiro.

Estou na sala de estar e esparramada no sofá com uma máscara facial de limpeza profunda e um pote de Ben & Jerry's Half Baked FroYo[9] no meu colo enquanto passo pelos canais. Há uma maratona Tudors na TV, e eu não hesito em parar e pegar meu preenchimento de Henry Cavill para a noite, especialmente quando é a primeira temporada e ele tem a cabeça raspada e aquela atitude arrogante. Sim, é assim que as mulheres de vinte e quatro anos participam nas noites de quinta-feira. Máscara preta no rosto, colher na mão, ficção histórica na tela.

Henry Cavill está prestes a falar com a irmã do rei da Inglaterra quando meu celular toca do meu lado no sofá. Eu pego para ver um texto do Bryce.

Você sabia que, se uma doninha não fizer sexo em um ano, ela vai morrer?

Eu rio, digitando antes de pensar duas vezes.

Bem, graças a Deus eu não sou uma doninha.

Depois que clico em Enviar, a realização me atinge. Duro.

---

9 Sorvete

Por que eu basicamente disse a ele que não fiz sexo em um ano? Seis anos para ser exata.

Quando nos vimos no café, eu não tinha intenção de contatá-lo. Então, quando ele enviou a árvore, parecia certo enviar um agradecimento. Quero dizer, Kathleen Clarke criou uma feminista, mas criou uma feminista adequada com boas maneiras.

O que eu não estava planejando, porém, era a brincadeira. Mensagens de texto com Bryce tem sido uma saída divertida para mim - uma que eu não sabia que gostava muito. E devo dizer que ele é bastante charmoso quando é apenas palavras em uma tela.

Você gosta de rolinhos de ovo?

Isto é uma questão sexual?

Não. Deveria ser? Você praticamente me disse que é celibatária...

Eu não sou celibatária.

Eu tenho rolinhos de ovo.

Muita informação, Bryce. Muita. Informação.

Por que você não me deixa entrar?

Não é um bom momento da minha vida agora.

Eu espero que você possa entender isso.

Não, quero dizer, fisicamente me deixe entrar. Estou aqui fora.

Eu pulo do sofá e corro para a minha janela. Lá, na sombra de um poste de luz, vejo seu Tesla parado do outro lado da rua do meu apartamento.

Há uma batida na minha porta. Eu me viro para o som e olho para a porta fechada, apenas para ouvir o fraco bater mais uma vez.

Estou parada aqui, congelada, em silêncio.

Bryce está do lado de fora da minha porta.

Por que ele está do lado de fora da minha porta?

Por que estou aqui de pé, imaginando por que ele está do lado de fora da minha porta?

Andando na ponta dos pés até o olho mágico, eu olho para fora para ver seu maldito rosto lindo, mesmo através da distorção do vidro. O paletó sumiu, as mangas estão enroladas nos braços e ele tem um saco de papel marrom nos braços.

Você acabou de vir do trabalho?

Ele tira o telefone do bolso e depois olha para o seu traje.

Você vai me encarar a noite toda ou me deixar entrar?

Merda. Eu bato minha cabeça na porta e me pergunto o que no mundo é a coisa certa a fazer neste momento. Eu disse a ele que não queria vê-lo, mas aqui está ele, do lado de fora do meu apartamento. Então, novamente, instiguei nossa pequena corrente de texto, então provavelmente lhe dei uma ideia errada.

Talvez eu estivesse dando a ideia certa. Talvez eu secretamente quisesse que ele não desistisse.

Isto é o que acontece quando você ignora homens por seis anos. Você acaba com os hábitos de flerte de uma preguiça.

Eu bato minha cabeça novamente.

Você está bem? Eu ouço batidas.

Puxando minha calcinha metafórica de menina grande, eu solto o ferrolho de segurança e abro a porta, apenas para ver Bryce Sexton - todos os um metro e noventa dele - segurando um saco com o que parece e cheira a comida chinesa.

"Oi," afirmo com uma expressão de surpresa.

Ele, por outro lado, tem um sorriso diabólico. Seus olhos percorrem meu rosto, parecendo um pouco confuso.

Tocando minha bochecha, sinto a máscara facial ressecada. "Oh Deus," eu digo, percebendo que tenho uma máscara negra da linha do cabelo ao queixo.

"É uma boa aparência para você," diz ele, sorrindo.

Se eu não estivesse tão envergonhada, eu pararia e notaria a covinha que aparece em sua bochecha.

"Isso é só que... eu estava apenas me preparando para a noite."

"Eu posso ver." Ele levanta a bolsa. “Acabei de sair do trabalho e parei para pegar um jantar. Então, percebi que pedi demais para apenas uma pessoa. Eu pensei que talvez você não tivesse comido.”

"Você poderia ter mandado uma mensagem."

"Eu poderia ter." Ele passa a mão pelo queixo. Sua barba por fazer chegou de um longo dia no escritório e é muito bonita.

Eu sacudo o pensamento. "Como você conseguiu meu endereço?"

"Eu tenho os meus caminhos." Ele olha para trás e vê a árvore.

Eu fecho a porta no meio do caminho, bloqueando a visão dele.

"Eu vim em um momento ruim?"

"Bem-"

Antes do meu cérebro processar o que dizer em seguida, Charlie vem correndo na esquina.

"Eu sinto cheiro de comida chinesa?" Seu cabelo está apontando para cima enquanto ele esfrega os olhos, sem perceber o homem parado na nossa porta da frente.

Meu foco se volta para Bryce, cujo rosto está cheio de confusão. Seu sorriso desaparece e seus ombros caem.

Charlie atravessa meu lado e olha para o estranho. "Mamãe," ele sussurra, "quem é esse cara?" Eu olho para Charlie para lhe dizer quando seus olhos se arregalam. "O que aconteceu com o seu rosto?"

“É uma máscara. É suposto fazer minha pele ficar firme e jovem.”

"Você parece um vilão do cinema," afirma Charlie.

"Charlie..." Eu bato na máscara na minha testa que deveria ter saído depois de quinze minutos. São oito, o que significa que estou prestes a me transformar em um Oompa Loompa vermelho vivo. "Vá para o seu quarto."

Charlie caminha até Bryce. "Você tem rolinhos de ovo lá dentro?"

Bryce olha para mim e depois volta para Charlie, com o rosto confuso enquanto olha para as mãos como se tivesse esquecido completamente que estava segurando sacos de comida. “Uh, sim. Eu tenho."

"Guioza?" Charlie pergunta.

Bryce olha para o saco e responde: "Sim."

"Incrível!" Charlie tenta pegar a bolsa de Bryce, mas a puxa para trás como se soubesse que a bolsa é pesada demais para ser carregada por Charlie.

"Vou colocá-lo na mesa para você." Bryce passa por mim, entra no meu apartamento e coloca a sacola de papel marrom na mesa da cozinha.

Charlie sobe em uma cadeira e fica de joelhos, espiando dentro da bolsa, enquanto Bryce começa a esvaziar o conteúdo para ele.

Isso é tudo enquanto estou aqui com a porta bem aberta e uma máscara no meu rosto que precisa desesperadamente sair.

Merda. A mascara.

Eu fecho a porta e corro pelo corredor até o banheiro. Eu deixo a porta aberta - porque há um homem estranho na cozinha com meu filho - enquanto lavo meu rosto. Felizmente, tem apenas um toque rosa. Eu aplico um pouco de hidratante e arrumo o coque no meu cabelo. Quando olho para baixo, percebo que não estou usando sutiã.

Eu olho para fora do banheiro em direção à cozinha e vejo que Bryce pegou os pratos do armário e está fazendo um para Charlie. Eu abro meu armário, pego um sutiã de uma das minhas gavetas e corro de volta para o banheiro.

Agora que pareço uma dama semi-apresentável, empurro meus ombros para trás e vou até a cozinha, onde Charlie está mastigando um Guioza e falando uma milha por minuto.

“Então, há o The Joker Manor. Tem três mil quatrocentos e quarenta e quatro peças. Mamãe diz que tenho que esperar alguns anos até que eu possa começar com isso.”

Bryce assente enquanto mergulha um rolinho de ovo no molho de pato. Sua gravata é jogada por cima do ombro. "Isso é muito Lego para quem tem quatro.."

"Cinco," Charlie corrige com a mão espalmada no ar para mostrar cinco dedos. "Estou no jardim de infância."

Bryce levanta a palma da mão no ar. "Eu ia dizer quatorze."

Charlie sorri e pega outro Guioza do recipiente branco.

Eu ando atrás de Charlie e envolvo meus braços ao redor dele. "Charlie, eu gostaria que você conhecesse meu amigo Bryce. Bryce, este é meu filho, Charlie."

"Nós nos conhecemos," eles dizem em uníssono enquanto mastigam.

Meu Deus, deixo meu filho sozinho com um estranho por cinco minutos, e ele está no primeiro nome e partindo o pão. Talvez eu precise trabalhar na aula de perigo estranho com ele novamente.

Eu olho para Charlie, que está enchendo seu rosto. "Você já jantou."

"Eu estou cheio apenas até aqui." Ele segura a mão até o peito. "Eu ainda tenho todo esse espaço para ir." Sua mão se move para cima o resto de seu corpo, sobre sua cabeça.

"Não é assim que funciona." Eu rio.

"Ele é um garoto em crescimento. É claro que ele está com fome," Bryce diz quando ele puxa outro recipiente para fora da sacola e oferece para mim enquanto diz "Mãe?"

A maneira como ele diz que derrete meu coração. Ele não está dizendo isso maliciosamente ou de uma maneira assustada. Ele está dizendo isso com sinceridade... compreensão, e meu coração bate um pouco mais rápido.

Eu aceno minha mão. "Estou bem. Eu já comi."

"Sim! Mais para mim," Charlie grita de alegria.

"Você age como se eu não te alimentasse." Eu me sento e vejo o relacionamento entre os dois.

Bryce abre carne com brócolis e coloca um pouco no prato de Charlie. "Então, você estava me contando sobre o Bat Space Shuttle."

"Oh sim. Então acabei de terminar. Está no meu quarto se você quiser ver. Eu também tenho todos os personagens da Liga da Justiça e quaisquer kits de Lego que custam dezenove e noventa e nove ou menos, porque minha mãe diz que é o meu orçamento quando vamos à loja."

Bryce me olha, então eu esclareço: "Qual é um orçamento saudável para um presente quando não é seu aniversário." Eu dou de ombros.

Bryce se volta para Charlie. "Quem é seu personagem favorito da Liga da Justiça?"

"Eu gosto de Batman, e mamãe tem uma queda por Superman."

"Eu não," eu defendo quando me volto para Bryce. Quando faço isso, é para um olhar consciente e o mais ínfimo dos sorrisos. É como se ele me pegasse em flagrante. Eu respiro fundo e volto para o meu filho. "Eu não tenho uma queda por Superman."

Charlie abaixa a testa para mim. "Você fala sobre ele o tempo todo."

"Eu não-"

"Todo. O. Tempo." Charlie faz o seu ponto.

Eu me inclino para frente e aperto seu nariz. "Coma sua comida. Não mais do que está no seu prato. Você vai ter uma dor de estômago."

"Mas eu nem consegui ver o que está naquele." Ele acena para o último recipiente que não foi aberto.

"É frango Kung Pao," Bryce diz a ele.

"Como kung pow[10]?" Charlie pula de sua cadeira e faz um chute de caratê.

Bryce ri alto. É a primeira vez que o ouço rir assim - realmente dou risada. É alto e barulhento. Tão pouco anti-Bryce.

"Sim, mais ou menos assim. Definitivamente tem um pontapé nisso." Bryce se inclina para ele. "Quero dizer, é meio picante."

"Oh não, mantenha isso longe de mim. Eu não gosto de picante." Charlie acena com as mãos no ar.

Eu me inclino de volta no meu lugar.

"Você realmente não está comendo nada?" Ele me pergunta.

Eu sacudo minha cabeça. Meu estômago está em nós. Por quê? Eu não tenho certeza. A comida tem um cheiro delicioso. "Talvez eu tenha uma mordida ou duas."

---

10 Aqui ele se refere ao filme Kung Pow: O Mestre da Kung-Fu-São

Ele sorri e arrepios percorrem meus braços. Eu faço uma nota para pegar um moletom na próxima vez que eu me levantar.

Bryce mergulha o garfo no frango e o segura no ar. "Aqui, tente isso."

Inclinando-me para a frente, envolvo meus lábios em torno do garfo. Nossos olhos se prendem um ao outro e, quando seus lábios se inclinam para cima, quase me esqueço de tirar o frango do garfo.

"Onde está o chute que você falou?" Charlie pergunta.

Eu me afasto do Bryce e mastigo rapidamente.

“É tão picante que ela nem fala,” responde Bryce.

"Eu vou ficar com os Guioza." Charlie move a mão para pegar outro, mas eu paro ele.

"Não. Nós vamos guardá-los para amanhã.”

Charlie abana o lábio e eu dou a ele meu melhor olhar maternal.

Bryce move a árvore do dinheiro para o lado e tira a pulseira de sobrevivente da mesa.

“Minha pulseira de sobrevivente! Olha, tem um apito e uma bússola, e é um cabo de pára-quedas,” - afirma Charlie com orgulho.

“Sim, a tropa de escoteiros que eu patrocino realmente fez para ganhar distintivos. Eles me trouxeram um que fica na minha mesa.”

"Eu vou ser um escoteiro!"

Balanço a cabeça, certificando-me de que ele não tenha esperanças em algo que não posso cumprir. "Eu vou olhar para isso primeiro."

"Você não pode me levar para os escoteiros. Eu preciso de um cara! O vovô Mason não pode me trazer?”

Eu pego uma ponta de um dos recipientes. “Ei, as mulheres podem fazer tudo isso, amigo. Mães podem trazer seus filhos totalmente. Além disso, você pode nem ter idade suficiente para participar.”

“Vovô diz que eu tenho. Ele pode me levar.”

"Ele não mora aqui e isso é pedir muito a ele."

“Então, quem vai me levar?”

"Eu vou," brinca Bryce.

Meus olhos se arregalam com o pensamento. Não de ele ser um escoteiro. Isso é totalmente plausível. O que eu estou chocada é o fato de que ele acha que eu vou mandar meu filho para os escoteiros com ele. Eu posso achá-lo insanamente atraente, e ele pode ser uma alegria de observar, mas ele ainda é apenas um cara que eu conheci em uma festa... que me perseguiu no trabalho duas vezes e agora apareceu em minha casa, e eu ainda não faço ideia de como ele conseguiu meu endereço.

"Você vai?" Charlie pergunta animadamente.

"Claro." Bryce parece qualquer coisa, mas com certeza.

"Não." Eu tento parar essa bobagem. “Bryce, não posso esperar que você leve meu filho. Você está muito ocupado, mas obrigado mesmo assim.”

"Não seria um incômodo," acrescenta ele. “Somos patrocinadores de capital para os escoteiros locais. Eu ficaria honrado em mostrar Charlie por aí.”

"Veja, mamãe!" Charlie quase pula de seu assento.

Eu estou de pé, precisando me afastar por um momento para respirar. “Nós vamos falar sobre isso de manhã. Temos que levá-lo para a cama” - digo com minha voz maternal enquanto faço meu filho ir ao seu quarto e depois volto para Bryce. "Você fica aqui."

“Ah, mãe. Mesmo? Eu não posso ficar mais um pouco?” Ele lamenta.

Eu olho para Bryce antes de voltar para Charlie. “Seja grato você tem que ficar acordado até tão tarde. Você terá que tirar toda a comida dos dentes e escovar de novo.”

Ele coloca mais um pedaço na boca. "Mmm... totalmente vale a pena," ele brinca com a boca cheia.

Bryce ri quando ele pega um guardanapo, entregando-o a Charlie, para que ele possa limpar a boca. Charlie pega a água que já estava na mesa, bebendo alguns goles antes de pular da cadeira.

"O que você diz para Bryce?" Eu pergunto enquanto ele se afasta.

"Obrigado pelos Guiozas gostosos." Ele se dirige para o banheiro, mas para de repente e volta para a cozinha. "Eu quase esqueci minha pulseira de sobrevivência."

"Vamos, vamos escovar você," eu digo, acariciando Charlie na bunda e escoltando-o para o banheiro, onde repetimos sua rotina noturna.

Felizmente, Charlie sempre foi um bom garoto e desce facilmente. Depois de colocá-lo de novo, apago a luz e acendo o abajur, esfrego a cabeça algumas vezes. Passando alguns minutos ao seu lado, eu escuto quando sua respiração diminui quando ele volta a dormir.

Não é preciso um cientista de foguetes para entender por que Charlie quer que um homem o leve para os escoteiros. Ele precisa de atenção masculina. Muito em breve, ele estará cansado de sua mãe ser sua acompanhante, levando-o para comprar sua primeira cueca ou discutindo puberdade, sexo - *oh*, *deus*. Lá vai aquela coisa preocupante novamente.

Deixando a porta ligeiramente aberta, eu ando pelo corredor e paro para ver uma visão rara de um homem na minha cozinha. Eu me inclino contra a parede e vejo Bryce em pé na pia, de costas para mim, lavando os pratos.

A mesa está vazia e a comida foi guardada. Sua gravata ainda está sobre o ombro enquanto ele esfrega meus pratos e os coloca no escorredor do lado da pia.

Eu nunca tive um homem em meu apartamento, e certamente nunca tive um homem limpando meus pratos... especialmente não um homem que se parece com Bryce Sexton.

Mesmo de costas, ele é um belo espécime com músculos das costas que se flexionam a cada mergulho da esponja e glúteos que apertam quando ele torce para pegar uma toalha do cabo do forno. Sua presença é avassaladora em um dia normal, mas na minha pequena cozinha, parece que ele é maior que a vida.

Eu ando pelo corredor e paro na mesa da cozinha. Ele percebe minha presença, então ele se vira para mim e pisca.

Não sei o que fazer ou dizer, eu entro na sala de estar, apenas para perceber o quão pequeno é o meu apartamento.

Eu não quero que Charlie nos ouça conversando, então eu abro a janela e escalo a escada de incêndio. Esta pequena plataforma de quatro por quatro tornou-se minha fuga da realidade, não importa quão pequena seja.

Sento-me na grade de metal e olho para o céu. O nevoeiro é fino esta noite e há um cheiro doce do oceano no ar.

O som distante de água corrente para e, em segundos, Bryce aparece do outro lado da janela. Com uma sobrancelha levantada, ele inspeciona o tamanho dela. Então, ele levanta um pé no peitoril e sai.

Eu ando até a janela para abrir espaço para ele enquanto ele rasteja com facilidade e encosta em mim, sentando-se contra o corrimão.

Ele estica as pernas, então elas estão penduradas sobre a escada, e eu alongo as minhas, então elas estão apoiadas na escada que leva para cima.

Nós nos sentamos em silêncio por alguns momentos. Seu corpo está pressionado contra o lado do meu. Eu sinto o calor de sua presença e, em vez de ficar nervosa ou insegura, fico estranhamente à vontade.

"Ele é um bom menino," ele diz depois de um tempo.

Eu sorrio, olhando para o meu colo. "Ele é."

"Ele é por que você está me evitando?"

Olhando em seus olhos escuros, respondo honestamente: "Sim."

Seus lábios se inclinam em um meio sorriso. "Ele é a única razão pela qual você estava tentando me afastar?"

Eu balancei a cabeça de um lado para o outro. “O incidente de Christine não ajudou. Nem a perseguição. Sobre isso-"

"Eu tomei uma chance," afirma ele. “Acontece que eu tenho algumas pessoas muito inteligentes que trabalham para mim. Eles não me disseram nada que eu não sabia. Eles apenas me disseram o que eu precisava ouvir.”

"O que é?"

"Que você vale a pena a, rejeição."

Bem maldito. Como você responde a isso?

Você não responde.

Em vez disso, eu sento aqui enquanto ele passa a mão pelo meu joelho.

“Tessa, eu te disse, eu não minto. Se você quer saber por que estou aqui esta noite, é porque minha vida está uma bagunça. Não sei se consigo manter a cabeça bem firme, e a única vez que me sinto são é quando estou falando com você. A única vez que sinto que posso respirar é quando estou com você.” Ele deixa cair a mão no colo enquanto a cabeça cai para olhar as estrelas. "A única vez que posso dormir é quando estou pensando em você."

Apesar do olhar relaxado em seu rosto, há uma expressão de dor em seus olhos. É como as linhas se formam nas laterais quando ele fecha os olhos. Eu posso lhe trazer sanidade, mas esse homem está exorcizando muitos demônios dentro de mim. É interessante como alguém que pode parecer tão unido, que parece ter tudo, pode estar tão amarrado por dentro.

Eu me inclino para ele, e o cheiro de sua colônia - cedro e tabaco com sussurros de lavanda - derrama da sua pele. Esse homem que atrapalhou a minha vida agora está sentado na minha escada de incêndio e, em vez de querer que ele vá embora, estou consolada com o fato de que ele está aqui.

É por isso que volto ao meu lugar e honestamente digo a ele: "Eu sei o que você quer dizer."

Quando seu rosto olha de volta para mim, há uma ruga nos olhos dele. Eu olho para o outro lado e mordo minha unha do polegar.

Nós nos sentamos em silêncio por alguns momentos. Uma ambulância desce a rua. Nós ignoramos isso. A perna de Bryce se estica mais e escova contra a minha. Eu mudo meu corpo, e minha mão acidentalmente cai contra a dele. Eu deixo lá.

Ele quebra o silêncio. "O pai de Charlie está aqui, na cidade?"

"Não," eu digo, dobrando meu joelho externo no meu peito.

"Isso é um assunto dolorido?" Ele pergunta tão suavemente que meu coração afunda.

Eu mordo meu lábio e balanço minha cabeça enquanto olho para o chão abaixo.

"Você ainda está apaixonada por ele?"

"O pai de Charlie?" Eu pergunto, surpresa, voltando-me para ele. "Não. Eu não vi Ashton em seis anos."

Seus olhos piscam. "Você quer dizer…"

"Charlie nunca conheceu seu pai. Ele mora em algum lugar da Austrália agora."

"Você está fazendo isso sozinha?"

Eu levanto minha cabeça e seguro meu queixo alto, orgulhosa de ser uma mãe solteira. "Sim, principalmente. Minha mãe vem visitar Berkeley todos os domingos e Charlie vai visitar os pais do pai uma vez por mês."

"E eles estão bem com seu filho não ser pai de seu próprio filho?"

Eu soltei uma risada aguda. "Não vamos por esse caminho."

"Verdade ou desafio?" Sua pergunta me pega desprevenida.

"Verdade." Eu engulo.

"Por que você estava com medo de me contar sobre Charlie?"

Eu abro minha boca e depois paro. “Eu nunca tive que contar a ninguém sobre ele. Todo mundo que me conhece sabe que ele é a minha vida.” Nossos olhos se encontram e eu sei que ele entende o que quero dizer. "Verdade?" Eu pergunto, e ele concorda. "Você estaria aqui agora se soubesse que eu tinha um filho de cinco anos de idade?"

"Absolutamente."

Eu estreito meus olhos para ele. "Você sabe que a maioria dos homens corre para o outro lado se eu lhes dissesse logo de cara que eu tinha um filho."

"Então, você não queria que eu fugisse, não é?"

Eu deixo cair a cabeça para trás, rindo. "Você está torcendo minhas palavras."

“Você acha que os homens são escória. Mas eu não sou assim.”

"Oh, realmente?" Eu me viro para ele, trazendo meu joelho para me preparar melhor. "Diga. Como você não é como os outros homens? Você não brinca com seus assistentes?”

"Foi apenas um beijo," ele diz bastante alto e depois traz de volta um pouco. “E talvez uma ou duas mordidas… mas parei com isso. Eu juro.” Ele parece quase com dor para ter que revisitar a memória. "Desafio?"

"Verdade."

Ele abaixa a cabeça, brincando com o fundo da gravata. "Existe alguma parte de você que estava feliz por eu ter aparecido esta noite?"

Eu mastigo o interior da minha bochecha e tento mentir. Eu não posso. "Sim."

Ele sorri. "Verdade."

“Você quer filhos algum dia?” Eu pergunto e então percebo... “Espere. Você tem filhos?"

Desta vez, ele ri. "Não, eu não tenho. E sim, eu quero filhos,” ele diz tão facilmente, tão indiferente.

"Então, por que você não tem esposa e filhos?"

Ele dá um sorriso relutante. "Eu trabalho demais."

"Ah," eu saio. "Então, esta é a sua maneira de me dizer, isso é tudo que vou conseguir? Você aparece às oito da noite com comida?”

"Eu não sei o que você vai conseguir. Tudo o que sei é que quero descobrir.”

Eu viro minha cabeça para esconder meu rubor. "Verdade."

"Quão grande é sua paixão por Superman?"

Meus olhos se fecham em mortificação. “Eu nunca disse que você se parecia com Henry Cavill. Meu colega de trabalho fez. Minha vez. Qual foi a coisa mais perigosa que você já fez?”

"Saltei de um avião." Ele balança a cabeça. "O dia em que meu irmão se matriculou no exército. Eu disse a ele que se ele não morresse ao meu lado, então não havia como ele morrer longe de mim. Então, nós fomos fazer pára-quedismo juntos.“

"Vocês parecem incrivelmente perto."

“Eu e Austin? É... complicado.” Há uma pontada na testa dele, como se algo tivesse acabado de lhe ocorrer. “No dia seguinte ao meu encontro, Missy se referiu a você como...” Ele faz uma pausa, como se estivesse se afastando do que estava prestes a dizer e se reagrupando. "Missy pensou que você estava namorando Austin."

Eu abaixei minha cabeça em vergonha. "Isso é porque eu disse a ela que estava com ele. Confie em mim. Se eu soubesse que ela era a malvada madrasta de seu pessoal, eu nunca teria dito nada.” Minhas palavras o fazem rir. É uma gargalhada que ecoa na rua vazia. "Você se importa se eu me dirigir a ela como a madrasta a partir de agora?"

“Sinta-se em casa.”

"Ok, sua vez."

"Se você não tivesse Charlie, onde você estaria?"

"Eu não sei. Eu não consigo nem lembrar da minha vida sem ele. Nova York, suponho. Eu sempre supus que faria maquiagem para a televisão, como no The Today Show, ou sets de filmagem ou talvez trabalhar com modelos de passarela para a semana da moda. Existem tantas oportunidades lá. Foi apenas um sonho meu."

"É um sonho realista."

"Talvez. Algum dia. Agora não. É muito longe da minha mãe e Charlie precisa da família. Além disso, eu nem saberia o que faria lá fora. Eu nunca estive fora do estado, muito menos em todo o país."

"Você está falando sério agora?" Pergunta ele, inclinando a cabeça para o lado. "Nem mesmo para Nevada ou Oregon?"

"Bastante patético, hein?"

"Nem um pouco." Sua cabeça inclina para a minha, sua atenção fixa em mim como se eu fosse a única pessoa em toda a cidade que ele quer estar conversando. "Você é dedicada. Você é mãe. Isso vale mais do que um passaporte preenchido com selos."

Maldito seja, Bryce Sexton e suas palavras.

Se eu não assistir, posso me apaixonar por esse homem.

Ele alcança sua mão na minha que está deitada na minha coxa. Quando seus dedos roçam levemente contra as costas, arrepios percorrem todo o meu corpo.

"Tessa?"

"Sim?" Eu respiro.

"O que teria acontecido se Christine não tivesse aparecido naquela noite?"

Nossos narizes estão praticamente se tocando e nossas bocas estão perigosamente próximas.

"Eu teria deixado você me beijar."

"Posso te beijar agora?"

Minha respiração para. "Isso é um desafio?"

Suas pupilas se dilatam, o negro de seus olhos é tão sério quanto o pecado. "Não. É um pedido."

Eu olho para baixo em sua boca, aqueles lábios exuberantes e mandíbula cheia de barba por fazer. O que eu poderia fazer para essa boca com a minha ansiosamente faminta. Seria tão fácil levá-lo, assolar esse homem em uma escada de incêndio no coração de São Francisco sob o véu de neblina e o tom da noite.

Mas eu não vou.

Porque, tanto quanto eu quero beijá-lo... Eu sei que meu coração não aguenta.

"Não," eu respiro.

Ele balança a cabeça um pouquinho, como se esperasse que eu dissesse isso.

"O que você está pensando agora?" Eu pergunto.

Ele sorri, seu rosto ainda a poucos centímetros do meu. "Como você está linda."

Eu reviro meus olhos. Que linda. Minha pele está manchada e, embora seja orvalhada, não tem maquiagem. "Você sabe que eu literalmente faço as mulheres parecerem bonitas, colocando maquiagem em seus rostos."

Ele levanta a mão para o lado da minha cabeça e desliza os dedos pelo meu cabelo. "Mulheres menores," diz ele. "Eu gosto de você assim. Você não está se escondendo atrás de nada. É só... Tessa."

Seu polegar percorre pequenos círculos ao longo da minha bochecha. Eu caio em seu abraço e fecho meus olhos. Eu sei, quando eu abri-los, vou perder toda a determinação. São as palavras dele. O toque dele. Seu perfume amadeirado. E é assim que eu sinto, não importa o quanto eu saiba que devo dizer a ele para ficar longe, eu-

"Mamãe," a voz pequena de Charlie chama de seu quarto.

Eu pulo e quase caio sobre as pernas de Bryce enquanto eu subo pela janela e vou em direção ao quarto do meu bebê, derrubando um porta-retratos.

"Meu estômago dói."

Eu coloco minha mão sobre sua barriga e esfrego pequenos círculos sobre ela. Eu sabia que ele ficaria doente por comer tanto tão tarde. Eu deveria ter parado ele, mas é claro, eu estava muito encantada com o nosso visitante inesperado que eu deixei cair a bola em ser uma boa mãe.

Há essa dúvida de novo.

"Aqui, dê uma volta, e eu vou abraçar você," eu digo, abrindo suas cobertas mais largas.

Eu deito com Charlie até que eu tenha certeza que ele está dormindo de novo. Quando volto para a sala de estar, a janela está fechada, o porta-retratos foi colocado de volta no lugar e Bryce não está em lugar nenhum.

Meu celular está na mesa perto da porta. Eu pego para ver uma mensagem de texto.

Seu filho precisava de você, então eu sai. Obrigado por uma noite maravilhosa. Diga ao Rei do Lego de San Francisco que foi uma honra conhecê-lo. Você está fazendo um trabalho incrível, criando ele sozinha. Você deveria estar orgulhosa.

Bryce Sexton, é melhor valer a pena.

Capítulo Onze



BRYCE

“Você tem uma reunião por telefone com o editor em Chicago, às onze, o prefeito de Oakland às onze e vinte e a editora de Los Angeles às onze e meia. Então, Brantley estará na frente às onze e quarenta e cinco para levá-lo para almoçar no One Market, onde você está levando compradores de seus principais mercados para um almoço chique, mas você tem que estar fora de lá por doze e quarenta e cinco para fazer para...”

"Você pode me conseguir o contato para os escoteiros de San Francisco?" Eu pergunto, fazendo Jalynn olhar para cima de seu iPad, confusa.

"Hum, me desculpe?"

"Crianças de cinco anos podem se juntar aos escoteiros?"

"Isso é para uma história?"

"É para uma garota." Realização me atinge que eu acabei de dizer isso em voz alta, e o calor ferve o meu rosto.

Um leve sorriso se forma em seus lábios quando ela se senta em seu assento. "Mesma garota?"

Eu me endireito. "Desculpe?"

"Eu entendo, você está pensando na mesma garota que eu ajudei a encontrar."

"Por favor, apenas pegue-me a informação." Eu me viro para o meu computador, abrindo meu calendário para evitar a conversa. "Eu vejo que é almoço às doze e, em seguida,"

"Você a viu depois do incidente de maquiagem?"

Eu suspiro, envergonhado de discutir isso com a minha assistente antes de ceder. “Duas vezes."

"Onde?"

"Café," afirmo, meus olhos fixos no meu computador. "E o apartamento dela."

"Seu apartamento?"

"Eu parei com comida chinesa."

Jalynn franze a testa para mim. "Você acabou de aparecer em sua casa com comida chinesa?"

Eu movo meus olhos em direção a ela e dou um lento aceno de cabeça.

Ela ri incrédula. “Você e seu irmão, eu juro. Você acha que toda garota vai cair a seus pés só porque você é um Sexton.”

"Não me compare com meu irmão."

"Você pensa seriamente que pode aparecer sempre que quiser, e a garota que está pensando em você a semana toda está sentada em sua mesa esperando por você?"

Eu levanto a minha mão, não querendo saber o que isso significava, porque obviamente não era sobre mim. "Por favor, envie as informações por e-mail quando você as receber, e vamos seguir em frente."

Ela se inclina para frente. “Então, o que há com os escoteiros? Espere. Ela tem um filho?”

"Como você conseguiu isso de mim perguntando sobre um grupo de escoteiros?"

Ela me dá um sorriso diabólico enquanto aponta para sua cabeça. “Eu posso colocar dois e dois juntos. Faz sentido porque ela estava acabando com você. Ela é uma mãe solteira e você é... bem, você.”

Eu lancei-lhe um olhar de lado. "Eu vou fingir que é um elogio."

"Ela tem um filho," diz ela em voz alta.

Repito o que ela acabou de dizer: "Ela tem um filho."

Sua boca cai. Seus olhos castanhos são estreitos enquanto ela olha para mim, conhecendo essa nova informação. "E você está legal com isso?"

Agora, é minha vez de franzir o cenho. "Por que eu não estaria?"

Ela recua. “Nenhuma razão. Eu só não te tomei como um amante de criança.” Ela deve ver o olhar no meu rosto porque ela rapidamente levanta o iPad e começa a passar. “Ok, então Garotos Escoteiros. O que você precisa saber?"

Recostando-me na cadeira, olho para o teto. "Quantos anos você precisa ter?"

Ela faz um tipo rápido e depois responde: "Onze."

"Merda," eu mordo.

"Espere." Ela levanta um dedo. “Os Clubes de Escoteiros são para as classes de quatro a cinco. Há o Lion Den para crianças de quatro e cinco anos que começaram recentemente e" - ela faz algumas rolagens - "há uma aqui, em San Francisco. "

"Ligue. Diga-lhes que vou a uma reunião.”

Jalynn olha para cima da tela. Ela morde o lábio e pergunta: "Você sabe alguma coisa sobre os escoteiros?"

"Eu disse a ela que eu levaria seu filho." No simples pensamento de Charlie, eu sorrio. Porra, esse garoto era engraçado. “Ele tinha essa pulseira de sobrevivência que ele estava orgulhoso de mostrar, e quando ele disse que ia ser um escoteiro, todo o seu rosto se iluminou. Foi... eu nunca vi uma criança ficar tão animada em participar de alguma coisa.”

"Então, você disse a ele..."

“Que nós patrocinamos o grupo local. Nós ainda fazemos, certo?”

Seus ombros se levantam para suas bochechas. “Inferno se eu sei. Eu comecei a trabalhar aqui...”

"Estou enviando um cheque robusto amanhã de manhã. Certifique-se de fazer parte da próxima reunião do Lion Den. Diga-lhes que estou trazendo um amigo.”

"Ok," diz ela lentamente, tomando notas sobre os meus pedidos.

Eu posso ver isso na postura dela; ela está questionando meu julgamento. Inferno, eu também.

"Senhor, posso te fazer uma pergunta?"

Sua expressão me faz querer revirar os olhos. Eu já me sinto ridículo com o quanto eu a envolvi na minha vida romântica.

“Por que você está passando por todo esse problema? Tenho certeza de que há outras mulheres que seriam menos problemáticas para conseguir.”

Com uma respiração pesada, eu abro minhas mãos, palmas para cima, e respondo honestamente: “Quando Tessa e eu estamos juntos, temos esse jeito fácil de ser um com o outro. A conversa é leve e o esforço é perfeito. Ela é linda e motivada e corajosa. Ela me dá um inferno, e eu tenho que me arrastar da sarjeta para uma audiência com ela. Apenas quando eu acho que ela está me afastando, ela olha para mim com aqueles olhos que estão me implorando para não ir. Isso é o que me mantém voltando.”

"Você está se apaixonando por ela!" Jalynn pula um pouco em sua cadeira, colocando as mãos na mesa.

Meu rosto queima vermelho. Esta não é uma conversa que eu deveria estar tendo com ela. Eu levanto minhas mãos. "Pare. Isso não é apropriado. Por favor, certifique-se de que tudo está arrumado para mim e acompanharei o que vejo no meu calendário."

Jalynn volta para o modo de assistente, levantando-se, endireitando a saia e pegando suas coisas, fazendo-me sentir ainda mais burro do que antes.

Eu deixo cair a cabeça, fechando os olhos e sussurrando: "Sinto muito."

Jalynn faz uma pausa na frente da minha mesa. Quando eu olho para cima, ela diz: "Vá atrás dela. É louco. Eu não vou mentir. É só que... o que você acabou de dizer... bem, quando você fala sobre ela, você parece quase nostálgico. Como se ela estivesse lhe dando algo pelo que você estava ansioso. Você é um romântico, Sr. Sexton. É uma surpresa legal. É possível quebrar até as paredes mais fortes. Eu prometo."

Bem, isso não foi o que eu pensei ter ouvido de um assistente, mas é a coisa mais legal que eu já ouvi em muito tempo. A garota realmente tem maturidade bem além de seus anos.

Eu aceno com um leve sorriso no rosto e ela se vira, fechando a minha porta depois que ela sai do meu escritório. Eu deveria estar me concentrando na aquisição da Gazette ou meu irmão estando à beira da prisão por suas corridas de rua ou pelo meu pai e minha madrasta tentando vender a empresa, mas tudo em que consigo pensar é em Tessa e Charlie.

Poucos minutos depois, meu computador toca com um e-mail recebido.

Para: Bryce Sexton

De: Jalynn Smith

Assunto: Garotos Escoteiros / Clube dos escoteiros

Você está com sorte! A Sexton Media patrocina, os Escoteiros de San Francisco e, o grupo local tem uma reunião do Lions Den amanhã. Eles disseram que você é mais que bem-vindo para trazer o garotinho.

Eu acho que é muito legal você olhar para algo assim para o filho dela. Ela deve ser algo especial.

Jalynn Smith

Assistente do Bryce Sexton

Minha primeira reação é enviar um e-mail de volta, ela é, mas eu rapidamente apago o e-mail e continuo meu dia como se nada de novo estivesse acontecendo.

Parece que estou me juntando aos escoteiros.



"Bryce!" Charlie grita enquanto entra na reunião do Lion Den no Dolores Park.

Tessa está logo atrás. Seu cabelo para baixo hoje, lembrando-me da primeira vez que a vi.

"Aqui está a camisa e o boné do seu Lion oficial." Eu entrego a ele a camiseta e o boné que me deram para Charlie e entrego o outro conjunto para Tessa. "Desculpe, eles só tinham um grande."

Ela os tira de mim e segura a camisa aberta para ver o logo do Lion na frente. A camisa parece duas vezes maior do que ela. Seus olhos vagueiam para um garotinho com o pai no canto, conversando com o líder da toca, que está prestes a começar a reunião, e depois voltam para mim.

Eu estou usando calças, uma camisa e uma gravata. Meu paletó está no carro com Brantley. Saí cedo do trabalho para assistir a essa reunião, e tenho que me apressar de novo e provavelmente já passarei da meia-noite agora, mas estar aqui já dá conta de que vale a pena.

"E você?" Ela me pergunta. "Você não vai vestir o roupa?"

"Eu não estava planejando..."

Ela joga a camisa para mim, o que eu entendo. "Eu aposto que você parece a sua idade em uma camiseta."

"O que isso quer dizer?" Eu pergunto.

"Você já vestiu algo diferente de um terno?" Ela pergunta com uma meia risada.

Eu olho para o meu traje - calça preta, camisa branca e gravata de ônix. "Eu só uso camisetas quando estou malhando ou lendo na cama."

Seu sorriso cai com uma ingestão de ar. “Bem, então você pode correr uma milha quando terminarmos aqui. Quantos anos você tem, afinal?”

"Trinta. Você?” Eu pergunto enquanto abro meus punhos de camisa.

"Vinte e quatro. O que você está fazendo?” Ela pergunta como se eu estivesse prestes a fazer algo errado.

"Colocando a camiseta." Eu desfiz minha gravata.

"Aqui?" Seus olhos se arregalam quando ela olha ao redor da sala.

"Sim," eu respondo devagar enquanto desabotoo minha camisa e revelo a camiseta de baixo que tenho.

Quando eu empurro a camisa sobre meus ombros, sua atenção se fixa em meus bíceps e, em seguida, lentamente rola sobre o meu peito. Quando suas bochechas ficam vermelhas, tomo nota mental para encontrar outra oportunidade de tirar minha camisa na frente dela. Pelo jeito que seus dentes roçam o lábio inferior, posso ver que ela gosta do que vê.

Eu coloco meus braços nas mangas da camiseta marinha dos Lion e deslizo sobre a minha cabeça. É confortável e decente. Eu olho para Tessa, cuja boca está ligeiramente entreaberta. Eu abro meus braços em direção a ela para mostrar a camisa e ver o que ela pensa.

Ela limpa a garganta e joga uma bola para mim. "Não esqueça o boné," diz ela.

Eu olho para Charlie, cujo pescoço está esticado para olhar para mim. "Você poderia espancar totalmente o Capitão América," diz ele.

Eu esfrego seu cabelo vermelho desgrenhado. “A maioria das pessoas pode bater no Capitão América. Vamos lá, vamos ser Lion.”

Mesmo que a Sexton Media seja patrocinadora do grupo local de Boy Scouts of America[11], eu nunca estive em uma reunião.

11 Boy Scouts of America é uma das maiores organizações dos Estados Unidos, com mais de 4,5 milhões de membros.

Charlie, Tessa e eu sentamos em uma mesa de piquenique. Um cavalheiro de camiseta combinando fica na frente do grupo de mesas onde os Lions e seus pais estão sentados e começa a reunião. Seu nome é Cody, e ele gasta uma boa quantidade de tempo revisando alguns dos eventos que o bando planejou para o ano.

“Nós nos encontramos duas vezes por mês e participaremos de eventos semanais que planejamos em parques e centros naturais, o que é uma ótima maneira de tirar as crianças da casa e longe dos iPads e apreciar as atividades ao ar livre. Também realizamos três grandes viagens de acampamento ao longo do ano, além de uma festa de pijama na Academia de Ciências da Califórnia, que acontecerá em poucas semanas.”

Eu olho para Tessa, que está olhando de olhos arregalados para Cody.

Cody continua: “Também enfatizamos o serviço comunitário. É por isso que nos unimos à Sexton Media para orquestrar nossa campanha do Serviço de Recrutamento , que permite que nossos participantes façam sua parte para ajudar as pessoas da cidade de San Francisco. Como os Lion são jovens, sua contribuição é empilhar a despensa de alimentos com produtos enlatados para que amigos e familiares possam fazer doações.”

"Eu posso fazer isso!" Charlie diz com um aceno entusiasmado. "Minha mãe não pode cozinhar, então temos uma tonelada de produtos enlatados em casa."

"Charlie!" Tessa repreende enquanto passa a mão sobre a testa escondida.

Eu sufoco uma risada.

"Vamos começar com o nosso projeto para hoje!" Cody bate as mãos e todo mundo começa a desfazer as malas.

A cabeça de Tessa gira em minha direção. “Nós deveríamos trazer alguma coisa? Eu não vim preparada.”

Eu pego minha bolsa e a coloco na mesa. "Não se preocupe. Eu tenho você coberta.”

No saco é uma tonelada de legumes e frutas. Eu coloco cenouras, abobrinhas, pepinos, tomates cereja, morangos, framboesas, mirtilos e algumas cebolinhas na mesa.

"O que é isso?" Ela pergunta.

"Estamos fazendo um carro de corrida comestível," eu digo.

O rosto de Charlie se enrola. "Eu pensei que íamos fazer fogueiras e fazer caminhadas."

Eu sorrio. "A missão de hoje é fazer um carro de frutas e vegetais, e então nós vamos correr para ver quem é o mais rápido." Eu pego minha bolsa e pego uma pequena caixa de Legos. "Precisamos de um motorista, então eu tive que comprar o kit inteiro."

Charlie ergue a caixa e a abre. "Isso é tão legal!"

O rosto de Tessa se ilumina ao ver Charlie enquanto ele pega o personagem Lego.

"Vamos ganhar essa coisa!" Charlie declara com um enorme sorriso, e depois desaparece lentamente. "Espere. Você é bom nisso?"

Eu fecho minha boca e considero sua pergunta por um momento. "Bem, eu não corri com muitos carros, nem construí nada usando vegetais, mas tenho assistido a uma tonelada de corridas de carro com meu pai e meu irmão para saber que tipo de carro tem a melhor velocidade."

"Que é qual?" Pergunta ele.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido: "Aquele com as rodas maiores." Eu pego quatro pequenas abóboras, perfeitamente arredondadas para fazer as melhores rodas.

"Onde você conseguiu todas essas coisas?" Tessa pergunta.

"Eu tenho uma assistente muito dedicada."

Ela levanta uma sobrancelha. "Dedicada de que maneira?"

Eu sorrio. "Para conseguir a garota perfeita para sair comigo."

Seu sorriso é luminoso no sol da tarde. "Você é um homem de negócios perspicaz. Tudo bem, Charlie, vamos fazer para você um carro vegetariano."

Durante a hora seguinte, criamos nossas frutas e legumes em um só, ouso dizer, um carro de corrida de aparência impressionante.

Usamos a cenoura como base, uma vez que o peso deve dar impulso e a parte estreita como a frente para a melhor vantagem aerodinâmica.

Com a ajuda de sua mãe, Charlie cortou os pepinos em círculos perfeitos e os usamos como estabilizadores para nossas abóboras. Empurrei os longos espetos pelas abóboras e pela cenoura, que se mostraram mais difíceis do que pareciam. Eu destruí minha primeira cenoura, então tivemos que usar a reserva.

O olhar de determinação enquanto Charlie decorava sua cenoura com framboesas e mirtilos em homenagem ao Superman era uma visão para ver. O menino estava genuinamente no projeto. Só isso poderia ter feito qualquer trabalho que eu tivesse que fazer quando voltasse mais do que valeu a pena.

Em vez de usar nosso homem Lego como motorista, Charlie quer fazer um motorista com tomates, cenouras, abobrinha e uma capa de morango. É bem impressionante. Como é a mãe que ele fez esperar nos bastidores.

"O que você está fazendo agora?" Tessa pergunta enquanto Charlie coloca palitos de dente em um tomate cereja.

"Bryce," ele afirma com naturalidade. "Ele faz parte do nosso time."

Eu não perco o jeito que as sobrancelhas dela se franzem com a menção de Charlie sobre sermos um time.

“Ok, Lions, traga seus carros para cima. É hora de correr!” Cody diz de um espaço na grama aberta.

Charlie e eu andamos nosso carro até onde Cody tem uma prancha inclinada.

"Você já pensou em um nome de equipe?" Cody nos pergunta.

Eu desenho um espaço em branco.

“Fruity Rebels[12]!” Charlie declara, me impressionando novamente com sua criatividade.

Tessa ri de seu lugar na mesa de piquenique. Charlie e eu estamos em quarto lugar para correr e vencer a concorrência por um deslizamento de terra. Eles usaram pepinos para as rodas, pelo amor de Cristo.

Nosso carro parece um caminhão monstro comparado ao nosso próximo concorrente, que usava tomates cereja como rodas. Nós esmagamos por segundos.

"Estamos nos últimos dois pilotos," diz Cody em uma voz dramática locutor.

As crianças gritam de excitação.

“Esses dois últimos carros estão invictos, mas não serão por muito tempo. À esquerda, temos os Cucumber Crushers[13]!”

A equipe pai-filho levanta os braços para o alto para aplaudir enquanto largam o carro de corrida com um pepino como base.

“E, à direita, temos os Fruity Rebels!”

Eu levanto Charlie no ar enquanto ele levanta os braços, pedindo para a multidão ficar mais alta.

Tessa solta uma garota e grita: "Vá, Rebels!"

“E agora é hora de descobrir quem é o carro mais rápido comestível em San Francisco Lion Den. Antes de correrm os, quero lembrar a todos que não se trata apenas de como você lida com a sua perda; é também sobre como você lida com sua vitória. Os Lions praticam o espírito esportivo. Não importa de quem é o carro mais rápido, todos são vencedores. Você usou o trabalho em equipe e sua imaginação e se divertiu. Isso, meus amigos, é uma vitória real. Então, faça uma salva de palmas.”

Todos aplaudem. Eu olho para a nossa concorrência e vejo o pai me dando o olho-lateral, um olhar maligno que me deixa saber que ele quer que seu filho ganhe.

---

12 Frutas Rebeldes

13 Trituradores de Pepino

Bem, muito ruim porque eu quero que meu garoto ganhe ainda mais.

"Corredores, alinhem seus carros." Cody pisa para o lado e começa sua contagem regressiva.

Charlie e o outro garoto seguram seus carros na linha de partida. O outro carro tem rodas de maçã, e a robustez delas começa a me preocupar.

Quando Cody diz "Vai," e a corrida continua.

Charlie solta o carro e, em cinco segundos, a corrida acaba com eles ganhando por um fio de cabelo.

Eu joguei minha cabeça para trás e soltei uma maldição silenciosa. Nós estávamos tão perto. E espancado por um par de maçãs! Eu corro a mão pela minha nuca e olho para baixo para consolar Charlie.

Exceto... o garoto não está chateado.

"Boa corrida! Seu carro era super legal," ele diz para o outro garoto.

"Você também. Seu motorista de cabeça de tomate é incrível," elogia o garoto.

Estou absolutamente estupefato. Na minha vida adulta, eu perdi em... bem, nada. Eu sou um vencedor. E se eu não conseguir o que quero, trabalho duas vezes mais para conseguir. Estou aqui, fervendo com a perda, enquanto uma criança de cinco anos está lidando melhor com isso do que eu, um homem crescido.

"Lembre-se, não é apenas como você lida com a vitória; é sobre como você lida com a perda."

Tessa vem atrás de mim e me viro para ver seu rosto sorridente.

"Eu acredito que foi o contrário. Ele não queria que o vencedor se gabasse. Ele nunca disse nada sobre fazer beicinho com prejuízo," eu digo.

Charlie puxa minha camisa. "Tudo bem, Bryce. Nós vamos ganhar a próxima competição. Cody disse que vamos fazer uma caçada na semana que vem. Você e eu seremos super detetives!"

Eu gosto de como ele já está me incluindo em seus planos para a próxima semana. Eu não tenho coragem de dizer a ele que não vou conseguir. Eu já tenho uma reunião em Seattle que eu não posso perder.

"Tudo bem, super escoteiro, vamos levá-lo para casa para o jantar," diz Tessa, agarrando a mão dele.

Charlie olha para mim com os olhos arregalados. “Vamos, Bryce. Estamos com espaguete e almôndegas.”

Eu abro minha boca para recusar, mas Tessa faz isso por mim. “Deixe o homem sozinho. Ele já desistiu de tempo suficiente no seu dia para ficar conosco. Bryce precisa voltar ao trabalho.”

Os olhos de Charlie caem para baixo. “Oh. OK. Bem... talvez outra hora.”

Seu rostinho é tão triste comparado a como ele estava o dia todo. Se ele fosse qualquer outro garoto, eu poderia pensar que ele estava sendo mimado, infeliz por não conseguir o que queria. Mas ele não é outro garoto. Ele é o Charlie Clarke, e parece que eu acabei de partir o seu pequeno coração.

Eu vindo para este evento foi um grande negócio, tanto para Charlie e Tessa. Ele não tem um homem em sua vida, e pelo que parece, os que ele conhece não são confiáveis ou moram longe.

Eu posso não ter um ótimo relacionamento com meu pai hoje, mas eu tinha quando eu tinha a idade dele. É por isso que eu ainda dou ao cara o benefício da dúvida e estou desesperadamente esperando que ele se torne um ser humano decente novamente.

Minha mãe sempre disse que a melhor coisa que um jovem poderia ter era um grande modelo masculino a ser admirado.

"Você sabe o que? O jantar parece ótimo,” eu digo.

“Sim.” Charlie sorri.

"Sim?" Tessa pergunta, confusa.

Eu vou em direção ao meu SUV esperando. "Eu vou ter Brantley pegando meu laptop no meu apartamento. Eu posso fazer algum trabalho enquanto você prepara o jantar, e eu ajudo a limpar. Ele pode simplesmente deixar o SUV na sua casa e pegar o ônibus para casa, então ele não precisa esperar por mim."

Tessa olha para o lado e aperta os olhos no sol da tarde. "Está bem. Você tem muita coisa acontecendo..."

"Mãe, o homem disse que ele poderia vir jantar. Vamos!" Charlie puxa o braço em direção ao ponto de ônibus.

Corro na direção deles bem a tempo de pegar o ônibus da rua Muni que nos levará direto para a casa dela e pego minha carteira. Tessa se volta para mim em questão enquanto eu mostro meu passe mensal ao lado dela quando entramos.

"Sim, eu viajo de vez em quando. Eu imaginei que isso seria mais rápido."

"Venha sentar ao meu lado, Bryce!" Charlie grita, acariciando o assento ao lado dele. "Mamãe não gosta de sentar de lado. Eu amo isso!"

"Surpresa, surpresa. Eu também," eu digo quando pisco para Tessa e vou em direção a Charlie.

Capítulo Doze



TESSA

Pela segunda vez em uma semana, Bryce Sexton entrou no meu apartamento. Enquanto meu molho ferve no fogão, eu dou um banho em Charlie e o visto em seu pijama do Batman. Com o cabelo desgrenhado penteado para trás, ele se senta no chão da sala e liga a TV onde Wild Kratts[14] está passando.

Bryce está sentado no sofá. Ele vestiu uma calça jeans que o motorista levou para ele e está vestindo a camiseta do Lion desde essa tarde. Seu terno está em uma sacola de roupas no meu armário. E foda-me com óculos. Ele está usando óculos grossos de armação preta, fazendo-o parecer um Clark Kent sexy.

Eu nunca o vi vestido tão casualmente. Com seu laptop na mesa de café, ele está debruçado, sobrancelhas franzidas, enquanto digita. Seu polegar percorre sua têmpora e ele respira pesadamente.

Charlie aumenta o volume na televisão, então eu entro.

"Bryce está trabalhando. Mantenha baixo."

Bryce olha para cima do computador. "Está bem. Eu trabalhei em situações caóticas. A redação pode ficar bem alta durante as últimas notícias."

---

14 Desenho

Entro na cozinha e encho uma panela com água para o macarrão. A cada poucos minutos, eu olho para a sala de estar e vejo a estranha sensação de normal acontecendo lá. Um homem que trabalha no sofá, enquanto um menino assiste televisão de pijama. É o tipo de cenário que a maioria das famílias considera típica. Para mim, é chocante.

Eu adiciono sal à água e espio de volta para ver Bryce agora em seu celular, parado perto da janela. Quando ele está no modo de negócios, sua voz é ainda mais profunda, seu tom autoritário. Ele se levanta e anda pela minha pequena sala de estar. Com uma mão no quadril, ele ouve do outro lado antes de fazer algumas exigências e desligar. Como se essa conversa telefônica não aconteceu, ele se senta no sofá, voltando a digitar.

É assim que a vida com Bryce seria? Todo o trabalho, o tempo todo. Eu sei que ele fez tempo para me perseguir e estava disponível para levar Charlie para escoteiros hoje, mas quanto tempo isso pode durar? Bryce Sexton é um homem muito poderoso. Você não se torna poderoso ao desfilar por San Francisco o dia todo.

Eu adiciono o macarrão à água. Neste ponto, estou obcecada em assisti-los. A atenção de Bryce agora está fora de seu computador e ele está assistindo ao programa de televisão.

"Qual é a super poder animal deles?" Pergunta ele a Charlie.

"Eles são jacarés!"

"Isso não é um animal que eu sempre quis ser."

Charlie se vira. "Se você pudesse ser algum animal, o que seria?"

Bryce responde rapidamente: “Uma águia. Você pode pegar e voar.”

Charlie parece impressionado com a resposta. "Você sabe quem pode voar?"

"Quem?" Bryce pergunta.

"Superman," Charlie diz como ele volta sua atenção para assistir TV.

Bryce olha para mim em pé na porta, me vendo espionando-os. "Eu tenho dito que eu sou tão bonito também."

Eu giro e me escondo na cozinha até o jantar estar pronto.

Eu pego alguns pratos para arrumar a mesa, e quando me viro, Bryce está parado na porta. Seu ombro forte está encostado no batente da porta enquanto ele olha para mim com um sorriso de lado. Sua calça jeans acentua suas pernas longas e musculosas, e sua camiseta não é justa, mas ainda mostra o peito tonificado embaixo dela.

Minha respiração engata quando ele empurra a moldura e caminha na minha direção. Eu queria que ele não fosse tão bonito. Um perseguidor pouco atraente seria fácil de fugir. Alguém que se parece com um Adônis e sabe fazer carros com legumes? Bem, isso é quase criptônita.

Ele dá dois passos em direção a mim, seu corpo a centímetros de mim, segurando meus olhos com seu olhar intenso. Meus joelhos enfraquecem quando meus ombros se fortalecem. Eu me mantenho de pé enquanto meu cérebro implora ao resto de mim que não se transforme em uma pilha de mingau.

As mãos de Bryce se estendem e ele pega os pratos da minha mão e pisca.

Ele se vira e começa a arrumar a mesa.

Eu giro e escorro a massa.

Sem ser informada de onde está, ele passeia na minha cozinha e pega os copos, talheres, guardanapos e queijo ralado. Eu termino de cozinhar, e Charlie se senta à mesa e começa tomar seu leite que Bryce serviu para ele.

O jantar é confortavelmente tranquilo. Conversa sobre os escoteiros, a escola e como é delicioso o jantar, como se fosse algo que fizemos todos os dias durante anos.

Quando os olhos de Charlie fecham enquanto levanta a cabeça com a mão, levemente chuto Bryce por baixo da mesa para chamar sua atenção, acenando com a cabeça na direção de Charlie. Nós dois olhamos um para o outro, e o sorriso no meu rosto é tão grande que não consigo esconder. Nosso dia esgotou o carinha e é difícil ele se desgastar.

Eu o levo em direção ao quarto para começar nossa rotina noturna.

"Boa noite, Bryce," diz ele, enrolando no meu peito.

“Noite, amigo. Durma bem,” Bryce responde enquanto caminho pelo corredor.

Fazê-lo escovar os dentes e ir ao banheiro enquanto ele está cansado se mostra um aborrecimento, mas nós fazemos o trabalho, e ele está dormindo antes de eu terminar de ler sua história.

Fechando a porta do quarto atrás de mim, eu ando pelo corredor e vejo Bryce em pé na minha cozinha, lavando os pratos. A mesa foi limpa e ele está colocando os pratos recém limpos no escorredor.

Eu estou ao lado dele e começo a secá-las com uma toalha limpa.

“Obrigado por hoje. Significou muito para Charlie,” eu digo.

"Só Charlie?" Pergunta ele, com os olhos fixos em sua tarefa.

Eu sorrio. "Significou muito para mim também." Eu coloquei um prato no armário e peguei o seguinte no escorredor.

“Ele é um ótimo garoto. Você é uma mãe incrível.”

"Eu não faço nada que outras mulheres não façam todos os dias."

Seu corpo se inclina em minha direção e ele olha para mim com aqueles olhos escuros. "Você é a mãe mais incrível que eu já vi na minha vida. E eu tive uma ótima. Não se menospreze.”

Eu guardo o prato e tento ignorar o elogio dele. “Ouça, Bryce, sou muito grata por hoje. Foi ótimo-"

"Mas? Eu sinto um, mas chegando.” Ele desliga a água, seca as mãos e me enfrenta, seu quadril encostado no balcão.

"Mas... isso não pode acontecer novamente. Não por sua causa. Você é ótimo. Muito bom mesmo. Para Charlie, você é uma figura maior do que a vida que transformou seu sonho em realidade da noite para o dia. Eu só... eu não posso deixar ele se apaixonar por você, e então você sai e quebra o coração dele.”

Eu coloco o último prato no armário e fecho a porta, precisando virar as costas por um momento para deixar esse comentário penetrar.

Quando eu volto para ele, Bryce cruza os braços na frente do peito e abaixa o olhar para o meu. "E sobre você?"

"Eu?"

"Seu coração é incapaz de quebrar?"

Sua pergunta me pega de surpresa. "Eu não estou preocupada comigo. Estou preocupada com Charlie."

"E eu estou preocupado com vocês dois."

De todas as coisas dignas de desmaiar para este homem dizer, ele teve que ir e dizer isso.

"É tarde, e você provavelmente quer voltar para casa." Eu ando em direção à mesa para empurrar as cadeiras.

"Ei," diz ele, estendendo a mão para a minha mão. "Olhe nos meus olhos quando você me pedir para ir e, eu vou embora."

Eu lentamente levanto os olhos para encontrar os dele, sabendo que, enquanto minha boca está dizendo a ele para sair, meu coração quer que ele fique. Seus olhos escuros se tornaram quentes e escuros na luz do meu apartamento. Entre isso e a forma como o polegar está traçando pequenos círculos na minha mão, estou lentamente perdendo a minha determinação.

"Você quer sentar no sofá?" Eu pergunto sem jeito, apontando para a sala de estar.

Ele sorri. "Eu não quero deixar você desconfortável."

"Eu não estou. É só," olho em volta do meu lugar pequeno, "não há muito espaço aqui."

"É a sua casa. Você deve estar sempre orgulhosa de sua casa. Se você quiser, eu posso comprar o apartamento ao lado e fazer o dobro do tamanho. Eu não vou, porque

você provavelmente vai me dizer que é inapropriado, e eu estou tentando controlar minha perseguição."

Eu rio, balançando a cabeça para o sorriso no rosto, sabendo que ele está brincando. "Apenas sente-se."

Ele se senta de um lado e eu sou grata por ter o espaço entre nós enquanto eu sento do outro lado.

Eu movo em direção ao seu laptop que ainda está na mesa de café. "Você tem mais trabalho a fazer?"

"Meu trabalho nunca acaba."

"Não parece tão ruim. Você conseguiu sair hoje."

Ele ri levemente de sua garganta. "Eu pago por isso de manhã com uma caixa de entrada cheia de e-mails. Acredite ou não, antes de te conhecer, eu não tinha tirado nenhum tempo pessoal em anos."

Eu enrolo minhas pernas no sofá. "Isso parece um exagero."

"Não," ele afirma. "Sou casado com o meu papel nesta empresa desde que me formei na faculdade."

"Não parece que foi algo que você escolheu."

Ele move a mão para o encosto do sofá, virando o corpo para o meu. "Eu sempre soube que iria trabalhar para a empresa da minha família. Quando cresci, vi nossa mãe transformar uma revista local em uma empresa de jornais e uma plataforma de mídia on-line. Lembro-me de estar no banco de trás de nossa caminhonete e dirigir de porta em porta enquanto ela solicitava assinantes para sua revista.

"Que tipo de revista foi?"

"Baseado na comunidade. O que está acontecendo na área e nos próximos eventos. Ela sempre fez questão de destacar alguém do condado - um herói, um vencedor local, alguém que perdera um ente querido. Seu amor por histórias de interesse humano foi o que fez sua revista tão grande. É o que teve sua distribuição crescendo trezentos por

cento a cada ano nos primeiros cinco anos.” Seus olhos se iluminam com a memória de sua mãe.

Eu me inclino. “Fale mais sobre ela. Sua mãe."

A maneira como ele está olhando para mim é como se eu fizesse a maior pergunta do mundo. “Ela era… incrível. Com um apelido como Porquinho, eu não era o garoto mais popular, então dediquei todo meu tempo a trabalhar com minha mãe. Depois da escola, ia com ela a empresas locais para publicidade. Eu fiquei muito bom nisso, como você imagina. Ela também sabia quando eu estava ficando entediado. Foi quando ela parou o carro, e eu olhei para cima para ver que estávamos nos karts de guerra de paintball ou laser tag[15]. Ela adorava jogar jogos. Foi o que fizemos. Nós jogamos."

Eu bato meus lábios juntos.

"Você parece surpresa," diz ele.

"Você não parece o tipo de cara que joga." Eu coro.

"Eu aposto que eu também não pareço com o tipo de cara que se sentaria do lado de fora do local de trabalho de uma garota esperando a chance de ela sair e tomar uma xícara de café comigo."

Minha risada é tão alta. Eu tenho que cobrir minha boca. "Você admite isso."

"Eu te disse uma vez, eu não minto. Me pergunte o que quiser.”

Há um pequeno fio saindo de uma das almofadas do sofá. Eu puxo um pouco. “Na noite em que nos conhecemos, você disse que tinha seu coração partido. Quem era ela?"

Ele solta um suspiro profundo. “Maria. Nos conhecemos na faculdade. Nós éramos jovens, apaixonados e prontos para viajar pelo mundo.” Ele faz uma pausa, olhando para o chão, recordando a memória. “Meu presente de formatura dos meus pais foi para uma jornada épica de seis meses. Nós tínhamos planejado nosso mapa - Vietnã, Índia, Austrália. Eu estava arrumando a mala quando recebi a ligação de que minha

15 Laser tag é um tag game jogado com armas que disparam raios infravermelhos.

mãe havia morrido em um acidente de carro. Eu voei para casa para o enterro e nunca mais fui embora."

"E Maria?"

"Ela me deixou. Foi sozinha na viagem e nunca mais a vi."

Meu queixo cai na noção. O homem acabou de perder sua mãe. O mínimo que ela podia fazer era esperar alguns meses. Se ela o amasse, ela teria ficado.

"Seus pais pagaram por sua viagem e ela abandonou você no aeroporto?"

"Eu não estou chateado com o dinheiro."

"Eu estou! Talvez se ela economizasse por um ano para pagar a passagem dela, eu entenderia. Ela deixou você com um coração partido quando seu mundo estava desmoronando e ela fez isso com seu dinheiro. Que puta."

Ele sorri levemente. "Obrigado por estar com raiva por mim."

"Estou furiosa. Por que você deixa alguém que ama assim?" Eu não sei por que eu faço a pergunta. É retórico. A resposta é *egoísmo*.

Bryce está me observando, sua cabeça tremendo levemente. "Ela não queria fazer parte desta vida. Ela sabia como era a vida dos meus pais. As demandas, os argumentos... ela viu como isso os separou."

"Mas você disse que sabia que sempre trabalharia para a empresa."

"Como repórter fotográfico. Minha mãe sabia da minha paixão pelas viagens, e era por isso que ela me mandava embora. Juntos, iríamos criar uma revista de viagens e um blog focados nas pessoas locais em vilas e cidades ao redor do mundo, não apenas nas atrações turísticas e restaurantes de alto nível. Seria o guia de um homem andando para viver."

"Você ainda deve fazer isso! Nossa, eu amo essa ideia. Você pode-"

"Não está nas cartas, Tessa. Quando minha mãe morreu, o mesmo aconteceu com meu sonho. Meu pai havia desistido da empresa até então. Foi sutil no início, mas ao longo dos anos, ele se retirou. Para ser honesto, ele nunca foi o cérebro da operação.

Assim que ela morreu, ele trouxe a ideia de vender a empresa. Meus irmãos e eu recusamos. Era uma ameaça iminente que parecia nunca ter muito peso até meu pai se casar novamente e, como dizem, duas forças são melhores que uma."

Eu pego a mão dele. "Por que você está agindo como se tivesse tudo isso estivesse nas suas costas? Você tem um irmão que pode compartilhar o fardo."

"Austin? Ele é uma das pessoas mais inteligentes que já conheci. Ele apenas age como um completo idiota na metade do tempo. Eu acho que é a maneira dele de sair da responsabilidade."

"Ele não faz o seu trabalho?"

Ele suspira, esfregando os olhos. "Ele faz, só não..." Ele faz uma pausa para respirar fundo, e eu posso dizer que ele está dividido com suas palavras. "É como se a mente dele estivesse sempre em outro lugar."

"Talvez ele só precise de liberdade para fazer o trabalho do jeito que ele quer. Você disse que ele faz o trabalho dele, certo?"

"Sim. Como eu disse, é complicado. Mas depois há Tanner..."

"Quem é Tanner?"

"Meu irmãozinho. Ele está terminando seu último semestre na Columbia e voltando para casa para trabalhar na empresa. Isso não pode ser rápido o suficiente. Ele é brilhante. E um garoto realmente ótimo." Seu polegar sobe até os lábios, e ele olha em pensamento. "O problema é que Tanner era muito jovem quando nossa mãe morreu. Ele não se lembra do negócio do jeito que Austin e eu fazemos. Eu posso reclamar sobre Austin, mas uma coisa eu sei - ele fará o que for preciso para manter a empresa que nossa mãe criou. Tanner não tem a mesma conexão."

Eu aperto a mão que estou segurando. "Eu aposto que ele se lembra mais do que você acredita."

O olhar de Bryce se volta para o meu. Ele se inclina. "E você? Como a filha de uma feminista se tornou uma maquiadora profissional?"

Eu reviro meus olhos. "Rebelião. Eu não tinha permissão para usar maquiagem quando criança, porque era a maneira da sociedade dizer às mulheres que elas não eram boas como eram."

"*As mulheres não devem ser exibidas com máscaras pintadas para esconder sua verdadeira identidade*," cito minha mãe em sua voz correta.

Eu continuo: "Minha avó costumava me comprar as mais ousadas sombras coloridas e os batons mais brilhantes apenas para mexer com a minha mãe. Eu brincava de me vestir no meu quarto, e quando eu era adolescente, eu era muito boa. Eu faria a maquiagem de todas as minhas amigas e até da minha mãe quando ela começou a fazer entrevistas na televisão. Quando eu disse a ela que eu não queria ir para a faculdade, que queria ser maquiadora, ela disse que, como mulher, era a minha escolha escolher qualquer carreira e, ela me apoiaria, não importava o que achasse. Mas, se eu fosse alguma coisa, ela ia ter certeza de que eu era a melhor. Eu me matriculei em oficinas em Los Angeles e estava indo para Milão como aprendiz por um ano para construir meu currículo para Nova York quando conheci Ashton e fiquei grávida. Desnecessário será dizer que Milão nunca aconteceu."

Desta vez, ele aperta minha mão. "Embora eu teria gostado de ouvir que você foi para a Europa e se tornou a maquiadora mais bem-sucedida do mundo, devo dizer que acho que você conseguiu o melhor negócio."

Eu sorrio. "Parece que nós dois tivemos uma mudança de curso devido a eventos inesperados da vida."

"Nós temos mais em comum do que pensávamos." Ele sorri.

Eu olho para as nossas mãos unidas. Elas estão agora completamente interligadas. "Bryce, eu sinto muito por ter te empurrado para longe. Eu só... eu não estive em um relacionamento desde Ashton."

A outra mão de Bryce se levanta no meu rosto, envolvendo minha bochecha. "Você não cresceu em um ambiente onde os homens eram confiáveis. Eu imagino que ter o pai do seu filho longe de você cimentou esse pensamento em sua cabeça. Tessa, eu não

sei o que estou fazendo. Eu não tenho um relacionamento há anos. Eu trabalho demais. Estou exigente e com raiva. Há uma garrafa de Johnnie Walker na minha mesa que eu guardo quando estou prestes a perder a cabeça. Se eu fosse um homem mais sábio, sairia daqui e te deixaria em paz. Mas eu simplesmente não consigo ficar longe de você."

Eu engulo e admito: "Eu acho que gosto de você não ficar longe de mim."

Ele sorri, e meu coração pula. "Isso é uma coisa boa."

"Verdade ou desafio?" Eu sussurro.

Ele sacode a cabeça. "Eu me desafio."

Ele se aproxima, me puxando e eu deixo. Toda razão foge da minha mente. Meu coração bate em descontrole como um impulso que não sinto há anos. Minha respiração engata quando sinto sua respiração percorrer meus lábios, tão perto.

"Eu vou beijar você."

Eu atendo o aviso e fecho meus olhos. Eu aceno com a cabeça ligeiramente e gosto da sensação de seus lábios enquanto eles tocam suavemente os meus. Meu corpo fica mole quando ele me puxa para ele, sustentando meu peso antes de abrir a boca, passando a língua contra meus lábios, pedindo permissão para entrar.

Eu suspiro, envolvendo meus braços ao redor de seus ombros, apreciando a sensação de contato humano - algo que eu não percebi que eu precisava desesperadamente na minha vida até esse segundo momento.

Uma fome intensa percorre minha espinha e, por um momento, estou completamente perdida por uma sensação tão estranha e tão real para mim. Ele vira a cabeça, e o gemido baixo que escapa de seus lábios ilumina meu interior em chamas. Nossos lábios estão se movendo e dançando como se estivéssemos nos beijando há anos.

Eu o seguro mais apertado, mas para meu espanto, ele se inclina para trás, respirando fundo depois de quebrar o nosso beijo.

Nossas testas se tocam enquanto pegamos nossas respirações.

"Esse foi um ótimo primeiro beijo," ele diz antes de se inclinar e me beijar novamente.

Eu instantaneamente fecho meus olhos e caio nele. Minhas mãos estão passando por cima de sua camiseta, sentindo os músculos do peito dele. Suas mãos estão no meu rosto e torso, me puxando para dentro.

Minha cabeça cai quando ele se move para baixo do meu pescoço, beijando, lambendo e me adorando. Ele reposiciona seu corpo e eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura sem pensar duas vezes.

Nosso beijo se torna mais febril. Ele corre os braços pela minha espinha, em volta da minha cintura. Instintivamente, eu o monto, minhas pernas abrangendo suas coxas impressionantes, agarrando sua camisa em minhas mãos.

Meu núcleo esfrega contra sua virilha, e meus olhos momentaneamente se abrem com a sensação dele debaixo de mim. Faz meus quadris se mexerem instintivamente enquanto eu cantarolo com prazer em sua boca.

O beijo cresce mais profundo, mais forte. Suas mãos estão no meu cabelo, e as minhas estão arranhando sua camisa, desesperadas para trazê-lo para mais perto, mas estamos tão perto quanto duas pessoas podem estar totalmente vestidas.

Estou pronta para rasgar a camisa quando ouço um grito horripilante, "mamãe!"

Bryce faz uma pausa e eu pulo dele e corro em direção ao quarto de Charlie, rezando para que Deus não seja nada.

"O que, baby?" Eu digo quando abro a porta do seu quarto.

Ele está sentado em sua cama com o cobertor até o peito. "Eu tive um sonho que havia um monstro no meu armário," diz ele, tentando segurar as lágrimas.

Eu fecho meus olhos, respirando fundo. Meu coração está acelerado por hormônios, adrenalina e pura preocupação materna pelo grito de Charlie.

Sento-me ao lado dele em sua cama e ele joga os braços em volta do meu pescoço.

"Está bem. Eu estou bem aqui. Você quer que eu verifique seu armário?”

Ele acena com a cabeça enquanto um soluço assustado se esvai. Eu me levanto, mantendo-o em volta de mim e caminho até o armário dele.

"Olha, não há nada aqui."

Ele mal levanta a cabeça, olhando em volta antes de se enterrar no meu pescoço novamente. Eu o seguro um pouco mais apertado.

"Eu prometo, eu nunca vou deixar nada acontecer com você. Eu estou na sala de estar, ok?” Eu digo.

Seus braços apertam meu pescoço.

"Eu vou colocar você de volta, ok?"

"Você vai deitar comigo?"

Eu suspiro. Bryce está na minha sala de estar, e enquanto eu desesperadamente - tão desesperadamente - quero estar naquele sofá com ele, não há outro lugar que eu esteja do que aqui.

"Claro, querido." Eu o coloco na cama e deito em cima das cobertas ao lado dele, passando meus dedos pelos cachos vermelhos dele.

Ir dos braços de Bryce para o lado do meu filho envia uma onda de choque de culpa através de mim. Há uma grande parte de mim que quer estar lá fora com o Bryce, e isso me incomoda.

Leva vinte minutos para Charlie finalmente voltar a dormir. Eu beijo sua testa e saio de seu quarto.

Meus nervos se revolvem no meu estômago quando me pergunto se Bryce está incomodado com minha saída apressada e seu longo retorno. Se ele está incomodado com isso, então é uma evidência concreta de que ele não é o homem para mim. Para meu espanto, ele não está em lugar algum para ser visto.

Ele saiu.

Tantas emoções me percorrem. Culpa. Tristeza. Inveja. Luxúria. Estou prestes a chorar ou gritar - não sei ao certo - quando vejo um texto no meu telefone.

Charlie precisa de você, então eu sai.

Eu deixei uma coisinha para você. Espero que você goste.

Eu roço meu lábio inferior com o dedo enquanto leio sua doce mensagem. Olhando para a mesa da cozinha e para os balcões, não vejo nada na forma de um presente, então olho na sala de estar. Além da minha mãe, ninguém me comprou um presente em anos, então os nervos e excitação me deixam quase desconfortável.

Pesquisando embaixo dos travesseiros no sofá, procuro por algo novo na sala, mas não vejo nada. Quando levanto a cabeça, vejo que a janela para a escada de incêndio está aberta. Eu me aproximo e rastejo para fora.

Na escada há uma pequena sacola de compras com uma camiseta dentro. Eu desdobro isto e olho para o logo de Superman grande na frente com as palavras. *Meu namorado é mais quente que Superman.*

Eu rio em voz alta com a ridícula camiseta. É mais engraçado do que qualquer coisa que eu esperaria do Bryce. Eu olho para baixo da minha escada de incêndio e vejo ele de pé ao lado do SUV. Seu cotovelo está apoiado no capô com os dentes roçando a junta enquanto ele olha para mim.

Eu abraço a camisa no meu peito. Pela primeira vez em anos, estou animada com o que pode acontecer a seguir.

Bryce sobe em seu SUV e liga. Eu vejo quando ele se afasta do meio-fio. Estou prestes a entrar quando uma figura abaixo me chama a atenção. É uma mulher em pé na calçada, olhando para mim. É Christine.

Eu não a vejo desde que ela me interrogou depois da festa beneficente do museu. Eu fiz um ótimo trabalho em evitá-la, mas suponho que outra conversa sobre Bryce seja inevitável.

Com uma onda estranha, eu digo oi. Sua carranca pode ser vista a partir do terceiro andar. Ela nunca vai entender o que aconteceu entre Bryce e eu. Inferno, eu nem sei o que está acontecendo. O que eu sei é que não vou dizer não se ele me chamar de novo.

Capítulo Treze



BRYCE

Durante todo o dia, eu fui atingido com a aquisição, mas provavelmente é uma coisa boa porque, do contrário, eu estaria pensando em Tessa. Eu preciso ir mais devagar, não ser tão desesperado com ela, especialmente agora que eu sei porque ela estava me evitando.

A maioria dos homens fugiria de uma mãe solteira, a bagagem seria demais. Inferno, se ela fosse qualquer outra mulher, eu provavelmente acharia uma ótima desculpa para fugir também.

Não com Tessa. Quando a conheci fiquei intrigado. Ao conhecê-la mais, fiquei cativado. Agora que passei tempo com ela e Charlie, me sinto... diferente.

Sempre me imaginei com crianças, mas com o passar dos anos e minha vida se distanciando cada vez mais de encontrar uma mulher com a qual envelhecer, comecei a desistir silenciosamente dos pensamentos.

Que porra está errado comigo?

Eu não tenho tempo para essa merda.

Quando cheguei em casa ontem à noite, examinei editoriais, contratos, finalizações de campanhas de marketing e, o mais importante, a compra da Seattle Gazette. Eu

desmaiei enquanto lia um interrogatório sobre uma ação pendente, já que estamos sendo processados por publicar uma reportagem em Chicago que não foi devidamente divulgada. Eu acordei às quatro da manhã e terminei para poder conversar com nossa equipe jurídica esta manhã.

Eu amo meu trabalho. Eu reclamo sobre isso, mas eu não estaria aqui se eu realmente não amasse essa porra de empresa. Às quatro da manhã, esse amor é difícil de encontrar. Dez anos atrás, eu teria acordado tão cedo apenas para subir uma montanha para tirar uma foto da cidade ao nascer do sol.

"Apenas o homem que eu estava procurando," Missy diz como ela desliza para a sala de conferências onde estou sentado, nunca tendo saído da última reunião.

"Por que você está sorrindo?"

"Apenas ter um bom dia é tudo."

Eu olho para ela com um olhar maligno. "Isso significa que você vai deixar de ser tão mal-intencionada..." Eu paro de usar a palavra que eu realmente quero usar.

Eu recolho meus papéis e me levanto. Ela sobe e coloca a mão no meu braço. Eu me viro para ela com uma carranca.

Seus dedos se esticam ao longo do meu bíceps enquanto seus lábios se separam. “Eu poderia ajudá-lo com toda essa raiva reprimida. Quando foi a última vez que esteve com uma mulher, Bryce?”

Eu aperto meu queixo. "Isso não é da sua conta."

"Sua nova assistente é legal, mas eu não tenho a impressão de que você é o Sexton que ela gosta." O tom de Missy é insultado. Seu dedo sobe e desce pelo meu braço quando ela se aproxima. “Eu, por outro lado, sempre achei que você é o Sexton mais sexy.”

"Não é um elogio." Eu me afasto dela e ando ao redor da mesa.

A mulher dormiu com meu irmão quando eles eram adolescentes e é casada com meu pai, e agora, ela está de olho em mim. Eu não sou tolo o suficiente para não saber que Missy Sexton usa seu corpo para conseguir o que ela quer.

"Eu também acho que você é o mais teimoso," ela resmunga. “Você sabe, você é mesmo um idiota, Bryce. Você não tem ideia de como estou perto de conseguir o que quero.”

Meus pés param na porta. Eu lentamente me viro. "Isso é uma ameaça?"

"Se Austin continuar arrastando corridas e você continuar fodendo suas assistentes, você praticamente entregará a empresa para mim e seu pai."

Sua ameaça diz muito.

"O que você tem na manga, Missy?"

Ela solta seu aperto. Ela passa o dedo no meu braço até o meu ombro e desliza a linha do meu queixo. Seus seios, que estão saindo do decote em V do vestido, estão encostados no meu lado.

"O inferno não tem fúria como uma mulher desprezada," ela sussurra em meu ouvido.

Eu levanto meu queixo para cima e para longe dela. "Quem você pegou?"

Ela ri. "Ninguém. Por quê? Há alguém disposto a se apresentar para derrubar o todo-poderoso Bryce Sexton?”

Eu me afasto dela. "Não há ninguém."

Ela levanta uma sobrancelha enquanto se inclina sobre a mesa de conferência com as mãos no mogno, o peito arfando para a frente. "Você não parece tão confiante."

Seu cabelo loiro e sua pele pálida a fazem parecer mais macia do lado de fora. No interior, ela é uma cadela de coração frio.

"O que você quer?" Eu me afasto dela. Minha voz é cruel ainda controlada. “O que será necessário para você e papai se afastarem? Quanto dinheiro você precisa?"

"Eu quero tudo!" Ela grita. Ela sai da mesa e vai na minha direção. “Estou vendendo essa porra de empresa, goste ou não. Estou te avisando pela última vez, Bryce. Ou você está a bordo ou eu estou te derrubando.”

Há uma expressão maníaca nos olhos dela. Por mais composta que ela possa parecer, seus olhos dão mais do que o que ela está dizendo. Ela está me punindo. Punindo minha família. Punindo alguém. Pelo o que, não tenho certeza.

"Meu pai não se importa com a venda, não é? É tudo você.”

"Seu pai faz o que eu digo a ele."

Suas palavras soam nos meus ouvidos. Ela é a mestre das marionetes, e ele é sua marionete.

"O que você tem sobre ele?" Eu pergunto com cautela.

"Isto me lembra. Eu preciso de você e seu irmão para se juntar a nós para o jantar desta semana. Nós não tiramos uma boa foto em algum tempo, e eu preciso que todos sejam vistos como a pequena e feliz família. É bom para os negócios.”

Sem outra palavra, ela solta um bufo e gira em seus saltos agulha. Eu vejo quando ela sai da sala de conferências e gentilmente fecha a porta atrás dela.

Aposto meu dinheiro no fato de que tudo o que ela está dizendo é um blefe, mas sou inteligente o suficiente para mantê-la à distância.

Missy realmente poderia ter algo sobre o meu pai? Se sim, por que diabos ele teria se casado com ela? E por que eu tenho que desperdiçar outro dia fingindo ser uma família quando tudo o que nos tornamos são estritamente parceiros de negócios?

Eu sacudo minha cabeça. Estou perdendo a porra da minha mente. O que eu deveria estar preocupado é o meu trabalho. Missy pode tentar o que quiser, mas eu nunca fiz nada ilegal. Eu nunca poderia ser condenado por um crime, não importa o quanto ela tente.

Jalynn não está em sua mesa quando eu chego lá, então eu entro no meu escritório, bato a porta e olho pela janela. Há a visão perfeita de Alcatraz. É apropriado. Uma prisão da minha prisão.

Eu odeio quando penso assim. Este lugar não deveria ser como uma prisão, mas as algemas que Missy e meu pai têm em torno da porra dos meus tornozelos me fazem sentir como se eu não pudesse sair.

Mal estou correndo minhas mãos pelo meu cabelo, Austin abre minha porta e entra. Ele está olhando de volta para a porta, com as mãos nos bolsos e um sorriso no rosto.

"Sim?" Eu não olho para cima enquanto me sento e bato no teclado para ligar o computador.

Normalmente, tenho que ameaçá-lo para entrar no meu escritório. O fato de ele estar aqui por vontade própria significa que ele quer alguma coisa.

Ele ainda está olhando para minha porta enquanto diz: "Acabei de enviar um e-mail para você dos pedidos do sargento Miller sobre as condições de impressão da entrevista."

Austin conseguiu uma entrevista com um sargento dos fuzileiros navais que todo meio de comunicação no país tem disputado. O homem salvou doze homens durante uma invasão, apenas para ter seu corpo inteiro devastado por uma bomba. Ele está com falta de uma perna e um braço, e ele tem queimaduras graves. Ninguém conseguiu colocá-lo na frente de uma câmera... até agora.

É a entrevista mais impressionante que tivemos em anos. E é tudo porque Austin tem uma conexão pessoal de estar nos fuzileiros navais. Um lembrete para mim de como ele se matriculou na Marinha logo depois da faculdade, em vez de vir trabalhar aqui.

Sim, eu sei que os fuzileiros não são brincadeira. Eu honro e valorizo nossos militares e mulheres. Eu apenas conheço meu irmão. Ele não se inscreveu pelo valor. Ele se matriculou para fugir de suas responsabilidades. E quando ele quase morreu, tentando fazê-lo, quase morri de dor.

Ele não tem ideia de como suas ações me afetam e a essa família. Ele não se importa com nossos sentimentos. Ele apenas faz o que quer, sem pensar no que pode acontecer se as coisas não derem certo.

Eu não teria um irmão.

Ele sobreviveu a uma explosão de IED[16] e agora temo que eu o perca em um acidente de carro.

Porra, estou perdendo a cabeça hoje.

"Você veio apenas para me dizer isso?" Eu pergunto, sabendo que ele tem um motivo oculto. Tenho a sensação de que tem a ver com a garota que está do outro lado da porta. "Jalynn não estará de volta por mais uma hora. Ela está pesquisando fontes para uma certa história sobre corridas de arrancadas que ela está trabalhando," eu rosno para ele em frustração. A culpa é dele, ela teve que assumir este projeto paralelo.

"Por que eu me importaria onde ela está? Ela é uma dor no rabo, e ela cheira a pêssegos. Isso me dá uma maldita dor de cabeça."

Eu olho para cima com uma sobrancelha levantada. Ele é cheio de merda e eu não tenho tempo para isso.

"Eu só tive uma conversa com Missy. Você está andando com uma linha fina com ela, como eu estou. A estratégia é jogar bem. Eu não me importo com o que você pensa dela ou com o quão bravo você está com o papai; apenas não faça nada para irritá-los. Não até que eu tenha controle sobre o que eles têm sobre nós."

"De nós?" Pergunta ele.

Eu ajusto minha gravata enquanto torço meu assento e volto ao trabalho. Eu vejo o email que ele me enviou e abro. Austin administra a parte digital da empresa e vai produzir um conjunto subsequente de entrevistas que serão transmitidas apenas em nosso site para atrair tráfego na web. É uma ideia brilhante, uma vez que a onda de informação está agora a viajar nas telas em vez de no papel.

16 Dispositivo explosivo improvisado

Austin se vira para sair e eu me vejo compelida a perguntar: "O que você faria?"

Ele para e se vira para mim, inseguro da pergunta que estou fazendo.

"Se parássemos de brigar com o pai e a Missy pela empresa, o que você faria com a sua vida?"

Não sei o que espero que ele diga. Talvez se torne um piloto da NASCAR ou um investidor de filmes, principalmente filmes de ação. Eu até podia vê-lo dizendo que queria morar em uma cabana no topo de uma montanha e beber uísque o dia inteiro enquanto ouvia música rock.

"Nada," diz ele com uma mandíbula levantada. "Não há absolutamente nada que eu prefira fazer do que trabalhar para a empresa que nossa mãe construiu."

Sua resposta é surpreendente.

"Você gosta de trabalhar aqui porque realmente gosta do que faz ou porque era da mamãe?"

"Ambos." Ele não pula uma batida. “Eu trabalho duro, recebendo as histórias de bons homens e mulheres contados. Não a propaganda lasciva que vemos todos os dias. E faço o que posso para evitar publicar as fofocas que Missy empurra pela minha garganta. Tenho orgulho do meu conteúdo e tenho muito orgulho de ser o filho da Marina Sexton e mais orgulhoso de transmitir o seu legado.”

Sua atitude hipócrita é desanimadora. Sim, ele está fazendo um trabalho decente e trazendo integridade de volta para a divisão digital, mas ele age como se estivesse fazendo um favor ao mundo por ser uma sirene para o mundo das notícias.

"Dezoito meses no trabalho, e você acha que é o fodido Pulitzer[17]", eu digo.

"Foda-se," diz Austin e com razão.

"Talvez, se você estivesse aqui logo após a formatura, Missy não teria sido capaz de reter o poder que ela tem por aqui."

---

17 Joseph Pulitzer foi um jornalista e editor húngaro

"Não mije em mim porque você não pode controlar as rédeas sem mim aqui. Como eu deveria saber que eles iriam separar este lugar enquanto eu estivesse fora?”

"Você teria se você não tivesse saído."

"Estou de volta agora, então supere isso." Suas palavras são altas.

Eu definitivamente o irritava e me sinto como o maior idiota do mundo por fazer isso. Às vezes, até me pergunto de onde vem toda a minha raiva e por que não consigo controlar.

Eu balancei minha cabeça e respirei fundo. "Analisarei os documentos enviados por você e retornarei para você."

Há uma mudança rápida nele. Sua mandíbula está cerrada enquanto ele concorda. "Sim. OK."

Ele sai da sala e fecha a porta atrás dele. Eu jogo meus óculos na mesa e aperto a ponta do nariz. Eu odeio brigar com meu irmão. Há tanta animosidade entre nós que tenho dificuldade em separar o passado do presente.

Meu celular vibra na minha mesa. Eu coloco meus óculos de volta e levanto para ver um texto de Tessa. É uma selfie. Uma foto dela na camiseta que eu lhe dei. Eu vi na vitrine de uma loja a caminho de uma reunião ontem. Eu mandei Brantley encostar, para poder dar uma olhada melhor e comprar no local.

Tessa está linda na foto. Seu longo cabelo castanho está caído e sobre os ombros, cobrindo algumas das palavras. Seus olhos estão olhando diretamente para a câmera.

Toda a raiva e aborrecimento que eu estava sentindo momentos atrás, ilumina um pouco só de olhar para o rosto dela. Eu não sei se ela vestindo minha camisa significa que ela pensa em nós como um casal, mas eu não vou insistir. Por enquanto, eu vou gostar de olhar para a minha garota, porque tenho certeza que, em instantes, tudo vai explodir para o inferno.

Quer dizer, tudo não é?

Capítulo Quatorze



TESSA

“Definitivamente há mais nomes. Espero que eles venham à luz antes de irmos a julgamento.”

Minha mãe fala sobre um caso em que ela está trabalhando, mas não consigo me concentrar em uma palavra que sai de sua boca. Tudo o que está passando pela minha cabeça é Bryce… e aquele beijo.

Quando ele chegou e viu Charlie pela primeira vez, vi choque atravessar seu rosto. Mas então se transformou em algo completamente diferente. Foi um entendimento. Eu quase senti como se ele estivesse aliviado ao ver Charlie.

Minha mãe faz uma pausa na conversa, mas levo alguns segundos para perceber que ela parou de falar. Eu olho para cima da minha comida para encontrá-la olhando para mim com as sobrancelhas levantadas.

"O que está acontecendo lá em cima?" Ela faz um gesto para o topo da minha cabeça.

"Não é nada. Apenas a vida de uma mãe, você sabe?” Eu tento ignorar o assunto.

“Sim, na verdade, eu sei, mas também sei quando minha filha está brigando. Nós não fazemos rodeios nesta família. Nós falamos.”

Eu suspiro. "Podemos apenas acabar com isso?"

"Desculpa. Você sabe que eu não posso." Ela dá uma mordida em seus ovos Benedict.

"Você pode pelo menos se abster de falar sobre seus clientes na frente de Charlie? Ele é impressionável." Eu olho para Charlie, que está girando sua panqueca em torno de seu prato para obter toda a calda que ele puder.

Mamãe me acena. "Você está criando um homem, minha querida. Ele precisa ouvir sobre problemas da vida real. Não está certo, baby?"

Ele olha para ela com a boca cheia de comida. "Eu não vou deixar meu silêncio perpetuar o sexismo."

Eu olho para minha mãe com o queixo caído. "O que você está ensinando a ele?"

"Oh, silêncio. Ele está à frente do seu tempo. Charlie, conte a sua mãe o que é uma mulher."

"Não é uma mercadoria, nem ela é intelectualmente ou fisicamente inferior a um homem. Ela é minha igual," diz ele.

Não sei se devo ficar orgulhosa ou chateada. "Quando você ensinou isso a ele?"

"Nos nossos pequenos encontros. Nós não temos um há muito tempo." Ela se inclina sobre a mesa e pega a mão de Charlie. "Charlie, baby, que tal eu ficar por aqui hoje e te levar a um encontro hoje à noite, só você e eu? Nós vamos, para aquele lugar chinês que você gosta tanto."

À menção de comida chinesa, eu suspiro, e sem perder o ritmo, Charlie diz: "Bryce nos trouxe chinês na semana passada. Mamãe, você acha que podemos descobrir de que restaurante veio? Eu posso tentar fazer um pow hoje à noite." Ele faz um movimento de caratê com os braços.

"Bryce é o entregador?" Mamãe desconfiadamente me olha.

Ele encolhe os ombros. "Não tenho certeza. Ele estava vestindo terno e gravata. Ele é amigo da mamãe. Ele ficou para espaguete e almôndegas também."

Minha mãe levanta as sobrancelhas. "Dois jantares." Ela olha para mim com um olhar intrigado e depois se vira para Charlie. "Você gosta do Bryce?"

"Claro. Ele me trouxe para os escoteiros!" Charlie anuncia.

Eu não posso ajudar o riso que escapa dos meus lábios quando eu deixo cair a cabeça para trás. Se apenas fosse tão fácil gostar de alguém só porque eles lhe trouxeram comida chinesa e aos escoteiros.

Minha mãe, por outro lado, não está tão feliz. Ela tem feito parte de todas as decisões da minha vida e da de Charlie. Descobrir que eu tenho um homem na minha vida com Charlie não é algo que ela esteja feliz.

O jeito que ela franze os lábios, tentando agir de maneira astuta, me irrita um pouco. Toda a minha vida, ela esteve no meu negócio. Essa é uma das razões pelas quais me mudei para São Francisco - então eu poderia viver minha vida longe do escrutínio de seu olhar e tomar minhas próprias decisões.

Sou grata por tudo que ela fez por mim, honestamente. É só que, em determinado momento da vida de uma jovem mulher, na vida de uma mãe solteira, você quer ficar de pé sozinha.

Você pode ver até onde isso realmente me pegou. Agora, ela só tem que perguntar a Charlie, e ele vai me denunciar em segundos.

Bem jogado, mãe. Bem jogado.

"Ele levou você para os escoteiros? E por que sua mãe não podia?" Ela pergunta.

"Mamãe veio, mas Bryce fez o carro de legumes conosco e ficamos em segundo lugar na corrida. Foi muito divertido." Charlie pega seu leite achocolatado e bebe um grande gole, dando-lhe um bigode de leite com chocolate.

Eu pego um guardanapo para limpar seu rosto.

"E a mamãe aqui? Você gosta desse homem?" Ela dobra a mão sob o queixo como se estivesse interessada em minha resposta.

Eu dou de ombros, sem saber como responder.

Ela vai direto para a fonte ingênua. "Charlie, quando você acordou na manhã seguinte, o homem ainda estava lá?"

"Mãe!" Eu digo, exasperada.

Ela me olha com frieza e depois se vira para Charlie.

Eu enrolo o cabelo de Charlie quando digo a ele: "Por que você não corre até lá e escolhe nossa sobremesa na vitrine de bolo?"

Sem outra palavra, Charlie pula e eu volto para minha mãe. "Por favor, pare."

Ela levanta as mãos em defesa. "Você é a única a apresentar homens estranhos ao seu filho. Você não pode ficar brava comigo por estar intrigada. Qual é o sobrenome dele?"

"Você não está procurando por ele."

"Malditamente eu estou."

Eu recuso. "Jones," eu minto. Eu não sei que tipo de esqueletos Bryce tem em seu armário, e eu não quero que ela os descubra. Eu gostaria de fazer isso sozinha, muito obrigada.

“Bryce Jones. Bem, Charlie está fora do alcance da voz, então aqui está sua chance. Diga-me tudo o que preciso saber sobre o homem que você escondeu de mim.”

Eu defensivamente cruzo meus braços. "Por favor, não me faça sentir mal."

"Sentir-se mal com o quê?"

“Gostar de alguém. Eu sei mãe. Eu sei que não preciso de um homem na minha vida para me fazer feliz. Mas a verdade é que ele me faz feliz. Bryce é engraçado e gentil. Ele é dedicado,” eu digo com uma risada, principalmente para mim mesma, como eu me lembro como ele sentou fora do meu trabalho, esperando para me pedir café. "Ele tem humildade." Eu o imagino em sua camiseta do Lions, tendo uma corrida de carros de legumes com Charlie. “Ele é inteligente e generoso. Ele é alguém com quem gosto de passar tempo. Eu não sou dependente dele de qualquer forma, e nós não somos um casal. Apenas duas pessoas que compartilharam um café e agora jantam

juntas na presença do meu filho, que por acaso acha que ele é ótimo. Então, por favor, confie que eu sei o que estou fazendo." Minhas palavras são ditas com confiança, embora eu não tenha ideia do que estou fazendo com Bryce.

Minha mãe está olhando para mim com a cabeça inclinada e os olhos apertados. Ela está me avaliando, procurando ver se estou totalmente cheia de besteiras. "Ok, vou recuar."

"É isso?" Eu olho em volta procurando câmeras escondidas.

"Sim." Ela levanta a xícara de café para os lábios.

"Ok." Eu olho para Charlie, que está olhando para os bolos atrás do vidro arredondado. Só eu deixaria meu filho ter bolo no café da manhã. "Em outra nota, os Masons querem levar Charlie para a Legolândia. Não sei como me sinto sobre isso."

"Isso é do outro lado do estado," afirma, chocada.

"Sim eu conheço. Ele é obcecado por Legos, e acho que será bom para eles passarem tempo com ele antes que ele tenha idade suficiente para perceber que ele é legal demais para seus avós."

"Mas?"

"Mas isso é muito tempo para eu ficar longe dele." Eu olho para onde ele está, olhando para o sorvete ou para o bolo de chocolate. "Eu não tenho certeza se posso aguentar."

"Bem, talvez te dê tempo de conhecer esse cara, Bryce um pouco melhor. Você só jantou com ele com Charlie. Desta vez, você será menos... vigiada."

Meus olhos parecem que estão prestes a sair da minha cabeça. "Isso realmente saiu da sua boca? Você, a rainha do feminismo, quer que eu conheça melhor um homem?"

"É direito da mulher fazer o que ela deseja com o corpo dela. A satisfação sexual de adultos é uma coisa boa, seja com um homem ou uma mulher. Eu só estou dizendo, pode ser bom explorar sem o meu querido neto ao alcance da voz. Isso é tudo."

"Mãe, eu nunca..." Eu começo a dizer e então percebo que eu agarrei um homem no meu sofá. Eu abaixo minha voz para um sussurro. "Eu nunca faria sexo com Charlie em casa. E, para o registro, eu nunca fiz. Eu não estive com ninguém desde que ele foi concebido."

Enquanto alguém pode pensar que minha mãe adoraria aprender isso, ela realmente parece desapontada. "Oh querida. Isso é simplesmente triste."

"O que você quer dizer? Espere. Você não... você sabia, quando eu estava crescendo?" Eu pergunto.

"Eu levei você para todos os meus comícios. O que mais você acha que eu estava fazendo quando te mandei para a casa da vovó?"

Meu queixo cai. Não que eu pensasse que minha mãe não era desejável ou sexual mesmo. Eu só não achei que ela gostasse de homens o suficiente para ir para a cama com eles. Eu suponho que uma mulher não precisa de um homem, mas se ela quiser desfrutar de um por uma noite ou duas, isso seria sua prerrogativa.

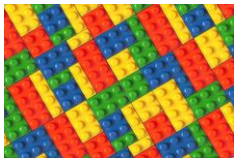
Charlie vem pulando de volta. "Eu vou querer o cheesecake."

Eu olho para ele, confusa, principalmente porque eu só fui sacudida para fora dos meus pensamentos sobre sexo. "Não é tão pesado depois de comer panquecas? Você tem espaço nesse estômago?"

Ele encolhe os ombros. "O coração quer o que o coração quer."

Eu soltei uma risada. Com meu braço ao redor de seus ombros, eu o puxo para perto de mim e no meu colo.

Touché, garoto. Touché.



É tarde demais, e eu deveria estar dormindo, mas em vez disso, estou enrolada no sofá com meu creme de noite e meu iPhone na mão. Eu pego e rolo minhas mensagens de texto com Bryce. Enquanto não o vejo há dias, temos mensagens de texto. Meus favoritos são os fatos aleatórios.

Bater a cabeça contra a parede por uma hora queima 150 calorias.

Então, é assim que você fica em forma...

Se bem me lembro, você bateu na porta. ;)

Olhando para as conversas que Bryce e eu temos me faz rir. Pessoalmente, ele está reservado. Atrás da tela, ele se solta um pouco.

Quando ele tinha dez anos, ele quebrou o braço enquanto andava de skate porque queria ser como Bart Simpson. Ele arrumou seus cabelos espetados e ergueu os braços, gritando "Cowabunga, dude[18]", quando colidiu com uma parede de tijolos.

Seu primeiro beijo foi quando ele tinha dezesseis anos. Ele finalmente havia perdido o peso de bebê, e em vez de ir para o ginásio com a líder de torcida que ele tinha uma queda, ele trouxe uma garota do time de xadrez. Seu nome era Sarah, e ela beijou como um sapo pegando uma mariposa. Ele quase jurou nunca mais beijar. Quase.

Rolando no meu celular, eu toquei na selfie que ele me enviou há duas semanas. Seu rosto sorridente ilumina a tela.

Porra, ele é bonito. Eu sei que já disse isso antes, mas ele tem um queixo quadrado e olhos amendoados e dentes brancos perfeitos. Quando Aiesha o comparou ao Superman, ela estava cometendo uma injustiça.

Bryce Sexton é muito mais sexy que o Superman.

---

18 Gíria usada quando está se divertindo. Algo como uh-hul! maneiro... ficou popular por ser usada pelas Tartarugas Ninjas mas os surfistas também usam muito.

Virando a cabeça para o espelho na parede lateral, tomo meu reflexo. Minha pele sempre tem um brilho saudável, graças a um ótimo regime de cuidados com a pele, e eu não sou atraente, mas eu também não sou o tipo de garota que você espreita por dias depois de se encontrar em um telhado.

Ok, eu disse isso. Para mim mesma assim.

Tem me incomodado, porque o Bryce acha que sou tão especial. Eu não quero cair em mim mesma. Sou espetacular. Eu sei disso. É só... ele é rico e poderoso, e eu sou *eu*.

Eu me bato na cabeça e tento sair dessa desgraça, sou eu que estou passando.

Eu tenho dito a mim mesma há anos que não tenho tempo em minha vida para um relacionamento.

Isso é uma besteira completa.

Eu culpo Ashton.

Cinco anos atrás, quando fui ao então amor da minha vida e lhe disse que estava carregando seu filho, sua primeira reação foi me perguntar se o bebê era dele. Então, ele me disse para fazer um aborto. Não foi só Ashton que não quis ser pai. Ele também não queria estar preso a mim.

Até então, eu tinha uma tremenda confiança. Crescer com uma mãe que constantemente lembrou que você poderia ser qualquer coisa e fazer qualquer coisa foi um grande impulso para a sua auto-estima. Só é preciso um homem para te cortar nos joelhos e te questionar toda a sua existência. Eu não deveria dar a ele tanto crédito, mas é a verdade. Ashton Mason destruiu algo dentro de mim.

Eu posso não querer apresentar homens aleatórios para Charlie, e eu certamente não quero que seu coração seja partido por um homem saindo, mas eu quero eventualmente me apaixonar.

Só de pensar que isso é assustador. Eu culpo Bryce.

Enquanto eu estava hesitante em passar um tempo com ele algumas semanas atrás, ele se mexeu no meu coração. Agora, estou ficando um pouco louca com o fato de ele

não estar por perto desde o nosso beijo neste mesmo sofá. Quer dizer, eu não fui beijada muitas vezes na minha vida, mas tenho certeza que foi o melhor primeiro beijo na história dos primeiros beijos.

Foi também o tipo de beijo que faz você querer mais.

Estamos enviando mensagens de texto sem parar nos últimos dias. Eu tinha certeza de que ele ligaria para fazer planos para o fim de semana. Ele não ligou, e agora, eu estou querendo saber se ele não achava que nosso beijo foi tão perturbador quanto eu.

E agora eu pareço uma garota de quinze anos.

Eu coloquei um braço sobre meus olhos. Meu celular vibra na minha mão e meu coração pula. É como se ele soubesse que estou pensando nele porque Bryce está me chamando. Certo. Agora.

"Oi," eu sussurro no telefone.

"Olá. Eu te peguei na cama?"

Eu me sento. "Não. Eu estava lendo um livro," eu minto.

Um momento faz uma pausa enquanto nos sentamos ao telefone em silêncio.

"Posso subir?"

Meus ombros caem e minhas sobrancelhas se animam. "Perdão?"

"Estou do lado de fora do seu prédio. Se é tarde demais, tudo bem. Eu posso voltar quando não for tão tarde. Eu suponho que Charlie esteja dormindo."

Levanto-me e caminho até a janela, abrindo-a. Lá, na rua, está um SUV preto. Ele está do lado de fora em seu traje completo, não é algo que eu esperaria vê-lo usando em uma noite de domingo.

"Charlie está na cama," eu respondo. "O que você está fazendo aqui?"

Ele olha para mim na janela da escada de incêndio. Um pequeno sorriso aparece quando ele me vê.

“Eu trabalhei todo o final de semana. Foi um desastre e estou exausto. Em vez de ir para casa, tudo que eu queria era ver seu rosto.”

Suas palavras me tiram o fôlego.

Eu agarro a grade de ferro forjado, querendo desesperadamente ir até ele. Eu olho em volta do meu quarto e depois para a porta fechada onde Charlie está dormindo do outro lado do corredor. Estou quebrando muitas das minhas regras auto-impostas nos dias de hoje.

"Você quer subir?" Pergunto.

Ele não precisa pensar duas vezes.

Bryce coloca o celular no bolso e caminha na direção da saída de incêndio. No fundo, ele pula e desce a escada, trazendo-a para a calçada. Tão furtivo quanto ele é bonito, Bryce Sexton sobe na minha varanda do terceiro andar com um terno de grife e não parece perturbado. Eu olho para ele quando ele sobe no último degrau, e ele está cara a cara comigo em segundos.

"Oi," eu sussurro, nervos tomando conta do meu corpo.

Ele estende a mão para mim, envolvendo os dedos ao redor dos meus. "Está tudo bem que eu estou aqui?"

Eu inalo, dilacerado com o que dizer, então em vez disso, eu mordo o interior do meu lábio e olho para o chão.

Quando ele coloca o dedo embaixo do meu queixo, levantando o meu olhar para o dele, estou acabada. Seus olhos olham fixamente nos meus, oferecendo tanta promessa, tanta sinceridade. Nós ficamos lá, ainda, nós dois mal respiramos.

"Eu não consigo tirar você da minha mente," diz ele, inclinando-se um pouco mais perto.

"Você mal me conhece," eu sussurro em descrença.

"Eu quero conhecer mais." Suas palavras são quase inaudíveis quando saem da sua boca.

Ele se aproxima, me puxando e eu deixo. Toda razão foge da minha mente. Meu coração bate fora de controle quando a luxúria toma conta.

"Eu não consigo parar de pensar em você também," eu digo honestamente. "Eu estava começando a pensar que você desistiu de me perseguir."

Ele não sorri. Na verdade, ele parece um pouco agitado. “Eu tinha um milhão de coisas acontecendo no escritório que eu nem conseguia parar para pensar. E quando eu queria, queria vir aqui, mas não queria te assustar. Além disso, o fim de semana é o seu tempo com Charlie. Eu não queria impor.”

"O que fez você mudar de idéia?" Eu pergunto sem fôlego.

Seus olhos baixam para os meus lábios enquanto seu polegar roça a parte de baixo da minha boca. "Esses lábios," respondeu ele.

A minha visão dança dos olhos dele para os lábios dele. Sua barba está bem barbeada, mas mais do que uma sombra de cinco horas. O jeito que acentua sua mandíbula afiada me faz tremer.

Em vez de esperar que ele faça um movimento, eu pego sua gravata e puxo até que nossos lábios se colidam.

"Tão bom quanto a primeira vez," diz ele. "Eu gosto da sua camiseta." Ele olha para a camisa que estou vestindo. É aquela que ele me deu no outro dia.

"Esta coisa velha?" Eu finjo ignorância.

Ele sorri. "Eu ouvi que o cara que conseguiu para você é sua criptonita."

Meus olhos se arregalam. Bryce Sexton está sendo brega. É estranho e sexy e incrível ao mesmo tempo.

É por isso que meu coração bate forte novamente por outro motivo. Eu recuo de seus braços que estão me segurando e me dou um pouco de espaço.

É isso que vai ser? Visitas inesperadas quando você termina o trabalho em horas ridiculamente altas do dia? Não tenho certeza do que somos, mas não sei se isso funcionará para mim.

Eu não digo isso embora. Eu não quero mudar o mundo de Bryce, e é provavelmente porque eu não sei se estou pronta para o meu ser abalado também. Talvez os beijos da meia-noite nas escadas de incêndio sejam uma coisa boa.

"Onde você foi?" Ele passa a mão por baixo do meu queixo e puxa minha atenção de volta para ele.

"Lugar algum. Apenas pensando." Eu sorrio.

Ele me olha com ceticismo, mas não pressiona o problema. "Posso te ligar amanhã?"

"Sim," eu respondo, parecendo mais ansiosa do que eu quero.

Isso me recompensa com uma risada. E um beijo. Um beijo de curvar os dedos.

"Boa noite, Tessa." Ele desce a escada e continua até que ele desce na calçada.

Eu olho enquanto ele caminha de volta para seu SUV. Um senhor mais velho de uniforme sai do lado do motorista e abre a porta dos fundos, ignorando o movimento da mão de Bryce, dizendo que é desnecessário.

Assim, Bryce vai e muda meu modo de pensar. Às vezes, é com suas palavras. Esta noite, foi com um beijo.

Capítulo Quinze



BRYCE

"Senhora especial?" Pergunta Brantley.

Eu encontro seus olhos no espelho retrovisor. Quando pedi a ele para fazer o desvio em nosso caminho para casa do escritório, ele não disse uma palavra. Agora que ele a viu, é uma história diferente.

"Sim. Um homem sábio me disse uma vez que eu deveria esperar do lado de fora do trabalho dela para que ela me notasse."

"Eu acredito que você pegou minhas memórias pessoais e as fez suas."

"Eu acredito que eu tomei alguns ótimos conselhos e fiz uma mulher me notar." Eu soltei minha gravata e abri minhas pernas, me estabelecendo no assento.

"Posso oferecer mais?" Pergunta ele.

Minhas mãos tremem por conta própria, e não posso deixar de tocá-las nos joelhos. Eu não posso acreditar que estou nervoso. Eu nunca estou nervoso.

"Não desperdice uma boa mulher no encontro da meia-noite quando você deveria estar cantando para ela ao pôr do sol."

Suas palavras me chamam a atenção e me sento para olhar de volta para ele.

"É complicado. Ela tem uma carreira e um filho, e eu tenho..." Eu abro minhas mãos, palmas para cima, na minha frente e depois corro pelo meu rosto. "Eu tirei metade de

um dia na semana passada, e isso me custou o fim de semana inteiro. Infelizmente, esta é a única coisa que posso dar."

Eu olho para a parte de trás de sua cabeça. É imóvel enquanto ele olha para frente e dirige-se para o meu prédio.

"Você acha que uma mulher com uma carreira e uma criança terá a resistência para continuar este tipo de caso?"

"Não é um caso. É..." eu paro. Café rápido. Aparecendo em sua casa, sem aviso prévio, com comida chinesa. Agarrando ela em uma fuga de fogo. Além dos escoteiros, eu não fiz nada além de tratar Tessa como se ela fosse uma amante de meio período. "É um novo relacionamento. Nós vamos encontrar o nosso ritmo."

"Trate uma mulher como se ela fosse o fôlego que você vai tomar quando tiver fugido," ele diz enquanto entra na garagem embaixo do meu prédio. O sentimento é familiar.

"Eu acho que você disse isso para mim antes," eu digo.

Ele puxa na frente da porta dos fundos que leva ao lobby e se vira para dizer: "Essa foi a citação de sua mãe. Ela era uma mulher muito inteligente."

Eu tiro meu punho da minha coxa. Minha mãe me criou para estar atento a todos na minha vida. *Como eu deixei o sinal de como tratar uma mulher?*

"Não vá se massacrar." Ele abre a porta, mas permanece em seu assento. "Você é um bom homem, Bryce. Você tomará a decisão certa."



Eu bato meus dedos ao longo da minha mesa enquanto contemplo minha agenda para esta semana. É uma jogada ousada, algo que nunca fiz antes. Se eu mudar o almoço de quarta a terça, podemos sair logo depois disso. Minha teleconferência de quinta-feira ainda pode acontecer, mas preciso ter certeza de que tenho uma boa conexão, e alguns lugares são imprevisíveis em Tahoe.

Penso mais um pouco, imaginando se posso confiar em Austin para assumir o controle enquanto eu estiver fora. Eu tenho editores e funcionários seniores que podem manter os papéis na linha, mas eu gosto que as coisas sejam verificadas por um de nós. É o jeito que sempre foi feito.

Meu telefone toca da linha que Jalynn e eu compartilhamos. Eu pego.

"Tanner está na linha um."

Eu deixei ela transferir a ligação. Em vez de dizer olá, pergunto: "Já cortou o cabelo?"

"Não. Você já fugiu com a mulher dos seus sonhos?”

"Eu estou trabalhando nisso."

Há uma pausa.

"Isso foi uma piada?"

Eu tiro meus óculos e corro meus dedos sobre meus olhos. "Estou tentando descobrir se posso levá-la embora por alguns dias e seguir para a nossa casa em Tahoe."

Há outra pausa e o arrastar de Tanner do outro lado. "Espere. Eu liguei para Austin por engano?”

"Eu vou ignorar esse comentário." Eu coloco meus óculos de volta e olho para a minha agenda.

Austin tem uma grande entrevista acontecendo esta semana. Eu queria ir para isso, mas não preciso estar lá.

"Você está realmente planejando levar uma garota para sair?"

“Nem todo mundo é um viciado em bar como você. As garotas de Nova York sabem o que significa quando você diz que é o Tanner Sexton?”

Sua risada ecoa pelo receptor. “O nome dos Sexton não faz nada aqui. Eu posso sentar no bar, ser um invisível, e ninguém se importa.”

Eu sempre aceitei ser um Sexton, sendo que assumi meu papel na empresa ainda jovem. Veio com o território. Austin, por outro lado, fez tudo o que pôde para esconder quem ele é. É mais difícil agora que ele está aqui na Sexton Media, mas eu sempre achei que era por isso que ele se juntou aos militares e começou a competir nas ruas com um pseudônimo.

Tanner, por outro lado, não sentiu o efeito completo dos Sexton. É uma benção e uma maldição. As mulheres querem dormir com você por dinheiro. Os homens querem ser amigos de você pelo poder. Todo mundo quer te derrubar.

Tenho certeza de que ele não teve problemas em conhecer garotas por seu próprio mérito. A faculdade é o lugar mais fácil para transar. Todos estão solteiros e festejando. Além disso, o garoto tem aparência. Onde eu tenho os olhos escuros e o cabelo escuro do meu pai, Tanner é todo a mamãe - cabelos loiros e olhos azuis. Ele deve se destacar na cena social de Nova York com seu visual surfista na Califórnia.

“Aposto que as mulheres ficam loucas pelo tipo artístico silencioso,” sugiro.

"Definitivamente não me machucou. Minha cama está sempre quente à noite e vazia de manhã.”

Eu não posso me relacionar com ele em tudo. Quando eu tinha a idade dele, tinha uma namorada estável e um anel na minha gaveta de cima.

"Conte-me sobre essa garota," diz ele. "Ela é sua Daisy Buchanan?"

Recostando-me na cadeira, balanço a cabeça com a referência ao The Great Gatsby. Eu não contei a ele, mas tenho lido à noite antes de dormir. “Daisy era uma debutante egoísta e superficial.”

"E Jay Gatsby era um milionário que ansiava pelo sonho."

"Eu sou Gatsby nesta conversa?" Eu pergunto incrédulo.

Ele ri. “Você é quem você pensa que é, irmão. Apenas não deixe ela se casar com outra pessoa e viver a vida de desilusão. Você pode acabar morto em uma piscina.”

O uso de Tanner para criar uma lição de arte me surpreende. Ele pode olhar para um círculo vermelho em uma tela e dizer como é uma metáfora para a condição humana. Eu, por outro lado, vejo apenas uma mancha vermelha de um pintor preguiçoso que não queria terminar seu trabalho.

Eu esfrego meus olhos, sabendo que ele vai me confundir por isso. "Tudo isso do cara que não quer se acalmar."

"Isso é porque eu tenho vinte e dois anos. Se eu fosse velho como você...”

"Eu tenho trinta anos."

“Você age como se fosse cinquenta. Fico feliz que você esteja levando uma garota para Tahoe.”

“A última coisa que preciso ouvir é como meu irmãozinho está orgulhoso de mim.”

"Ela deve ser especial."

Minha mente se enche de imagens de Tessa e nosso beijo na noite passada na escada de incêndio. Sim, eu sei que ela vale a pena. Fechando meus olhos, eu respiro fundo. "Ela é."

"De qualquer forma..." Tanner se retira. “Chega de sua vida sexual. Eu estou voltando para casa em algumas semanas. Posso ficar com você, então eu não tenho que ficar com papai e Missy? Eu estou sempre assustado que ela vai vir para minha cama tarde da noite.” Ele solta um barulho de engasgos que me faz rir.

“Sim, isso não é problema. Deixe-me saber quando."

"Legal. Mais tarde, irmão. Ah, e você pode me fazer um favor? Enquanto você está em Tahoe, traga a primeira edição de *Orgulho e Preconceito* da mamãe.”

Eu sacudo minha cabeça. "Eu não estou lendo outro livro"

"É para Austin." Ele ri. “Embora duvide que ele consiga controlar seu TOC por tempo suficiente para lê-lo. Obrigado, cara.”

Nós desligamos e, por um momento, deixei-me lembrar como era a vida quando tinha a idade dele. Eu tinha tudo que sempre quis. Eu ia viajar pelo mundo e a vida era tão despreocupada. Eu quero isso para ele.

Realmente, eu quero isso para mim.

Eu me sento na minha cadeira, contemplando tudo o que Missy me enviou sobre a venda da empresa. Se vendêssemos, eu poderia viver minha vida do jeito que eu queria. Eu viajaria. Eu pegaria as fotos que sempre quis. Eu tenho as conexões; não há dúvidas de que eu poderia ver meu trabalho exibido na *National Geographic* ou em galerias. Eu realmente teria uma vida.

Minha visão se volta para a planta que minha mãe me deu, como ela estava feliz quando me formei, como estava orgulhosa por ter conseguido me dar a vida que eu queria. E ela fez. Tudo o que ela criou aqui me deu muito mais do que eu sonhei.

Mas sei que ela queria que eu fosse feliz e também tivesse uma família. Se ela fez funcionar, então por que não posso?

Uma nova motivação vem sobre mim. Ela tornou isso possível. Ela contou com sua equipe para fazer isso acontecer. Eu tenho essa equipe no lugar. Agora, é hora de eu assumir o controle da única coisa que deixei passar por tanto tempo.

Minha vida.

Eu empurro o botão do intercomunicador. "Jalynn, cancele meus compromissos de quarta a sexta-feira."

"Hum, sim, eu vou fazer isso," ela diz um pouco confusa, mas felizmente sem fazer perguntas.

"Ah, e conecte-me ao Lumiére Salon and Spa."

Leva apenas um minuto para responder: "A recepcionista está em espera para você na linha um."

Eu pego o telefone com tanta confiança que sinto que sou Superman. O pensamento irônico me faz rir.

“Olá, Aiesha. É o Bryce Sexton. Eu gostaria de falar com o gerente, por favor," eu digo ao telefone.

"Eu sei por quê?" Ela canta para mim.

"Eu prefiro discutir isso com ele primeiro," eu canto de volta. Não tão docemente, devo acrescentar.

"Droga. Bem. Por favor, aguarde.” Ela faz um som audível.

Há música tocando em segundo plano. Eu sento e ouço os graves reverberando no meu ouvido.

Alguém pega o telefone e grita: “Aqui é Emmanuel. Como posso ajudá-lo?"

“Emmanuel, aqui é Bryce Sexton. Eu fui cliente de Tessa Clarke há algumas semanas...”

“O cara do Tesla. Você me custou vinte dólares. O que posso fazer por você, Sr. Sexton?” Ele parece aborrecido por ouvir de mim.

Eu ignoro a atitude.

"Eu gostaria de levar Tessa para sair por alguns dias, e eu sei que ela está trabalhando para você por apenas um curto período, e ela provavelmente não tem nenhum dia de férias economizado, então eu gostaria de marcar um horário para mim a cada hora para o seu turno inteiro para quarta, quinta e sexta-feira. Desta forma, ela vai sair comigo e você ainda está recebendo sua parte.”

Sua voz começa e corta algumas vezes, como se ele estivesse em choque. “Bem, isso é uma oferta muito generosa, mas não é assim que gerencio um negócio. Tessa tem clientes reservados, e eu preciso da maquiadora extra na equipe para a corrida de sexta-feira.”

"Eu vou incluir um anuncio sobre o seu salão na nossa seção de noivas de domingo do *San Francisco Standard*, sem custo adicional."

Ele respira fundo. Esse é o ponto mais cobiçado de nossa seção de domingo e vale um belo centavo. "Sr. Sexton, acho que podemos fazer isso acontecer. Entregarei você a Aiesha para agendar o pagamento desses dias. Você estará pagando antecipadamente," ele diz arrastando.

"Obrigado, Emmanuel. Eu vou ter alguém da Editorial entrando em contato com você na próxima semana."

Apenas alguns segundos depois, eu ouço o grito de Aiesha, como tenho certeza que Emmanuel lhe contou sobre o nosso acordo.

Quando ela pega o telefone, estou tendo dificuldade em conter meu sorriso quando ela diz: "Eu sabia que você era bom. Aquela garota merece ser levada pelos pés. Agora, se você foder com a cabeça dela, eu vou chutar a sua bunda."

"Isso não será um problema. Apenas prometa que você não dirá a ela. É uma surpresa," eu digo.

Ela solta outro grito. "Este dia continua melhorando. Eu vou fazer outra aposta com o Emmanuel para vocês passarem o final de semana. O homem não tem fé em vocês dois como um casal, mas eu acho que você tem algo especial."

Desta vez, eu me permito sorrir.

Capítulo Dezesseis



TESSA

Charlie e eu estamos andando pela rua quando meu telefone toca.

"Quem é essa, mamãe?" Charlie pergunta enquanto eu a puxo do meu bolso de trás.

O nome de Bryce pisca na minha tela e Charlie começa a pular de antecipação.

“Responda, mamãe. Pergunte se ele está vindo para os escoteiros amanhã.”

O sorriso no meu rosto ao ver seu nome na minha tela cresce ainda mais quando vejo como Charlie está feliz ao pensar em Bryce ligando. Mas ainda…

"Bryce não pode levá-lo aos escoteiros toda semana."

"Por que não?" Ele olha para mim, confuso.

"Um, ele trabalha e dois, ele não é seu pai," eu explico.

Charlie me ignora e aponta para o telefone. "Você vai responder a isso?"

Eu me atrapalho com o telefone por um segundo. "Olá?" Eu respondo.

"Vocês já comeram?" Ele diz em uma voz profunda e ofegante, fazendo minha barriga virar.

"Não, eu acabei de pegar Charlie na creche, e estou indo para casa agora."

"Mamãe, mamãe, pergunte a ele sobre o meu próximo encontro," Charlie diz, puxando meu braço.

"Não," eu sussurro-grito.

Charlie não sussurra quando ele diz: "Talvez ele queira vir."

"Charlie Clarke, eu disse para você parar," eu repreendo com a minha melhor voz de mãe.

A risada de Bryce ecoa pelo telefone. "Deixe-me falar com ele," diz ele.

Relutantemente, eu entrego o telefone para Charlie, que tira de mim, colocando-o no viva-voz, porque ele acha que pode ouvir as chamadas melhor desse jeito. "Ei, Bryce."

"Ei amigo. Estou honrado que você queira que eu vá para seu encontro de escoteiros, mas estou pensando em sair por alguns dias esta semana, então tenho muito trabalho a fazer no escritório."

Charlie deixa sair uma careta. "Oh cara. Estamos fazendo uma caçada no parque. Eu estava esperando que pudéssemos ser Batman e Superman e usar nossos poderes para esmagar a competição. Temos que nos redimir da perda de carros vegetarianos."

A risada de Bryce explode. "Eu pensei que você fosse um bom esportista sobre isso."

Charlie revira os olhos. "Sim. Sim. Tudo bem perder. Mas eu tenho que ganhar em alguma coisa!" Ele vira as costas para mim e sussurra ao telefone: "Entre você e eu, mamãe é muito ruim em gincanas. Preciso da sua ajuda."

"Você sabe que sua mãe é Mulher Maravilha. Aposto que ela encontrará tudo na lista mais rápido do que eu consigo," diz Bryce.

Eu amo como ele me fez um super-herói também.

"Verdade?" Charlie grita e depois olha para mim.

"Sim. Sua mãe é foda," diz Bryce.

Eu rapidamente repreendo a linguagem. Ele solta uma risada profunda.

“Bem, você tem que me levar para a minha festa na Academia de Ciências. Promessa, Bryce. Por favor, prometa!” Charlie balança para cima e para baixo, e meu coração dói que Bryce provavelmente não conseguirá. Uma noite inteira dedicada a assistir meu filho? Nenhum telefone ou e-mail por dezesseis horas, pelo menos? *Não há como ele concordar com isso.*

"Eu estou colocando no meu calendário agora." Sua resposta me choca. Ele resmunga algo em voz baixa, obviamente olhando para todas as coisas que ele terá que se movimentar para que isso aconteça.

"Você não precisa..." Eu começo, mas Charlie me interrompe.

“Precisamos de sacos de dormir. E uma lanterna. E eu vou pegar pijamas novos. Mamãe tem que arrumar minha escova de dentes. Você precisa de uma também? Ah e lanches. Fico com fome tarde da noite.”

"Eu também, homenzinho." Bryce abaixa a voz. “Desde que eu tenho você no telefone, deixe-me perguntar uma vez que sua mãe provavelmente dirá não. Você quer que eu traga algum jantar hoje à noite?”

"Você vai me trazer outro pote Guioza?" Charlie pergunta seriamente.

Bryce solta uma risada dura. "É isso que você quer?"

"Claro que é isso que eu quero."

"Ok, Charlie, deixe-me falar com Bryce," eu digo, pegando o telefone.

"Vejo você em breve, Bryce," Charlie levanta o telefone, falando diretamente no final do mesmo.

"Vejo você em breve, homenzinho," responde Bryce.

"Você realmente não precisa nos trazer o jantar," eu digo quando tiro o telefone do alto-falante e o seguro no ouvido.

"Mas eu quero," diz ele, fazendo-me sorrir. “Tenho uma reunião às seis e depois terminarei. As sete é tarde demais? Vou pedir para Brantley pegar a comida enquanto eu estiver na reunião.”

“Eu posso pegar a comida. Não tenha seu motorista fazendo isso. É louco o suficiente para mim que você tenha um motorista, muito menos alguém que vai buscar sua comida. Eu posso pegar minha própria comida.”

Ele suspira. “Brantley não é apenas um motorista. Ele é como... família. Ele trabalhou para a minha mãe durante anos e, quando a sua esposa adoeceu, ofereci-lhe o emprego, para que ele pudesse levar a mulher aos tratamentos. Se eu pedir para ele pegar comida, é mais um favor para ele porque ele fica entediado, esperando por mim o dia todo. Se isso te incomoda, eu mesmo vou pegar a comida.”

"Isso e doce. Mas, Bryce, você não precisa defender suas ações para mim. Sua vida é tão diferente da minha. Não mude a maneira como você vive sua vida em meu nome."

"Eu não quero que você mude também."

Rubor corre até meu rosto e, felizmente, Charlie me distrai quando ele grita: “Mamãe! Podemos alugar um filme hoje à noite?”

"Deixe-me falar com Charlie de novo muito rápido," diz Bryce, sua voz atada com entusiasmo.

Entrego de volta para Charlie, que faz a ligação no viva-voz novamente. "Sim," ele diz, e eu me lembro de lhe ensinar a etiqueta correta do telefone mais tarde.

"Diga-me o que você sabe sobre *Power Rangers,*" diz Bryce.

"Park Rangers?" Charlie pergunta, confuso.

"Sua mãe não te ensinou sobre *Power Rangers*?" Bryce está exasperado. "Não houve um filme que saiu no ano passado? Deixe-me adivinhar; Henry Cavill não estava nele.”

Charlie olha para mim para algum tipo de esclarecimento, e eu rio, me inclinando para falar ao telefone. “*Power Rangers* não são minhas coisas. Eles estavam antes do meu tempo.”

“Talvez Tanner esteja certo. Eu estou ficando velho.” O comentário de Bryce me faz rir mesmo que eu não tenha ideia do que ele está falando. “Ok, então é um encontro.

Eu tenho a coleção inteira. Eu vou trazer a comida e a primeira temporada, e nós vamos ter uma noite de cinema depois do jantar.”

"Você tem toda a coleção de Power Rangers?" Eu não posso esconder o riso vindo da minha voz.

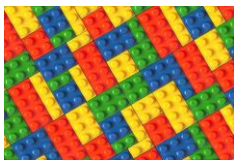
"Sim, eu sei," diz ele com orgulho. "É um clássico."

“Pessoas idosas usam a palavra clássico,” diz Charlie.

Eu cubro minha boca para segurar minha risada. Pego o telefone de Charlie e digo: "Um episódio depois do jantar e depois é hora de dormir."

“Depressa, Bryce. Quanto mais tarde você chegar a nossa casa, menos ela vai me deixar assistir!” Charlie diz.

"Eu vou ver você em breve, amigo."



Há uma batida na porta, o que envia Charlie em um frenesi. "Comida está aqui!"

“Charlie! Você espera aí mesmo. Você sabe que não tem permissão para abrir a porta.”

Eu abro a porta aberta. Dou a Bryce uma expressão *que porra* e depois olho para o meu relógio imaginário. São oito horas. Ele está uma hora atrasado.

"Desculpe," diz ele, segurando a comida. “Tentei chegar aqui o mais rápido que pude, mas demorei mais para sair da reunião. Então, claro, eu passei todos os sinais vermelhos no caminho até aqui. Eu nunca fiquei tão frustrado com o tráfego de San Francisco.”

Charlie aparece no meu quadril para cumprimentar Bryce. "Está bem. Mamãe me deu um lanche quando chegou em casa, então eu não passaria fome. Entre!" Charlie dá um passo para trás, abrindo mais a porta.

Quando ele entra pela porta, ele para e beija minha bochecha. É inocente o suficiente. Meu tio me beija na bochecha. Mas há algo sobre a maneira como a barba dele arranha meu queixo e aquele cheiro intenso de colônia, sabão e homem de sangue quente escorrega de sua pele, o que me leva ao meu próprio frenesi.

Quase me faz esquecer que estou chateada com ele.

Quase.

"Quem quer burritos?" Pergunta ele, recebendo uma subida de Charlie.

"Burritos? Eu pensei que você estava trazendo chinês." Seu rostinho começa a fazer beicinho.

"Oh, sim, isso mesmo. Minha culpa. Quem quer chinês?" Bryce brinca.

"Eu quero," Charlie grita e pega a bolsa.

O rosto de Bryce está cheio de alegria - até ele olhar para mim. Baseado no jeito que seu rosto cai, ele deve ver que eu não estou muito feliz com ele.

"Você está atrasado," eu digo quando fecho a porta.

Suas sobrancelhas franzidas, preocupadas. "Eu te disse, eu fui pego no trabalho."

"Bryce, Charlie tem cinco anos. Ele tem uma hora de dormir. Jantar às oito horas da noite não funciona. E você prometeu a ele que ia assistir televisão. Ele deveria estar se preparando para dormir agora. Você não pode fazer planos para nós e quebrá-los sem precisar fazer uma ligação. Não é assim que as coisas funcionam por aqui."

Há uma ruga na testa dele. É aquele que ele fica quando está louco, confuso e preocupado. Eu não sei qual é ele agora. "Você quer que eu saia?"

Eu abro minha boca para explicar mais, mas fecho e atiro minhas mãos em aborrecimento.

Na mesa, eu vejo quando Charlie enche seu rosto com comida no momento em que ele deveria estar na cama. Quando Bryce me enviou um texto dizendo que ele se atrasaria, eu não achava que ele estaria uma hora atrasado. Uma coisa sobre ser uma mãe solteira é que você sempre pode confiar em sua própria linha do tempo. Não há ninguém por perto para te dispensar. Toda essa experiência é inquietante.

Charlie dá a Bryce todo o resumo do seu dia. A Sra. O'Leary ensinou as crianças sobre Vincent van Gogh e fez com que recriassem a famosa pintura The Starry Night[19] usando feijões. A obra de Charlie está atualmente pendurado na minha geladeira, sendo segurado por quatro ímãs porque é a obra de arte mais pesada que ele já criou. Também é confuso, pois os grãos continuam caindo no chão.

Enquanto Bryce está prestando atenção às palavras de Charlie, ele continua olhando em minha direção. Seu joelho está saltando levemente sob a mesa e, de vez em quando, passa a mão sobre a têmpora.

Eu o ignoro e como meu jantar em silêncio.

Assim que o jantar acaba, Charlie puxa Bryce para a sala de estar. Eu me ocupava servindo um copo de vinho branco e limpando a cozinha, enquanto ouvia a conversa.

"Os Power Rangers são adolescentes que têm a capacidade de se transformar em uma força de combate," explica Bryce.

"Como eles conseguiram seus poderes?"

"Um alienígena, Zordon, deu a eles para derrotar seu inimigo, Rita Repulsa."

"Que tipo de poderes eles têm?"

"Eles se transformam em dinossauros."

"Legal," Charlie canta.

Enquanto estou colocando as sobras, ouço Charlie dizer: "Este programa parece tão antigo!"

Eu quase cuspi meu gole de vinho que tomei.

---

19 A Noite Estrelada

Bryce responde: “Isso era alta tecnologia quando eu tinha a sua idade. Eu costumava assistir com meu pai, e ele não conseguia entender como os gráficos eram incríveis."

É a primeira vez que eu o ouço mencionar seu pai.

Eu entro na sala de estar, esperando Charlie estar sentado no chão. Em vez disso, ele está no sofá, enrolado ao lado de Bryce.

Bryce tem o braço ao longo das costas do sofá enquanto os dois observam alienígenas em uma espaçonave conversarem sobre conquistar o mundo.

Como só tenho um sofá, me sento do outro lado de Charlie. Eu cruzo minhas pernas para longe deles e tomo um gole de vinho.

Há um leve toque no meu ombro. Eu olho para Bryce, que está olhando para mim com os olhos virados para baixo e um pequeno aumento no lado da boca.

Olhando para ele, com a expressão triste em seu rosto e meu filho ao seu lado, me dá uma sensação que eu nunca senti antes. É uma mistura de estar petrificada e satisfeita, tudo em um.

Eu descruzo minhas pernas e me inclino para elas. Eu corro meus dedos pelo cabelo de Charlie e olho para o rosto sorridente dele enquanto ele assiste o show que é praticamente um antigo comparado aos filmes hoje em dia.

Quando olho de novo para Bryce, ele ainda está me encarando. Desta vez, com uma expressão de olhos vidrados, ele respira fundo e enche o peito.

Ele está completamente em paz neste momento.

Quando o show acabou, eu pego o controle remoto e desligo a televisão. "Hora de garotos irem para a cama."

“Ah, mãe. Realmente?” Charlie lamenta.

“Fique feliz que eu deixei você ficar acordado tão tarde. Entre e escove os dentes. Eu estarei lá para te colocar na cama.”

Ele lentamente se levanta, arrastando os pés. Quando ele fica a alguns passos de distância, ele para e se vira, correndo de volta para dar um abraço em Bryce.

"Boa noite," diz ele, fazendo meu coração inchar duas vezes o seu tamanho.

"Noite, homenzinho." Seus olhos se fecham quando ele retorna o abraço.

Eu me viro e recupero o fôlego.

Eu ando com Charlie de volta para a cama. Eu ouço a televisão ligar na sala de estar, seguida pelos créditos iniciais para os Mighty Morphin Power Rangers[20].

Bryce parece estar se sentindo confortável.

Parece que, desta vez, ele não vai desaparecer.

20 Mighty Morphin Power Rangers traduzida no Brasil simplesmente como Power Rangers

Capítulo Dezessete



BRYCE

Enquanto o vídeo é reproduzido, minha mente está em qualquer lugar, menos no programa. Eu nunca tive que responder a alguém sobre o meu paradeiro. Eu normalmente sou o único que exige respostas para atrasos e responsabilidade.

Inferno, isso faz parte do meu itinerário diário com Austin.

Esta noite, eu ia pedir a Tessa para sair comigo. Talvez agora não seja a hora de perguntar. Eu não sei como ela vai reagir.

Os créditos finais do episódio começam a rolar antes mesmo de eu perceber que o episódio inteiro acabou. Eu me perdi em meus próprios pensamentos. Eu também não percebi que Tessa tinha voltado do quarto de Charlie. Ela está parada na borda onde o corredor se encontra onde estou sentado. Seus braços estão cruzados e ela está olhando para mim enquanto mastiga seu lábio.

"Me desculpe, eu estava atrasado," eu começo a conversa.

"Eu sei que você estava." Ela ainda está lá com uma expressão sombria.

"Então, por que você não parece que me perdoa?"

Olhando para cima, ela suspira com uma elevação de seus ombros. "Porque eu não quero mudar quem você é."

Abro mais as minhas pernas enquanto me inclino para frente e coço o queixo. "Eu não entendo."

Tessa empurra a parede e dá um passo à frente. “Eu tenho um filho de cinco anos de idade. Ele tem um horário e uma hora de dormir. Não é porque sou uma defensora de regras. É porque é a única maneira que eu posso ser uma mãe solteira e não enlouquecer. Esta é a segunda vez que ele fica acordado até tarde por sua causa. Na semana passada, tive um tempo terrível ao conseguir que ele acordasse e eu estava atrasada para o trabalho.”

Eu me levanto do sofá. "Vou manter isso em mente no futuro. Eu não estou acostumado com isso.”

“Não é só a hora, Bryce. Nós precisamos de confiabilidade. Precisamos de alguém que esteja em algum lugar quando eles disserem que vão.”

"Você está certa. Eu não vou fazer uma promessa que não posso cumprir.”

Eu ando em direção a ela, mas ela olha para longe.

“Essa é uma tarefa impossível. Você administra uma empresa de mídia. Você tem centenas de pessoas que trabalham para você. Eu não posso imaginar o quão difícil é o seu trabalho. Correndo atrasado é esperado. Eu não posso pedir para você mudar quem você é e o que você faz por mim.”

Eu.

Ela nunca se refere a si mesma assim quando se trata do nosso relacionamento. Ela disse que não tinha tempo em sua vida para um relacionamento, e então ela disse que era tudo sobre Charlie. Pela primeira vez, tenho a sensação de que há mais nas inseguranças de Tessa do que no tempo e não quer que eu saiba sobre o filho dela.

Eu tomo um momento e deixo o tempo parar.

De pé diante de mim está uma mulher. Seu longo e escuro cabelo escuro é um forte contraste contra a pele pálida, impecável e rosada nas bochechas. Seus olhos violetas são as coisas mais impressionantes que já vi, mas não são seu traço mais bonito.

Alguns dias, acho que é a boca dela, tão gorda e cheia. Em outros momentos, é o queixo dela que surge sempre que ela pensa que está sendo desafiada. Ou outras vezes, são as mãos dela, tão macias e delicadas. Ela chama a atenção quando se espreme quando está nervosa. Como ela está fazendo agora.

Hoje, no entanto, não são seus olhos, lábios ou mãos que são o recurso mais bonito dela. Agora, é a vulnerabilidade dela. O jeito que ela usa o coração na manga. Suas emoções são tão cruas e raras; isso me faz querer segurá-la por toda a eternidade e nunca deixar ir.

Ainda assim, por mais bonita que seja por dentro e por fora, ela não faz ideia. Anos atrás, um homem que ela amava virou as costas para ela. Eu me lembro como me senti vazio depois de quando minha mãe morreu. Eu não posso imaginar como Tessa deve ter se sentido, estando grávida e sozinha. É preciso um homem terrível para abandonar uma mulher assim, sem falar de alguém que esteja carregando seu filho.

É por isso que ela está aqui, olhando para mim como se estivesse positivamente assustada com o quão duro o coração dela poderia quebrar se tudo isso acabasse mal.

Há tantas coisas que quero contar a Tessa. Eu escolho o que é mais honesto para este momento.

Em vez de caminhar até ela como eu quero, me inclino para a mesa de centro e pego a caixa do DVD. Eu seguro na palma da minha mão. “Eu comprei este anos atrás por um capricho quando o vi na loja. Na época, achei que seria fantástico compartilhá-lo com meus filhos se eu os tivesse um dia. Isso foi antes de eu pensar que haveria Netflix ou Amazon Prime.” Eu ri levemente. "Hoje é a primeira vez que assisti. Uma das razões pelas quais me atrasei é porque me sentei no carro para tirar o plástico. Eu esqueci o quão difícil era quebrar em um destes.” Eu olho para ela e seus lindos olhos virados para baixo. "Eu não queria que você soubesse que não foi aberto. Porque então talvez você descobrisse o que isso realmente significava para mim.”

Ela respira fundo e libera-a trêmula. "O que isso significa?"

"Família." Eu deixo cair o estojo na mesa e abro meus braços para os lados.

Seu corpo se inclina para longe de mim. "Nós não podemos ser um complemento para a família que você está carente, Bryce. Este não é um lugar onde você pode brincar de casinha por um tempo."

Eu ando em direção a ela e explico: "Não é só Charlie, Tessa. É você. Estou louco por você. Tão louco que isso está me fazendo repensar as coisas. Repensar minhas prioridades, a maneira como vivo minha vida."

Ela se vira para mim e nossos olhos travam por algumas respirações. Eu quero tanto beijá-la, mas eu não sei onde está sua cabeça agora.

"Eu não quero que você repense sua vida. Não por mim."

"Quando você vai perceber que vale a pena mudar?"

Seus olhos se arregalam e sua boca. Há um leve brilho na expressão dela. Sua mão sobe até o peito e sobe pelo pescoço. Eu ando mais perto e serpenteio minhas mãos ao longo de sua cintura.

Minha testa se inclina contra a dela enquanto explico: "Estou andando e aprendendo aqui. Por favor, tenha paciência comigo."

Seus olhos se fecham e rezo para que ela esteja considerando minhas desculpas.

"Prometa que você não vai quebrar nossos corações," ela sussurra.

Eu a puxo para mais perto, abraçando-a com força no meu peito. "Eu prometo."

Suas mãos se levantam para as minhas costas e eu suspiro de alívio com a sensação quente de sua pele contra a minha camisa.

"Você já pensou na Legolândia um pouco mais?" Eu pergunto, abordando o assunto com cautela.

Ela resmunga no meu peito: "Essa é uma pergunta aleatória."

Eu beijo o topo de sua cabeça. "Não é. Responda-me e eu vou explicar."

“Minha mãe diz que eu deveria deixá-lo ir, o que é chocante. Ela não é uma grande fã dele passando tempo com eles, mas...” Ela para e seu corpo fica tenso.

"Mas... o que você acha?" Eu me inclino para trás e olho para ela, imaginando o que passou pela sua mente.

Ela morde o lábio interior enquanto pensa. "Eu acho que vou deixá-lo ir," diz ela com receio.

“Eu acho que é uma boa ideia. Ele vai adorar.”

"Eu sei," ela diz, mas eu posso dizer que ela ainda está rasgada.

"Você sabe o que mais eu acho?"

"O que?"

"Acho que devemos ir para Tahoe enquanto ele estiver fora."

Se eu pensasse que os olhos dela estavam bem abertos antes, então eles estão incomodados agora.

"Ele deveria sair em dois dias."

"Eu sei."

“Você estava atrasado esta noite porque tinha trabalho a fazer. Como você está planejando ficar longe por alguns dias? Na verdade, esqueça de você. Eu tenho trabalho. Eu não posso ligar porque quero me encontrar com meu namorado.”

Aqui está. A parte em que ela vai ficar feliz ou chateada comigo por ultrapassar os limites. "O que você diria se eu cuidasse disso, e você pudesse ir?"

Sua cabeça se eleva para encontrar a minha. "Você o que?"

Eu não sei dizer se a reação dela é boa ou ruim. "Eu tenho você de folga."

"Como?" Seu rosto se contorce em descrença. É também o olhar que ela dá a Charlie quando ele faz algo que não deveria fazer.

"Eu liguei para o seu trabalho e agendei-me em todos os compromissos que você tinha para os dias que eu quero levar você para sair."

Ela não está piscando. Ela está apenas olhando, olhos arregalados para mim.

Se isso fosse *Power Rangers*, eu acho que ela estava congelada pelos meus poderes. Infelizmente, este não é um programa de televisão.

O silêncio é ensurdecedor. Eu quero dizer algo, mas temo que, se eu disser mais, ela vai ficar chateada.

Isso é... até ela rir. Literalmente ri. Ela é pequena no início e se transforma em uma gargalhada que a deixa segurando a mão sobre a boca, porque ela não quer acordar Charlie.

"Você fez o que?" Ela diz na palma da mão.

"Eu poderia ter jogado em um anúncio em nossa seção de noivas de domingo." Eu apertar meus olhos, completamente incerto se esta reação dela é boa ou ruim.

"E Emmanuel disse tudo bem?"

"Ele disse," eu digo, ficando um pouco mais ereto.

"Você fez tudo isso só para sair comigo?"

Eu dou de ombros. "Você vale a pena."

Seus lábios se fecham e aquele sorriso que estava em seu rosto cai. Em seu lugar está um beicinho irritado enquanto seus olhos se aproximam. Seu braço balança para fora e ela me bate no bíceps.

"Maldito seja você, Bryce Sexton," ela grita para mim. Não é um grito alto, mas é forte. "Você é o homem mais romântico que eu já conheci ou o mais estúpido."

"Posso escolher romântico?" Eu pergunto, o que faz com que ela se vire e vá embora, de volta para a cozinha.

Ela vê seu copo de vinho no balcão e toma um grande gole. Quando ela coloca para baixo, ela se vira para mim com um dedo apontado. “Mudei-me para San Francisco para esse trabalho. Não é apenas algo que paga as contas; é minha carreira. Eu tenho me matado, tentando marcar clientes e me provar, não é assim que algum magnata rico pode entrar e pagar o meu caminho como um banqueiro. Nós tivemos dois beijos. Dois,

e sim, eles foram os melhores beijos de toda a minha vida, mas isso não garante que você ligue para o meu chefe e mexa no meu trabalho. Aposto que ele me demite assim que eu voltar."

"Eu nunca deixaria ele..."

"Não é seu direito dizer isso."

"Eu tenho todo o direito. Você é minha, Tessa. A minha garota. Se eu quiser te deixar fora por alguns dias, então foda-se, eu vou fazer isso. Você sabe, se você não fosse tão teimosa, eu não teria que ir escondido de você e fazer isso acontecer. Se você apenas confiasse em mim, você se deixaria apaixonar por mim. Eu nunca fiz algo assim antes. Eu nunca me senti assim por ninguém antes. Sim, tive relacionamentos, mas você é diferente. Eu vou dizer isso todos os dias pelo resto de nossas vidas se eu precisar. Eu quero você. Só você. Agora, você vai me perdoar pelo atraso e pelo pagamento de uma quantia ridícula para garantir que você não perca seu emprego, para que eu possa levá-la em férias românticas - que, a propósito, é a primeira vez que eu tiro um dia de folga em dez anos - ou você vai encontrar mais um motivo para me tirar da sua vida?"

Ela senta lá, sem dizer uma palavra, e olha para mim sem nenhuma expressão.

"Por favor, me diga o que você está pensando agora," eu imploro.

Ela está franzindo a testa enquanto toma um gole de vinho. "Eu estou querendo saber o que devo embalar."

Capítulo Dezoito



TESSA

Eu chorei. Ok, vou admitir. Eu chorei quando Charlie foi embora com seus avós para ir para a Legolândia.

O olhar em seu rosto derreteu meu coração, e quando ele agarrou minha perna, me abraçando com tanta força, me agradecendo por deixá-lo ir, eu pensei que ficaria bem. Mas eu não fiquei.

Eu fiquei na calçada e observei o carro dirigindo pela estrada. Eu não entrei até que eu não pudesse mais vê-los.

Quando há uma batida na porta uma hora depois, tudo se encaixa no lugar.

Tahoe.

Bryce.

Oh meu Deus, eu provavelmente pareço uma bagunça absoluta.

"Você parece uma bagunça absoluta," diz Abby quando eu abro a minha porta, balançando uma sacola de compras em sua mão enquanto ela entra no meu apartamento.

"Olá para você também." Fecho a porta e caminho até a mesa da cozinha onde ela coloca a bolsa. Eu movimento em direção a isso. "O que você tem aí?"

“Suprimentos para Tahoe!” Ela diz com um sorriso diabólico.

Eu levanto uma sobrancelha. "Que tipo de suprimentos?"

Com as sobrancelhas arqueadas, Abby abre a sacola de compras de papel branco e tira um pedaço de papel de seda.

Hesitante, eu pego o pacote dela e abro.

Oh céus, o que ela fez?

Eu desembrulhei o lenço de papel para puxar a corda de uma camisola lavanda de seda com guarnição de renda e uma fenda na lateral. É sexy, mas elegante e muito mais do que eu estava preparada para levar comigo no meu fim de semana com Bryce.

"O que é isso?" Eu pergunto.

"É uma burca," ela responde sarcasticamente.

Com um olhar de lado, eu pergunto: "Quero dizer, o que eu devo fazer com isso?"

"Eu acredito que o que você quer dizer é, *obrigada, Abby, por essa bela peça de lingerie que eu posso trazer no meu fim de semana romântico com o homem dos meus sonhos!*"Suas mãos agora estão enroladas sob o queixo enquanto ela bate nela cílios.

Pego um pedaço de papel de seda, amasso-o e jogo-o para ela. "O que faz você assumir que eu não tenho algo sexy embalado na minha bolsa já?"

Ela pega o papel no ar. "Você tem?" Ela desafia, jogando de volta para mim.

O papel me atinge na testa. "Bem, não desse jeito, mas eu peguei o meu pijama Victoria's Secret."

"Eles são de mangas compridas e tricô, e eles se parecem com o pijama de Hugh Hefner[21]."

"Eu gosto do meu pijama Hugh Hefner," eu defendo.

---

21 Fundador e editor-chefe da mais famosa revista erótica do mundo, a Playboy.

"Eles são adoráveis. Mas isso," ela aponta para a camisola "é o que você veste quando um milionário lindo leva você para a casa dele nas colinas."

Meu estômago ronca, e não é porque estou com fome. "Eu estou nervosa. Eu não namorei ninguém em anos, muito menos partir em uma viagem romântica. Bryce e eu apenas nos beijamos. Ele vai esperar… você sabe…"

"Eu sei," diz ela e caminha até a minha geladeira, onde ela pega uma garrafa de água. Ela está torcendo a parte de cima quando pergunta: "Com o que você está tão preocupada?"

"Tudo," eu respondo. Colocando a camisola na mesa, me sento e enrolo minha perna em mim. "Faz muito tempo desde que eu fiz sexo. Eu tive um bebê desde então. E se as coisas não forem... as mesmas lá embaixo?"

Ela faz uma careta. "Eu não posso te ajudar com isso, mas posso te dizer que nada mudou desde que você tinha dezoito anos. Os homens ainda querem sexo, e eles praticamente não se importam com qual posição ou quem desce com quem primeiro."

"Isso é reconfortante." Eu rolo meus olhos.

Eu coloco minha mão na camisola novamente. É tão suave. Eu imagino o que vai sentir na minha pele. O que as mãos de Bryce estão fazendo contra isso vai parecer que aquela carne quente empurrou o material sedoso.

E agora estou quente.

Abby se senta do outro lado da mesa e coloca um braço sobre ele, estendido para mim. "Este é um grande passo para você. Nós somos apenas amigas há alguns meses, e eu sei que você não abre seu coração facilmente."

"Eu ainda estou tendo dificuldade em não imaginá-lo com Christine."

"Você acredita nele quando ele conta sua versão do que aconteceu?"

Bryce explicou em mais de uma ocasião que, enquanto Christine veio para ele e ele ficou muito tentado, ele parou o ato antes que algo realmente acontecesse. Apenas a noção disso faz minha cabeça girar. Mas eu não posso mudar o passado. Deus sabe que

tem outras mulheres com quem ele esteve, que eu não conheço. O que eu sei é que ele foi acima e além para provar a si mesmo para mim. O tempo que passamos juntos foi especial.

"Eu acredito." Eu aceno com a cabeça.

Abby sorri. Sua cabeça de cachos castanhos balançando quando ela se levanta e caminha até a bolsa. "Meu único conselho é apenas se divirta."

Ela segura o saco para mim e eu me levanto também para olhar para dentro. Existem mais coisas lá. Eu começo a puxá-los para fora - uma nova lâmina de barbear, creme de barbear, um esfoliante corporal, óleo, loção, parafina para meus pés e uma Bath bomb[22].

"Eu vou ter a pele mais macia na costa oeste."

"Novamente, eu acredito que as palavras que você quis dizer são, *obrigado, Abby, por me conseguir tudo o que eu preciso para estar preparada e pronta, caso eu decida ir para a cama com um homem pela primeira vez em seis anos."*

Eu não posso conter meu sorriso quando digo: "Obrigado, Abby."

Quando ela sai, eu pego todos os meus novos produtos e vou para o meu banheiro para me preparar para passar quatro dias com Bryce.

Começo pintando as unhas do pé enquanto o tratamento do calo está em meus pés. Eu não perguntei porque isso era importante. Talvez Abby tenha um fetiche por pés que eu não conhecia. Talvez Bryce faça.

Oh Deus…

Eu lavo meu rosto com meu limpador à base de creme favorito e aplico uma máscara facial de gel frio para reduzir o inchaço das minhas lágrimas anteriores. Quando meu banho está cheio, deixo cair a bomba e entro. A banheira é bem rasa, então meus joelhos se levantam, mas a água é quente demais para acalmar meus

22 Bombas de banho são misturas compactas de ingredientes secos que efervescem quando molhadas. Eles são usados para adicionar óleos essenciais , perfume, bolhas ou cor à água do banho.

nervos. Eu esfolio, faço a depilação e pulo da banheira para lubrificar meu corpo, certificando-me de não escorregar no chão enquanto eu saio.

Minha maquiagem é natural. É engraçado o quanto de maquiagem eu aplico para parecer que eu não estou usando nada. Eu passo o gloss e borrifo um perfume sutil. Depois que eu seco o meu cabelo, eu coloco um sutiã e calcinha combinando sob meus jeans skinny e um top floral.

Eu estou escovando meu cabelo quando há uma batida na porta.

"Já estou indo," eu grito enquanto saio do banheiro, rapidamente me dando uma olhada no espelho do armário do corredor antes de abrir a porta da frente.

Todos aqueles nervos que se evaporaram durante o banho quente ferveram de volta.

Na minha frente está o homem mais lindo que já vi, segurando uma única rosa.

Quase toda vez que vi Bryce, ele está de terno ou com uma variação de camisa, mas é quando ele está casual é que o acho mais atraente.

Ele está vestindo jeans escuros com uma camisa pólo justa que abraça seu peito e braços em todos os lugares certos, e óculos escuros estão pendurados no botão de cima de sua camisa, fazendo com que ele pareça a idade dele. Se eu não o conhecesse melhor, eu diria que diante de mim tem um homem de trinta anos que ainda está encontrando seu caminho na vida, não o magnata da mídia que ele é.

Bryce, o homem de negócios, ou Bryce, o cara descontraído? Estou dividida pelo que acho mais sexy.

Eu deixo cair as mãos para os lados, sem palavras pela primeira vez.

"Quantas vezes você chorou hoje?" Pergunta ele.

"Você quer dizer antes ou depois que ele saiu?"

"Eu aposto que você chora toda vez que ele sai com seus avós." Ele dá um passo para frente e dá um beijo suave na minha bochecha. "Porque você é uma ótima mãe e Charlie é a sua vida."

A maneira como ele diz que derrete meu coração. Charlie é minha vida e saber que ele não apenas sabe disso, mas também entende que significa o mundo para mim.

"Você é bom," eu digo com um dedo pontudo, uma reminiscência da primeira vez que nos encontramos. "Eu aposto que você sabe como desmaiar todas as garotas com suas palavras mágicas."

Suas mãos envolvem minha cintura enquanto ele me puxa e sussurra em meu ouvido: "Só há uma mulher que eu quero, e ela é toda minha pelos próximos quatro dias."

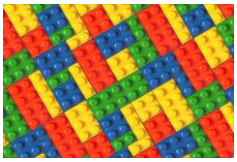
Ele beija meu pescoço e depois minha clavícula, fazendo-me tremer dos meus seios até o meu núcleo.

Eu pego a rosa dele. "Entre. Estou quase pronta."

Quando vejo seus olhos vagarem pela mesa da minha cozinha e aterrissarem direto na camisola lavanda de seda, me inclino, rapidamente a agarro e corro pelo corredor.

Depois que eu estou atrás da porta aberta do meu armário e fora do olhar de Bryce, eu gentilmente a dobro e coloco dentro da minha bolsa.

Isso só pode ser útil.



Enquanto dirigimos ao lado do lago, passamos pelas lindas casas que ficam na água, cada uma mais magnífica que a outra, com seus telhados pontiagudos e desenhos de cabanas de luxo. Nunca tendo estado na casa ou no escritório de Bryce - diabos, o único lugar em que estivemos juntos foi na Starbucks e uma reunião de escoteiros - nunca estamos sozinhos. Eu não tenho ideia do que esperar. O que eu posso dizer é que eu não estava esperando o lugar que acabamos de estacionar na frente.

Dobrada por uma longa estrada com casas de ambos os lados, há uma pequena casa com painéis horizontais de madeira e uma borda de pedra grande ao longo da base. Não há portão chique ou entrada requintada. As janelas da frente são estreitas, semelhantes às das casas antigas. A porta da garagem para dois carros se abre, e Bryce puxa seu Tesla ao lado de um soprador de neve. O lado direito da garagem está forrado com trenós que estão pendurados em ganchos no Sheetrock[23].

Bryce desliga o carro e olha para mim. "Podemos guardar nossas coisas e talvez comer alguma coisa."

O jeito que ele está sendo tão indiferente sobre eu estar aqui, ou o fato de eu não saber quais serão nossos arranjos para dormir, não faz nada para acalmar meus nervos.

"Ok," eu digo com um sorriso tímido. Saio do carro e encontro Bryce no porta-malas. Eu me inclino para pegar minha bolsa.

"Aqui, deixe-me," diz Bryce, alcançando-a e depois a dele antes de fechar o porta-malas. "Senhoras primeiro." Ele faz um gesto para eu andar na frente dele.

Chegamos à porta que leva à casa, e ele se inclina na minha frente, abrindo-a e empurrando-a para a frente para que eu entre.

Enquanto a casa é antiga, foi claramente remodelada. O piso é de carvalho brilhante, e as características da cozinha são modernas, com armários de carvalho e bancadas de granito preto e utensílios de aço inoxidável. Os tetos baixos são forrados com vigas, fazendo com que pareça ainda menor, mas a iluminação embutida fornece tanta luz que parece grande ao mesmo tempo. Embora muitos dos acabamentos sejam novos, eu ainda posso sentir a velha alma da casa ecoando dos pilares.

Meus olhos vagueiam para as paredes onde as fotos da família se alinham nos corredores, nas prateleiras e na lareira. Há muitos em preto-e-branco, impressões antigas de família há muito tempo. Outros têm aquela coloração silenciada que era padrão das câmeras descartáveis Kodak dos anos oitenta e noventa. Um em particular chama minha atenção, e quando me aproximo, um sorriso enfeita meu rosto.

---

23 Placas de gesso

A foto é de três meninos pequenos embrulhados nos braços da mãe em uma praia. O mais velho tem cabelos grossos e escuros e olhos combinando. Ele está sentado ereto e olhando para a câmera com um sorriso de boca fechada e braços cruzados. O menino do meio está fazendo uma careta. Seu cabelo está caindo na frente de seu rosto, cobrindo um de seus olhos azuis. A mais nova é uma criança de cabelos louros enfiada no lado de sua mãe. A mulher tem cabelos loiros e um sorriso alegre, provavelmente tendo um dos melhores dias de sua vida.

Sua mãe parece tão orgulhosa de seus meninos. Eu não posso evitar o leve riso que escapa dos meus lábios para os três garotos que obviamente querem que a foto seja tirada rapidamente, para que eles possam voltar a construir seu castelo de areia pela metade.

Eu tive esses momentos exatos com Charlie, onde ele está tão decidido a terminar seu projeto, mas tudo que eu quero é tirar uma foto para capturar o momento.

Bryce anda atrás de mim, enviando arrepios pelo meu corpo à sua proximidade. Eu posso ver seu reflexo no vidro da moldura da foto. Ele é obviamente o garoto mais velho da foto, menos as minúsculas sardas que já estiveram no nariz dele.

Ele pega a foto e a segura para examiná-la mais perto. Eu me viro para ver o sorriso em seu rosto e tenho que parar. Ele parece tão em paz, mais do que eu já vi.

“Isto foi tirado em nossa primeira viagem depois que nós compramos este lugar. Mamãe ficou tão feliz por finalmente ter um lugar em Tahoe. Ela disse que sempre foi o sonho dela. Eu acho que não entendi o quão legal era na época. Nós só queríamos brincar na areia.” Ele ri. "Isso foi antes das coisas se expandirem, e ela só tinha a revista."

"Esse mesmo lugar?" Eu pergunto.

Ele olha em volta e acena com a cabeça. “Está na família desde que eu tinha dez anos. Papai queria vendê-la depois que ela morreu, então eu comprei dele. Eu só estive aqui uma vez embora. Os vizinhos estão cuidando disso. É meio bobo, deixar apenas

ficar aqui, mas eu não consegui lidar com o pensamento de me livrar dela. Era o lugar favorito da mamãe."

Meus olhos encontram os dele, e algo em mim muda quando olho para a expressão cansada em torno de seus olhos. Não há telefone na mão agora e seus ombros estão visivelmente relaxados. Sua respiração é profunda e seus lábios estão entreabertos.

Nós só estamos aqui há alguns minutos, e eu já posso ver a mudança nele. É um olhar que vi quando ele está sentado no meu sofá, assistindo televisão com Charlie ou na minha pia, lavando a louça. Se eu piscar, ele passará, e a fachada reta que ele mantém será colocada de volta em seu lugar. Mas, se eu prestar atenção, vou ver o lado do Bryce que só é visível se eu estiver realmente olhando.

Felicidade.

Bryce está lindamente contente neste momento.

O fato de ele estar olhando para mim enquanto está nesse estado completo de Zen é algo que tanto me excita quanto me apavora ao mesmo tempo.

Olho para o fundo da sala e noto a porta de vidro que leva a uma área ao ar livre montada com uma fogueira e cadeiras. A ideia de ficar sentada sem fazer nada e não se preocupar com o jantar ou a hora de dormir parece a noite perfeita.

"Você está com fome agora, ou gostaria de guardar suas coisas primeiro?" Pergunta ele.

"Existe alguma maneira que possamos pedir? Eu vejo uma espreguiçadeira do lado de fora que está chamando meu nome," eu digo, acenando com a cabeça para o quintal.

Ele solta um suspiro; seu sorriso é tão sincero, tão perfeito. "Sim, nós podemos fazer isso." Ele se inclina e beija minha testa, segurando-me de perto com os braços antes de ir embora e pegar seu telefone. "O que parece bom?"

"O que pode ser entregue?"

Ele ri. "Nenhuma pista. Pizza?" Ele encolhe os ombros. "Isso não é algo que sempre pode ser entregue?"

Eu rio. "Então, é pizza."

Ele digita em seu telefone, procurando o lugar certo para fazer o pedido.

Passei tanto tempo afastando esse homem, mas nunca me senti mais confortável em ficar sozinha com alguém. Somos tão diferentes, mas tão parecidos. Nós dois sabemos o que é perder nossos sonhos, mas sabemos que o que estamos fazendo agora é ainda mais importante, e ambos levamos essas vidas loucas e agitadas, apenas de maneiras diferentes.

Onde minha vida é insana com birras de menino, cozinhar o jantar e ter certeza de que tenho dinheiro suficiente para pagar aluguel, sua vida é cheia de reuniões de negócios, negócios estressantes e prazos.

Uma coisa é a mesma coisa; nós dois estamos exaustos. Esgotados da vida. Exaustos de ter que ser um adulto. Talvez a Abby esteja certa. Esta noite, quero apenas ser. Ser a garota que está se apaixonando por um cara sexy e aproveitar a paisagem pitoresca que nos rodeia, sem pensamentos, sem estresse, apenas nós.

"Eu vou me trocar," eu sussurro quando ele faz a ligação.

Eu pego minha bolsa e abro a porta da sala de estar. Quando vejo que é um armário de casacos, giro e olho para Bryce, que está apontando para a cozinha.

O sorriso que ele me dá enquanto ele diz ao homem ao telefone o que ele quer, ao mesmo tempo em que encontra graça no meu engano envia arrepios na espinha. Ele é tão lindo. Quando ele sorri assim, é tão sexy, e ele nem tenta. Apenas um simples aceno faz meu coração vibrar.

Do outro lado da cozinha está um pequeno corredor que leva a um quarto. O quarto tem uma cama queen-size com uma cabeceira de madeira maciça. Eu levanto minha pequena mala para a cama, que é a cama mais alta que já vi, e abro o zíper, abrindo o topo, procurando pelo meu pijama - sim, do tipo Hugh Hefner. Quando tiro a blusa, brinco com a ideia de tirar meu sutiã, mas decido contra ela. Eu não quero sair muito forte - pelo menos, ainda não.

Quando eu deslizo meus pés em meus chinelos, eu volto para onde Bryce está na cozinha, abrindo uma garrafa de vinho. Quando ele abre a tampa, seus olhos vagam para mim e para cima, e um pequeno sorriso cresce em seu rosto.

"Espero que esteja tudo bem," eu digo, olhando para a minha roupa, não tenho certeza se fiz a escolha certa. "Eu só..." Eu paro para olhar para fora. "Não fazer nada em meus confortáveis parece a noite perfeita."

"Seus confortáveis?" Ele pergunta.

Eu reviro meus olhos. "Meus pijamas."

"Pijamas," diz ele com um sorriso quando ele puxa a rolha.

Eu ignoro seu humor com minhas palavras. “Você pode colocar o seu também. Fique aconchegado.”

Ele pega um copo e derrama. "E se eu te dissesse que durmo nu?"

Minhas bochechas esquentam, e eu ainda nem comecei o vinho.

Bryce solta uma risada profunda enquanto me entrega meu copo. “Vá em frente e saia. Eu vou me trocar e me unir a você em apenas um segundo.” Ele entra na sala para pegar sua bolsa e ir para um quarto do outro lado da casa.

Não sei se deveria ficar aliviada ou preocupada que ele nos deu quartos separados. Minha mãe diz que um homem não deveria esperar sexo só porque ele comprou uma refeição para uma mulher. O pensamento de que não há presunções é meio sexy.

Eu pego meu copo e saio pela porta dos fundos. Quando saio, paro e inspiro profundamente. O ar está mais limpo do que eu já experimentei. Nada além de pinheiros, floresta e terra encontram meus sentidos. O ar em San Francisco é tudo menos isso. Isso é oxigênio puro e limpo.

As árvores altas que cercam sua propriedade parecem ser infinitas atrás de nós enquanto a paisagem sobe uma colina íngreme. O pôr do sol no final do verão lança uma tonalidade vermelha e laranja no céu. Eu não ouço carros, sirenes ou mesmo

pessoas. Tudo está parado, exceto este assobio alto. Eu olho para cima e não vejo nada de que o som possa estar vindo.

Bryce abre a porta e, quando me viro, a visão de um homem lindo vestido com uma camiseta branca simples com calças de pijama xadrez me deixa mais feliz do que imaginava que vê-lo faria.

Este é o Bryce. Não o magnata da mídia. Não o homem que sente que tem o mundo em seus ombros.

Esse olhar de satisfação ainda está em seu rosto. Eu aposto que combina com o meu.

Ele coloca seu copo na mesa e pega o meu, também colocando na mesa. Ele se inclina para trás de mim e envolve seus braços em volta da minha cintura, segurando-me firmemente. Eu deixo cair a cabeça no peito dele, deixando-o acariciar-me em seus braços enquanto ficamos em silêncio.

Eu posso sentir sua respiração subir através de seu peito enquanto ele libera lentamente mais do que apenas o ar de seus pulmões. A cada segundo que passa, seu aperto em mim fica mais relaxado e seu corpo menos rígido.

"Eu esqueci o quanto eu amo voltar aqui," diz ele pouco acima de um sussurro para não estragar a tranquilidade que nos rodeia.

"É de tirar o fôlego. Definitivamente, não é algo que eu já vi na cidade ou em Berkeley. O que é esse leve assobio?”

Ele aponta para o céu. "É o vento correndo pelo topo das árvores."

Eu olho em reverência. "Uau. Isso é bonito. Tão pacifico."

"Minha mãe costumava chamar isso de música da natureza."

Eu inclino minha cabeça para trás contra seu peito novamente, apertando seus braços em volta de mim com mais força. "Eu amo isso."

O sol cai atrás das montanhas, pintando os mais incríveis tons de azul, rosa e roxo através do céu. "Eu poderia me acostumar com isso," eu suspiro, aninhada nele mais.

"O cenário ou eu?" Ele pergunta, beijando suavemente minha bochecha.

"Ambos," eu digo, virando a cabeça para vê-lo.

Seus lábios roçam levemente contra os meus, mantendo-os ali para respirar enquanto eu me derreto nele.

"Aqui, vamos sentar e relaxar um pouco," diz ele, apontando para as espreguiçadeiras.

Eu pego meu copo e sento no canto. Para meu desalento, Bryce está na ponta oposta, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele pega minhas pernas, apoiando-as nos joelhos e começa a esfregar meus pés.

"Agora, você está apenas me mimando," eu provoco.

“Talvez você mereça ser mimada por uma vez. Desta vez aqui é para você. Eu não tenho ideia de como você faz isso. Eu estava exausto depois de algumas horas de escoteiros, mas você faz isso todos os dias.”

Eu dou de ombros, tentando dizer o quanto a paternidade é realmente difícil. “Você só se acostuma com isso, eu acho. Eu deveria verificar ele.”

“Você o chamou duas vezes no passeio ate aqui. Dê uma chance aos Masons. Você disse que eles são bons com ele. Tente relaxar e aproveitar o tempo comigo.”

Não se preocupar com Charlie é um conceito estranho para mim. "Isso é um pouco hipócrita, considerando o quanto eu sei que você está morrendo de vontade de ligar para o escritório agora."

Ele geme. "Eu tenho medo de deixar Austin no comando. Eu planejei trabalhar esta noite para ter certeza de que tudo está bem.”

“Dê-lhe espaço. Talvez ele te surpreenda.”

Ele sorri com um encolher de ombros quando ele admite. "Combinado. Nós dois concordamos em viver em uma bolha e deixar o mundo existir sem nós.”

Agora é minha vez de gemer. "Só espero que ainda esteja girando quando voltarmos."

Ele ri. "Charlie vai ficar bem. Ele está se dando bem, a menos que tenha um lado ruim que eu não vi. Ele é secretamente um menino mimado e birrento?"

"Você praticamente viu o que há para saber. Ele é um garotinho ativo, alegre, bobo e incrível." Sorrio enquanto a imagem do rosto dele passa pela minha mente. "Eu amo ele mais do que qualquer coisa. Nossa vida não é a mais fácil, mas ele faz tudo valer a pena. "

"E você?"

"E quanto a mim?"

"Conte-me sobre você."

"Sem uma pergunta de verdade ou desafio em anexo?" Eu provoco, fazendo-o rir em voz alta.

"Nenhum verdade ou desafio em questão. Diga-me algo que ninguém mais sabe sobre você."

Minha vida não é um livro aberto. Não que eu esteja escondendo nada. Eu só não tenho muitas pessoas na minha vida para conversar. Abby tem sido uma grande amiga e minha mãe é minha confidente mais próxima. Ainda assim, há algumas coisas que eu não falo com ela.

"Eu encontrei meu pai biológico há dois anos."

"Uau. Deve ter sido uma decisão difícil de tomar."

Eu suspiro, olhando para o chão. Era algo que eu estava pensando em fazer a maior parte da minha vida. "Ele era um doador de esperma, então eu não tinha nenhum sentimento de negligência, e eu não estava procurando conforto por causa do abandono. Um dia, eu estava pensando em Charlie e Ashton, e me perguntei se era melhor saber que eu não tinha pai algum ou estar no lugar de Charlie e pelo menos saber quem ele era."

"Foi difícil encontrá-lo? Achei que tudo era confidencial."

“Costumava ser, mas eu li sobre pessoas que encontraram seus pais doadores através dos testes de DNA que todos estão fazendo agora. Eu fiz isso e - surpresa - aconteceu, ele também. Eles têm serviços que ligam as pessoas por meio de processos de adoção e fazem isso para os doadores. Eu coloquei lá fora que eu gostaria de conhecê-lo e dei ao serviço o meu número. Dentro de alguns meses, ele ligou.”

Seus olhos se arregalam. "Isso deve ter sido selvagem para ele chamar assim."

"Foi." Eu ri levemente. “Conversamos por cerca de meia hora. Ele me disse que tinha três filhos. O mais velho sendo sete anos mais novo que eu. Eu realmente não queria saber quantas outras crianças ele tinha. Não sei como me sinto sobre ter irmãos. Ele foi muito legal e se ofereceu para conhecer.”

"Você fez?"

Eu sacudo minha cabeça. “Eu decidi contra isso. Minha mãe fez muito por mim. Eu não preciso ter esse outro lado na minha vida. Não é como se ele fosse meu verdadeiro pai. Ele não conhece minha mãe; ele nunca a viu. Ele não nos abandonou ou me entregou para adoção. Ele era um estudante, tentando passar pela faculdade, e eles pagaram para ele doar. Ele fez um favor à minha mãe e sou eternamente grata. Acho que é melhor deixar por isso mesmo.”

"Isso é muito maduro de você."

Eu levanto o meu copo e tomo um gole do meu vinho, pensando no dia em que pensei em me decidir. Engraçado como eu realmente não pensei sobre esse momento até agora.

"E você? Diga-me algo que ninguém mais sabe sobre você.”

Há uma pequena pausa enquanto ele coloca meus pés de volta no chão e me puxa com mais força para ele. As árvores começam a assobiar novamente.

"Eu olhei para adotar uma criança," diz ele, surpreendendo o inferno fora de mim.

"Você o quê?" Eu pergunto, chocada.

Ele suspira e balança a cabeça. "Eu sei. É ridículo. A ideia estava me pesando, e comecei a fazer pesquisas, mas percebi que estava passando por cima da minha cabeça e tentei esquecer isso."

"Há quanto tempo foi isso?"

"Logo depois de completar trinta anos. Meus pais tinham trinta anos quando eu nasci, então comecei a pensar em como minha vida tinha acabado. Houve muitos ' e se.'"

"Que 'e se?'"

"E se minha mãe não tivesse morrido? E se eu não tivesse me tornado o chefe de uma empresa com vinte e dois anos de idade? E se meu pai não tivesse se casado com Missy? E se Austin não estivesse sempre fugindo de suas responsabilidades? Eu estou onde eu pensei que estaria com trinta anos?"

"Onde é isso?"

"Casado. Crianças. Viajando. Definitivamente essas três coisas. Você sabe, eu sempre pensei que seria o cara com um trailer, e eu dirigiria por todo o país com minha família, mostrando lugares como o Monte Rushmore ou indo pescar com mosca em Montana ou visitando um rancho em Wyoming."

Minha cabeça inclina para o lado enquanto olho em sua direção. Ele está olhando à distância com um sorriso torto e um olhar vidrado em seus olhos.

"Você realmente quer filhos?" Eu pergunto baixinho.

Sua mão desce para tocar suavemente meu queixo. "Eu quero. Passar aquele dia com Charlie, fazer o carro de legumes, foi o melhor dia que tive em muito tempo."

"Então, por que você não pesquisou mais?"

"Principalmente por causa da minha vida e horário de trabalho, mas também porque eu não gostaria de criar um filho sem uma mulher ao meu lado. Minha mãe foi incrível. Ela era tudo para mim. Eu não gostaria de privar uma criança dessa experiência."

"E agora?"

Seus dedos se entrelaçam com os meus, me puxando para ele. "Por enquanto, eu vivo minha vida como Deus planejou e espero que haja uma razão pela qual ele tenha mudado o curso da minha vida... de nossas vidas."

Nossos olhos se encontram, e nós ficamos aqui, sem saber onde isso está indo ou como faremos isso funcionar, mas também nenhum de nós parece assustado o suficiente para pará-lo.

Meus olhos vagam dele para seus lábios e voltam para cima novamente. *Como no mundo encontrei um homem como Bryce?* Eu nunca pensei que haveria um homem que pudesse incendiar minha alma e querer fazer parte da vida de Charlie também.

Meu último pedaço de resolução se encaixa e estou pronta para mergulhar. Pronta para o que quer que este homem me traga. Mas, acima de tudo, estou pronta para ele.

Sua mão se move para segurar meu rosto, seu olhar tão suave enquanto olha nos meus olhos. Eu sei que ele sente isso também.

Isso é real.

Somos reais.

A campainha toca, e eu pulo, quebrando nosso transe um do outro.

"Eu já volto," Bryce sussurra antes de se levantar e se dirigir para a casa.

Minha cabeça cai quando fecho meus olhos, inalando profundamente.

Bryce.

Do lado de fora, ele tem esse exterior endurecido, mas por dentro, ele é um explorador, um sonhador, um amante e alguém que quer apenas experimentar a normalidade da vida.

E eu também.

Eu vivi uma vida tão protegida desde que Charlie nasceu. Eu nem pensei em um homem ou como seria sentir o toque de um homem em anos.

Mesmo quando eu estava com Ashton, foi rápido, apressado, mais sobre ele me abandonar. Eu sei que será diferente com Bryce, e estou mais do que pronta para começar este próximo capítulo da minha vida.

Com ele.

Quando ele volta, segurando a pizza em uma mão e uma garrafa de vinho na outra, eu me levanto e caminho em direção a ele com passos determinados.

Eu sei exatamente o que quero.

Ele coloca os itens para baixo e começa a voltar para a casa quando eu coloco minha mão em seu braço. Ele se vira para mim e seus olhos escurecem quando ele vê o olhar que estou dando a ele.

Minha pele está corando. Há uma descarga de adrenalina e precisa passar por minhas veias. Meu peito sobe com uma respiração instável que só vem quando você está fora de si na luxúria do homem que está bem na sua frente. Eu não sei se é certo ou errado, e agora, eu realmente não me importo.

Eu corro minha mão até seu peito e ouço o pequeno gemido de seus lábios. Nossos olhos se fecham, e eu digo tudo o que posso enquanto deixo minha mão percorrer seu peito musculoso, sobre os picos de suas costelas, e desço sua barriga esticada para descansar apenas sobre seu osso do quadril. Seus lábios se separam enquanto meus dedos roçam a parte superior de suas calças de pijama.

Eu quero o Bryce. Eu quero que ele me leve, para me mostrar como é ser amada por um homem.

Um homem de verdade.

Um homem que só conhece a verdade em um mundo cheio de desafios.

Sua junta sobe para roçar minha bochecha. Eu caio em seu toque, fechando os olhos e sentindo como desliza pelo meu queixo antes de seu polegar traçar meus lábios.

"Eu realmente quero isso," sussurra Bryce. "Eu quero isso tão ruim que dói."

Meus olhos se abrem. "Eu também."

Instantaneamente, seus lábios batem nos meus enquanto seus braços envolvem meu corpo, levantando-me do chão.

Quando sua boca se abre, meu coração se derrete e arrepios se espalham por todo o caminho até os dedos dos pés. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço, puxando-o para mais perto de mim enquanto eu varro minha língua contra a dele.

Absolutamente perdida pela sensação que é Bryce Sexton, mal noto quando ele começa a se mover, me levando de volta para a casa e em direção ao quarto.

Meu coração dispara uma milha por minuto - não por medo, mas por antecipação.

Ele lentamente nos abaixa para a cama, levantando um pouco apenas para olhar para mim. Sua mão move meu cabelo para fora do caminho antes dele se inclinar, trazendo seus lábios para se encontrarem com os meus novamente.

Sinto seus dedos descendo pelo meu pescoço até meu ombro e depois descendo pelo meu braço até que eles encontram o fundo da minha camisa. Provocando, ele gira em torno da barra até que eu sinto o calor de sua mão contra a minha pele nua.

A maneira como ele toma seu tempo, lentamente acariciando meu corpo, sua mão grande segurando minha cintura da frente para trás, constrói muita emoção dentro de mim.

Quando um rosnado baixo se solta de sua boca, deixo minha cabeça cair em êxtase. Eu nunca me senti tão sexy, muito parecida com uma mulher em minha vida.

Precisando sentir mais dele, eu chego em volta e puxo sua camisa, puxando-a para cima e sobre sua cabeça. Ele solta nosso beijo apenas o tempo suficiente para remover sua roupa, e - puta merda - eu recebo o primeiro olhar completo do peito de Bryce.

Eu vi caras em fotos, homens que têm cabelo no peito ou barriga com pacote de seis, mas nenhum deles se compara a ver o Bryce parado na minha frente em carne e osso.

Ashton era um menino, nada além de braços magros e pele branca. Bryce é todo homem. Seus ombros são largos, e a maneira como ele se segura, naturalmente flexionando seus músculos, me deixaria de joelhos se eu já não estivesse deitada.

O pequeno pedaço de cabelo no peito que reveste os peitorais dele é a coisa mais sexy que eu já vi.

Até que eu veja o olhar em seus olhos.

Enquanto eu estava olhando seu corpo, ele estava olhando para mim. Esperando pela minha aprovação. Esperando por mim para obter a minha parte, e meu Deus, eu tenho.

Ele lentamente levanta minha camisa, puxando-a sobre a minha cabeça, revelando o sutiã de renda preta que eu tenho por baixo.

Quando seus lábios se encontram com meu pescoço e sua mão aperta meu peito, minhas costas se arqueiam para fora da cama e um gemido escapa dos meus lábios. Bryce mal me tocou, mas eu nunca estive tão excitada na minha vida.

Eu me sinto carente. Eu me sinto gananciosa. Eu já quero mais dele. Eu não quero que isso pare.

Nunca.

Quando terminarmos e ambos nos preenchermos, quero começar tudo de novo. Eu quero ser trazida de volta a esse sentimento uma e outra vez.

Eu nunca soube que a intimidade poderia ser assim. Tão desamparado ainda totalmente no controle. Então, absolutamente encantados com outro ser humano, como se você não conseguisse o suficiente deles, eles estão lá com você, cada parte do corpo deles tocando você, mas você precisa de mais.

Muito mais.

Quando ele puxa meu sutiã para baixo, fazendo meus seios saltarem, antes de passar a língua sobre um mamilo, eu juro, um ziguezague percorre meu corpo, e eu suspiro com a sensação. O sentimento dele e saber disso é apenas o começo. Não tenho certeza se posso lidar com o que ele pode fazer comigo. O que meu corpo está ansiando por tanto.

Eu corro minhas mãos pelo cabelo dele, puxando com força enquanto minhas costas arqueiam novamente. "Bryce," eu sussurro através dos meus dentes.

"Porra. Essa é a coisa mais linda que eu já vi. Eu preciso de você, Tessa. Mais do que você jamais irá saber."

Seus quadris rolam para os meus e minha ganância se transforma em pura tortura.

Quando eu alcanço minha mão para segurá-lo através de suas calças de pijama, um gemido baixo escapa dos meus lábios e formigamentos envolvem meu clitóris.

Eu nunca precisei de nada em minha vida tanto quanto eu preciso dele dentro de mim, mostrando-me como é estar verdadeiramente com o homem com quem você deveria estar.

Seus dedos mergulham abaixo da minha cintura, e eu juro, o formigamento que eu estava sentindo antes não é nada comparado ao latejar que meu clitóris está fazendo agora. Ele vagueia pelo meu corpo, em cima da minha calcinha, tornando a sensação ainda pior.

Eu preciso de pressão.

Eu preciso do seu pau.

Eu preciso dele.

Quando ele finalmente entra na minha calcinha, eu juro, a terra fica parada com apenas um movimento de seu dedo contra mim. Sacudidas de prazer me rasgam quando um grito escapa dos meus lábios.

Sua boca bate contra a minha, capturando cada gemido, cada grito, cada respiração, enquanto seus dedos me provocam em um frenesi. Quando ele desliza um dedo dentro de mim, eu explodo em torno dele.

Minhas pernas apertam, minha respiração engata, e todo o meu corpo fica rígido enquanto ondas acendem meu corpo, através do meu peito, e para as pontas dos meus dedos.

Eu nunca soube como era ter alguém dando a você um orgasmo, e minha mente fica vazia quando as ondas de serenidade passam por mim.

“Deus, Tessa. Sua buceta apenas apertou meu dedo com tanta força. Eu pensei que isso cortaria a circulação. Por favor, me diga que você pode lidar com mais. Não tenho certeza se posso viver sem estar dentro de você agora.”

Quando meu cérebro volta, meus olhos se abrem, olhando para o homem na minha frente em absoluta admiração. Eu corro minhas mãos pelos braços dele até os ombros dele e seguro seu rosto. “Eu quero isso, Bryce. Por favor. Por favor, não pare agora.”

"Graças a Deus."

Seus lábios batem nos meus novamente, descendo pelo meu pescoço até o meu peito, onde ele tira o meu sutiã, beijando cada mamilo como eles aparecem antes de descer pelo meu estômago e deslizar o resto das minhas roupas, deixando-me completamente nua e absolutamente encharcada.

Ele se levanta da cama por um breve momento, pegando na mala um preservativo e depois tirando as calças do pijama e boxers.

Meu coração dispara com a visão de seu enorme pau em plena exibição. Meu corpo ainda é uma bagunça do meu primeiro orgasmo, mas vê-lo em toda a sua glória ilumina esse fogo dentro de mim novamente.

Estou morrendo de vontade de saber como ele se sente. O que ser esticada pelo 22 centímetros de seu pau vai fazer para o meu corpo.

Uma dor baixa se forma mais uma vez, e a ganância volta. Eu o quero dentro de mim, e eu quero agora.

Seus olhos encontram os meus enquanto ele desliza no preservativo. Eu lambo meus lábios, e o sorriso que ele me dá em troca é tudo que eu preciso para me deixar louca.

Enquanto ele se abaixa em cima de mim, meu coração bate e meus olhos se fecham. Toda sensação é tão esmagadora, mas quando ele desliza dentro de mim pela primeira vez, estou acabada.

Um gemido sai, o mais profundo que eu já ouvi ser liberado do meu corpo, quando eu abro minhas pernas mais, precisando que ele me preencha o máximo possível.

Suas mãos encontram as minhas, entrelaçando meus dedos, e ele as puxa quando ele empurra mais.

“Foda-me, Tessa. Meu Deus. Seu corpo sente... eu...”

Seu rosnado viril faz cócegas no meu ouvido. Eu firmemente envolvo minhas pernas ao redor dele, trazendo-o para o resto do caminho e saboreando o sentimento completo correndo pelo meu corpo, bem no fundo.

"Bryce," mal consigo dizer quando ele sai e depois volta.

Minha cabeça cai e meus olhos rolam para trás na minha cabeça. Sensações. Eu nunca senti a corrida através de mim. Cada centímetro, cada centímetro do meu corpo está aceso no fogo por este homem, como se eu estivesse queimando fogos de artifício pelo pavio antes que eles explodissem.

Tudo pelo seu fazer.

"Sim," eu grito quando ele começa a empurrar seu caminho dentro de mim.

Meus dedos correm pelas suas costas, agarrando sua bunda e apertando com força, precisando de algo para ajudar a aliviar a formação de pressão acendendo dentro de mim novamente.

Eu nunca quero que isso pare. Não pode. Eu quero que ele me foda de novo e de novo, se esta é a sensação que eu vou ter o tempo todo.

O jeito que seu corpo desliza para dentro e fora do meu me deixa louca. Apenas aqueles meros centímetros me deixam morrendo por mais quando ele sai, mas quando ele desliza de volta, eu sinto que vou morrer de êxtase a cada impulso.

Mais e mais, minha temperatura aumenta. Meu corpo formiga e meus membros começam a tremer quando eu o seguro pelo que parece ser uma vida toda.

“Oh Deus, Tessa. Sim, goza para mim,” ele sussurra no meu ouvido.

E eu faço.

Eu explodo mais uma vez, apertando seu pau em ondas que eu nem sabia que eram possíveis. O gemido que sai de sua boca enquanto ele agarra meu corpo inteiro, me apertando tão forte, me faz comigo.

Capítulo Dezenove



BRYCE

Comemos pizza fria.

Foi a melhor pizza que eu já comi em toda a minha vida.

Parece que eu tenho perseguido Tessa para sempre quando só faz algumas semanas. É incrível como minha vida mudou nesse curto período de tempo.

Por exemplo, a conexão com a internet sempre foi terrível nesta casa. Se eu tivesse vindo aqui com mais frequência, teria concluído a instalação final do servidor que me daria acesso à Internet a qualquer momento. Como não fiz, não tenho como verificar meus e-mails e meu telefone está recebendo o pior serviço. Eu tenho algumas mensagens de voz do meu pai que eu não escutei. Normalmente, sou rápido em retornar chamadas. Hoje, não sinto vontade de sair da cama.

Eu estou acordado desde as seis e passei boa parte da minha manhã assistindo Tessa dormir. Seus lábios, que estão sempre em um bico, são gordos quando ela solta pequenos suspiros em seu sono. No começo, pensei que ela estivesse tendo um pesadelo. Acontece que ela ri enquanto dorme. É a coisa mais fofa que eu já vi.

Seu cabelo comprido e sedoso está espalhado no travesseiro. Eu corro meus dedos através dele, como eu tenho estado a manhã toda. Cada vez que eu faço, ela sorri

suavemente e se abraça em mim. Eu a seguro e passo minha mão pelas costas dela, contando as pequenas marcas de beleza que ela tem em seu ombro. Há sete.

Quando me levanto para usar o banheiro, uso o do corredor para não perturbá-la. Eu coloco minhas calças de pijama e escovo meus dentes. Quando volto para o quarto, a cama está vazia.

Eu ando até a sala para ver Tessa de pé na estante, vestindo minha camiseta e nada mais. Ela tem uma cópia de *To Kill a Mockingbird* em suas mãos.

Eu ando por trás dela, amarro meus dedos ao redor de sua cintura e me inclino para descansar meu queixo em seu ombro.

"Bom dia," eu digo. "Eu não estava esperando que você estivesse de pé."

"A cama estava fria sem você." Ela vira a cabeça para beijar meu ombro e, em seguida, coloca o livro de volta na prateleira.

As estantes cobrem toda a parede e são preenchidas de cima para baixo. Muitos livros estão colecionando poeira, já que eles não são abertos há anos.

“Estes eram da minha mãe. Ela adorava ler. Nós não tínhamos uma TV aqui quando éramos crianças só para que ela pudesse ter certeza de que passávamos nossos dias fora. Se chovia, ou trabalhávamos em quebra-cabeças ou lemos livros.”

Ela olha para as centenas de livros. “Quantos destes você leu?”

"Todos eles."

Eu sinto seu corpo sacudir. "Todos eles? Eu não posso nem ficar parada para um romance sujo.”

Minha virilha se contrai. "Você lê romance?"

Seus ombros se levantam. "As vezes. Eu prefiro filmes embora.”

"Ah sim. A variedade de super-heróis, se bem me lembro.” Meu comentário a faz rir.

Ela relaxa em mim. "Você ainda gosta de ler?"

"Eu não tenho tanto tempo quanto costumava, mas eu tento entrar em alguns capítulos aqui e ali."

Ela gira em meus braços e coloca as mãos em volta do meu pescoço. "O que você está lendo agora?"

"*The Great Gatsby*. Tanner pensou que eu precisava de uma lição no sonho americano," eu digo.

Suas sobrancelhas se curvam juntas em confusão. Eu me inclino para frente e beijo a linha que é formada lá.

"Você viu o filme?"

"Henry Cavill está nele?"

"Não."

"Então, eu não vi." Ela sorri e olha nos meus olhos. "Você vai ler para mim?"

Eu nunca li em voz alta antes. Eu também nunca tive uma menina me pedindo para ler em voz alta para ela. Acho que vou gostar disso.

Eu pego suas mãos e caminho até o sofá. Há uma manta pendurada nas costas, então eu coloco sobre ela. Minha bolsa está no quarto, então eu pego meu livro junto com meus óculos e caminho de volta para a sala de estar. Eu levanto as pernas e me sento no sofá, colocando os pés no meu colo e apoiando a minha na mesa de café.

Eu começo desde o começo e leio para ela.

O livro é curto em comparação com a maioria dos livros, então acho que vou parar quando ela mostrar sinais de fome ou entediada ou até que ela adormeça. Para minha surpresa, ela não está fazendo nenhum dos três.

Por três horas, continuo a ler. Ela está deitada no travesseiro com a mão atrás da cabeça. A luz do sol entra pelas janelas dos fundos enquanto estamos deitados em um canto sonolento da sala de estar e aproveitamos uma tarde de literatura e descanso.

"Isso é incrivelmente triste," diz ela quando fecho o livro, depois de ler a última página.

Sua pequena carranca me faz rir. "Isto é."

"Quem termina um livro assim?"

Eu mostro a capa para ela. “F. Scott Fitzgerald. O que você pensou disso?"

Ela morde o lábio inferior enquanto olha para mim. "Eu acho que você tem a voz de leitura mais sexy de todos os tempos."

Eu pego a mão dela e beijo-a. "Obrigado. Mas eu quis dizer o que você achou do livro?”

Ela ri. "Eu amei. Eu não sabia para onde ia, mas isso me fez pensar...”

E é aqui que começa uma das maiores conversas da minha vida. Nas próximas horas, Tessa e eu conversamos. Nós discutimos o livro. Nós discutimos a infidelidade. Nós falamos sobre crime, expectativas e reputação. Discutimos a noção de estar apaixonado por alguém e de assistir de longe enquanto eles vivem uma vida com outra pessoa.

Eu já estive com mulheres antes, mas nunca sentei e conversei com alguém. Não enquanto nos demos as mãos e exploramos a mente um do outro. Não enquanto estamos abraçados em um sofá em uma manta. Não enquanto desperdiçava uma tarde. Assim não.

Quando o estômago de Tessa ressoa, pedimos e devoramos a comida no convés traseiro. Nossa conversa se volta para nossas vidas reais. Histórias passadas e presentes.

“Todos os garotos Sexton tiveram que aprender a dançar. Austin fez balé.”

Ela inclina a cabeça com os olhos apertados.

Eu explico mais: “Ele achou que meu pai ficaria enojado e o tiraria.”

"Ele tirou?" Ela pergunta.

"Não. Ele estava tão louco que Austin tentou ser mais esperto que ele e minha mãe que ele saiu e conseguiu um tutu.”

"E Austin..."

"Usava um tutu para a aula de balé toda semana durante um ano." Eu sorrio.

Ela ri alto enquanto cobre a boca cheia de comida. "E Tanner?"

"Jazz. Esse cara é um dançarino fenomenal."

Quando ela engole, ela pergunta: "Então, se Austin pegou balé, e Tanner no Jazz, e você?"

"Sapateado. Obviamente," eu falo com firmeza.

Ela se inclina e me beija. Acredite ou não, mostro-lhe alguns dos meus movimentos de dança.

O sol está ficando nebuloso no céu quando ela sugere para finalmente nos vestirmos. Eu a levo para passear ao longo do lago. Nós discutimos a arquitetura e as coisas que amamos em todas as casas. Ela gosta das casas como chalés com grandes janelas e varandas envolventes. Eu gosto das casas de pedra com entradas frontais.

Nós pegamos rolos de canela e café em uma padaria local. Eu a vejo devorar e lamber os dedos antes de eu dar uma mordida. Quando a vejo olhando para a minha, ofereço a ela. Ela pega, quebra ao meio e depois me beija com uma boca cheia de canela.

Eu finalmente abro a garrafa de vinho que eu trouxe ontem à noite. Nós trazemos a manta para fora no convés e olhamos para as estrelas enquanto bebíamos nosso vinho.

As histórias de Tessa são brilhantes e coloridas. Seu senso de humor é rápido e espirituoso. Sua presença é viciante.

As horas voaram, e estou triste por ver este dia terminar. Nós não estamos com pressa para sair, mas estar aqui, com ela, me faz querer parar o tempo para a eternidade.

Seus olhos são realmente azuis, mas quando você olha para eles ao luar, eles são incrivelmente violetas. Eu nunca vi nada assim. Eu nunca conheci ninguém como ela. Eu estou facilmente me tornando viciado em Tessa Clarke.

"Bryce," ela chama.

"Sim," eu suspiro enquanto enrolo uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Seus longos cílios bateram em suas bochechas enquanto ela olha para baixo para fazer sua pergunta. “Eu não posso ser uma de muitas. O que temos é incrível, mas só funciona se você é meu.”

Eu coloco minha junta sob o queixo dela e levanto sua boca para cima. Seus olhos se abrem e olham para mim enquanto espera pela minha resposta.

“Baby, eu sou seu desde que assisti você chutar uma lata de lixo no telhado. Você uivou para a lua e eu perdi meu coração naquele dia. Eu sou seu, Tessa. E você é minha. A única diferença é que eu não precisei te perguntar isso. Eu te reivindiquei no momento em que pus os olhos em você. Isto é, se você me quiser.”

Um lento sorriso surge no rosto dela. Ela não me responde completamente. Inferno, ela nem sequer me beija. Uma declaração assim deveria pelo menos garantir um beijo.

Em vez disso, ela sai de meus braços. "Eu volto já."

Ela volta para dentro e me deixa aqui com meu coração na minha manga. Eu já professei meu amor pelas mulheres antes. Uma vez, quando eu tinha quinze anos e não sabia a diferença entre amor e luxúria. Mais uma vez, quando eu tinha vinte anos e achava que minha namorada da faculdade era minha garota eterna. Desta vez, sou um homem mais sábio.

Ela me deixa aqui por dez minutos. Eu sei quanto tempo é porque estou olhando para o meu relógio enquanto os segundos passam. Eu decido que, se ela não voltar em cinco, eu vou procurá-la.

Eu não preciso.

A porta do convés se abre, e dentro fica Tessa em lingerie de alfazema tão doce e tão sexy que eu acho que morri e fui para o céu.

"Isso significa que eu passei no teste?" Eu pergunto, olhando para suas coxas cremosa espreitando para fora da fenda alta.

Ela morde o lábio. "Quem disse que o teste acabou?"

Eu rosnei. Um grunhido, quero dizer e cheio de luxúria quando tiro minha camisa e a persigo para dentro da casa. Eu não paro até ter minha namorada na cama e em meus braços.

E a camisola? Está fora em trinta segundos.



"Devemos finalmente tentar fazer isso para jantar hoje à noite?" Pergunto com ela nua e deitada no meu peito.

O sol nasceu há algumas horas, mas nós não saberíamos, já que nos enrolamos nos lençóis a manhã toda.

“Ir jantar fora é superestimado. Acho que fizemos nossas férias direito.” Ela ri, sua respiração fazendo cócegas na minha pele.

"Não poderia concordar mais." Eu beijo o topo de sua testa, sorrindo de orelha a orelha.

Eu não quero que isso acabe. Eu não quero voltar ao trabalho e me estressar. Quando estou com a Tessa, me sinto despreocupado. Eu continuo pensando que devo pedir a ela para morar comigo, mas eu sei que tenho que me impedir de me mover rápido demais. Nosso tempo juntos tem sido tudo que sempre quis, mas temos que ver como as coisas funcionam quando estamos de volta à realidade.

Eu sei que uma coisa é certa. Eu preciso começar a confiar mais em meus funcionários, para que eu possa trabalhar menos. Vai levar algum tempo para se acostumar, mas saber que eu tenho ela é a melhor motivação que eu preciso.

“Eu poderia ir tomar um café. Onde está o pote? Eu vou fazer algum.” Ela começa a se levantar da cama, mas eu a puxo para baixo com um beijo.

"Eu não tenho nada aqui. Eu vou correr para a loja. O serviço é horrível aqui, para que eu possa fazer login no Wi-Fi e verificar meu e-mail."

"Eu vou com você. Meu telefone está em duas barras e quero checar Charlie."

Eu tomo um banho rápido e coloco um shorts e uma pólo. Meu cabelo ainda está molhado enquanto eu penteio de volta e vou em direção à porta da frente. Para minha surpresa, Tessa já está lá. Ela também tomou banho com o cabelo preso em uma trança limpa e seu rosto está sem maquiagem.

"Você está linda," eu digo.

É a verdade. Para uma mulher que ganha a vida fazendo as pessoas glamourosas com maquiagem, ela está a mais impressionante quando ela não tem nada. Esta é a minha menina.

Eu beijo as sardas no nariz dela.

Nós pegamos o carro até a cafeteria e entramos. Pedimos nossos cafés e pegamos uma pequena mesa perto da janela. Assim que entro no meu email, meu pulso começa a disparar.

Um mil cento e sessenta e um e-mails.

Filho da puta.

Meu telefone está explodindo com o correio de voz após o correio de voz e noventa e oito textos.

Eu estive fora do escritório por quarenta e oito horas. Este é o mais desconectado que eu já senti. Está me deixando enjoado, apenas olhando para toda a correspondência não respondida.

"Você está bem?" Tessa coloca a mão no meu braço.

Eu aceno para ela. "Sim." Eu movimento em direção ao meu telefone. "Eu só tenho que passar por algumas coisas do escritório."

"OK. Faça o que tem que fazer. Vou pegar um jornal e me sentar lá fora. Você toma todo o tempo que precisa."

Quando ela se levanta e gentilmente me beija na cabeça, eu me sinto como um completo idiota por ser ousado.

"Obrigado." Beijo sua mão antes que ela se afaste.

Eu sou o filho da puta mais sortudo. É melhor eu não estragar tudo.

Ao analisar meus e-mails, fico impressionado ao ver que quase todos os problemas foram tratados corretamente. Quaisquer incêndios foram apagados e os papéis foram impressos sem preocupação. Um dos meus maiores atributos é contratar os melhores dos melhores. De meus editores a vendas e marketing, até a distribuição, a Sexton Media tem uma equipe de alto nível. Até minha assistente fez tudo para me manter atualizado.

Embora eu não tenha contratado Jalynn pessoalmente, estou orgulhoso do trabalho que ela fez. Ela também me enviou suas revisões finais no artigo que Missy pediu para ela fazer. Ele será impresso neste final de semana com a equipe digital trabalhando em entrevistas e pacotes de vídeos sobre corridas de rua. Missy poderia ter atribuído isso como uma forma de intimidar Austin, mas se tornou uma fantástica promoção cruzada para a marca Sexton. É esclarecedor, educativo e muda a paisagem da cultura de São Francisco.

Meu café é drenado antes de completar um quarto dos e-mails. Eu aproveito o tempo para ouvir as mensagens de voz do meu pai, começando na noite de quarta-feira.

Sua voz irritada grita na mensagem: “Bryce, aqui é seu pai. Me ligue de volta imediatamente. É inaceitável que você perca um jantar que eu especificamente pedi para você estar. Você não tem ideia de como a Missy está infeliz! Primeiro, você perde o jantar e, em seguida, seu irmão aparece com sua namorada prostituta. Você sabia que seu irmão estava fodendo sua assistente? Está certo. Ele apareceu com o lixo do trailer, e os dois destruíram a noite inteira. Eles se juntaram a mim e a Missy e saíram antes que a comida fosse servida. Foi constrangedor! As coisas que ela disse para mim, Bryce. Eu deveria demiti-la no local. Comportamento inaceitável. É melhor você ter uma ótima desculpa. Onde diabos você está? Me ligue de volta!"

Eu empurro meus dedos profundamente em meus olhos enquanto eu os esfrego. Por que diabos Austin não consegue seguir instruções simples? Tudo o que ele tinha que fazer era ir jantar na noite de quarta-feira. Tomar uma bebida, pedir um bife e sair.

Claro, ele teve que ir e fazer uma porra de zombaria do evento e, ele trouxe Jalynn. Eu sabia que ele estava brincando com a minha assistente. Eu só esperava que ela tivesse uma cabeça melhor em seus ombros do que se envolver seriamente com ele. Ir a um jantar Sexton está muito além de seu salário.

Eu pego meu telefone e ligo no número de Austin.

Ele rapidamente atende. Sua voz é brincalhona. "Eu estava me perguntando quando você ia me checar."

Claro, isso é tudo uma brincadeira para ele.

Meu sangue ferve. “Ela disse para te dar espaço, e eu fiz por dois malditos dias. Assim que ligo meu telefone, descubro que você não pode seguir uma direção simples!”

"Espere. Quem é ela e com o que você está louco?”

"Não me dê essa merda." Minha voz é curta. Respirações rápidas e raivosas enchem meus pulmões. "Eu não posso acreditar que você trouxe minha assistente para jantar na outra noite!"

"Eu não lhe devo nenhuma explicação para quem eu quero jantar." Ele soa tão bem intitulado. Eu não sei porque estou surpreso.

Pela primeira vez em anos, eu tiro uma folga e as coisas não são feitas do jeito que deveriam.

"Você sabe muito bem que eu tenho todo o direito de saber se você está namorando a minha assistente, e você pode apostar sua bunda que você me deve uma explicação sobre por que você largou o pai e Missy antes mesmo de comida ser servida! Nós deveríamos manter a paz, tentando manter Missy feliz, não piorando as coisas. Você sabe que ela tem provas de que você corre e está tentando prendê-lo.”

"Missy pode beijar minha bunda."

"Missy pode -" Eu me levanto da mesa e saio pela porta da frente da loja, em direção ao estacionamento. Meu corpo não sabe o que fazer com essa raiva, então eu continuo me movendo. "Por que você está tão tonto?"

"Eu teria que ser condenado por um crime e não fiz nada que garanta algo mais do que uma multa por excesso de velocidade."

"Isso é tão típico, Austin," eu grito enquanto ando entre os carros, ignorando os olhos dos outros clientes andando pelo estacionamento. “Desde que éramos crianças, você tem agido como se o mundo não estivesse assistindo quando você sai dos trilhos. Você só faz o que quer fazer às custas de todos.”

“Cuidado. Você está começando a soar como o papai.”

"Talvez ele e eu estamos começando a concordar em algo para variar," eu digo.

Há silêncio do outro lado. Se não fosse pelo som dos dentes dele, eu pensaria que ele tinha desligado.

“Você deveria estar no jantar, se não para fazer Missy feliz, então para fazer o papai cair em si. Eu tentei. Eu tenho tentado, e eu pensei que talvez, pela primeira vez na sua vida, você realmente faria o que lhe foi dito e passaria por isso.”

"Por que diabos o pai me ouviria?"

"Porque você era o favorito dele!"

O tom de Austin muda para fingir descrença. “Em que tempo foi isso?”

“Aquele antes de você se tornar um adolescente idiota. Ele fez tudo com você. Ele levaria você para a pista e traria você para conhecer os vencedores. Todo verão, você entrava no soap box derby[24] e o ajudava a construir o carro. Inferno, você até gosta dos mesmos filmes antigos que ele gosta. Papai pode ter sofrido lavagem cerebral da Missy, mas ainda há o mesmo Edward em algum lugar. Eu tenho tentado chegar até ele, mas

24 O Soap Box Derby é um programa de corridas de carros de luxo que funciona nos Estados Unidos desde 1934.

eu estou fora da minha porra de babá enquanto você está disposto a arriscar a memória da mamãe, tudo o que ela construiu, sendo um idiota arrogante!”

"Estou tão farto dessa merda." Eu chuto a parede, sentindo o impacto nos meus dedos. “Por que você está sempre me chutando no traseiro? Eu estou aqui, cobrindo para você, se você esqueceu. Por favor, diga-me que você vai pelo menos ter seu pau sugado enquanto você está fora. Talvez então você tenha seu cérebro de volta e realmente veja o que está acontecendo por aqui.”

"Você ouviu alguma coisa que eu acabei de dizer, Austin?"

“Sim, a parte em que você acha que eu não tento todos os dias para manter viva a memória da mamãe. Talvez se você fosse visitar seu túmulo de vez em quando, em vez de beijar o traseiro de seu pai, você se lembraria por que vale a pena lutar por essa empresa.”

Eu jogo meu celular no chão.

Correndo minhas mãos na parte de trás da minha cabeça, eu puxo meu cabelo e passo para trás e para frente, me perguntando por que eu fui tão idiota em pensar que eu poderia fazer isso. Pela primeira vez em anos, decidi me afastar e o que acontece? Minha família faz o que sempre ameaçou fazer; eles fodem tudo.

Capítulo Vinte



TESSA

Charlie adoraria isso aqui.

Enquanto estou sentada em uma pequena mesa nos fundos do café e olho para as montanhas, sei que meu filho amante da natureza, super-herói-aventura, teria o melhor tempo de sua vida em Tahoe. Talvez Bryce e eu possamos trazê-lo para o feriado.

Eu mordo meu lábio e balanço minha cabeça, só de pensar nisso.

Como eu, Tessa Clarke, a garota que declarou anos atrás que ela não precisava de um homem, acabou se apaixonando?

Espere. Eu não estou apaixonada. Eu estou?

Apenas pensando, parece tão surreal. Se Bryce não fosse tão persistente, eu nunca teria dado a ele uma segunda chance. Graças a Deus ele não desistiu.

Bryce pode não ter dito que ele me ama, mas ele disse que é meu. E eu sou dele. E agora me sinto como uma garota de treze anos que conseguiu seu primeiro namorado. Eu não vou mentir; se eu tivesse uma caneta, eu estaria totalmente rabiscando nossos nomes neste guardanapo debaixo da minha xícara.

Há um casal mais velho em uma mesa próxima. Eles estão de mãos dadas e falando baixinho. Pela primeira vez, posso me imaginar com alguém. Bryce terá cabelos brancos como o pai e, eu definitivamente tingirei os meus até o dia em que eu bater no túmulo. Nós nos sentaremos em nossas cadeiras de encosto e falaremos sobre as

crianças e os netos, talvez jogar pinochle[25] ou Rummikub[26]. Na verdade, provavelmente estaremos em nossos iPads ou em qualquer dispositivo mais sofisticado no futuro.

Falando em dispositivos, tiro meu celular da bolsa e ligo para Eleanor Mason. Bryce disse para dar-lhes o dia para se unir sem que eu pairasse, e eu fiz isso. Mas, agora, é hora de essa mamãe ursa ouvir seu filhote, porque eu estou começando a passar por retiradas.

O telefone toca algumas vezes antes que Eleanor atenda. Nós trocamos nossas amabilidades enquanto ela me dá um resumo de todas as coisas que Charlie tem feito. Ele comeu panquecas no café da manhã. Rob gastou uma fortuna em novos brinquedos para ele. Ele os cansou no parque, caiu e cortou o joelho, mas é apenas um arranhão. Ele escovou e passou fio dental na noite passada.

Ah, e então ela profere estas palavras: "Agora, tente não ficar chateada com a próxima coisa."

Eu respiro fundo e me preparo.

"Ashton ligou, e os dois tiveram uma conversa incrível," ela diz que não é grande coisa.

Minha boca está aberta, mas não há ar entrando ou saindo. "Eles o que?"

“Ele ligou enquanto estávamos nos acomodando no hotel ontem à noite, e Charlie perguntou se ele poderia conversar com seu pai. Naturalmente, eu o coloquei no telefone.” Eu posso apenas imaginá-la brincando com as pérolas em volta do pescoço enquanto ela fala.

Eu coloco minha mão na minha testa enquanto tento descobrir o que diabos essa mulher não entende quando eu digo que não quero Charlie conversando com seu pai.

"Coloque Charlie no telefone."

---

25 Jogos de cartas

26 Jogo de tabuleiro

"Tessa, eu sei que você não está satisfeita, mas foi tão bonito ver Charlie quando ele falou com seu pai."

"Seu doador de esperma."

"Isso é bruto."

"Naturalmente," eu cuspi de volta sua palavra. "Eu quero Charlie em casa agora."

"Você não pode fazer isso! Você disse que poderíamos tê-lo até domingo," ela chora.

Eu tomo uma respiração exasperada. "Eleanor, eu não quero brigar com você. Mesmo. Você é uma mulher adorável com boas intenções, tenho certeza. Mas você comprovou uma e outra vez que não é responsável pelos sentimentos de Charlie."

"Tessa, por favor!"

"Coloque Charlie no telefone. Agora," eu mordo.

Há um embaralhamento acompanhado pelos choramingos de Eleanor. Eu não quero ser a vilã nessa situação, mas ela me faz uma vez a cada vez. Se dependesse dela, ela levaria Charlie para o outro lado do mundo e o faria cantar "Kumbaya Meu Senhor" com o pai dele.

Charlie atende antes que eu tenha a chance de imaginar qualquer outro cenário ridículo. "Mamãe, adivinhe. Vovó e vovô compraram um ingresso especial, então tivemos um cara nos levando nos bastidores e nos mostrando como tudo foi construído, e você nunca vai acreditar no que eu tenho que fazer!"

"O quê?" Eu pergunto, tentando puxar de sua excitação e esconder minhas próprias frustrações.

"Eles estavam construindo esse enorme dinossauro e eu pude colocar alguns dos tijolos!"

Eu ri da felicidade em sua voz, algo que eu precisava ouvir mal agora. "Isso é ótimo, baby. Você está sendo um bom menino?"

"Sim, mãe," diz ele com o que eu suponho que é uma reviravolta. “Eu segurei as mãos e segui todas as regras. Eu até me sentei no banco com a vovó por uma hora porque seus tornozelos estavam inchados.”

Eu sorrio. Esse é meu doce garoto.

"Eu tenho sido tão bom que vovó e vovô Mason disseram que estão me levando para o Sea Life Acarium."

"Você quer dizer, o aquário?" Eu acho.

“Sim, o acário. Eu quero viver aqui. Eles têm um parque temático e um parque aquático e um acário. Eu amo Legolandia!” Ele grita no telefone, fazendo-me levemente afastá-lo da minha orelha.

“Houve uma mudança de planos. Vovó e vovô vão levar você para casa amanhã de manhã.”

"Não! Eles prometeram que eu veria as tartarugas marinhas!”

"Está bem. Vou levá-lo ao Aquarium of the Bay perto da nossa casa. Eu quero você em casa.”

“Mas, mamãe,” ele grita, “eu ia ver as tartarugas marinhas como elas na Grande Barreira de Corais, onde papai mora. Ele me disse hoje que nada com eles o tempo todo. Eu prometi a ele que encontraria uma para ele no acário. Eu prometi!"

E isso... isso aqui é a razão pela qual minhas regras estão no lugar. Meu filho de cinco anos está histérico em lágrimas porque quer manter uma promessa a um homem que nunca mais retribuirá o favor.

"Baby, não é nada que você fez de errado. É hora de ir para casa. Vovó e vovô estão cansados...”

"Não, eles não estão. Eles já compraram os ingressos.” Suas palavras saem em respirações ofegantes enquanto ele tenta falar através das lágrimas.

Eleanor volta na linha. “Você está ouvindo o que você está fazendo com essa criança? Realmente, Tessa, dizendo a ele que ele não pode aproveitar o dia porque você está nos punindo...”

"Não faça isso ser minha culpa. Diga-me, quando Ashton falou com Charlie, ele até mesmo reconheceu que Charlie está no jardim de infância?”

Ela faz uma pausa e depois faz um barulho como se quisesse dizer alguma coisa e depois fica quieta de novo. "Ele provavelmente não pensou nisso porque estamos de férias, não fazendo lição de casa."

"Ele nem sabe em que grau Charlie está. Inferno, ele nem sabe o aniversário dele. Sua conversa significativa com Charlie foi tão impactante quanto se ele estivesse conversando com um turista tentando alugar um Jet Ski.”

Há uma pausa ainda maior enquanto ouço Charlie carregando em segundo plano e Eleanor suspirando pesadamente no telefone.

“Deixe-me acalmá-lo e levá-lo para a cama. Vou ligar para você de manhã quando estivermos no carro a caminho de casa.”

Sua rendição me faz sentir como um idiota de classe mundial.

"Obrigado. Eu não recebo a melhor recepção onde estou, mas vou checar minhas mensagens logo de manhã.”

Nós desligamos e me sinto horrível.

Meu café está esfriando, o que é bom porque eu não tenho mais o desejo por isso. Levantando-me do assento, eu cruzo meus braços em volta do meu corpo e ando por aí. Eu jogo meu café no lixo e olho para o café. Bryce não está lá, então ando pelo lado para procurá-lo. Quando chego à frente do prédio, vejo-o andando de um lado para o outro no estacionamento. O telefone dele está no chão e ele passa as mãos pelos cabelos.

Sem vontade de falar, eu ando até o carro e me coloco no banco do passageiro. Meu cotovelo está no quadro enquanto coloco minha cabeça na minha mão. A porta do

motorista se abre, e Bryce se dobra no carro, o telefone agora está na mão, então ele o joga no console central e liga o motor.

Ele sai do estacionamento e nos leva de volta para a casa. O rádio está desligado. Tudo o que posso ouvir é o som dos pneus na calçada enquanto nos dirigimos pela cidade. Enquanto o carro está em silêncio, minha cabeça está gritando com volume total.

"Ele falou com Ashton," murmuro, ainda em descrença que Charlie falou com seu pai pela primeira vez em toda a sua vida, e os maçons estão agindo como se fosse a coisa mais natural do mundo. "E, agora, ele quer ir ver as malditas tartarugas marinhas."

Eu mordo minha unha enquanto espio pela janela. Bryce continua estóico.

Meus pés começam a se mover com energia nervosa quando penso na última vez que falei com Ashton.

"Livre-se disso. Não me ligue. Por que você está me enviando uma ultrassom quando eu disse que não queria nada com isso?" Eu digo em uma voz falsa e zombeteira de Ashton, meio pensada e principalmente para mim mesma. *"E agora, eu sou o cara mau."*

Eu olho para Bryce, cujos olhos estão treinados na estrada. Sua mandíbula está cerrada quando ele olha para frente. É como se ele não tivesse ouvido uma palavra que eu disse.

"Charlie falou com Ashton hoje," eu digo em voz alta.

Bryce não parece ouvir isso também.

Eu falo de novo: "Charlie falou com o pai."

Finalmente, ele parece sair do seu torpor. Seus olhos ainda estão treinados na estrada, mas suas sobrancelhas estão franzidas. "Você está chateada."

Eu pego em linha reta e levanto as mãos no ar. "Charlie não precisa conhecer um homem que me implorou para abortá-lo, que não queria nada com sua vida nos últimos cinco anos."

Ele passa as mãos ao redor da circunferência do volante e, em seguida, aperta-o com força. “Talvez, agora, ele queira conhecê-lo. Isso deveria ser uma coisa boa.”

"Não é bom dar esperanças a um menino. Você não tem ideia do que isso fará com ele. Eu sou a única que terá que explicar por que nós não ouvimos falar dele ou porque ele não vem vê-lo.”

“Coisas horríveis acontecem nesta vida. Os pais que querem conversar com os filhos não são um deles.”

"Você está falando sério agora? Você não tem ideia do que é ser pai ou mãe.”

Ele tem uma expressão comprimida. “Às vezes, você tem que fazer a coisa certa neste mundo. Mesmo que isso signifique colocar seu orgulho de lado e jantar com alguém que você despreza.”

"Do que você está falando?"

“Não importa o que tenha acontecido no passado, ele é seu pai. Família é tudo, Tessa. Você sempre fala com seu pai.”

"Ele era o doador de esperma que me implorou para matar meu filho," eu cuspo em puro veneno.

"Pessoas cometem erros."

Estou totalmente perplexa. "O coração do meu filhinho vai se abrir se ele não aparecer, ou se ele voltar, prometendo ligar, mas nunca vai. Porque é exatamente isso que vai acontecer. Charlie vai se apegar, apenas para ter seu coração partido.”

"Você está falando de Charlie agora, ou está falando de si mesma?"

"Desculpe-me?" Declaro minhas palavras longas e com atitude.

Há uma mudança visual em sua postura quando o insulto que ele acaba de lançar para mim se instala. "Eu não quis dizer isso assim."

"Sim, você fez. Você não mente, lembra?"

Finalmente, ele tira os olhos da estrada por um momento para olhar para mim. Seu peito sobe com uma inspiração profunda enquanto ele balança a cabeça e olha em linha reta novamente, sua mandíbula cerrada. "Minha cabeça não está no lugar certo para isso. Meu irmão e sua namorada - minha assistente, lembra - repreendeu meu pai e minha madrasta antes de abandoná-los no jantar. Austin tinha uma coisa a fazer, e ele nem conseguiu fazer isso."

"OK. Então, ele foi jantar e brigou com seu pai. Famílias brigam."

"Você não entende minha família, Tessa. Eles são cruéis. Tudo o que Austin tinha que fazer era jogar bem por uma noite."

"Essa é a sua solução? Jogar bonito? E o que acontece amanhã quando eles voltarem a se comportar da maneira que fizeram no passado? Um jantar ou um telefonema não acerta as coisas."

"Melhor do que contar a um menino de cinco anos que ele não pode conhecer seu pai."

"Como você ousa!"

"Tessa..."

"Não diga outra palavra!" Eu o repreendo por cima do console. Eu sopro minhas bochechas e tento não gritar. "Você tem essa ideia perturbada do que é uma família. Você fala do seu irmão como se ele fosse o ser humano mais inútil, e você idolatra a sua mãe, mas nem parece que você dá ao seu pai uma chance em qualquer coisa. Você largou o amor e viajar e viver sua melhor parte da vida, então você pode trabalhar vinte e quatro por sete. Você não tirou um dia de folga em anos. Então, o que é isso?" Eu movo entre nós e essa coisa que estamos fazendo. "A perseguição, os jantares, os presentes e o fim de semana fora? É tudo uma maneira de dizer *foda-se* a sua família? Porque não sou um passatempo e nem o meu filho."

Ele passa a mão pelo cabelo e puxa as pontas enquanto se vira na garagem e estaciona o carro, arrancando a chave da ignição. Ele bate no volante. "Pare de agir

como se soubesse algo sobre minha família. Minha madrasta preferiria ver a mim e meus irmãos na prisão a ver o sonho da minha mãe ter sucesso. Meu pai tem suas bolas em um torno e não pode fazer nada sobre isso, e eu não sei por quê. Eu sei o que é a família e sei o que quero. Essa coisa com você não é um passatempo. Eu gosto de ter esse espaço conosco como um lugar onde posso deixar toda essa besteira."

Ele cai de volta em seu assento e olha para o teto do carro. A angústia que ele está sentindo no interior irradia do lado de fora enquanto ele fecha os olhos e aperta a boca. Suas mãos se fecham em seus lados. "O que eu tenho feito?" Ele está falando, mas eu não acho que é para mim. "Tirar dias de folga. Esgueirando-me à noite para ver você. Correndo para Tahoe. Conhecer seu filho quando você não queria ninguém em suas vidas."

A maneira como ele está balançando a cabeça enquanto fala, está me confundindo.

"Você está falando em código, Bryce. Desembucha."

"Eu não sei se posso fazer isso. Meu trabalho é minha vida. Minha família está sendo mantida unida por um fio." Seus olhos se abrem, mas ele está olhando para o teto.

Eu me inclino para trás com as mãos no assento e viro, de costas para a porta, e olho para ele com os olhos arregalados. "Você não sabe se pode fazer isso?"

Sua cabeça rola para o lado, e aqueles olhos de carvão estão fixos em um olhar de dor.

"Eu não queria isso, Bryce," eu grito, apesar dos confins do pequeno espaço. "Eu estava bem sozinha, mas você empurrou e empurrou. Você forçou seu caminho para o meu coração e agora, *você não sabe se pode fazer isso."*

"Tessa—"

"Não, Bryce. Primeiro, você me diz que eu estou criando meu filho errado. Então, você me diz que não sabe se pode fazer isso entre nós. É exatamente por isso que eu não queria um homem na minha vida. Os homens saem. Os homens te fodem e te

deixam. Minha mãe estava certa.” Tiro as chaves da mão dele e saio do carro, batendo a porta.

Eu estou destrancando a porta da frente quando ele vem correndo ao redor do carro e subindo os degraus da frente.

"Tessa, espere." Ele agarra meu braço, mas eu o afasto.

"Não me toque." Eu destranco a porta e entro na casa, em direção ao quarto onde está minha mala. Ele está bem atrás de mim, então me viro rapidamente e seguro a palma da mão contra o peito dele, empurrando-o para longe. “Não me siga. Pelo amor de Deus, Bryce Sexton, não diga outra palavra. Você me disse, se eu quisesse que você me deixasse em paz, você iria. Esta sou eu dizendo, me deixe em paz.” Eu abaixei minha mão e voltei.

Surpreende-me que ele não esteja falando. Como um homem derrotado, ele está me dando o meu pedido. Eu não sei como me sinto sobre isso, mas de qualquer maneira eu endireito meus ombros e luto contra as lágrimas.

"Acabou," eu digo, voltando para o meu quarto. "Vou arrumar minha mala e vou para casa."

Eu fecho a porta do quarto e começo a recolher minhas coisas. Alguns minutos depois, ouço seus passos quando ele finalmente sai do corredor e volta para o quarto principal. Minhas coisas estão prontas para ir em minutos e eu estou no carro, esperando por ele no banco de trás.

Quando ele sai pela porta da frente, ele tem um livro debaixo do braço e sua própria bolsa na mão. Ele olha no banco do passageiro com a cabeça inclinada e depois me vê por trás. Sua expressão é estóica, então eu não sei o que ele está pensando. O que eu sei é que ele coloca nossas malas no porta-malas, entra no banco do motorista e me leva de volta a São Francisco, perdida no livro que baixei no meu telefone e ele sentado em absoluto silêncio.

Capítulo Vinte e Um



BRYCE

Eu nunca estive tão dilacerado quando me afastei do prédio de Tessa e saí. Para onde? Eu não sei. Eu não posso voltar para Tahoe e não quero ir para casa.

Enquanto eu dirijo pela Golden Gate Bridge e pelo denso nevoeiro sobre a baía, tudo em que consigo pensar é em Tessa. Eu não queria insultá-la. Eu não queria afastá-la, especialmente depois do tempo que tivemos, mas lá fui eu de novo, fodendo as coisas como de costume.

É o melhor. Toda a minha vida tem sido um testemunho do que eu nunca deveria ter. Eu era apenas um garoto gordinho sem amigos que foi trabalhar com a minha mãe, então eu tinha algo a fazer. Quando eu finalmente cresci e as garotas notaram, eu nunca esqueci o jeito que elas me trataram. Recusei seus avanços e concentrei-me em meus estudos... até a faculdade.

Maria era a única namorada que eu já tive e a única mulher que eu amava... Eu pensei que amava. Eu deveria estar com raiva dela por me deixar, mas eu tinha escolhido trabalhar muito antes dela escolher viajar por mim. Eu sei que ainda não estou ligado a ela. Esse sentimento foi embora anos atrás. O que nunca deixou é a sensação de... isolamento.

Eu até deixo de lado muitos dos meus amigos mais próximos. Bar em bar e futebol nos domingos estão fora de questão. O ciclo de notícias é vinte e quatro / sete. Todo o resto tem que competir com os prazos e reuniões dos jornais.

Mesmo quando eu tive aquela ideia ridícula de adotar uma criança, eu rapidamente larguei, percebendo que acabaria negligenciando a única pessoa que mais contava comigo. Era estúpido e eu também.

Talvez Austin tenha tido a ideia certa. Seja imprudente e não foda. Eu deveria apenas cortar os laços com ele e deixá-lo ir para o mundo, pilotar carros ou jogar herói de ação - seja lá o que for que ele queira fazer.

Eu não sei porque estou trazendo Tanner para isso. O garoto é esperto demais, artístico demais, gentil demais para essa vida.

Eu passo a saída para Sausalito. Minha mãe amava as galerias de arte e concertos. Ela nos levaria para almoçar à beira-mar e pescar no píer.

Eu lembro que um dia era só ela e nós, garotos. Tanner tinha apenas oito anos e queria saber por que não tínhamos mais dias assim, apenas passeando e comendo caranguejo na baía.

"Eu gostaria que pudéssemos fazer isso todos os dias, mas mamãe tem que trabalhar."

"Por quê?" Ele perguntou.

"Porque as coisas não vêm de graça. Elas custam dinheiro," ela respondeu, bagunçando seus cachos loiros.

"Temos tudo o que precisamos," Austin entrou na conversa. "Uma bela casa, o lugar em Tahoe, e meu pai até comprou aquele carro chique."

Minha mãe revirou os olhos para isso. "Papai tem bom gosto e grandes sonhos para nós. Ele quer ter uma nova casa e um barco."

"Nós não precisamos de nada disso," eu disse. "Se você quiser reduzir o trabalho, tudo bem para nós."

Ela colocou o braço ao redor de Tanner, que estava sentado ao lado dela, e estendeu a mão para mim e Austin, que estavam do lado oposto da mesa. "Eu não faço tudo, então papai pode ter coisas legais. Isto é para vocês. Eu quero que meus filhos tenham um legado, algo que vocês possam construir quando envelhecerem. Bryce, você ama fotografia e viajar. Nós podemos começar uma revista um dia. Austin, você daria um fantástico crítico de cinema, e você é tão bom em matemática. Aposto que você estará fazendo as finanças um dia. E, Tanner, você vai administrar toda a divisão de marketing. Tudo que faço, faço por vocês. E, se vocês não quiserem, tudo bem também. A empresa será tão bem sucedida; as portas se abrirão para onde você forem. Apenas não se preocupem comigo. Eu amo a Sexton Media. Eu amo as histórias que contamos e as pessoas que servimos. Isso me traz felicidade e, um dia, será para vocês também."

Quando ela morreu, cumprir o legado que ela criou para nós se tornou a prioridade. Isso trouxe alegria e propósito. Isso lhe dava uma sensação de obrigação familiar.

Não estou tão feliz como ela quando ela dirigiu a empresa. Não é por causa do trabalho. Eu realmente gosto do desafio. Eu gosto das histórias e dos obstáculos que me são apresentados. Eu amo o sucesso e sinto orgulho toda vez que um artigo é impresso ou um blog ganha outra parte.

Eu assumi meu papel, pensando que meu pai estaria ao meu lado. Ele está ausente desde o momento em que passei pela catraca. Então, ele trouxe sua namorada mais nova trabalhando para a nossa empresa, dando-lhe uma posição de topo. Os dois têm me prejudicado a cada passo do caminho.

Presumi que seriam alguns anos de trabalho constante até que meus irmãos tivessem idade suficiente para se juntar a mim. Então, Austin se juntou aos fuzileiros navais. Embora admirável, foi apenas em um esforço para evitar a vida que eu tinha escolhido. Eu me ressinto mais do que qualquer coisa. Meu próprio irmão virou as costas para a família. Para mim.

A maioria das pessoas não sabe que ele foi explodido por um IED e levado para a segurança. Quando meu pai ligou com a notícia, eu desmoronei com medo de perder meu irmão. Eu estava tão zangado com ele por fugir, e agora ele estava quebrado.

Eu estava no primeiro vôo para o Centro Médico Militar Nacional Walter Reed quando Austin chegou em casa da guerra com as costas rasgadas. Eu o trouxe para casa, peguei os melhores cirurgiões e o consertei além do reparo.

Quando ele foi curado, eu pensei que finalmente o tinha de volta. Ele assumiu o cargo de presidente da Digital Media na Sexton Media. Enquanto seu corpo está presente, sua mente está em outro lugar. Ele ainda está correndo. Ele passou de metralhadoras para turbinar motores e corridas de rua à noite.

Parte de mim acha que ele quer ser preso. Ele quer entregar suas ações ao nosso pai e dar-lhe o controle da nossa empresa. Controle para desmantelá-la.

Tanner acha que devemos fazer isso. Desistir e seguir em frente.

O que há de errado comigo que eu não posso deixar ir? O que há de errado comigo que estou escolhendo tudo sobre uma linda mulher?

Eu não a mereço.

A luz no painel se acende, me avisando que estou com pouca carga. Eu tenho dirigido por tanto tempo. Eu esqueci de acompanhar as milhas. Eu paro ao lado da estrada e olho para o local de carga mais próximo. Há uma em Petaluma. Eu posso conseguir um hotel para a noite e recarregar. Tanto meu carro como minha cabeça.

Estou voltando para a estrada. Meu telefone toca, ecoando pelos alto-falantes. Quando clico no botão Aceitar, ouço a única coisa que temo há dezoito meses.

"Austin bateu enquanto corria nas ruas. Ele está a caminho do hospital, mas... eu não acho que ele vai conseguir."



De todas as vezes para estar longe de casa com um carro que não funciona com gasolina, esta noite tem que ser a hora. Eu deixo meu carro em um estacionamento na US-101 e tento pegar um táxi para me levar de volta a San Francisco. O táxi diz que é muito longe e tentar o Uber. Como eu tenho um motorista, nunca pensei em baixar o aplicativo do Uber. Por que eu escolhi a Ponte Golden Gate em vez da Bay Bridge para que eu pudesse pular na Área de Transito Rápido frustra o inferno fora de mim.

Naturalmente, a única pessoa confiável em toda a área da Baía de San Francisco aparece.

Brantley chega ao lote quarenta e cinco minutos depois que eu liguei para ele; é muito rápido, considerando a distância. Ele não faz perguntas. Sem ninguém na estrada, voamos de volta para a cidade.

Não só foi Austin em uma corrida, mas ele também tinha Jalynn no banco ao lado dele. Eu sabia que havia algo acontecendo entre eles, mas eu não achei que fosse sério o suficiente para ele permitir que ela andasse com ele. Ele só anda com seu amuleto de boa sorte.

Graças a Deus Jalynn não se machucou também. Ela é quem o levou para o hospital. Eu me assegurei de que ela o levasse ao Centro Médico da UCSF. Ainda me queima que Missy recebeu essa honra, graças às doações consideráveis que fizemos para o hospital, desde quando minha mãe estava viva. O último investimento deve ter sido extraordinário para ter seu apelido na parede da sala de espera das crianças. A equipe será discreta com seus ferimentos. A última coisa que precisamos é de uma audiência.

Também fiz ligações para os amigos de Austin que têm contatos com o departamento de polícia e com meu advogado. A lesão do meu irmão é a prioridade número um. Proteger sua bunda é o número dois. Manter os outros envolvidos nas consequências fora do perigo é o número três.

Apesar de não poder ir ao hospital, fui atualizado. Austin tem uma concussão e costelas laceradas. Ele foi levado às pressas para a cirurgia para trabalhar em um sangramento cerebral. O pensamento tem meu estômago revirando e adrenalina.

Eu puxo uma jaqueta da minha bolsa e a visto. O livro que eu trouxe da casa, *Orgulho e Preconceito*, está no banco ao meu lado. Eu coloco no meu bolso e rezo para que eu tenha a chance de dar para o meu irmão.

Brantley vai até o hospital, eu pego minha bolsa e pulo para fora e olho para a entrada. A última vez que estive aqui, minha mãe sofreu um acidente de carro, dirigindo o carro de um penhasco. Eu ouvi meu pai dizer que ele pensou que ela fez isso de propósito. Qualquer um que a conhecesse disse que foi um acidente. Eu sei que foi o último.

Eu vim aqui naquela noite, mas não porque ela estava aqui. Seu corpo estava no oceano, sendo extraído por mergulhadores. Eu vim aqui porque Tanner teve um colapso. Ele parou de respirar e foi levado às pressas para o hospital. Ele tinha apenas quatorze anos. Jovem demais para perder um pai. Austin e eu ficamos com ele a noite toda. Nós demos as mãos, choramos e oramos. Esse foi o momento em que eu sabia que meus irmãos eram minha vida.

Eles ainda são minha vida.

Eu volto para o SUV e abro a porta dos fundos. Eu mantenho um maço de cigarros debaixo do assento. Esta noite merece alguns.

Brantley não diz uma palavra sobre isso. Pego a mochila e caminho para o lado do prédio, atrás de uma fileira de arbustos, onde há um caminho que leva a uma pequena área parecida com um parque, que fica mais próxima do lado da emergência do prédio. Eu me sento em um banco. Eu inalo a nicotina e fumo em meus pulmões enquanto me preocupo com meu irmão.

As pessoas entram e saem do prédio em passos apressados. Ambulâncias vêm em carreata enquanto os médicos aguardam em espera. Eu só posso imaginar que essa foi a cena em que Jalynn trouxe Austin para dentro depois de bater um carro em um

guard-rail. Quando conversamos, ela disse que ele estava caído e sem resposta enquanto seus amigos o arrastavam para uma caminhonete, e eu disse a ela para tirá-lo de lá.

Eu posso não dar crédito a Austin, mas uma coisa é certa; o cara tem amigos leais.

Eu ligo para Tanner para lhe dar a notícia.

"Foda-se," diz ele, saindo de sua voz grunhida. É o meio da noite em Nova York e eu o acordei. "Vou tentar pegar um avião, mas provavelmente não poderei sair até o final da manhã."

“Envie-me seu itinerário. Vou pedir para Brantley te pegar.”

"Sim. Definitivamente,” ele diz e é seguido pelo som da voz de uma mulher.

"Quem é essa?" Eu pergunto, soando mais como um pai curioso do que um irmão interessado.

"Minha musa," diz ele.

Eu dou uma tragada, desejando ter a minha ao meu lado neste momento. "Mande-a para casa e leve sua bunda para o aeroporto."

Tanner parece ofendido. “Não é assim, cara. Esta é especial. Eu vou trazê-la comigo.”

"Você é jovem demais para saber o que é especial." Eu sei que pareço um idiota, mas é assim que me sinto agora.

Em vez de se ofender, Tanner parece preocupado. “Bryce, tudo vai ficar bem. Austin vai ficar bem.”

"Nós não sabemos disso."

“Sim, você sabe. É o jeito dos irmãos Sexton. Nós sempre saímos por cima.”

"Sim? Quem disse?"

"Austin," diz ele, assegurado. “Ele disse, não importa o que aconteça, temos um anjo no nosso ombro em todos os momentos. E, se isso não funcionar, temos Bryce.”

Eu esfrego minha testa e dou outra tragada. "Quando ele disse isso?"

“Sempre e frequentemente. Ele é especialmente sentimental desde que se apaixonou.”

"Ele está apaixonado?" Eu olho de volta para o hospital onde eu sei que Jalynn está esperando por dentro.

Baseado em sua ligação anterior, ela ficou arrasada de preocupação e medo de perdê-lo.

Tanner ri levemente. “Sim, ele está apaixonado. Ele não vai admitir ainda. Ei, você deu a ele aquele livro que eu lhe disse para dar a ele?”

Eu sacudo minha cabeça. "Não. Mas eu tenho isso comigo. Na minha bolsa."

"Bom. Ligue para mim quando tiver uma atualização.”

“Vou fazer, irmão. Eu te amo.” Eu desligo com Tanner e apago meu cigarro.

Ao dobrar a esquina, voltando para a entrada do hospital principal, vejo que há mais alguém à espreita na lateral do prédio.

Eu paro abruptamente quando vejo meu pai de joelhos. No começo, acho que ele está ferido. Quando vejo suas mãos, palmas apertadas até os lábios, percebo que ele está orando. Eu não quero incomodá-lo, então volto para a alcova do prédio e espero enquanto ele fala.

“Misericordioso Senhor no céu, salve meu filho.” Enquanto ouço sua voz quase, todos os dias, desde o momento em que nasci, nunca ouvi meu pai orar antes. “Você o salvou antes. Você pode fazer isso de novo.”

Ele se levanta e bate na parede antes de puxar o cabelo em agonia. Sua camisa não é intocada como todos os dias, e ele parece ter se vestido no escuro. Ele está andando de um lado para o outro, murmurando para si mesmo.

Se eu contasse a alguém que meu pai estava se escondendo atrás de um hospital, orando por seu filho, eles não acreditariam em mim, especialmente Austin. Ele tem sido desdenhoso para nós, e eu tentei de tudo para conseguir o homem que ele foi uma

vez de volta. Quando Austin foi ferido nos fuzileiros navais, papai e Missy foram ao hospital, mas pareciam mais incomodados do que preocupados.

"Eu pequei," ele respira. "Você está punindo meu filho pelos meus pecados."

Sua confissão é esclarecedora, mas confusa. Meu pai pecou muitas vezes. Qual pecado ele está pagando é o que eu questiono.

“Se eu soubesse como levar tudo de volta, eu faria. Estou nessa bagunça e não consigo sair. Ela tem minha vida em suas mãos.” Sua cabeça está baixa como o agravamento derrama a cada respiração.

Os faróis de um carro da cidade iluminam brevemente o espaço à medida que ele sobe até a entrada. Meu pai sai do lado do prédio e entra nas luzes brilhantes da frente.

Eu sigo, mas fico atrás da parede, nas sombras, e vejo quando Missy sai do banco de trás e se aproxima do meu pai.

Missy parece perturbada quando ela caminha até ele. "Você acabou de sair no meio da noite sem me dizer que seu filho estava em um acidente?"

Ele aponta um dedo e depois o solta. "Eu não queria acordar você."

“Meu assistente me ligou. Ele recebeu uma dica de um de seus contatos de corrida que houve um acidente. Bom, eu tive que ligar para o hospital para descobrir que era Austin e não descobri nada do meu marido.”

"Eu ia lhe contar assim que descobrisse o que havia acontecido."

Ela olha para ele com irritação. "Não desempenhe o papel de pai preocupado, Edward. Não é lisonjeiro para você.”

"Você é uma cadela mal-humorada."

“Eu era quando você me levou para a cama quando eu tinha dezenove anos de idade. Pelo que me lembro, você costumava amar essa *vadia mal-humorada*.”

"Eu criei um monstro," diz ele.

Ela revira os olhos. "Vamos lá para cima e acabar logo com isso."

Se eles fossem outro casal, eu deixaria a minha presença ser conhecida. Eu não vou embora. Missy está certa. Meu pai não se preocupa com a nossa família há anos, e suas palavras são uma admissão de que eles estavam em um relacionamento muito antes de minha mãe falecer. Ele merece essa vida que ele esculpiu para si mesmo. Uma onde ele está amarrado a uma mulher que é tão cruel quanto ele é.

"Vamos ver se ele está vivo primeiro." Ele pega a mão dela e caminha pelas portas automáticas.

Eu não deveria estar surpreso. Um minuto, ele está preocupado com Austin, e no próximo, ele só se preocupa em tirar as ações de Austin. As prioridades do meu pai estão fodidas.

Sabendo que ele está dentro, eu fumo outro cigarro e espero. Eu espero pelo que parece ser para sempre. O céu ilumina levemente, como o amanhecer está no horizonte. Meu telefone toca e é o hospital.

Austin está fora da cirurgia.

Ele vai ficar bem.

Eu dou um passeio. Eu ando pelo prédio. Eu ando pela sala de espera de emergência. Eu vejo as pessoas sentadas em preocupação. Eu vejo os outros chorarem de angústia. Eu vejo pessoas saindo, consertadas e enfaixadas. Eu vejo mães beijando bebês e casais ajudando uns aos outros pela porta.

Há um zumbido suave no ar quando o dia se rompe. Quase parece que todas as coisas ruins que aconteceram ontem estão prontas para evaporar.

Pronto para parar à espreita nos arredores do hospital, eu entro e vou para o quarto do meu irmão.

Quando eu entro, ele está sentado em sua cama de hospital com uma bandagem enrolada em volta da cabeça e o rosto cortado em todo o inferno. Vê-lo assim traz de volta muitas lembranças da última vez que ele foi ferido. Fechando os olhos e lutando contra as lágrimas, dou alguns passos, tentando não acordá-lo.

Assim que chego à sua cama, seus olhos se abrem lentamente e se encontram com os meus. Eu vejo a dor, a dor e a felicidade que estou aqui, tudo naquele olhar.

“De volta de Tahoe tão cedo?” Ele diz com um sorriso. "Por favor, me diga que você teve um bom tempo antes de voltar correndo para cá."

"Você acorda de uma cirurgia no cérebro, e essa é a primeira coisa que sai da sua boca?" Pergunto.

Ele tenta rir, mas tosse, levando a uma careta de dor atravessando seu rosto.

"Isso é o que você ganha por falar merda sobre minha vida sexual," eu brinco. "É bom ver que você não perdeu seu senso de humor."

"Ainda tão charmoso como sempre." Ele tenta sorrir apesar da dor.

Eu deixo cair a minha cabeça no meu peito e empurro minhas mãos profundamente nos meus bolsos. "Você me deixou preocupado." Eu suspiro, olhando para o teto para lutar contra as lágrimas que ameaçam aparecer novamente.

"Eu sei que você não pode viver sem mim, mas não precisa chorar, meu irmão."

Eu rio para mim mesmo enquanto balançando a cabeça. Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo e, em seguida, inclino meus cotovelos na cama. “Você tem que parar de me assustar. Eu tive que vir te ver no hospital duas vezes demais agora.”

Ele franze os lábios para a realização. “Acho que dei a você meu quinhão de sustos. Embora, em minha defesa, o primeiro fosse uma bomba. Eu não tive nada a ver com essa merda.”

“Não há mais essa merda ousada, você me ouviu? Tanner e eu precisamos de um irmão.” Eu paro. "Isso me lembra." Eu enfio a mão no bolso do casaco e retiro o livro. "Tanner me pediu para lhe dar isso."

"Parece que alguém está lendo isso?" Diz ele, olhando para os vincos da coluna.

"Era da mamãe."

"Você é como ela, disposto a ler tudo e qualquer coisa."

Eu mudo de assunto, não querendo falar sobre mamãe. “Tanner me fez ler *O Grande Gatsby*. Quando ele voltar para casa, ele terá que esfriar com as lições de vida através da literatura.”

"Ele não pode chegar aqui em breve, certo?"

"Vai ser ótimo ter meus dois irmãos trabalhando ao meu lado." Se eu não estivesse olhando, eu teria perdido o olhar de orgulho que se formou em seu rosto. "Ele não pode pegar um voo de Nova York até amanhã."

“Diga a ele para ficar em casa. Estou bem. Ele se forma em breve e estará em casa em tempo integral. Ele precisa aproveitar seus meses finais antes que o mundo real entre em ação.”

"Sim, eu não tenho que me preocupar com ele se juntar ao exército e nos deixar como você fez."

"Mas você tem que se preocupar com ele pintando murais de paz nas laterais dos edifícios."

Eu corro minha mão pelo meu rosto. "Missy vai comê-lo vivo."

“Ele é um cara legal. Ele sabe de que lado está.”

“Ele era tão jovem quando mamãe morreu. Eu nem sei se ele se lembra mais dela.”

“Tanner nos conhece. Ele sabe que somos irmãos e isso supera tudo.”

“Irmãos Sexton. A guerra com Missy não acabou, então pare de se machucar, ok?” Eu lhe dou uma expressão severa.

“Tudo bem, papai. Eu vou jogar em segurança a partir de agora.”

"Jalynn precisa de você também," eu digo conscientemente.

"Ela diz que eu preciso parar de ser tão duro com você."

Eu rio para mim mesmo. "Engraçado. Ela diz a mesma coisa para mim sobre você. Que diabos ela vê em você?”

Ele sorri. “Você já viu esse cara? Eu poderia ser o próximo Superman.”

Desculpe, mano, esse é meu novo papel, não o seu.

“Não com os olhos negros que você está ostentando. Você faria um Rocky melhor.”

"Legal," ele fala arrastadamente. “Quando saímos daqui, estamos dizendo a todos que entrei em uma briga de bar. Você tem que usar a frase de efeito típico...”

"Você deveria ver o outro cara," eu termino sua piada. "Vamos trabalhar no seu álibi. Estou pensando que você deveria tirar algumas semanas de folga e se recuperar.”

“E não entrar no escritório? Bryce, você vem me criticando há dezoito meses, por não trabalhar duro o bastante e, agora você está me expulsando?”

"Sobre isso." Eu levanto uma sobrancelha. "Tenho analisado seus relatórios financeiros e de produtividade e," faço uma pausa "você está fazendo um ótimo trabalho."

"Uau. Um elogio do grande e, poderoso Bryce Sexton? Eu nunca pensei em ver o dia.”

Eu tento rir, mas depois do dia que tive, não há muita risada em mim.

"Então, hum, com toda a seriedade... você vai me dizer sobre a menina?" Ele pergunta timidamente.

Eu respiro fundo e balanço a cabeça.

"Não foi tão bem?"

Eu franzo minhas sobrancelhas e olho em seus lençóis. "Eu estraguei tudo."

Ele fica em silêncio por um momento, mas mantenho meu olhar fixo no algodão branco, sem saber o que dizer ou fazer.

"Você a ama?" Pergunta ele.

Eu rapidamente olho para cima, sabendo muito bem que eu sei, mas não tenho certeza se posso dizer em voz alta ainda.

“Corra para ela, mano. Se há uma garota lá fora que é digna de fazer você querer mudar sua vida para o bem, então vá até ela. Traga ela de volta. Fique do lado de fora

da porta por dias até que ela responda. Caia de joelhos e implore por perdão. A vida é curta demais para deixar o amor passar por você. Não deixe seus medos impedi-lo de ter tudo. Não é o que mamãe queria para você."

Eu abro minha boca, tentando dizer alguma coisa, qualquer coisa, mas nada vem à mente, exceto: "É complicado."

"Então, também é executar um negócio de bilhões de dólares."

Eu rio e sento na minha cadeira. Os olhos de Austin estão começando a parecer pesados, e eu posso dizer que o gotejamento de morfina acabou de liberar sua próxima dose.

"Você se importa se eu sentar aqui com você por um tempo?" Eu pergunto.

"Claro. Apenas certifique-se, quando eu abrir meus olhos novamente, é para uma mulher gostosa. De preferência da variedade com cheiro de avelã e pêssego."

O sorriso no meu rosto cresce quando seus olhos se fecham lentamente. Eu puxo minhas mãos para trás da minha cabeça, cruzando os dedos e me inclinando para eles. Depois do dia estressante que acabei de ter, tudo que quero fazer agora é sentar com meu irmão.

O livro ainda está em suas mãos. Deslizo-o por debaixo dos dedos e olho para a coluna enrugada e as páginas gastas.

Eu abro e folheio, olhando para as marcas fracas enquanto as palavras passam. Um pedaço de papel branco entre as páginas chama minha atenção. Eu volto para onde eu a vejo e pego o papel de folhas soltas, que foi dobrado em quartos. Eu abro e reconheço a letra da minha mãe.

Bryce, Austin, e Tanner,

Amanhã, você começa a Escola Harker. Até agora, você está na escola pública, então esse é um grande passo para nós como família. Mais importante, é um salto gigantesco

para o seu futuro. Esta tarde, nós fomos para uma orientação com seus novos professores, e os pais de lá estavam todos falando sobre suas aspirações por seus filhos. Eles desejavam futuros advogados, médicos, engenheiros e astronautas. Uma mulher disse que seu filho seria o presidente dos Estados Unidos. Enquanto desejo o melhor para você, quero compartilhar com você meus desejos por quem você se torna como homem.

Eu quero que você seja competitivo, mas para melhorar a si mesmo e não para derrubar os outros.

Eu quero que você faça os outros rirem, exceto às custas de outros.

Eu quero que você dance mesmo se você for ruim nisso.

Eu quero que você faça uma mulher se sentir bonita, mesmo quando ela não é.

Eu quero que você seja capaz de contar uma boa piada, especialmente o tipo sujo.

Eu quero que você cozinhe uma boa refeição e aprecie uma boa garrafa de vinho.

Quero que você escolha alguém quando estiver se sentindo mal.

Eu quero que você coloque mulheres, especialmente a mulher certa, em cima de um pedestal.

Eu quero que você ame com todo seu coração e nunca tenha medo.

Eu quero que você seja capaz de sair de uma grande perda.

Eu quero que você seja gentil.

Eu quero que você seja feliz.

Eu quero que você seja você.

E, para isso, sempre estarei orgulhosa.

Com todo meu amor... para a lua e de volta,

Mãe

Maldito Tanner. Eu não sei se ele sabia que esta nota estava aqui ou se ele pretendia que eu a lesse. Claro, de todas as vezes em minha vida quando precisei ouvir da minha mãe, agora é a hora.

Existem muitas coisas nesta lista que eu sei que consegui sem ter que olhar para trás. Existem alguns que eu sei que falhei.

Eu encontrei a mulher certa para colocar em um pedestal, mas deixei ela cair no chão. Principalmente porque eu estava com muito medo de amá-la com todo o meu coração.

Eu quero ser feliz. O feliz que só vem de viver sua vida com as pessoas com quem você quer viver. Eu não sei, e sei que é por causa de uma coisa. Eu nunca mudei da perda da minha mãe.

Eu posso nunca, e eu não necessariamente acho que isso é uma coisa ruim. Eu sei que não quero que isso me impeça de viver minha vida.

Vivendo minha vida com Tessa.

Eu só espero que eu não tenha estragado tudo porque eu nunca tive que rastejar antes. Eu acho que eu deveria começar a descobrir como, porque eu não vou deixá-la ir.

Capítulo Vinte e Dois



TESSA

O nome da minha mãe pisca na minha tela, instantaneamente induzindo um suspiro frustrado dos meus lábios. Eu não estou com vontade de falar com ela, mas sei que ela continuará ligando até eu responder. Ela tem um jeito de ser persistente assim.

Inalando profundamente, preparando-me mentalmente para este telefonema, pego o telefone para atender. "Ei mãe."

“Bem, olá aí. Como vai a sua viagem do pecado?”

"Eu estou em casa." Eu desembrulho um Hershey’s Kiss, meu vigésimo desde que comecei a chafurdar, e coloco na minha boca.

"Você está em casa? O que você quer dizer com você está em casa? Eu pensei que você não voltaria até amanhã," ela pergunta, toda nervosa. Então, ela muda de tom. "Você teve uma briga."

Eu como mais chocolate, de repente, querendo encher minha boca com o maior número possível. "Eu realmente não quero discutir isso."

"Bem, você não pode dizer que eu não te disse, *mas eu te avisei*."

Eu atiro a embalagem no lixo e sinto falta. “Você estava certo. Você está sempre... certa.”

Ela faz aquele som que as mães fazem quando não gostam de ouvir as filhas chateadas. “Me fale sobre isso. Tirar isso do seu peito pode ajudar. Você sabe que estou sempre pronta para uma boa sessão de ação contra os homens. "

“Deus mãe. Eu só...” Eu choramingo. Eu me odeio por isso.

Ela deve ouvir o pequeno grito na minha voz. "Tessa, querida, você está bem?"

Com um suspiro alto, eu rolo minha cabeça e começo a andar pela minha pequena cozinha. No balcão está o carro vegetal agora murcho que Bryce fez com Charlie. Deveria ter sido jogado fora há muito tempo, e as moscas da fruta estão começando a enxamear. Eu pego e jogo no lixo.

"Nós brigamos por Charlie."

Ela suspira. "Homens que namoram mães solteiras tendem a fazer isso."

"Não, não." Eu aceno sua acusação. “Não é assim. Ele… Fiquei chateada porque os Masons deixaram Charlie falar com Ashton.”

"Eu não confio nessas pessoas."

“Eles têm um senso distorcido de quem é o filho deles. Eles foram contra meus desejos e permitiram que Charlie falasse com ele. Bryce concordou que talvez Charlie devesse conhecer Ashton.”

"Absolutamente não!"

"Isso é o que eu disse." Eu entro na sala de estar. A camiseta do Charlie do Lion está no sofá em cima da pilha de roupas que acabei de dobrar. “Embora talvez Charlie precise conhecer seu pai. Ashton não o queria - não o quer - mas talvez seja melhor para ele saber de onde ele veio. Você fez isso por mim.”

“O homem era um doador de esperma. Ele não desistiu de você.”

"Não é isso que chamamos Ashton também? Meu pai não me queria tanto quanto Charlie não o queria. Talvez seja a mesma coisa. Talvez não seja.” Eu caio no sofá. “De qualquer forma, eu queria que os Masons o trouxessem para casa, mas eu tive uma

mudança de coração esta manhã. Eu disse a eles que eles poderiam mantê-lo mais um dia."

Minha mãe não parece muito animada com o que ela está ouvindo. "Tessa Lynn, o que aconteceu com você? Quando você se mudou para San Francisco, você disse que era porque precisava crescer e cuidar do seu filho sozinha. Até agora, tudo o que eu vi é uma garota que entrega seu filho para seus avós, para que ela possa vagabundear com um homem. Essas pessoas estão desrespeitando seus desejos, e você deixa eles ficarem com Charlie. Eles devem ser punidos. Eles deveriam ser-"

"Espere aí, mãe. Recuso-me a deixar que você critique a minha criação por mais um minuto" - eu falo severamente. Meu pulso está acelerado, batendo no meu peito. Eu nunca levantei minha voz para ela antes. Assim não. "Os Masons estão errados, mas eles não são pessoas ruins. Eu posso não concordar com eles, mas eu sei que eles amam Charlie, e isso é tudo que importa. Quanto ao meu estilo de criação, você tem algum nervo. Eu desisti de relacionamentos, de amigos, de alguns dos meus sonhos, tudo para que eu possa me concentrar em Charlie. Eu não mudaria isso para o mundo. E, sim, mãe, você estava lá para me ajudar e sou grata por isso. Mas esta é a minha chance de descobrir quem eu sou como mãe e como mulher."

"Eu nunca disse que você tinha que desistir de nada."

"E o amor? Eu me alimentei com essa besteira de você sempre dizendo que eu não precisava disso de um homem, mas você sabe o que, mamãe? O amor me encontrou."

"Eu pensei que você estivesse brava com essa pessoa. Agora você está apaixonada por ele?"

"Eu acho que sim." Eu coloco a mão na minha testa para sentir se estou febril. Não. Legal como um molusco. E fora da minha mente, porque estou dizendo em voz alta. "Não, eu sei que sim. Não é tão louco? Eu conheci um homem que não só se preocupa comigo, mas também se preocupa com o meu filho. Ele é gentil e generoso. Ele é um homem incrivelmente ocupado, mas muda sua agenda para levar Charlie para sua reunião no Lion Den. Ele faz tudo ao seu alcance para me fazer sentir que sou o mais importante para ele. Ele lê clássicos e cozinha o jantar. Ele lava meus pratos com a mão

e dança quando não há música. Ele me faz brilhar e me sentir viva. E não por causa de sua atenção. Eu não preciso da atenção de um homem. É porque, quando falo, ele ouve. Ele não me apazigua; ele me honra. Eu não espero que você entenda, mãe, porque você nunca conheceu um homem como ele. Se você conheceu, você não se sentiria do jeito que você sente. Não sobre ele de qualquer maneira."

"E sobre a briga que você teve?" Ela pergunta calmamente.

"Ele não tentou me dizer qualquer coisa que eu já não soubesse. Eu só não queria ouvir isso. Eu sabia que esse dia chegaria, e desde que eu fui pega de surpresa, eu peguei ele em vez de lidar com isso como deveria. Urgh, e eu sei que ele tinha suas próprias coisas com as quais estava lidando."

Eu sou tão idiota.

Eu deixo cair a cabeça na minha mão, correndo meus dedos pelo meu cabelo.

Como vou consertar essa bagunça? E se ele acha que eu sou uma vadia louca agora e não quer nada comigo?

"Tessa, eu não quero que você seja infeliz. Eu só me preocupo que você se machuque," eu ouço minha mãe dizer no telefone.

"Eu também mamãe. Estou petrificada. Por mim. Por Charlie." Eu me levanto e solto um suspiro profundo. "Eu nunca vou ser uma daquelas mulheres que traz homem após homem através de sua porta."

"Eu sei disso."

"Então, confie em mim, mãe. E torça por mim. Torça por mim encontrar o amor um dia. Estou tão cansada de fingir que não quero. Porque eu quero, e tenho tanto medo de lhe dizer isso."

"Você parece uma adolescente apaixonada de novo, mas" - ela sussurra ao telefone, e há uma pequena pausa - "você é uma mulher adulta. Você vai fazer o que você quer fazer."

Eu não posso dizer que minha mãe parece entusiasmada com a nossa conversa, mas ela pelo menos me ouviu falar. Eu, por outro lado, me sinto pior do que antes de ela ligar.

Eu desligo o telefone e jogo no sofá ao meu lado.

Agora, não tenho ideia do que fazer. Eu preciso lidar com Ashton, mas também preciso me desculpar com Bryce. E, claro, não tenho ideia do que dizer a qualquer um deles. Eu não falo com Ashton há anos. Eu nem acho que tenho o telefone dele na Austrália. *E o que devo dizer?* Como ousa falar com seu filho? Na verdade, sim, isso é provavelmente o que vou dizer, mas não vou ter essa conversa hoje à noite.

Eu me inclino de volta no meu sofá, olhando para o teto.

Eu deveria estar feliz que Charlie finalmente falou com seu pai. Ele estava obviamente animado com isso. Não importa o que eu diga ou faça, Ashton sempre será seu pai, e isso é tudo que Bryce estava tentando me ajudar a ver.

Bryce…

Ele é tudo que Ashton nunca será. Ele é o tipo de influência que Charlie precisa em sua vida, e eu poderia ter estragado tudo.

Eu pego meu telefone, digitando todas as maneiras diferentes para pedir desculpas antes de excluir cada uma delas. Eu nunca fui boa em admitir que estou errada, mas eu nunca tive muito significado.

Eu penso em ligar para ele, mas não sei o que dizer ainda.

Deus, eu sou uma bagunça maldita.

Eu chamo Abby, mas ela não responde. Preciso fazer algo antes de explodir, então pego meus sapatos e faço algo que não faço há anos. Eu saio para uma corrida.

Assim que meus pés batem no chão, lembranças de quando eu corria todos os dias vêm voando de volta. Correr era minha fuga - minha fuga da minha mãe, dos meus amigos e da escola. Foi a única coisa que foi só para mim.

Eu parei de correr quando fiquei grande demais, estando grávida de Charlie, mas até chegar nesse ponto, eu corria mais e mais a cada dia. Na época, eu precisava mais do que nunca. Eu tinha tanta coisa acontecendo na minha vida que eu precisava descobrir e correr parecia ser o único lugar que eu realmente poderia pensar. Engraçado como, todos esses anos depois, assim que sinto que preciso limpar minha mente para descobrir as coisas, volto a correr de novo.

Assim como antes, assim que consigo meu ritmo, minha mente pode finalmente se concentrar, e eu trabalho nos últimos dias em minha cabeça.

Como eu me joguei nele quando chegamos lá. Ele leu para mim e nós rimos e conversamos e tivemos uma fuga dos sonhos. E então nós brigamos.

Enquanto meus pés batem na calçada, meu peito começa a queimar, e percebo que não posso ir a mesma distância que eu costumava ser capaz de fazer, então em vez de ir a distância maior que eu originalmente tinha em mente, eu cortei o bloquear e continuar minha corrida de volta para minha casa.

Meus pulmões estão tão apertados que, antes de chegar a poucos metros do meu prédio, tenho que caminhar para diminuir o fôlego. Quando eu abro a porta de vidro que leva ao meu complexo, estou quase batendo na minha bunda quando Christine vem batendo porta afora. Ela tem uma camiseta do San Francisco Bulls Hockey e uma profunda carranca no rosto.

“Oh, Christine. Desculpe, eu não vi você lá," eu digo, saindo de seu caminho.

“Finalmente, ela fala comigo. Eu pensei que você estava muito ocupado se prostituindo para lidar com amigos.”

Eu não diria exatamente que somos amigas...

"Se isso é sobre Bryce..."

"Eu tinha um plano, e então você teve que intervir para arruiná-lo."

Eu torço minha boca para o lado e balanço minha cabeça. “Se você quer dizer seduzir seu chefe em lingerie, eu tenho que dizer que foi uma péssima ideia. E foi antes de conhecê-lo, então você não pode me culpar por planos arruinados.”

"Você é inacreditável. Eu te trago para uma festa como minha convidada, e você rouba meu homem. Eu vi vocês dois na varanda. Eu o vi chegando aqui a qualquer hora. Você acha que ele é um cara legal? Bem, ele não é. Ele é implacável e frio."

Pela segunda vez em menos de uma hora, eu me vejo defendendo o homem que eu deveria estar com raiva agora. Eu realmente não sou para chutar alguém quando eles estão para baixo, mas essa garota só precisa ser colocada em seu lugar.

"Bryce Sexton é um ótimo homem. Se ele fosse um canalha, você não teria ficado de joelhos, tentando fazer com que ele se apaixonasse por você. Ele é perfeito, e você está com inveja, ele me escolheu invés você. Me desculpe, mas é a verdade."

Seus olhos estão redondos com um olhar sinistro enquanto sua boca aperta em desgosto. "Não se desculpe por mim. Eu vou ficar bem. Você é quem vai se arrepender. Então, me desculpe." Ela passa por mim, batendo com força no braço.

No curso de vinte e quatro horas, minha vida passou de um chato especial da Lifetime para um reality show da Bravo.

Eu esfrego meu bíceps enquanto vejo Christine ir embora, e então caminho até o meu apartamento. Tomo banho e aplico uma máscara facial, esperando que meu regime de beleza favorito me faça sentir melhor. Não. Aplico uma loção facial, coloco meu pijama mais parecido com Hugh Hefner e me aconchego no sofá para assistir à TV. Mesmo Cavill não está levantando meu ânimo.

Começa a chover lá fora. Nunca chove em San Francisco, e aqui está a chuva como pano de fundo intenso para o clima em que estou. Sinto um redemoinho de ar vindo da janela aberta. Eu ando para fechá-la e, quando olho para fora, vejo um homem parado do outro lado da rua.

Bryce.

Um SUV se afasta, deixando-o ali parado, na calçada, sozinho. Ele está vestindo jeans e uma camiseta, que está ficando molhada das gotas caindo.

Ele está olhando para a minha janela. Ele me vê aqui na janela, mas ele não se move. A última vez que falei com ele, eu disse a ele para me deixar em paz. Ele não vai atravessar a rua até eu dizer a ele.

Eu posso estar apaixonada por Bryce Sexton e pensar que ele é o maior homem do mundo, mas ele disse algumas palavras duras. Na primeira briga, ele declarou que não estava preparado para isso. Ele virou as costas para mim, para Charlie. Eu não posso ter esse tipo de homem na minha vida.

É por isso que, apesar do que eu disse para minha mãe e Christine, eu viro de costas para a janela.

Os sentimentos são engraçados assim. Um minuto, você está gritando uma coisa. No momento seguinte, você está levando tudo de volta. O cérebro, o coração... há muitos fatores envolvidos. Eu não posso controlar nada, exceto meus pés. Eu posso afastá-los da janela.

Eu faço algo para comer e depois giro meu garfo em torno de macarrão por quinze minutos. A chuva lá fora está aumentando.

Ele ainda está lá fora.

Guardei minha roupa e depois reorganizei meu armário, colocando minhas camisas em ordem por cor.

Ele ainda está lá fora.

Eu pinto minhas unhas e deixo-as secar.

Ele ainda está lá fora.

O sol está se pondo e a água ainda está caindo em baldes. Bryce está de pé na chuva há três horas.

Sua calça jeans e camisa estão encharcadas e seu cabelo é liso na testa. Eu fico ao lado do vidro e olho para ele. Ele endireita sua postura, olhando para mim. Ele é como Gatsby de pé ao lado do som, olhando para a casa de Daisy, desejando o que uma vez foi, o que poderia ter sido.

E eu estou aqui, orgulhosa demais na vida que escolhi, não querendo admitir que estou deixando o que quero escapar.

Meu cérebro e meu coração estão sentindo coisas diferentes agora. Meus pés ainda estão em movimento. Eles sabem exatamente aonde ir.

Eu vou para o corredor e desço as escadas. Saio pela porta da frente e na chuva. Meu pijama fica encharcado enquanto eu atravesso a rua e fico na calçada em frente a Bryce.

Seus olhos são suaves, tão suaves, quando olham para mim. Ele parece angustiado e esperançoso, tudo de uma vez. A tristeza que cobre seu rosto é quase dolorosa. Eu posso ver neste exato momento que ele realmente se importa comigo.

"Você está molhado," eu digo.

Sua boca puxa levemente a minha observação óbvia. "Eu não achei que você sairia."

"Eu quase não fiz. É uma coisa boa que você esperou tanto tempo."

As linhas em sua testa crescem profundamente. Essa expressão de dor está de volta. "Eu menti para você." Suas palavras me surpreendem mais do que qualquer coisa que ele já disse, mas eu não respondo. Eu espero que ele continue. "Quando eu disse que não sabia se poderia fazer isso... isso era mentira. Eu posso fazer isso. Eu estava assustado."

"Do que você tem medo?"

"O quanto eu te amo. Eu estou apaixonado por você, Tessa Clarke. Eu te disse que sou seu e você é minha, mas é além disso." Ele se aproxima, seu corpo contra o meu enquanto ele olha para mim e me segura com seu olhar, que é tão intenso, tão cheio de remorso e esperança e medo. Eu não posso desviar o olhar "Eu não quero perder uma vida de felicidade com você porque eu tenho um império em queda para acompanhar. Tenho bagagem e uma longa história para contar sobre minha família e estou pronto para compartilhar com você. Eu quero compartilhar tudo com você. Eu quero que você e eu e Charlie sejam uma família. Eu sei que tudo sobre nosso relacionamento foi repentino. Eu sei que eu vim a caminho da sua vida e nunca saí. Mas eu não quero

parar. Eu não posso parar. Estou aqui para sempre. Estou aqui para sempre. Quero passar o resto da minha vida com você e isso me assusta muito."

Durante toda a minha vida, sonhei com essa declaração. Eu vi em filmes e li sobre isso em contos de fadas. Eu me perguntei como me sentiria, como soaria, como pareceria. Bem, meu coração está saltando descontroladamente; meu estômago está dando cambalhotas.

Sua voz é suave como chocolate quente em um dia frio e chuvoso, e seu lindo rosto está olhando para mim enquanto ele se pergunta o que estou prestes a dizer. Então, posso atestar que uma declaração de amor parece absolutamente fantástica.

"Por favor, Tessa, apenas fale comigo."

"Eu te amo," eu digo, parada, a poucos metros de distância dele. "Eu amo você, Bryce, e estou com medo de merda. Mas eu estou toda. Eu estou..."

Minhas palavras são cortadas quando suas mãos envolvem a parte de trás da minha cabeça, e seus lábios batem nos meus. Eu puxo meus braços para cima, trazendo-o para mais perto de mim enquanto eu os coloco ao redor de seu pescoço.

Quando ele se inclina para trás, nós dois paramos, testa-a-testa, para recuperar o fôlego. "Eu não deveria ter dito as coisas que fiz," ele sussurra.

"Você estava certo. E errado." Eu rio levemente. "Eu talvez não goste, mas sempre quero que sejamos honestos um com o outro. Sobre o que estamos pensando... sentindo. Isso é o que os casais fazem, certo? Trabalhar as diferenças deles?" Beijo seus lábios, que têm água derramando pelo centro - da testa até o queixo. "Você vai ficar doente aqui."

"Eu tive um ponto a fazer. Eu acho que funcionou." Ele sorri e meu coração se derrete.

"Sim, aconteceu." Eu beijo sua boca novamente e me perco no calor de seu beijo. Nós nos beijamos por mais tempo que duas pessoas deveriam estar se beijando em um aguaceiro, e eu amo isso. "Vamos sair da chuva."

Corremos os poucos metros até meu prédio e subimos as escadas. Todas as minhas roupas estão encharcadas e eu fiquei lá por apenas alguns minutos. Eu não posso imaginar como está a de Bryce.

Depois que eu abro a porta do meu apartamento, eu me viro para ele. "Espere aqui. Vou pegar uma toalha para você."

Ele bate a porta e estende a mão para pegar a minha. "Eu não preciso de uma." Ele me puxa para mais perto, colocando meu corpo firmemente ao lado dele. "Eu realmente sinto muito."

Nossos olhos se encontram e vejo a sinceridade brilhando de volta para mim. Suas mãos sobem para o meu pijama de botão, e ele lentamente começa a desabotoar cada ponto, mantendo seus olhos nos meus enquanto cada abertura revela a pele úmida. Meus mamilos se soltam no ar frio enquanto um calafrio percorre minha espinha.

Quando o último botão é desfeito, ele passa as mãos pelos meus ombros e os corre pelos meus braços, sob as mangas da minha camisa, empurrando-a lentamente para o chão.

Minha pele toda arrepiada, e meus mamilos raspam contra a aspereza de sua camisa. Minha respiração sai em lufadas trêmulas. Eu nunca estive tão fria e tão quente na minha vida. O fogo queima dentro de mim enquanto minha pele tenta controlar os redemoinhos gelados circulando sobre o meu corpo.

"Eu nunca me senti tão desamparado como esta noite," ele sussurra no meu pescoço. "Austin sofreu um acidente e, por algumas horas, achei que ele ia morrer."

Minha cabeça sacode enquanto passo meus dedos pelos cabelos dele. "Bryce..."

"Quando perdi minha mãe, parei de amar. Era mais fácil entrar a todo vapor do que parar e pensar em quanto eu sentia falta dela. Hoje à noite, eu pensei que eu iria enfrentar essa perda novamente, e era como perfurar um punhal no meu coração. Tudo parecia que estava caindo ao meu redor, mas tudo que eu conseguia pensar era em você. Eu não quero perder você também. Eu quero amar de novo, e isso significa você.

Porque, quando estou com você, aquela dor que carrego comigo todos os dias... desaparece."

Meu coração bate e meus olhos apertam com força. Essas palavras... elas são tudo que eu sempre quis, e agora, ele está aqui na minha frente, me querendo, me possuindo.

"Prometa-me uma coisa, Tessa," diz ele, mergulhando as mãos sob a cintura da minha calça e segurando meus quadris.

Eu aceno, incapaz de falar.

"Prometa que você nunca vai me deixar de novo. Eu sei que vou te chatear. Deus sabe que eu vou. Mas por favor prometa que você vai ficar ao meu lado."

Eu não sou de fazer promessas que não posso cumprir. Eu aprendi isso cedo como uma jovem mãe, mas essa promessa... com esse homem... Eu sei que vou manter esta.

Eu envolvo meus braços em volta do pescoço dele. "Eu prometo. Com todo meu coração, prometo."

Isso é tudo que ele precisa ouvir. Em poucos segundos, ele bate as mãos nas minhas coxas, me soltando da calça do meu pijama, e ele me levanta no ar e sob seus braços.

Estou nua e ele está completamente vestido enquanto ele gira em torno de mim e me coloca na mesa da cozinha. Nossos beijos se tornam febris enquanto suas roupas são arrancadas - primeiro, seus sapatos quando eu tiro sua camiseta, que cai no meu balcão, e então seu pesado jeans molhado que cai com um baque no chão. Nossas mãos vagam como se nenhum de nós pudesse ter o suficiente, e eu envolvo uma perna em torno de seus quadris e puxo sua bunda fina para mim.

Ele me levanta da mesa, as pontas encharcadas do meu cabelo pingando em seu ombro enquanto ele se senta em uma das cadeiras comigo em cima dele. Nossos movimentos se tornam mais ásperos, duros, mais desesperados até o momento em que eu afundo nele. Um gemido tão alto, tão primitivo, escapa de sua boca enquanto ele segura meus quadris e guia meus movimentos.

Bryce é muito grande para essa cadeira. Minhas pernas estão espalhadas ao redor dele, mas isso só contribui para uma melhor fricção quando eu levanto o meu corpo e sento de volta para ele. Meu clitóris se esfrega contra o seu corpo com cada balanço dos meus quadris, e a maneira como sua espessura sente por dentro me deixa ofegante de prazer. Eu me movo mais rápido, rolando minha cabeça para trás com cada sensação. É emocionante e exaustivo.

Ele deve sentir a minha fraqueza porque ele agarra minhas costas, me trazendo para perto dele, enquanto a outra mão segura a parte de trás da minha cabeça enquanto ele assume, levantando seus quadris e batendo em mim de um jeito descontroladamente erótico. Como uma boneca de pano, deixo que ele trabalhe de dentro para fora enquanto meu orgasmo aumenta cada vez mais.

Seus olhos encontram os meus enquanto ele afasta um fio de cabelo do meu rosto. "Eu te amo, Tessa." Ele desliza lentamente para fora e depois volta. "Eu amo isso." Ele bombeia de volta novamente. "Eu amo o jeito que você me faz sentir."

Minha cabeça cai para trás enquanto ele empurra tão áspero quanto humanamente possível.

"Eu amo ver você perder o controle."

Meus olhos se fecham.

"Eu amo te trazer para a borda."

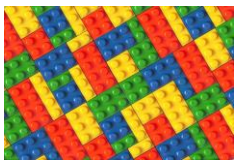
Meu corpo fica rígido.

"Eu amo o jeito que seus mamilos arrepiam quando estou dentro de você."

Ele me levanta e me leva de volta para a mesa onde ele me deita, minhas pernas ainda ferozmente enroladas em torno de seu corpo. Ele deita sobre mim e continua a deslizar para dentro e fora de mim. Minhas costas se arqueiam para fora da mesa.

"Mas, acima de tudo, eu amo você."

Seus lábios se inclinam para os meus, e eu estou acabada, feita por esse homem. Quando ele aumenta o ritmo, perco todo o controle até gritar seu nome e apertar o corpo que mais amo.



Acordar no meu apartamento ao lado do homem que amo me enche de tanta esperança para o futuro. Eu tinha pensamentos sobre um futuro com ele enquanto estávamos em Tahoe, mas agora sei, sem dúvida, que podemos fazer isso funcionar.

Hoje foi o melhor dia que eu passei, e a parte engraçada é que não fizemos nada. Bem, nada muito divertido. Nós tivemos um dia normal, mas isso é o que o tornou tão especial.

Depois de ter tido um incrível sexo matinal, tomamos um banho juntos e depois fizemos o café da manhã, que foi quando percebemos rapidamente como minha casa estava completamente sem comida. Descobrir o que comer com dois pedaços de salsicha congelada, um waffle congelado sem calda, iogurte e migalhas de cereais de Charlie era interessante, para dizer o mínimo. Nós dividimos tudo a cada mordida, rindo o tempo todo.

Ir às compras de supermercado com Bryce era todo o entretenimento que eu precisava. O homem vive das refeições congeladas de Amy[27], o que chocou o inferno fora de mim. Ao vê-lo comprar coisas como sorvete, e pastelaria orgânica, mostrava o quanto ele podia ser doméstico. Eu gosto do Bryce domesticado.

Não importa quanto dinheiro o homem tenha, ele não precisa de refeições extravagantes ou comida estranha. Na verdade, ele cozinha alguns jantares de sua infância.

---

27 Amy e uma marca de comida congelada

Enquanto preparamos o jantar juntos, uma receita da coleção de sua mãe, meu telefone toca com uma mensagem dizendo que Charlie está quase em casa. Estou animada para o meu filho voltar para casa, mas a expressão no rosto de Bryce torna ainda mais doce. É óbvio que ele não pode esperar para ver o homenzinho também.

São quase seis horas quando a porta se abre, e o garoto ruivo de quem tanto sinto falta entra correndo pela porta.

"Mamãe!" Ele grita, pulando em meus braços.

Segurá-lo com força para mim traz paz à minha alma, e quando Bryce envolve seus braços em volta de nós, me sinto absolutamente completa.

"Como está meu menino grande?" Eu pergunto. "Eu senti tanto a sua falta." Eu beijo seu cabelo, abraçando-o mais apertado.

Charlie faz um barulho falso de asfixia. “Ajude-me, ajude-me, Bryce. Eu não posso respirar.”

"Bryce para o resgate," ele canta, erguendo meus braços de Charlie.

Eu fico surpresa e triste, mas depois rio alto quando Bryce traz Charlie para ele e o abraça ainda mais forte do que eu.

O sorriso no rosto de Bryce é inestimável. Está perfeito. Então é o de Charlie. Ambos riem enquanto ele o coloca para baixo e bagunça seu cabelo.

Eu me viro para ver Rob e Eleanor em pé na porta, olhando desajeitadamente para Bryce. Eu o apresento a eles.

“Charlie falou sem parar sobre Bryce durante toda a viagem. Nós quase pensamos que ele era um amigo imaginário,” diz Eleanor.

Bryce estende a mão. “Não imaginário. Eu sou o namorado. Prazer em conhecê-la."

Os olhos de Eleanor se arregalam com a referência do namorado. O meu também, um pouco. Quer dizer, eu não tenho namorado desde que eu era adolescente. O título parece quase muito juvenil para o que somos. O que fizemos ontem à noite na mesa...

"Temos uma longa viagem pela frente, então é melhor irmos," diz Rob, limpando a garganta.

Eles apenas dirigiram o dia todo para trazer Charlie para casa, e agora, eles têm outro caminho pela frente. Eu posso ficar muito irritada com eles, mas eles são pessoas gentis que parecem cansadas de um longo dia de tráfego.

"Vocês gostariam de ficar para o jantar?" Eu pergunto.

Charlie salta com a ideia. "Realmente, mãe?"

Eu olho para ele e sua expressão esperançosa e depois para Bryce, que me dá de ombros em concordância. Volto para os maçons, que estão olhando para mim como crianças em um pátio de escola, esperando para serem escolhidos para jogar queimada.

"Bryce fez muita comida, e eu tenho certeza que vocês estão cansados de fast food."

"Sim!" Eleanor sorri.

"Hum, sim, isso soa ótimo." Rob é um pouco mais hesitante em mostrar sua excitação.

Eu mal deixo as pessoas ultrapassarem meu limite nos últimos anos. Agora vamos dividir o pão juntos. Até eu sei que isso é meio monumental.

Charlie tem as mãos de ambos os avós enquanto ele os puxa para o apartamento. Ele está animado para mostrar-lhes onde vivemos, arrastando-os para seu quarto. Enquanto o vejo brincando de guia turístico, Bryce passa a mão pelos meus ombros e me puxa para ele, beijando-me no lado da cabeça.

"Isso foi muito grande de você," diz ele no meu cabelo.

Eu reviro meus olhos. "Sim, bem, alguém me disse que a família é tudo."

"Quem disse isso é um gênio."

Eu bati nele no estômago. “Seja um gênio e coloque o macarrão. Eu vou arrumar a mesa.”

Ele me dá um tapa na bunda com sua colher de pau, e eu solto um grito antes de colocar mais dois pratos na mesa.

O jantar acaba sendo maravilhoso. Tanto a comida quanto a companhia. Charlie está falando comigo e Bryce sobre o que ele fez neste fim de semana. Rob e Eleanor concordam em explicar algumas das histórias de Charlie, que se confundem porque ele fala tão rápido.

"Bryce, esse molho é fantástico," diz Eleanor entre mordidas. "Você vai ter que me dar sua receita."

“Era da minha mãe. Ela pegou da minha bisavó, que veio da Calábria, Itália,” diz ele.

"Bem, ela te ensinou bem." Eleanor levanta o copo.

"Ela costumava me dizer que um homem que sabe cozinhar é um homem digno de se casar," diz Bryce.

Meu coração para um pouco quando ele pisca para mim.

Quando a refeição termina, Rob e Eleanor não ficam mais do que alguns momentos. Eles pegam seus casacos e abraçam Charlie como boa noite. Nada mais precisa ser dito ou feito. Este jantar foi nosso tratado de paz. Talvez, algum dia, eu me sinta mais confortável com Ashton conversando com Charlie. Até lá, vamos trabalhar em pequenos passos em direção a esse momento.

"Mãe, Bryce pode nos preparar o jantar todas as noites?" Charlie diz da pia da cozinha, onde ele está ajudando Bryce a limpar, entregando-lhe pratos sujos.

"Você está dizendo que minha comida não é tão boa quanto a dele?" Eu pergunto, colocando minha mão no meu quadril e dando a ele o olhar torto.

"Bem..." ele brinca, esfregando o queixo e olhando para qualquer lugar, menos para mim.

Eu rio alto e corro para fazer cócegas nele antes de pegá-lo para um grande abraço. Eu o coloco de volta no chão ao lado de Bryce e, em seguida, pego uma toalha para começar a secar os pratos. Somos como uma mini linha de montagem de máquinas de lavar louça.

"Talvez Bryce possa cozinhar para nós de novo, mas você precisa lembrar que ele tem um trabalho grande e importante com o qual ele tem que trabalhar muito, então ele não pode se juntar a nós para jantar todas as noites," eu digo.

"Ok, então talvez, quando ele chega em casa do trabalho, ele pode cozinhar, e nós podemos apenas comer as sobras no dia seguinte," Charlie sugere enquanto ele tenta resolver o problema do trabalho de Bryce.

"Baby, ele tem que ir para sua casa depois do trabalho."

"Não, ele não," diz Charlie.

"Não, eu não", diz Bryce ao mesmo tempo.

Eu rio, olhando para Bryce, questionando seu motivo. "Eu durmo em um sofá-cama." Eu empurro minha cabeça em direção à sala de estar. Eu não posso ter Bryce dormindo quando meu filho pode entrar a qualquer momento.

"Eu não me importo com o arranjo de dormir, mas vejo a situação," diz Bryce, largando a colher e limpando as mãos. "Você pode morar comigo."

Eu quase deixo cair o prato que estou secando na pia. "O que?"

Ele se vira e se inclina contra a pia, cruzando os braços na frente de seu corpo. "Está mais perto do meu trabalho e eu posso me esgueirar, jantar com vocês e depois voltar ao trabalho," ele fala com naturalidade.

Charlie salta para cima e para baixo. "Oh, sim, mamãe, podemos?"

"Um..." Estou sem fala por um momento. "Não. Nós não podemos. Charlie tem escola. Eu escolhi este local especificamente pela a escola."

"Eu não sei em qual escola eu estou próximo, mas se não for para a qual Charlie vai, podemos continuar a alugar este lugar pelo código postal. Brantley pode trazer Charlie para a escola pela manhã. Vai ser ótimo. Ele sente falta de ter crianças por perto. Ele vai se divertir com o Charlie."

Eu pisco algumas vezes. "Você quer que seu motorista leve Charlie para a escola?"

Ele levanta um ombro. "Ele vai trazer você para o trabalho também. Charlie é jovem demais para ir à escola sem você."

Eu quero rir de seu conselho paternal.

Ir morar com o Bryce? Eu nem sei onde ele mora. É bom para criança? É seguro?

Bryce envolve seus braços em volta da minha cintura, me trazendo para ele. "Eventualmente nós vamos morar juntos. É melhor fazer isso agora, então estaremos sempre juntos."

"Eu não sei…"

Ele se vira para Charlie, sabendo que ele estará do seu lado em um piscar de olhos. "Isso não seria legal?" Ele o pega. "Você ainda não viu a minha casa, mas eu tenho um elevador e moro no último andar." Ele acentua o topo da palavra. "E adivinha o quê?" Seus olhos ficam grandes.

"O quê?" Charlie pergunta em emoção.

"Tem uma piscina. E, uma sala de exibição de filmes, podemos assistir a todos os filmes de super-heróis."

"Ahh!" Charlie grita. "Sim, mamãe, por favor, podemos? Por favor? Vamos, mamãe," lamenta Charlie.

"Sim, mãe, podemos, por favor?" Bryce começa no mesmo tom.

"Bryce," eu olho para ele. "Vamos apenas... vamos dar esse tempo." Eu me viro para Charlie. "Vamos ver, ok? Talvez mais tarde."

Bryce cumprimenta Charlie. "Então, ela está dizendo que há uma chance," ele canta.

Eu não posso deixar de rir dos dois sorrindo com a chance de viver juntos no futuro.

Capítulo Vinte e Três



BRYCE

As últimas semanas foram as mais felizes da minha vida.

É difícil. Não é meu relacionamento. Isso é fácil. Então, é passar tempo com Tessa e ter um filho de cinco anos por perto. O único problema é que a minha namorada dorme no sofá da sua sala de estar, por isso é difícil fazer com que a mulher fique nua. Não que eu tenha sido malsucedido. Sua amiga Abby se ofereceu para assistir Charlie enquanto saíamos em alguns encontros.

A parte difícil foi fazer malabarismos com minha carreira sem negligenciar Tessa e Charlie.

Desde que voltamos de Tahoe, saí do escritório às sete da noite, para poder jantar com eles antes de voltar ao meu escritório ou ao meu apartamento para terminar o trabalho. Eu joguei mais jogos de tabuleiro e juntei mais conjuntos de Lego em duas semanas do que nos últimos vinte anos.

Verdade? Eu amo isso.

Tessa pensou que eu era louco quando cheguei em casa com um conjunto de Lego de três mil quatrocentos e quarenta e quatro peças, mas parecia o projeto perfeito de fim de semana. A Mansão do Coringa está quase completa, menos algumas torres.

Tessa não acha que eu a vejo nos espionando da cozinha, vendo Charlie e eu nos unirmos. Eu só espero fazer um bom trabalho com ele. Ainda é tudo novo para mim.



"O homenzinho está pronto?" Eu digo quando entro na Lumiére Salon and Spa.

Hoje é a festa do pijama na Academia de Ciências. Charlie está pronto e preparado há uma semana, então eu sei que ele está animado para ir. Para ser sincero, estou um pouco nervoso. É a primeira vez que serei o único responsável por ele. Parece um teste para a paternidade.

Os olhos de Tessa encontram os meus e estão cheios de preocupação. Ela não conseguiu a noite de folga devido a um casamento de alto nível que foi planejado meses atrás, onde ela tem que seguir a noiva a noite toda para ter certeza de que ela se parece com a perfeição até depois da primeira dança, quando ela pode sair. Então, eu pego Charlie sozinho.

"Tudo bem, mãe. Nós vamos ficar bem," eu digo, inclinando-me para beijar Tessa na testa.

Ela olha para mim, mordendo o lábio inferior antes de suspirar. "Eu sei." Ela se inclina para Charlie. “Você seja bom, ok? Ouça Bryce e faça tudo o que ele diz. E não fuja por conta própria.”

"Você já me disse isso uma centena de vezes." Ele pega minha mão e começa a me puxar para a saída. “Vamos, Bryce. Vamos lá!"

Eu rio enquanto roubo um beijo antes de correr atrás de Charlie.

Eu pedi a Brantley para pegar um assento para Charlie hoje, e quando abri a porta do Tesla, puxando o banco para trás, seus olhos estavam tão grandes quanto os discos

ao ver o assento inspirado no carro de corrida esperando por ele. Eu poderia ter tido um momento de Austin ao comprá-lo.

"Uau! Que legal!" Charlie grita, sentando no banco e fingindo ser um motorista da NASCAR.

Eu me certifico de que ele está afivelado e fecho a porta antes de ir para o meu lado do carro. Naturalmente, meu telefone toca com o ramal do Sexton Media exibido como o chamador.

Não sabendo quem poderia ser, eu respondo: "Aqui é Bryce."

"Você tem saído muito cedo ultimamente." A voz de Missy me antagoniza do outro lado da linha. Desde o acidente de Austin, ela e meu pai ficaram estranhamente quietos.

"O que posso fazer por você?" Minha voz é atada com desdém.

"Eu tenho um assunto urgente esperando por você na sala de conferências."

"Eu tenho uma reunião." Eu olho no retrovisor para Charlie, que está fingindo ser Mario Andretti. "Com um piloto de carros de corrida muito famoso."

Ela não parece se importar. "Você precisa voltar imediatamente. Isso é uma questão de vida ou morte."

Bem, isso é o primeiro...

"Quem está morrendo?"

"Você. Se você não estiver de volta aqui em vinte minutos." Ela desliga o telefone.

"Fo… da." Eu me contenho de volta. Eu me viro para Charlie enquanto coloco meu cinto de segurança. "Eu tenho que fazer uma parada no meu escritório, e então nós estamos fora."

"Posso me sentar na sua grande cadeira de escritório?" Pergunta ele, como se isso fosse a coisa mais legal do mundo.

Eu ri. "O que faz você pensar que eu tenho uma grande cadeira de escritório?"

"Você é enorme. Você quase quebrou a cadeira da cozinha da mamãe no jantar da semana passada," ele diz.

O garoto tem um ponto. Eu não acrescento que a razão é que é um dos muitos lugares onde a mãe dele e eu fizemos amor na noite em que eu disse a ela que a amava. O melhor dia da minha vida, devo acrescentar.

Depois de fazer o nosso caminho através da cidade e para o meu lugar de estacionamento privado, entramos no prédio, e eu guio Charlie através do lobby. Quando saí uma hora atrás, não estava planejando voltar.

Após o acidente, Austin foi para casa e está se reabilitando. Hoje foi seu primeiro dia de volta e celebramos o lançamento de sua entrevista exclusiva com o sargento Miller. É a primeira vez que o vejo desde que saí do hospital. Austin estava convencido de que Tanner ficaria em Nova York para encerrar suas provas finais e insistiu que ele não queria visitantes. Não é preciso um cientista de foguetes para ver que ele está feliz por ter Jalynn como enfermeira.

"Este lugar é uma fortaleza," Charlie diz com admiração quando ele olha para a entrada de mármore.

Passamos pela segurança e entramos no elevador. O garoto é baixo para a idade, mas ele parece especialmente minúsculo no grande saguão de mármore e granito.

"Você vem aqui todos os dias?" Pergunta ele.

"Eu faço."

"E você trabalha para um jornal," acrescenta ele.

"Eu tenho muitos jornais."

Ele balança a cabeça. "Você realmente é como Clark Kent."

Eu sorrio e bagunço seu cabelo. Ele começa a contar cada número enquanto subimos. Começa bem mundano… um… dois. Quando nos aproximamos do décimo primeiro andar, a voz dele aumenta um pouco, e seus olhos se arregalam com cada número. Quando ele diz vinte, seu corpo começa a dançar e seu sorriso se alarga. Eu

começo a contar com ele... vinte e um, vinte e dois. No momento em que chegamos ao vigésimo segundo andar, estamos praticamente gritando os números e tremendo como se tivéssemos gritado, Decolar! Quem sabia que um passeio de elevador seria tão excitante para uma criança?

Nós estamos rindo quando as portas se abrem para o andar, e eu percebo que é a primeira vez em anos que eu não tenho medo daqueles trinta e três segundos no elevador. Talvez eu deva trazer Charlie para o trabalho todos os dias.

"Vou mostrar meu escritório e você pode sentar na grande poltrona enquanto eu tenho a minha reunião."

Passamos pela mesa de Jalynn, onde a cadeira dela está vazia. Ela disse que está atrasada com Austin, então eu sei que ela está no prédio.

Charlie e eu entramos no meu escritório. Ele corre até a cadeira da mesa executiva e pula para dentro, fazendo com que ela escorregue um pouco para as janelas do chão ao teto atrás dele.

“Você vai ficar bem aqui? Volto em cinco minutos. Não vá a lugar nenhum." Estou apontando para ele com as mãos como se fosse um cachorro que eu estou dizendo para sentar e deitar.

"Eu estou bem. Eu vou fingir que eu sou Lex Luthor se preparando para tramar a minha vingança no mundo." Ele coloca as mãos em um triângulo, muito apropriado para o vilão fingir jogar.

"Desde que você não saia. E não toque no computador. Ou o telefone.”

Ele inclina a cabeça. "O que eu posso tocar?"

Eu olho ao redor da sala e lembro de ter bebido na minha gaveta da mesa de baixo. Vou até lá, abro, pego a garrafa de Johnnie Walker e depois digo: "Todo o resto."

Eu fecho a porta do meu escritório e coloco a garrafa de bebida no lixo perto da mesa de Jalynn. Eu vou para a sala de conferências. Há funcionários na redação, mas muitos dos escritórios aqui estão vazios, já que são cargos de alto escalão que normalmente não acontecem na madrugada.

Quando entro na sala de conferências, paro no carpete e dou uma olhada. Missy está aqui, como eu esperava. Também na mesa estão duas mulheres.

Uma que eu sei com certeza não deveria estar aqui.

O outro que eu nunca conheci antes e eu esperava em breve... exceto não neste local específico.

“Christine. O que você está fazendo aqui?” Pergunto em confusão.

Ela não dá outra resposta além de apertar os lábios e franzir a testa.

O tempo todo em que ela trabalhou aqui, eu nunca a vi com a Missy, então isso grita de algo que eu não quero nada com o que fazer. Especialmente desde que elas estão sentados em uma mesa com ninguém menos do que os cruzados americanos pelos direitos das mulheres - Kathleen Clarke.

Outra forma conhecida como mãe de Tessa.

A maneira como seus olhos me encaram sob seus óculos de armação escura me faz questionar se ela sabe quem eu sou ou se ela sabe que seu neto está sentado no meu escritório no final do corredor.

"Sr. Sexton.” Kathleen acena com a cabeça, mas não estende a mão, parecendo que ela está com nojo de tocar a pele de um homem como eu.

Ela está me olhando de um jeito que me faz acreditar que ela não tem ideia de que eu estou namorando sua filha. Tessa e eu discutimos a mãe dela muitas vezes. Eu sei que ela sabe de mim. Pelo menos, eu pensei que ela sabe. Tessa disse que queria que eu fosse para o café da manhã com eles neste fim de semana. Uma oferta eu aceitei, mas tenho ficado estranhamente nervosa.

Kathleen abre uma pasta de papéis grossa que ela está usando a mesa de conferência.

"Senhora. Clarke, é um prazer conhecê-la,” eu digo.

"Você sabe quem eu sou. Eu não sei se isso é bom ou ruim. Normalmente, homens da sua estatura são intimidados por mim." O tom dela não é nem condescendente nem gentil. "Se você não está agora, eu prometo, você estará no final desta reunião."

"O que é isso?" Eu tento agir calmo e não como se eu estivesse prestes a ter minhas bolas arrancadas pela mulher que deu à luz a minha namorada.

"Sr. Sexton, chamou minha atenção para minha cliente, Christine Mummert, que ela foi demitida depois de não ter feito sexo oral na noite de..."

"Absolutamente não!" Eu declaro.

Ela parece não ser afetada pela minha explosão. "Você seria aconselhado a controlar seu temperamento, Sr. Sexton," declara Kathleen. "Privilégio masculino e direito não fazem você acima da lei. Você se aproveitou da minha cliente - um assistente fiel que você usou como peão sexual."

"Peão sexual?" Eu questiono com uma demonstração externa de frustração e depois paro.

Meu coração está bombeando para fora do meu peito. Cobri este tipo de cenário muitas vezes nos noticiários, mas nunca fui sujeito a um. Quero gritar e enlouquecer Christine por me acusar de tal coisa, mas conheço bem o suficiente para controlá-la. Os homens se enterram em água mais quente por causa de acusações menores.

"Eu acredito que preciso de meu conselho presente."

Missy se senta e cruza as pernas. Há um sorriso de Martha Stewart no rosto dela. "Agora, Bryce, não precisa ser tão defensivo. Este é apenas um pequeno encontro das mentes. Ninguém chamou a polícia... ainda."

Sua ameaça é atada em sua aparência perfeita, tão primitiva e apropriada, mas na verdade, ela é vingativa -

Não vá lá, Bryce.

"Então, o que você quer?" Eu pergunto.

"Para você pagar!" Christine chama de seu assento.

Eu não a vejo há algum tempo, mas ela parece diferente para mim. Está na cara dela. Ela parece mais magra. Mais triste.

"Para quê?" Eu mantenho meu nível de voz.

Ela levanta o queixo e diz: "Por me forçar a dar-lhe um boquete em seu escritório."

Não tenho palavras. Sem palavras. Apenas raiva.

Eu corro minhas mãos sobre as minhas têmporas e, em seguida, aperto a ponte do meu nariz.

Controle-se, Sexton. Este não é o lugar.

Kathleen parece satisfeita com o meu silêncio. “Em meus vinte e cinco anos de carreira, esse é o caso mais comum de agressão sexual. Elas têm o mesmo começo - jovem assistente que quer subir nas fileiras e um chefe de alta potência que usa o sexo como meio de promoção. Embora isso possa não parecer grande coisa para você, Sr. Sexton, minha cliente ficou gravemente traumatizada pelo que foi forçada a sofrer. Este caso não terminará bem para você. Terei orgulho de ter minha foto espalhada em seus papéis preciosos como a pessoa que te derrubou. Nenhum homem deve se afastar e demitir sua assistente porque elas não dormiriam com ele.”

Suas palavras são cruéis, mas seu rosto é estoico. Ela já fez isso muitas vezes antes e conhece a arte da postura. Calma e estável ganha a corrida. Eu, por outro lado, não posso ajudar a fúria que está crescendo dentro de mim.

"Isso é sobre dinheiro?" Eu me volto para Christine. Dou um passo mais perto da mesa e coloco as mãos no carvalho. "Você caluniará meu bom nome apenas para ganhar alguns dólares?"

Christine abre a boca, mas Kathleen a silencia com o toque de seu antebraço.

Kathleen olha para mim. “Se dependesse de mim, isso seria público. Devido à ansiedade que minha cliente experimentou sobre isso, ela pediu para resolver isso em particular. Se não pudermos fazer isso, teremos que ir a público.” Kathleen se inclina para trás com os ombros rígidos e queixo erguido - sua postura de poder. É um sinal de

que qualquer palavra que eu disser não a incomodará. "Você acha que, só porque uma mulher é legal com você, é um convite aberto para tentar entrar em suas calças?"

"Isso não é o que aconteceu. Eu nunca fui inapropriado com ela. Ela é a única que entrou no meu escritório, vestindo nada além de lingerie."

"Então, você não a beijou em seu escritório, e você não permitiu que ela desse sexo oral atrás da sua mesa e depois a expulsou e demitiu no dia seguinte?"

"Não." Meus dentes rangem com tanta força. Eu acho que posso quebrar um dente. "Ainda havia pessoas na redação, então fechei a porta para que ninguém visse que havia uma mulher seminua no meu escritório."

"O que aconteceu depois que você a trancou dentro do escritório?" Kathleen pergunta, tomando notas.

"Eu não a tranquei. Eu estava protegendo-a de qualquer outra pessoa que a visse," eu digo.

Missy ri como se a ideia fosse ridícula.

"Ela veio para mim, me tocou. Ela tinha as mãos nas minhas coxas e eu as empurrei para longe quando ela tentou desfazer meu zíper. Saí do escritório e fui para casa me trocar para a festa de gala."

Kathleen está sacudindo a cabeça. Sua caneta está fazendo hora extra no bloco de notas. "Sr. Sexton, você espera que nós acreditemos que você entrou em seu escritório com uma mulher vestindo lingerie e fechou a porta atrás de você, então você poderia dizer a ela que você simplesmente não estava interessado?"

Eu olho para Missy, que está rindo na sua cadeira. "Posso me aventurar a adivinhar qual é o seu envolvimento nisso tudo?"

"Eu estou aqui apenas como uma mediadora, tentando ajudar a trazer justiça para esta pobre vítima." Ela dá um sorriso sincero e falso para Christine.

"Deixe-me adivinhar. Os termos são para eu entregar a minha participação na empresa, ou então você vai para a polícia." Meu peito estufa com a ingestão aguda de ar.

"Você esqueceu de compensar a vítima." Missy sorri.

Não acredito que Kathleen Clarke tenha assumido este caso. Eu não posso acreditar que Christine é parte disso. Eu tentei ficar equilibrado, tentei ficar calmo, mas essa merda está começando a me incomodar. "Você acha que tem um caso contra mim. Bem. Traga isso para os meus advogados."

"Nós vamos," acrescenta Missy. "E você certamente vai para a cadeia. Nós temos fitas. Fitas de Christine entrando em seu escritório. Fitas de você entrando, você saindo, e então ela sai em uma bagunça desgrenhada. Ela até tem a calcinha que você arrancou dela."

"Nada aconteceu," eu repito.

Missy continua: "Realmente? Então, por que você a obrigou a participar da festa naquela noite? Você foi inapropriado com ela no telhado também. Ela deu um tapa em você por ser tão ofensivo."

Eu bato meu dedo na mesa. "Ela me deu um tapa porque eu disse a ela que não queria ficar com ela. É a mesma coisa que eu disse quando ela tentou me seduzir no meu escritório."

"Mas você correu para o telhado com aquela prostituta," acrescenta Christine.

"Não se atreva a falar de Tessa assim!" Eu levanto a minha voz.

"Quem é Tessa?" Missy pergunta. "Oh," ela diz como se tivesse lembrado de algo terrível. "Você quer dizer, Tessa Clarke, a prostituta de Austin? Aquele que arruinou meu Dior?"

"Austin o que?" Kathleen pergunta em espanto.

"Ela não é de Austin, e eu juro, Christine, você pode foder comigo, mas não se atreva a ir atrás da mulher que eu amo," eu ameaço.

"Ou o quê?" Pergunta Christine.

Missy rapidamente se senta e movimenta as mãos em confusão. "Você acabou de dizer que ama aquela mulher?"

"Que diabos está acontecendo aqui?" Kathleen grita.

Nós todos olhamos para ela. Do jeito que ela está olhando para mim, eu sei que ela não tem idéia sobre mim e Tessa.

"Estou apaixonado por sua filha," eu digo.

Christine solta um bufo alto.

“Como você conhece Tessa? Oh, meu Senhor.” Ela cai de volta em seu assento com as mãos à boca, digerindo a informação. Ela fecha os olhos e processa isso. “Bryce Jones. Faz sentido. Eu sabia que ela não namoraria um modelo de Fresno ou um jogador texano.”

Eu levanto uma sobrancelha. Tessa estava muito melhor não estando interessada em nenhum desses homens. Quem eles são nada, além de mim.

"Ela sabe disso?" Kathleen olha para mim, surpresa. "Tessa sabe que você está apaixonado por ela?"

"Sim. E ela me ama,” afirmo com toda a convicção.

"Você tem que estar brincando comigo!" Missy se levanta de seu assento.

"Ela é uma escavadora de ouro," grita Christine para mim.

"Isso precisa parar agora." Kathleen diz enquanto ela recolhe sua pasta.

Christine se levanta com ela, mas Kathleen põe a mão no ombro e a força a recuar no assento. Ela pega seu gravador de voz e coloca em sua pasta.

“Infelizmente, sob as circunstâncias deste homem que *supostamente* está namorando minha filha, eu agora não posso servir como sua conselheira.”

Christine se vira e implora: “Você tem que aceitar meu caso. Ele me forçou a descer sobre ele.”

"Não importa o quanto eu queira derrubar qualquer homem que exija tais coisas de uma mulher, agora é um conflito de interesses, e não há nada que eu possa fazer sobre isso."

Quando ela passa por mim, ela abaixa a testa e rosna: "Eu sugiro que você advogado... grande momento... e rápido."

"Sra. Clarke, se você apenas..."

"Você é um canalha e um usuário. Eu posso não ser capaz de representar a Sra. Mummert, mas isso não significa que este caso acabou. Conheço outros advogados, e você pode apostar que vou ajudá-la a encontrar o melhor para você. Não há como um homem como você merecer estar com minha filha, e se eu tiver que ajudar a colocá-lo atrás das grades para provar isso a ela, eu farei isso."

"Eu sei. Eu não a mereço nem a ela e Charlie, mas vou passar a vida fazendo tudo certo para eles. Eles são minha família," eu digo.

Kathleen olha de volta para Missy e a cena que ela está prestes a sair. "Se é isso que a família é para você, então eu não o quero em qualquer lugar perto da minha." Ela passa por mim e entra no corredor.

Eu olho para trás para Missy, que está lá com a mão no quadril e uma expressão irritada no rosto.

"Quando isso acaba?" Pergunto. "Você quer vender esta empresa tão mal que você vai destruir a vida de todos ao seu redor? Primeiro, tenta com Austin e agora comigo. Por que a destruição dessa empresa e de nossa família é tão importante para você?"

Ela não diz nada. Seu peito está levantado enquanto seu queixo sobe mais alto. Seus cílios falsos vibram enquanto ela luta contra qualquer emoção que esteja reprimindo.

"Foda-se Bryce," diz ela e depois se vira para a janela. "Você saia!" Ela diz para Christine, que pula de seu assento e corre para fora da sala, quase batendo em mim.

Eu fico lá, esperando por Missy para explicar mais. Para dizer algo que me permita saber sua intenção para o futuro.

Ela está de costas para mim enquanto olha para o céu escuro de San Francisco. Sentindo que ela não vai dizer nada, eu começo a sair.

"Nós estamos indo para Nova York." Suas palavras me param nos meus passos.

"Por que você faria isso quando Tanner volta para casa em algumas semanas?"

Ela inclina a cabeça e fala por cima do ombro: “Nós dissemos a ele para ficar. Não há nada aqui para ele agora. Seu pai e eu temos uma surpresa para ele.”

Qualquer coisa que tenha Missy e o nome de meu pai ligado nunca é uma coisa boa.

“Deixe o garoto sozinho. Eu prefiro sentar na prisão por toda a eternidade do que você fazer qualquer coisa para colocá-lo em apuros.”

O ombro de Missy se ergue. "Espero que não chegue a isso."

As apostas neste jogo continuam subindo, mas continuo jogando. Sabendo que não posso mais ficar nesta sala e que há um garotinho esperando por mim no corredor, saio furioso da sala, longe da minha malvada madrasta. Longe do terrível truque, que ela tentou brincar com minha ex-assistente e a mulher que eu espero que um dia seja minha sogra.

Talvez Kathleen esteja certa. Eu sou louco em pensar que esta é uma vida para Tessa e Charlie. Este mundo do drama de Sexton está muito abaixo de sua bondade. Se eu fosse um homem mais forte, eu os deixaria em paz. O problema é que estou fraco e longe demais no meu amor por Tessa, para ter que ir embora.

Tentando o meu melhor para acalmar meus nervos, eu vou em direção ao meu escritório.

"Você está pronto, Charlie?" Eu digo quando viro a esquina, só para ver um escritório vazio.

A cadeira em que ele estava sentado está vazia, assim como a mesa de conferências e todos os cantos do espaço. Esperando que ele esteja jogando um jogo de esconde-esconde, eu procuro debaixo de cada mesa e atrás de tudo na sala.

"Charlie?" Eu chamo, entrando no meu banheiro.

Eu corro para o corredor, esperando que Jalynn esteja de volta, mas ela ainda não está lá. Eu corro pela redação, perguntando para quem está lá, se eles viram Charlie. Eu verifico a sala de descanso, os banheiros, os corredores.

Nada.

Ele se foi.

Eu verifico os outros escritórios ao lado dos meus antes de pegar meu telefone para ligar para Austin, sabendo que Jalynn tem que estar com ele, mas eu preciso dela agora.

O telefone de Austin toca cinco vezes agonizantes até eu ouvir: "O que posso fazer por você, querido?"

"Austin!" Eu digo em pânico. “Onde está Jalynn? Eu preciso da ajuda dela. Você também. Você viu um menino? Eu não posso encontrá-lo.”

“Uou, Uou, ei. Acalme-se. Qual menino?"

“Charlie. Ele estava sentado no meu escritório e agora ele se foi. Eu não posso encontrá-lo. Onde vocês estão gente? Você viu ele?” Eu tenho corrido de sala em sala e nada. Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo. "Ele se foi. Eu não posso encontrá-lo em qualquer lugar.”

"Não se preocupe; nós vamos ajudá-lo a procurar. Ele não poderia ter ido longe," diz Austin ao telefone antes que a linha morra.

Eu continuo a olhar debaixo de cada mesa que posso até Austin e Jalynn entrarem correndo.

"Quem é esse garoto?" Austin pergunta.

"É o filho da minha namorada. Eu deveria levá-lo para um evento de escoteiro.”

Meu estômago se revolve e o medo de vomitar começa a tomar conta. Eu nunca senti esse sentimento, essa falta de esperança correndo por mim.

"Você perdeu o filho de Tessa?" Jalynn pergunta incrédula.

"Você sabia que ele tinha uma namorada e não disse nada para mim?" Austin se vira para Jalynn com uma expressão do caralho.

Ela inclina a cabeça para ele. “Você tem uma boca grande quando se trata da vida amorosa do seu irmão. Ele não precisava que você ficasse cara a cara com ‘transa.’" Ela faz aspas no ar enquanto diz as últimas palavras transa.

Austin ri. "Ele está transando?"

"Chega!" Eu grito. “A porra de Missy e seus jogos estúpidos me interromperam. Eu disse a ele para esperar no meu escritório e ele foi embora. Austin, o que eu faço?”

Ele não estava levando isso a sério um momento atrás, mas agora ele está olhando para mim com os olhos baixos e uma pequena carranca. “Tudo bem, irmão. Nós vamos encontrá-lo. Começaremos com o perímetro e trabalharemos. Como ele se parece?”

"Ele é um menino de cinco anos com cabelos ruivos encaracolados."

"Nós o vimos," Jalynn animadamente entra em cena. "Ele estava correndo pelo corredor. Cerca de vinte minutos atrás.”

"Ele provavelmente ainda está no andar." Austin caminha até a mesa e pega o telefone. “Aqui é o Austin Sexton. Procuramos um menino de cinco anos com cabelo vermelho encaracolado, visto pela última vez no vigésimo segundo andar. Acione um bloqueio no edifício. Comece com as escadas e, depois, examine o andar, começando por este e descendo. Cada andar tem um líder de emergência voluntário na equipe em todos os momentos. Peça-lhes que conduzam a busca naquele andar,” continua ele, trabalhando com o chefe de segurança em um plano para encontrar Charlie.

As luzes de emergência piscam com um alerta sonoro e, em seguida, a segurança passa pelo alto-falante, explicando a situação.

Às vezes, esqueço que Austin era um fuzileiro naval. Sua lesão eu lembro vividamente. É difícil imaginá-lo como um homem de autoridade, assumindo e salvando vidas.

"Não se preocupe; nós vamos encontrá-lo. Ele não poderia ter ido longe," Austin diz para mim depois de desligar o telefone.

Eu aceno em agradecimento antes de continuar minha busca. Eu começo a procurar em todos os escritórios. Quando volto ao corredor, fico cara a cara com Kathleen Clarke.

“O que diabos está acontecendo? Eu fui sair do prédio, mas eles me disseram que eu não podia, porque há uma criança desaparecida.” Ela me lança um olhar acusatório.

Eu coloco minhas mãos em seus braços e imploro a ela: "É Charlie."

Eu vejo como seu rosto se contorce em confusão.

“Charlie? Por que diabos ele está aqui? Com você?"

"Ele estava esperando no meu escritório para eu levá-lo para os escoteiros, quando você me acusou injustamente de algo que eu não fiz. Agora ele está desaparecido.”

Seus olhos se arregalam. "Ele o que?"

"Desaparecido. Eu disse a ele para esperar no meu escritório e ele foi embora.”

"Onde ele poderia ter ido?"

Eu suspiro. "Eu não sei. Eu olhei em todos os escritórios. Minha assistente não estava aqui, mas ela disse que o viu andando pelo corredor.”

Austin e Jalynn dobram a esquina, de mãos dadas.

"Você o encontrou?" Austin pergunta.

Eu olho para eles. "Não."

“Alguém deveria ir ao escritório de segurança onde as câmeras estão localizadas. Você não acha que ele poderia ter saído do prédio, não é?” Jalynn interrompe.

"Nós o vimos na frente dos bancos do elevador," Austin diz com medo. "Ele não entrou, mas sinceramente não estávamos prestando atenção. Eu percebi que ele estava com alguém no andar e não achei que eu precisava investigar isso.”

"Foda-se," eu sussurro sob a minha respiração enquanto eu esfrego meus olhos.

"Precisamos ligar para Tessa," Kathleen deixa escapar.

Meus olhos se encontram com Christine e Missy, que entram no meio da comoção e ficam atordoadas pelo silêncio de uma só vez. Se elas são espertas, elas vão continuar assim.

"Vou ligar para ela. Ele é minha responsabilidade agora. Jalynn, me dê acesso a essas fitas e diga à segurança que estou a caminho," - digo enquanto me afasto, tirando meu celular do bolso do casaco.

"Eu vou falar com os guardas na frente." Austin vai na direção oposta.

"O que eu faço?" Kathleen pergunta. Seus olhos são ampliados nos óculos grossos.

"Você já não fez o suficiente? Cuide da sua cliente aqui enquanto eu limpo uma bagunça que nunca deveria ter acontecido para começar."

Eu não me importo com a primeira impressão que acabei de fazer com Kathleen. Ela obviamente já tinha sua mente inventada sobre mim. Neste momento, há um garoto de cabelo encaracolado que tem meu foco total.

Quando entro na sala de segurança, sou recebido por Don, o chefe de segurança do prédio.

"Quanto tempo até eu ter acesso a essas fitas?" Eu pergunto, certificando-me que ele saiba que não há espaço para nada além de cooperação dele.

"Estamos trabalhando nisso, Sr. Sexton. Existem protocolos que temos que seguir e..."

"Protocolos a minha bunda." Eu levanto em seu rosto.

Ele levanta as mãos em derrota. "Eu sei. Eu prometo que estamos trabalhando o mais rápido que podemos. Nós entendemos a importância da situação."

"Sim, um menino pode estar em perigo. Consiga agora!"

"Sim senhor. Cinco minutos, no máximo. Espero que menos." Ele sai para ajudar a tripulação que está rebobinando as fitas, tentando encontrar algum sinal dele.

Eu corro minhas mãos pelo meu rosto, tentando descobrir o que fazer. Eu nunca me senti tão impotente na minha vida.

Onde uma criança poderia ir tão rápido? Por que ele não ficou onde foi dito?

Eu faço uma ligação rápida para Brantley, dizendo-lhe para ir ao salão de Tessa para trazê-la aqui. Então, eu levanto meu telefone até meu ouvido, não querendo ter essa conversa, mas sabendo que preciso.

"A reunião ainda não pode ter começado. Tudo bem?" Ela diz como sua saudação.

"Baby, eu preciso que você venha ao escritório o mais rápido possível. Brantley está a caminho."

"Eu não posso sair, Bryce. Acabei de terminar com a noiva e, agora, estou prestes a entrar em um Uber para ir ao hotel para o casamento. O primeiro momento que posso deixar é nove horas. Espere... por que você está no escritório? Está tudo bem?"

Eu suspiro. "Não, Tessa, não está tudo bem. Por favor, saiba que tenho todos no prédio trabalhando nisso e vamos encontrá-lo."

"Encontrá-lo?" Ela grita. "O que você quer dizer com encontrá-lo?" O pânico em sua voz aumenta com cada sílaba.

"Eu parei no meu trabalho e algo que eu não esperava me atingir. Pedi para ele ficar no meu escritório por cinco minutos. Quando voltei, ele se foi."

"Oh meu Deus," ela grita. "Bryce, onde ele está? Como você pôde deixá-lo?"

"Eu tenho todo mundo trabalhando nisso. Ele não poderia ter ido longe."

"Não poderia ter ido longe? Bryce, ele é um menino de cinco anos. Ele pode desaparecer em um segundo. Você tem que sempre prestar atenção. Oh meu Deus, onde está meu bebê?" Sua voz racha e lágrimas ardem em meus olhos.

"Nós vamos encontrá-lo. Não entre em pânico. Brantley deve estar aí a qualquer momento para buscá-la e trazer aqui. Tente respirar. Estamos procurando por ele. Nós vamos encontrá-lo, eu prometo."

"Mas, Bryce..." Sua voz se interrompe, e eu não posso ouvir nada além de seus gritos.

"Não pense assim, Tessa. Nós vamos encontrá-lo. Me deixe ir, e eu ligo para você se o encontrarmos antes de você chegar aqui."

"Ok," diz ela através de suas lágrimas.

Eu bato meu punho contra a parede. "Don, me diga uma coisa. Qualquer coisa, eu rosno."

"Nós o vemos no corredor, mas as câmeras perdem a noção dele."

"Perder o controle? Como isso é possível?"

"Ele entrou na escada e depois não o vemos."

"Ele o quê?" Eu grito. "Isso poderia levar para fora?"

O rosto de Don parece sombrio. "Pode, senhor. Mas são muitos andares abaixo. Estamos olhando para todos os andares."

"Como ele poderia não ser visto?"

"É isso que estamos tentando descobrir. Nós o vemos entrar na escada, e então ele desaparece quando vai de uma câmera para a outra."

"Don, eu estou tentando muito não perder a calma aqui. Este edifício tem o sistema mais moderno. É melhor você me dizer como isso é possível porque, a partir de agora, nada disso acontecerá."

"Temos alguém passando pela escada agora. Ele é muito mais baixo que as pessoas normais no prédio. Achamos que ele poderia ter escorregado sob a visão das câmeras. Essa é a única coisa que faz sentido agora."

Eu levanto cara a cara com ele. "Você está me dizendo que há pontos neste prédio que não são visíveis por essas câmeras?"

Seus olhos se arregalam de medo. "Sinto muito, senhor, mas sim, existem. Seções onde apenas algumas áreas não são cobertas ou pequenas porções ao longo das bordas do piso nas escadarias. Ele é pequeno o suficiente para ser possível. É tudo o que podemos descobrir agora, pelo menos. Nós o vemos e então ele se foi."

"Encontre. Ele. Agora," eu digo com os dentes cerrados.

“Sim, senhor Sexton. Todos os guardas do prédio estão à espreita.”

"Ligue para mim assim que vir qualquer coisa," rosno ao sair da sala e voltar para o meu escritório.

Kathleen está sentada na mesa de Jalynn, com a cabeça apoiada nas mãos enquanto os ombros dela tremem e as lágrimas escorrem pelo rosto. Felizmente, Missy e Christine estão longe de serem vistas.

Os olhos de Jalynn encontram os meus, fazendo meu coração doer ainda mais, mas eu não posso ir lá. Nós vamos encontrá-lo.

“Austin está no lobby. Eles disseram que Charlie não passou por lá,” diz Jalynn.

"Eles o viram entrar na escada," eu digo com naturalidade, fazendo os olhos de Jalynn se arregalarem e Kathleen se sentando com medo.

"Ele poderia ter deixado o prédio?" Kathleen diz com medo.

Eu suspiro. "É possível. Tessa deve estar aqui a qualquer momento. Existe alguma coisa que devemos saber? Ele se esconde muito? Ele poderia estar em um armário ou algo assim?”

Ela cobre a boca e acena com a cabeça. Uma vez que ela se reúne, ela diz: “Ele gosta de jogar jogos. O esconde-esconde é o seu favorito.”

Claro que é.

"Ok, então não vamos entrar em pânico. Ele provavelmente está apenas se escondendo de nós. A segurança está pesquisando em todos os andares. Nós vamos encontrá-lo,” eu digo, rezando para que minhas palavras estão corretas. Eu posso estar dizendo, mas não estou acreditando nelas.

É impossível ficar parado. Este é um grande edifício e ele é apenas um menino pequeno. Há muitos lugares onde ele poderia se esconder. A ideia de ele se machucar de alguma forma faz minha pressão subir.

Eu continuo minha busca, indo pelos corredores e escadarias. Eu tenho uma chave mestra que me permite abrir qualquer porta do escritório. Eu faço isso, na esperança de

que ele tenha entrado em um deles e se trancado enquanto interpretava Lex Luthor ou Clark Kent ou qualquer que seja a sua imaginação desenfreada.

Estou apenas no andar abaixo do meu, onde muitas de nossas editorias estão e onde meu pai e Missy têm suas suítes de escritório. Quando viro a esquina, paro no meu caminho. Christine está de pé no meu caminho com uma expressão no rosto que envia arrepios na minha espinha - da pior maneira possível. Ela tem aquela expressão triste novamente, mas quando seus olhos me encontram, é como se o fogo começasse a voltar para eles.

"Por que você ainda está aqui?" Eu pergunto.

“O prédio está no bloqueio, lembra? Eu tentei sair, mas é como se o universo me quisesse aqui, então estou tomando isso como um sinal.”

“Não há sinal, Christine. Eu sugiro que você desça. Vou ligar para a segurança e dar-lhes a minha permissão para você deixar o local.”

Eu alcanço meu telefone, mas ela me para.

"É mesmo isto que você quer? Uma vida onde você tem que procurar por uma simples criança que não tenha pai? Você realmente quer brincar de padrasto com aquele garotinho ruivo? Você sabe o que eles dizem sobre o enteado ruivo...” Ela solta uma pequena risada, e eu tenho que apertar minha mandíbula para parar de fazer algo que eu realmente lamento.

"Não se atreva a falar da minha família desse jeito. Charlie é um garotinho incrível, e eu teria sorte se ele um dia olhasse para mim como se eu fosse um pai para ele.”

Assim, Christine parece ter saído de qualquer capa que Missy ponha sobre os olhos e agora está olhando para mim com verdade. “Eu costumava executar sua programação. Eu sabia quando você estava estressado ou cansado ou precisava de uma bebida. Eu estava ao seu dispor e liguei e fiz todos os recados para você. Eu fui a melhor e você me deixou de lado.”

“Você foi minha assistente, Christine. Isso não significa que eu queria estar com você.”

"Você devia ter ficado. Que tipo de homem deixa uma mulher cair de joelhos, praticamente implorando para dar-lhe um boquete e demite ela?”

"Um homem que sabe que está errado."

“Você já dormiu com assistentes no passado. Eu ouvi histórias...”

“Elas foram erros. Ambos consensuais e ambos erros.”

"O que? Eu não sou boa o suficiente para cometer um erro? Levei três semanas para escolher um horário em que eu poderia conseguir você sozinho. Eu gastei trezentos dólares nessa lingerie. Você poderia ter me fodido com tanta força na mesa, mas você era muito buceta para fazer isso.”

"Eu estou tão feliz que não fiz. Você precisa parar a charada. Eu não sei qual é o seu jogo final, mas porque eu estava aqui, sendo acusado de algo que eu não fiz, uma criança está desaparecida. Eu deveria estar em um evento de escoteiros, mas em vez disso, eu estou com medo de não achar um garotinho que significa o mundo para mim, e é tudo por você e suas mentiras!”

Ela agarra a minha camiseta. "Descarregue em mim, Bryce." Ela empurra seus seios e lambe os lábios. “Eu poderia te dar um mundo cheio de foda sempre que você quisesse e livre de garotos dramáticos. Tudo o que você tem a fazer é dizer sim,” ela insulta.

Eu empurro as mãos dela. "Eu. Disse. Não."

Seu corpo se afasta com um leve gaguejar. Suas sobrancelhas estão apertadas e sua mandíbula está apertada. “Isso é muito ruim, Bryce. Você vê, sua madrasta faz mal a você, e estou mais do que honrada em ajudá-la de qualquer maneira que puder. Você pode ter tirado Kathleen Clarke de me representar, mas, assim como ela disse, é melhor pegar advogado, e é melhor fazer isso rápido. Porque eu vou conseguir o que quero de você de um jeito ou de outro.”

"Como o inferno você vai!" Kathleen vem pisando na esquina.

Eu não sei se eu deveria estar feliz ou com medo do meu crânio.

"Estou absolutamente enojado com você agora, Sra. Christine Mummert. São mulheres como você que me deixam doente. Acusar alguém de algo tão horrível quanto agressão sexual quando era obviamente você que o agrediu sexualmente é desprezível. Como ousa não ter respeito pelas mulheres que realmente passaram pelo que você o acusou de fazer. Vou me certificar de que você nunca verá um tribunal quando se trata deste assunto. É melhor você rezar para que um homem nunca assuma você porque eu estou lhe dizendo agora, com esta acusação sendo totalmente falsa, ninguém jamais acreditará em você."

Tanto Christine quanto eu olhamos com os olhos arregalados e chocados com o que acabamos de ouvir.

"Bryce, você pode fazer esse telefonema agora para segurança. Eu acredito que há uma mulher que precisa ser escoltada para fora de nossa presença." Kathleen se endireita, seu comportamento profissional totalmente intacto novamente.

Pego meu telefone e digo: "Sim, senhora," enquanto Christine se afasta.

Quando desligo o telefonema, olho para cima e vejo Kathleen ainda parada ali. Eu não sei o que dizer exatamente. Eu espero que ela faça o primeiro movimento.

"Eu ia esperar por mais novidades do escritório da Missy, mas acho que vou subir com você," diz ela.

Eu aceno e caminho em direção à escada onde nós voltamos para o meu andar.

Tessa vem correndo pelo corredor quando ela me vê. "Você encontrou ele? O que está acontecendo?"

Eu envolvo minhas mãos ao redor dela. "Como você chegou aqui? Os elevadores estão no bloqueio."

"A segurança me acompanhou. Por favor, me diga que você o encontrou."

"Ainda estamos procurando. Nenhuma palavra ainda."

Ela me empurra para longe. "Então, por que você está aqui? Precisamos estar procurando."

"Eles estão. Nós estamos. Todo mundo esta, eu prometo. Procuramos em todos os gabinetes, armários e escrivaninhas neste andar. Ele não poderia ter ido longe."

"Oh, graças a Deus você está aqui!" Kathleen diz, chorando no ombro de Tessa.

É nesse momento que ela percebe que sua mãe está aqui. Na Sexton Media. E definitivamente não é porque Charlie está desaparecido.

"Mãe? Por quê você está aqui? No trabalho do Bryce?"

Eu olho para Kathleen por um breve momento e, em seguida, abro a boca para explicar quando Kathleen diz: "Isso não é importante agora. Eu tenho ajudado na busca por Charlie. Onde estão alguns lugares que ele gosta de esconder em casa?"

"Ok," ela responde tépida, sabendo que algo estranho está acontecendo, mas é sábia o suficiente para reorientar sua energia em Charlie. "Você acha que ele está apenas brincando de esconde-esconde?" Ela pergunta, confusa.

"Não sabemos de nada, mas ele é um menino de cinco anos, então estamos fazendo tudo que podemos. Até agora, ninguém o viu sair do prédio em nenhuma das câmeras que temos," eu digo.

Eu vejo seus ombros caídos. O meu também. Sabendo que é a única coisa que me impede de perder minha merda completamente.

Ela acena com a cabeça, começando a acreditar que tem que ser o caso também. Temos que nos manter positivos, e agora, essa é a única coisa positiva que temos que passar.

Meu telefone toca com uma ligação do escritório de segurança. "Diga-me que você o encontrou," digo, depois que apertei o botão Aceitar.

"Sinto muito, Sr. Sexton. Nada ainda. Queremos mostrar-lhe o sistema de câmeras para tentar entender melhor," diz Don.

"Eu estarei lá," eu digo, desligando o telefone e pegando Tessa pela mão. "Vamos ver as câmeras."

Ela tem que fazer uma ligeira corrida para acompanhar meus longos passos, mas nenhum de nós diminui a velocidade até chegarmos à sala de segurança no décimo primeiro andar.

"Don, o que você tem para mim?" Eu pergunto.

Ele brevemente olha para Tessa, mas é esperto o suficiente para não fazer nenhuma pergunta. Não há tempo para isso agora.

"Venha por aqui." Ele nos leva através de alguns corredores para uma sala cheia de telas de televisão. "Você vê isso aqui?"

Nós assistimos enquanto Charlie caminha por um corredor em nosso escritório.

Tessa grita e cobre a boca ao ver seu garotinho. Eu envolvo meu braço em torno dela, trazendo-a para o meu peito e aceno para Don continuar, tentando me manter forte ao ver o garotinho olhando em volta como se estivesse perdido.

“Bem, a próxima câmera pega aqui,” - ele aponta para outra tela que está vazia - “mas como você pode ver, ele nunca aparece. Então, nós checamos a escadaria, e você vê o topo da cabeça dele bem aqui,” ele circula o breve momento em que você vê seus cachos balançando para cima e para baixo “mas depois nada.” Ele olha para nós e encolhe os ombros.

Ele. Fodido. Encolhe os ombros.

Eu quero bater em sua bunda pela maneira indiferente que ele está tratando esta situação. Este é um garotinho. O garotinho de Tessa, que era minha responsabilidade e, ele dá de ombros.

Eu tenho que cerrar os dentes e respirar fundo antes de sair com ele, porque sei que isso só incomodaria mais Tessa.

Quando finalmente estou calmo o suficiente para falar, eu digo: "Então, ele teve que descer, certo?"

“Bem,” ele suspira, “todos nós achamos que seria quase impossível para ele descer vinte e dois andares sem ser visto por pelo menos uma câmera. E ninguém saiu em qualquer andar ou no térreo que não tenha sido questionado ou verificado.”

"Então, o que você está dizendo?"

"Eu estou dizendo, estamos tão confusos quanto você. Nós não achamos que ele voltou no térreo, mas não podemos encontrá-lo na escada."

"Se ele não desceu, ele poderia ter subido?" Tessa pergunta.

Eu coloco minha mão em seu ombro. "Estamos no último andar. A escada termina na porta.”

“E nós checamos. A trava do teto estava presa e trancada. Estamos todos perplexos aqui, e esperávamos que você soubesse algo que não saberíamos,” Don diz, levantando os braços em questão.

Tessa envolve seus braços em volta da minha cintura, me puxando para ela enquanto ela chora ainda mais do que eu a ouvi chorar ao telefone.

Entendi. Eu também me sinto totalmente impotente, e depois de ver essas fitas, é como se ele desaparecesse no ar.

A noite começa a passar, mas ainda não há sinal de Charlie. Procuramos em todos os cantos deste prédio, e a polícia de San Francisco também tem uma equipe de busca, para o caso de ele sair.

Eu sinto que estou no fim da minha cabeça quando Austin vem se sentar ao meu lado. Eu mandei os vídeos da câmera para o meu laptop, e eu tenho vasculhado os últimos quinze minutos. Felizmente, ele e a maioria dos funcionários ficaram para nos ajudar a procurar. As coisas não estão aumentando, e meu medo está lentamente se transformando em desespero.

Ele realmente foi embora?

Preciso me levantar novamente e continuar, mas não sei onde procurar mais. Tessa está correndo pelo prédio inteiro. Jalynn e a equipe de todos os departamentos de todos os andares também estão procurando.

“Porra, Bryce. Eu não sei onde mais eu poderia olhar," diz Austin em um tom derrotado.

Eu olho para ele, apenas para ver o passado para o lado de fora, onde a neblina rolou e a escuridão está tomando conta. O medo aperta meu intestino, mas eu tento empurrá-lo de lado.

Tessa está chorando sem parar, e mesmo que eu odeie que a mãe dela esteja aqui, eu também estou muito agradecido por ela ter que voltar.

"São esses os vídeos de vigilância?" Austin pergunta.

"Sim. Olhe.” Eu viro o laptop para ele. "Ele entra, mas não vai a lugar nenhum."

Austin olha para as fitas e depois murmura "Porra," baixinho, quando ele aponta para o carimbo de hora na tela. Ele se afasta da mesa e começa a correr. "O telhado."

Eu me levanto e corro atrás dele. “Eles já checaram. Estava trancado.”

"Não às seis e quinze não estava. Jalynn e eu estávamos jantando lá em cima.”

"Você está brincando comigo?" Eu digo, exasperada.

Austin me olha, não precisando dizer mais uma palavra enquanto ele corre pelo corredor e estou rápido atrás dele. Charlie está desaparecido há mais de uma hora. Um garotinho em um telhado sem grades...

Eu quero vomitar, só de pensar nisso. Está escuro lá em cima também. Mesmo que ele não quisesse, ele poderia facilmente ter…

“Charlie,” Eu grito quando eu escalo a escada de mão na escadaria que conduz à porta de telhado.

É uma porta quadrada que se abre para cima. O trinco está trancado, então Austin me entrega uma chave. Eu me atrapalho, tentando pegar a chave na fechadura e

finalmente - finalmente - eu a destranco. Empurro-o e ele bate no chão com um baque surdo.

"Charlie," eu grito uma e outra vez quando Austin e eu começamos a procurar freneticamente.

"Bryce," eu ouço um menino gritar, e é o som mais incrível que eu já ouvi na minha vida.

Lágrimas rolam instantaneamente pelo meu rosto e eu nem mesmo tento impedi-las.

Corro em direção às espreguiçadeiras que Austin montou como sua fuga do mundo. Lá, enrolado em uma bola, está Charlie. Austin mostra sua luz do iPhone e vemos seu corpo tremendo no ar frio da noite. Seus lábios estão azuis.

Corro na direção dele, mergulhando-o em meus braços e segurando-o com mais força do que jamais segurei em alguém.

"Estou com frio," diz Charlie, tremendo.

Eu rio da maneira indiferente que ele diz isso. Como se não tivéssemos morrido de medo, procurando por ele, ou que ele não estivesse perdendo a cabeça com medo. Ele estava enrolado em uma espreguiçadeira o tempo todo, e sua única reclamação é que ele está com frio.

Eu ouço Austin ligando para Jalynn, deixando ela saber que o encontramos.

Eu puxo para trás, olhando em seus olhos, ainda não acreditando que ele está na minha frente. Eu corro minha mão sobre sua cabeça, sorrindo para o garoto que, até agora, eu não sabia que amava tanto quanto eu amo.

"Por que você está chorando, Bryce?"

“Você deu a todos um grande susto. Nós não sabíamos onde você estava.”

Ele suspira. "Eu sinto muito. Eu estava apenas explorando. Entrei na escada e vi a luz que brilhava daquela porta no teto. Então, subi a escada como se estivesse na Bat-Caverna. Quando vi outras pessoas aqui em cima, me escondi, com medo de me meter

em encrencas. Mas quando eles saíram, percebi que a porta ali estava trancada atrás deles."

Eu soltei uma pequena risada, puxando-o de volta para mim para um grande abraço, amando sua inocência.

"Eu estava preocupado que você fosse fingir que era o Superman e pular do prédio," eu digo.

"Não. Batman não pode voar. Não sem seu terno especial de qualquer maneira. Além disso, você é o Superman, lembra? Se alguém pode voar, seria você."

Eu o abraço. Eu abraço o garotinho que olha para mim como se eu fosse um super-herói, mesmo que eu tenha falhado com ele. Eu perdi ele na minha primeira chance.

"Eu amo você, amigo. Eu nunca vou deixar nada acontecer com você novamente."

"Charlie!" Eu ouço Tessa gritar.

Eu me inclino para trás, caminhando para onde Tessa o verá mais cedo.

Assim que o faz, ela corre, caindo de joelhos, trazendo Charlie ao peito enquanto gritos de alegria escapam de seus lábios.

"Sinto muito, mamãe. Eu não queria chatear você. Eu só queria explorar," diz Charlie.

Ela ri também. "Está tudo bem, querido. Estou tão feliz em te encontrar. Você não pode fazer isso conosco, ok?"

"Eu sei. Eu sinto muito." Ele funga.

Jalynn, Kathleen e a equipe de segurança subiram um a um pela porta. Jalynn caminha ao lado de Austin e embala o braço dele. Austin beija a cabeça e depois olha para mim e Tessa, que está embalando Charlie.

"Então, esse é o cara que todo San Francisco está procurando?" Austin brinca enquanto se dirige a Charlie. "Você escolheu um ótimo lugar aqui em cima. É o meu favorito pessoal."

Eu olho em volta para o espaço ao ar livre que Austin criou aqui no ano passado como um lugar para escapar quando o pai, e Missy e eu estávamos chegando a ele. Eu nunca estive aqui antes, mas definitivamente tem uma visão fantástica.

"Este é o seu lugar?" Charlie pergunta para Austin, que concorda. Charlie encolhe os ombros. “Poderia usar alguns cobertores. Um garoto pode ficar preso aqui em cima.”

Todos nós rimos da piada dele.

"Austin, este é Charlie, e essa mulher aqui é minha Tessa." Eu olho para o meu amor e seu filho e os apresento. "Eu gostaria que você conhecesse meu irmão Austin e sua namorada, que também é minha assistente, Jalynn."

"Prazer em conhecer a mulher que bateu no meu irmão na bunda," diz Austin.

Tessa sorri. "Estou prestes a bater os dentes. Eu nunca estive tão assustada em toda a minha vida.”

Eu coloquei a mão em sua bochecha. “Tessa, eu sinto muito. Esta foi a minha primeira chance de provar a você que eu poderia ser um homem que valha a pena confiar, e eu estraguei tudo.”

"Você não estragou, Bryce," diz Charlie, e todos nós olhamos para ele. “Não é sua culpa que eu tenho poderes especiais. Pergunte a mamãe. Ela me perdeu no Whole Foods uma vez. Eu estava comendo as amostras de queijo.”

Eu levanto uma sobrancelha. "Mesmo?"

Ela suspira. “Ele tinha três anos. As crianças são um trabalho duro. Eu tive cinco anos de prática. Você só teve algumas semanas.”

"Eu gostaria da chance de praticar mais. Você é minha família. Vocês dois. Eu prometo que nunca tirarei meus olhos dele novamente. Nunca. Nem mesmo para uma ligação ou reunião. Qualquer coisa, eu juro.”

"Eu gosto de você, Bryce, mas eu definitivamente não estou seguindo você para o banheiro," diz Charlie.

Eu me inclino e coloco-o em um grande abraço. “Eu te amo, Charlie. Você vai me dar uma segunda chance?”

Ele olha para a mãe. "Não me pergunte."

Eu olho para Tessa. "Você me perdoa?"

Ela sorri. "Sim, você tem o meu perdão."

Eu me inclino para frente e a beijo. Estranhamente, meu irmão começa com os aplausos e vaias. Jalynn bate nele no braço.

Quando Tessa se levanta também, eu coloco meu braço em volta dela. Agradecemos aos seguranças e lhes damos uma boa noite. Eles perguntam se precisamos de uma ambulância para checar Charlie, e dizemos a eles que achamos que um banho quente e comida chinesa farão o trabalho.

Nós seguimos a multidão do telhado e descemos a escada. Quando a trava está firmemente no lugar, eu dou a chave de volta para Austin com um aviso severo.

"Pronto para ir para casa?" Eu pergunto à minha pequena família.

Charlie ainda está embalado em meus braços.

"Um minuto," Kathleen Clarke diz, chamando nossa atenção para onde ela está no corredor. Desde que Charlie foi encontrado, ela está quieta. "Eu não consegui abraçar meu neto."

Ela vai até Charlie e tira-o dos meus braços. É neste momento que ela começa a chorar.

"Eu estava tão preocupado com você, você sabe disso?" Diz ela enquanto passa a mão pelo cabelo dele repetidamente. "Nunca mais fuja assim novamente. Você sabe o que aconteceria com a vovó se algo de ruim acontecesse com você?”

Charlie a abraça com força, e ela o puxa para dentro como se aquele abraço fosse a única coisa que ela precisava neste mundo.

Quando suas lágrimas foram derramadas e seu nariz está abafado, ela olha para mim. "Quanto a você, Sr. Sexton," ela começa.

Eu empurro meus ombros para trás e espero a batida verbal que ela está prestes a me dar.

"Eu não estou entusiasmada com o que aconteceu antes, e eu estou furiosa que você perdeu meu neto." Eu posso sentir o corpo de Tessa ficando tensa ao meu lado enquanto ela espera por sua mãe para soltar fogo e fúria em mim. “Mas posso, sem dúvida, ver que você ama minha filha e meu neto tanto quanto eu.”

"Eu daria minha vida por eles," afirmo.

“Só tome cuidado, sim? Sua família é cruel e não é lugar para Tessa e Charlie. Eu vou estar assistindo. Espero que você faça as escolhas certas, seguindo em frente,” diz ela. Ela dá a Charlie outro beijo na cabeça e o entrega de volta para mim. "Agora, ouvi alguém mencionar comida chinesa?"

Tessa solta uma risada. "Você quer se juntar a nós para o jantar?"

Kathleen agarra o braço da filha. "Desde que você me deu um sobrenome falso, eu não fui capaz de espionar Bryce. Que melhor maneira do que realmente jantar com o homem? Onde nós devemos ir? Seu lugar?” - Kathleen me pergunta.

"Uh, claro," eu respondo, sem saber se é para onde Tessa quer ir.

Tessa olha com ceticismo para sua mãe. "Você não está invadindo sua gaveta de meias, mãe. É por isso que eu não contei o verdadeiro sobrenome de Bryce!”

Kathleen ri. "Oh querida. Gavetas de meia são para amadores. Aposto que ele tem um cofre no armário e a senha é o aniversário da mãe dele.”

Deve me assustar que a mulher esteja correta.

As duas se viram e olham para mim em busca de confirmação.

Eu, por sua vez, olho para Charlie. "Parece que eu preciso de um novo esconderijo para a minha capa."

"Você deveria usar sob o seu terno," explica Charlie.

"Certo," eu concordo.

"Vamos." Tessa agarra a minha mão. "Eu gostaria que minha mãe visse minha nova casa."

Meu coração quase bate fora do meu peito com o quão feliz suas palavras acabaram de me fazer. "Você está indo morar comigo?" Eu pergunto.

Ela beija minha bochecha. “Charlie e eu já conversamos sobre isso. Nós somos da família, certo?”

As portas do elevador abrem e nós entramos. Pelos próximos trinta e três segundos, mantenho as duas pessoas mais importantes da minha vida e prometo nunca me soltar.

E então Tessa pergunta: "Vocês dois vão me dizer o que estava acontecendo quando meu filho desapareceu, certo?"

Epílogo



TESSA

"Charlie, você sabe que não pode atender a porta sem a nossa permissão," eu grito para ele enquanto ele atravessa a cobertura de quatrocentos e oitenta metros quadrados que agora chamamos de casa.

"Mãe. Olá?" Ele diz, muito sarcástico para sua idade. "Temos um porteiro. Um estranho não está entrando neste prédio sem que ninguém saiba," responde ele.

"Você faz ele soar como o Hulk."

Os olhos de Charlie se iluminam. "Você poderia imaginar se nosso porteiro realmente fosse o Hulk? À noite, ele se transforma nesse humanóide verde gigante que derrota os vilões com sua incrível força?"

Eu ri levemente enquanto balanço a cabeça. "Só diminua a velocidade, ok? Eu não quero que você escorregue no chão de madeira em suas meias," eu digo enquanto eu persigo Charlie pelo corredor quando ele decola novamente.

No meu antigo apartamento, a campainha tocaria e eu daria dois passos para caminhar até a porta. Na cobertura do Bryce, tenho dois andares para percorrer. E, desde que eu estava no meu quarto, colocando a última das minhas roupas no armário, levo um pouco mais de tempo para atender a porta.

Eu não estou muito preocupada. Como temos um porteiro, normalmente os visitantes são chamados e, como não ouvi o telefone tocar, sei exatamente quem está aqui. Quer dizer, há apenas uma pessoa que pode passar pela segurança.

"Tio Austin!" Charlie se vangloria enquanto eu abro a porta.

“Charlie, meu homem. O que está acontecendo, grande cara?” Austin diz quando ele entra pela porta com a mão no ar.

Charlie pula para dar a ele um high five. Isso é coisa deles. Sim, no curto tempo em que Charlie e Austin se conheceram, eles desenvolveram um vínculo. Apenas no fim de semana passado, eles tocaram laser tag, e Austin contou histórias de seu tempo na Marinha. Tenho a sensação de que o amor de Charlie por super-heróis vai se mover na direção do Exército e dos brinquedos de guerra muito em breve.

"Olá, Tessa." Austin me dá um beijo na bochecha.

"Oi, *tio* Austin," eu digo com uma sobrancelha levantada.

“Vamos lá, é fofo. Ele é meu amiguinho.” Os olhos azuis de Austin brilham.

"Mesmo que estejamos morando com Bryce, eu não quero pular para o próximo passo até que estejamos prontos."

Austin ri. “Você está seriamente preocupada que vai acabar? Mesmo se você quisesse deixar Bryce, o cara iria persegui-la para o outro lado do país. Desculpe, Tessa, mas você está presa com ele. E nós.” Ele balança um braço ao redor de Jalynn, que vem atrás dele.

Jalynn encolhe os ombros com uma risada. "Ele tem razão. No lado positivo, você também me entende!”

"Você quer ver o arranha-céu que estamos construindo de mais de mil peças de Lego?" Charlie pergunta com tanto entusiasmo que faz Austin rir para si mesmo.

"Você sabe que eu quero. Mostre-me o caminho.” Austin propõe antes de piscar para Jalynn. “Venha, Pyle. Vamos ver o que meu irmão estragou Charlie dessa vez.”

“Eu odeio esse apelido!” Ela grita para Austin.

Ele não parece se importar. Ele coloca uma mão na bochecha dela e a puxa para um longo beijo.

“Errr.” Charlie está olhando para eles com nojo.

Austin dá mais um beijo em Jalynn. Quando ele a solta, seus olhos ainda estão fechados. Claramente, ela está acabada com o que ela estava chateada há pouco. Austin pega a mão dela e a puxa com ele até o quarto de Charlie.

O quarto tem o dobro do tamanho do seu antigo quarto, o que é bom porque, no dia em que nos mudamos, Bryce surpreendeu Charlie com uma quantidade absurda de presentes, incluindo uma cama na forma do Batmóvel. Foi tudo muito doce, mas demais. Eu estava impedindo Charlie de ser mimado quando eu estava vivendo em um orçamento. Agora estou em uma cobertura com meu namorado milionário. Meu trabalho ficou mais difícil.

Eu não posso reclamar. Bryce está apaixonado por Charlie e eu. Nós dois estamos estragados e não tem nada a ver com dinheiro.

É amor.

É a atenção dele.

É assim que ele vai chegar em casa só para ler a história da hora de dormir de Charlie e depois voltar ao trabalho.

É assim que ele reorganizou sua programação para garantir que ele não perca um evento de escoteiros, não importa o quão atrasado ele tenha que ficar para terminar seu trabalho.

Mas, mais importante, é a maneira como ele olha para nós dois, como se ele estivesse realmente em paz quando está ao nosso lado, especialmente agora que a acusação de Christine terminou.

Minha mãe documentou o que ouviu no corredor, caso Christine tentasse dar queixa ou fazer algo parecido de novo. Os advogados de Bryce também tinham de suas outras assistentes anteriores, as quais ele teve intimidade, arquivos com suas próprias cartas, afirmando que os atos foram consensuais. Nenhum dinheiro foi trocado entre Bryce ou qualquer uma das mulheres que atestou seu caráter. Era apenas um proteção para o futuro.

Eu não gosto do fato de Bryce ter tido relacionamentos antes de nos conhecermos, mas estou segura no nosso que eu não vou deixar isso me afetar. Estávamos apaixonados. Porra… isso é bom.

Eu encho um copo com água e vou até a castanha da Guiana que Bryce me deu. Esta árvore foi feita para me trazer sorte, e ela fez isso, dez vezes. Eu nunca teria sonhado que isso me traria amor. Isso é maior que sorte.

"Querida, eu estou em casa!" Bryce anuncia enquanto caminha pela porta.

Ele diz isso toda vez que ele chega em casa, e tão extravagante como é, não consigo deixar de achá-lo incrivelmente sexy. Especialmente quando ele está vestindo um terno escuro que é moldado ao seu corpo perfeitamente forte e seu cabelo é um pouco selvagem de um longo dia de passar as mãos por ele e ele está usando aqueles óculos de sol, fazendo ele parecer todo gostoso, como ele está neste exato segundo.

Ele não diz mais uma palavra antes que eu esteja do outro lado da sala e em seus braços. Suas mãos vão direto para minha bunda e ele me levanta do chão. Eu envolvo meus braços ao redor dele e o beijo como se não o visse há anos.

Ele chuta a porta, empurra os óculos e me leva até a sala de estar. É um grande salão com janelas de dois andares e vistas deslumbrantes da cidade. É uma sala linda com uma vista deslumbrante, mas não tem nada sobre o homem que está me colocando no sofá e se acomodando entre as minhas pernas enquanto nossas bocas estão quentes e nossos corpos estão cheios de necessidade.

Sua boca trilha até o meu pescoço. "Eu pensei que você não gostava de PDA[28] quando Charlie está em casa?"

"Ele está lá em cima com Austin e Jalynn," eu digo com um leve arquejar.

"Bem, então, nós não devemos ficar muito animados." Ele coloca mais um beijo em meus lábios e, em seguida, tira seu peso de mim um pouco. "Esta noite você é minha."

Eu mordo meu lábio e aceno. Agora que estamos em uma casa grande com vários quartos, estou bem em ter intimidade com Bryce enquanto estiver em casa com Charlie.

---

28 exibição pública de afeto.

Nós apenas nos certificamos de trancar a porta, e se Charlie acordar, todas as ações param, então eu posso cuidar do meu filho. Para nossa sorte, ele tem tido um bom sono desde que nos mudamos.

Bryce se senta no sofá e puxa minhas pernas para o colo dele. Ele se inclina e tira uma sacola branca do chão.

"O que é isso?" Eu pergunto.

"Eu tinha isso na minha mão quando eu entrei, mas você estava muito ocupada me molestando que você não percebeu que eu tinha."

Eu bati nele no lado do braço.

Ele ri. "Eu vi na mesma vitrine onde peguei sua camisa do Superman."

Eu me sento um pouco para abrir a sacola e puxo uma camiseta azul dobrada. Ele pisca e me dá um sorriso sexy enquanto abro para ver o que diz.

Eu atravessaria Legos por você.

Eu rio alto.

"Eu nunca conheci o amor verdadeiro até pisar em um Lego," diz ele.

“Awnn, meu herói me salvaria das masmorras cercadas por Legos ao invés de um fosso.” Eu seguro a camisa para mim e me inclino para dar um beijo em Bryce. "Eu amo isso. Obrigado."

“Eu sabia que você ia gostar. Você não tem ideia de como estou feliz em voltar para casa, sabendo que está aqui.”

Eu olho para o rosto incrivelmente bonito dele. Nos gentis olhos castanhos e sua gloriosa boca cheia. Ele é tão bonito, mas não é nada comparado ao seu coração, sua alma e seu amor por Charlie e eu.

"Eu também tenho uma surpresa para você," digo a ele. "Eu fui a uma agência de viagens hoje e reservei umas férias para nós."

"Você fez?" Ele levanta uma sobrancelha, intrigado.

"Eu sei que você está enlouquecido com a compra de *Seattle*, mas falei com Austin, e ele disse que o acordo seria fechado no meio do verão. Independentemente de ser ou não, ele prometeu que cuidaria de tudo para você enquanto estivéssemos fora," falo rápido e depois mordo o lábio, imaginando se ele vai ficar aborrecido.

Bryce fez tempo para Charlie e eu, mas uma semana longe do escritório é um grande salto. Para mim também, mas isso não é por alguns meses, e eu acho que posso dar um jeito nisso.

"Onde estamos indo?" Ele pergunta.

"Maui," eu digo com os ombros levantados. "Quero dizer, não é Fiji, mas há um vôo direto, e eu encontrei um ótimo hotel que é romântico para nós e tem uma tonelada para Charlie -"

"Eu amo isso." Ele sorri, e eu solto um suspiro enorme de alívio.

"Você gosta? Eu queria te surpreender, mas depois entrei em pânico. Eu só quero que você tenha tudo. Há coisas que você deixou pelo seu trabalho. Eu entendo porque você trabalha do jeito que você faz. Só quero ter certeza de que você se lembra de parar e respirar fundo."

Sua mão se ergue e seu polegar desenha aqueles círculos ao longo da minha bochecha que eu amo tanto. "Eu decidi contratar outro vice-presidente. Você sabia que eu tenho onze vice-presidentes seniores que trabalham comigo agora?"

A resposta é não, não, e parece que muitas pessoas trabalham com ele quando ele trabalha como um cachorro.

Bryce ri um pouco. "Havia tantos aspectos da empresa que me recusei a desistir do controle porque era mais fácil me enterrar no trabalho do que sonhar. Eu ainda preciso estar envolvido. Inferno, se eu não tomar cuidado, meu pai e Missy vão finalmente ter o que eles estão lutando. Mas preciso passar mais tempo com você e Charlie. É por isso que estou contratando alguém para tirar algumas das minhas responsabilidades. Eu sei o que eu preciso estar pessoalmente envolvido. Eu também sei que tenho uma família agora. E eles querem que eu vá para o Havaí."

Não há uma cartilha quando se trata de Bryce Sexton. Apenas quando você pensa que descobriu ele, ele vai e muda o jogo. Quando eu o conheci, ele era todo trabalho e sem diversão. Eu pensei que ele se ressentia de seu trabalho por isso. Mas, quanto mais eu o assisti, o escutei ao telefone ou o espiei no escritório em casa, aprendi algo interessante; ele realmente gosta do que faz. Ele estava apenas amargurado por causa de como isso foi imposto a ele. Sua raiva se tornou sua muleta.

Sua briga com o pai e a madrasta não acabou. Eles ainda estão tentando desmantelar a empresa, e os irmãos não vão deixar nada para impedi-los de ter sucesso. Vamos ver o que acontece quando Tanner chegar em casa depois da formatura. Estou ansiosa para conhecer o misterioso irmãozinho.

Eu não sei o que está no próximo capítulo de nossas vidas. O que eu sei é que estou aqui para ganhar. Verdade ou desafio, eu amo Bryce, e não há nada que me mantenha longe dele novamente.

Ele deve sentir a minha necessidade de um beijo agora porque se inclina e retoma sua posição sobre mim. Eu caio plana para as almofadas e afundo quando seu corpo empurra contra o meu. Minhas mãos estão no cabelo dele; as dele estão segurando meus quadris. Nós estamos nos pegando como adolescentes quando uma batida na porta interrompe nosso beijo. Bryce rosna no meu ombro e depois se afasta.

"Segure esse pensamento," diz ele e se levanta.

Eu me sento e ajusto minha camisa.

Os passos barulhentos de Charlie ecoam quando ele desce correndo as escadas. "Quem está aqui?"

Eu olho para cima para vê-lo de pé na escada. Austin e Jalynn estão bem atrás dele.

"Eu não sei," eu digo e depois faço uma pausa. "Isso é estranho; nós não recebemos uma ligação do porteiro."

As sobrancelhas de Austin franzem. "Eu pensei que eu era o único que conseguiu o privilégio."

Eu inclino minha cabeça para o lado enquanto tento pensar em quem poderia ser.

Bryce vem andando de volta para a sala.

Seu rosto é uma mistura de confusão, aborrecimento e diversão estranha. Nós olhamos para ele de lado, imaginando quem está na porta.

"Tanner está aqui," diz ele.

Eu olho para Bryce, questionando por que Tanner está aqui e por que ele tem uma expressão tão perplexa em seu rosto.

Então, ele esclarece: "E ele tem uma esposa."

FIM... POR AGORA

O *que vem por aí...*

Tanner Sexton é conhecido como o artístico, mas o que seus irmãos não sabem é que ele tem um lado selvagem.

Venha para as ruas escuras de Manhattan, onde Tanner se expressa e conheça a musa que ele procurava.

Sobre as Autoras

JEANNINE COLETTE

Jeannine Colette é autora da Coleção Abandon - uma série de romances independentes que caracterizam heroínas dinâmicas que precisam abandonar sua realidade para se descobrirem. . . e amor ao longo do caminho. Cada livro apresenta um novo casal, nova cidade excitante e uma rosa de uma cor diferente.

Formada pelo Wagner College e pela New York Film Academy, Jeannine tornou-se produtora de segmentos para programas de televisão na CBS e na NBC. Ela deixou a indústria da televisão para se concentrar em seus filhos e seguir uma carreira de escritor em tempo integral. Ela mora em Nova York com o marido, as três pessoas minúsculas que ela adora mais do que a própria vida, e um filhote de resgate chamado Wrigley.

LAUREN RUNOW

Lauren Runow é autora de vários romances românticos contemporâneos, alguns mais sujos do que outros. Quando Lauren não está escrevendo, você a encontrará ouvindo música, em seu Cross Fit local, lendo ou no campo de beisebol com seus meninos. Seu único vício é café, e ela jura que faz dela uma mãe melhor!

Lauren é graduada pela Academy of Art em San Francisco e é a fundadora e co-proprietária da revista comunitária que ela e seu marido publicam. Ela mora no norte da Califórnia com o marido e dois filhos.

Agradecimento

Quando você escreve uma história, você ama seus personagens e a história que eles criaram. E então você envia para sua equipe beta...

Os irmãos Sexton não seriam os romances poderosos que eles têm, sem a incrível percepção e perfeccionismo de Wilmari Carresquillo-Delgado. Suas sugestões de desenvolvimento são perfeitas. Você entende os personagens e ajuda a conduzir o enredo como um verdadeiro profissional, e só o faz pelo amor da comunidade independente. Você é uma linda alma por dentro e por fora.

Um agradecimento especial a Jovana Shirley, da Unforeseen Editing, pela incrível edição de sua cópia. Nosso amor e abraços ao seu pacote de alegria.

Obrigado a Autumn Gantz, da Wordsmith Publicity, pela sua amizade e orientação. Beijos aos nossos leitores beta April Wells e Kelli Mummert.

Um enorme obrigado a Carlye Slover por se oferecer para nos ajudar com a revisão.

Como sempre, não estaríamos onde estamos sem os blogueiros, leitores e apoio de nossos colegas autores.

Uma mensagem especial para nossos filhos. No coração dos irmãos Sexton é o vínculo da família. Que você sempre lembre que suas mães te amam ... muito, muito mesmo.